



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos de interior: O caso da Mealhada

Departamento de Turismo e Gastronomia

Mestrado em Turismo de Interior e Educação para a Sustentabilidade

2024, Dora Luciana Pereira Quintans



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Dora Luciana Pereira Quintans

Orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável de destinos de interior: O caso da
Mealhada

Dissertação de Mestrado em Turismo de Interior e Educação Para a Sustentabilidade,
apresentada ao Departamento de Turismo e Gastronomia da Escola Superior de Educação de
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do Júri

Presidente: Prof. Doutora Susana Maria Peixoto Godinho Lima

Arguente: Prof. Doutora Mariana Sousa e Silva Cabral de Carvalho

Orientadora: Prof. Doutora Andreia Filipa Antunes Moura

julho 2024

Agradecimentos

“Sê todo em cada coisa. Põe quanto és

No mínimo que fazes...”

Fernando Pessoa, Odes de Ricardo Reis. Lisboa: Ática. 1946 (imp.1994). P. 148.

Inspirada nas palavras de Fernando Pessoa, procurei incorporar este *ethos* no meu percurso académico. É com profundo reconhecimento que expresso minha gratidão àqueles que me ajudaram a ser 'inteira' neste percurso, que se revelou tão desafiador.

O meu primeiro e profundo agradecimento, à Professora Doutora Andreia Moura, cuja orientação exemplar e a dedicação não mediram esforços, pelos conselhos, pela motivação, pelo apoio, mesmo quando decidi mudar o tema da presente dissertação a poucos meses da entrega. A sua capacidade de me inspirar a dar o melhor de mim em cada detalhe do meu trabalho foi fundamental para a realização desta dissertação. Agradeço também a cada docente que passou pelo meu percurso que deixou um pouco de si, por todos os ensinamentos passados.

Não poderia deixar de referir o meu namorado, que compartilhou comigo as alegrias e desafios deste percurso, que me motivou sempre e nunca me deixou desistir, que me incentivou em cada etapa. A presença constante e apoio inabalável foram essenciais para que eu pudesse dar o meu melhor neste percurso.

À minha família, por me terem ensinado a nunca desistir dos meus objetivos, por me passarem valores e ensinarem grande parte do que sou hoje, mesmo longe, estiveram presentes.

Por fim, mas não menos relevante, um agradecimento às minhas colegas do Setor de Turismo da Câmara Municipal da Mealhada, que foram apoio, companheirismo, casa, conforto e compreensão. A todos os que dispensaram do seu tempo para responder às entrevistas independentemente do cargo ou posição que ocupam, obrigada.

Este trabalho é um reflexo não apenas do meu esforço, mas da generosidade e integridade de cada um de vocês, que me ajudaram a concluir este objetivo.

Orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável de destinos de interior: O caso da Mealhada

A presente dissertação tem como objetivo central a contribuição para a criação de uma orientação estratégica para o desenvolvimento do Turismo Sustentável no Município da Mealhada, visa servir futuramente como instrumento prático para os diversos intervenientes do setor na região. Procedeu-se a uma revisão bibliográfica focada no planeamento turístico e nas políticas de desenvolvimento turístico sustentável em vigor em Portugal, bem como outros aspetos nomeadamente acerca do desenvolvimento sustentável de destinos de interior, turismo sustentável e estratégia. O estudo empírico foi realizado com base numa abordagem qualitativa, através do estudo de caso do município da Mealhada, complementado por entrevistas semiestruturadas com os principais intervenientes do setor, nomeadamente agentes de planeamento e desenvolvimento, trabalhadores do turismo e ambiente, bem como outros *stakeholders*.

A análise dos dados recolhidos permitiu a elaboração de uma análise SWOT, que estabeleceu os alicerces para a identificação de aspetos a serem trabalhados, com base na compreensão e análise de estratégias já existentes.

Em suma, propõem-se diretrizes orientadoras e são apresentadas linhas de ação adaptadas à realidade local, resultando numa orientação estratégica que procura contribuir para um turismo mais sustentável, inclusivo e dinâmico, propondo uma abordagem alinhada com as melhores práticas de sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento equilibrado e duradouro do turismo no concelho da Mealhada, através da valorização dos recursos endógenos do concelho, com foco no Turismo Sustentável como ativo estratégico principal, seguido pela Gastronomia e Vinhos, e pelo Turismo Cultural, Natureza, como ativos estratégicos complementares.

Palavras-chave: Turismo; desenvolvimento sustentável; turismo sustentável; estratégia.

Strategic guidelines for the sustainable development of inland destinations: the case of Mealhada

The main goal of this dissertation is to contribute to the creation of a strategic guideline for the development of sustainable tourism in the municipality of Mealhada, with the aim of serving in the future as a practical tool for the various players in the sector in the region. A literature review focused on tourism planning and sustainable tourism development policies in force in Portugal, as well as other aspects such as the sustainable development of inland destinations, sustainable tourism and strategy. The empirical study was based on a qualitative approach, through a case study of the municipality of Mealhada, complemented by semi-structured interviews with the main players in the sector, namely planning and development agents, tourism and environmental workers, as well as other stakeholders.

Analysis of the data collected enabled a SWOT analysis to be drawn up, which laid the foundations for identifying aspects to be worked on, based on an understanding and analysis of existing strategies.

In short, guidelines and lines of action adapted to the local reality are presented, resulting in a strategic orientation that seeks to contribute to a more sustainable, inclusive and dynamic tourism, proposing an approach in line with the best sustainability practices, contributing to the balanced and lasting development of tourism in the municipality of Mealhada, through the valorization of the municipality's endogenous resources, with a focus on Sustainable Tourism as the main strategic asset, followed by Gastronomy and Wines, and Cultural Tourism, Nature, as complementary strategic assets.

Keywords: Tourism; sustainable development; sustainable tourism; strategy.

Sumário

Introdução.....	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
CAPÍTULO 1 – DESAFIOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE PLANEAMENTO TURÍSTICO DE DESTINOS DE INTERIOR	4
1.1 Principais desafios do turismo sustentável na última década	5
1.1.1 Comportamento do consumidor face aos desafios do Turismo sustentável ..	15
1.2 Tendências do turismo sustentável no contexto da estratégia de planeamento turístico	21
1.3 Importância da estratégia de planeamento turístico para o desenvolvimento sustentável dos destinos.....	25
CAPÍTULO 2 – OS GRANDES VETORES ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL E NA REGIÃO CENTRO	33
2.1 Programas Estratégicos Nacionais	34
2.1.1 A Estratégia Turismo 2027	34
2.1.2 Agenda 2030	37
2.1.3 Plano Turismo + Sustentável 20-23.....	39
2.1.4 Agenda do Turismo para o Interior.....	43
2.2 Programas Estratégicos Regionais	44
2.2.1 Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 e Plano de Marketing Turismo Centro de Portugal.....	45
2.2.2 Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra 2021-2027	48
2.3 Planos Estratégicos Locais.....	51
2.3.1 Plano de Ação Agenda 21 Local do Concelho da Mealhada	52
2.3.2 Plano De Ação Estratégico	53

2.3.3 Plano Municipal de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima 2030)	56
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	59
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA.....	60
3.1 Introdução Metodológica	61
3.2 Objetivos da Investigação	63
3.3 Procedimentos	64
3.3.1 1ª Fase – Rutura	65
3.3.2 2ª Fase - Construção	66
3.3.3 3ª Fase - Verificação.....	66
3.4 Instrumentos de Recolha de Dados	67
3.4.1 Revisão Bibliográfica	67
3.4.2 Inquérito por Entrevista.....	68
3.5 Técnicas de análise da informação recolhida	71
3.5.1 Método de análise de dados.....	72
3.5.2 Ficha técnica da amostra	72
3.5.3 Entrevista	73
CAPÍTULO 4 - DIAGNÓSTICO ATUAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO CONCELHO DA MEALHADA.....	75
4.1 Caraterização geral do Concelho	76
4.1.1 A localização.....	76
4.1.2 As Acessibilidades	77
4.1.3 O Clima.....	77
4.1.4 A História.....	77
4.1.5 Demografia.....	78
4.1.6 Infraestruturas de suporte ao Turismo.....	79

4.2 Os atrativos e recursos turísticos do concelho	80
4.2.1 Ativos Diferenciadores	82
4.2.2 Ativos Qualificadores	96
4.2.3 Ativos Emergentes	101
4.3 Os recursos turísticos do concelho da Mealhada	103
4.3.1 Turismo Cultural.....	104
4.3.2 Turismo Natureza.....	104
4.3.3 Turismo Militar.....	104
4.3.4 Turismo Religioso.....	105
4.3.5 Turismo de Saúde e Bem Estar	105
4.3.7 Turismo Gastronómico.....	106
4.3.9 Turismo de Negócios.....	106
4.4 Principais indicadores de Turismo	107
4.4.1 Indicadores da Oferta	107
4.4.2 Indicadores da Procura	109
4.5 Projetos Estruturantes do desenvolvimento do Turismo para o concelho da Mealhada	119
4.5.1 Marca Mondego Bussaco.....	120
4.5.2 Projeto 4 Maravilhas	121
4.6 A Importância da certificação no âmbito da sustentabilidade	122
4.6.1 Biosphere	123
4.6.2 Green Key.....	125
CAPÍTULO 5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	126
5.1 Caracterização da amostra	127
5.1.1 Perfil dos entrevistados e ligação ao setor do Turismo no Concelho da Mealhada	128

5.2 Apresentação e discussão dos resultados	131
5.2.1 Relação entre Turismo Sustentável e o Planeamento estratégico de destinos de interior	131
5.2.2 Estratégias e grandes vetores estratégicos do desenvolvimento do turismo em Portugal e na Região Centro	137
5.2.3 Recursos/produtos turísticos do concelho a desenvolver	141
5.2.4 Contexto atual do concelho da Mealhada	145
5.2.5 Perceção de valor local face ao planeamento turístico e às questões de sustentabilidade.....	148
5.2.6 Práticas de desenvolvimento sustentável aplicáveis ao contexto da Mealhada	150
5.3 Análise SWOT do Desenvolvimento da Atividade Turística	154
CAPÍTULO 6 - APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE VALOR: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A MEALHADA	159
6.1 Proposta de Valor	160
6.2 Valores	160
6.3 Missão e Visão.....	161
6.4 Objetivos e Pilares estratégicos	162
6.5 Metas Turísticas	165
6.6 Linhas de Ação	167
CAPÍTULO 7 - CONCLUSÕES	173
7.1 Considerações Finais.....	174
7.2 Limitações da Investigação	178
7.3 Linhas de Investigação Futura.....	178
BIBLIOGRAFIA	181
APÊNDICES.....	194
Apêndice I- Guião da entrevista.....	194

Apêndice II – Documento de consentimento de Entrevista 198

Lista de Siglas

1. CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento
2. CIM RC – Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra
3. CMM – Câmara Municipal da Mealhada
4. ENTS- Estratégia Nacional de Turismo Sustentável
5. EIDT- Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial
6. ET2017 – Estratégia Turismo 2027
7. ERTCP- entidade regional do turismo centro de Portugal
8. GSTC - Global Sustainable Tourism Council
9. IPDT -Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo
10. INE - Instituto Nacional de Estatística
11. NU- Nações Unidas
12. ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milénio
13. ODS -Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
14. OMT- Organização Mundial de Turismo
15. ONG- Organização Não Governamental
16. ONU - Organização das Nações Unidas
17. PENT – Plano Estratégico Nacional de Turismo
18. PDRPM - plano desenvolvimento regional e plano de marketing
19. RNT - Registo Nacional de Turismo
20. TCP – Turismo Centro de Portugal
21. TP- Turismo de Portugal
22. UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
23. UNWTO- World Tourism Organization

Lista de Figuras

FIGURA 1 - OS MODELOS DO DESENVOLVIMENTO	8
FIGURA 2 - TRÊS NÍVEIS DE COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL.....	19
FIGURA 3 – INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL.	28
FIGURA 4 – ATIVIDADES GESTÃO ESTRATÉGICA DE TURISMO	30
FIGURA 5 - CICLO DE DEMING OU PDCA (PLAN, DO, CHECK E ACT)	31
FIGURA 6 - ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DO TURISMO A NÍVEL REGIONAL, NACIONAL E EUROPEU	32
FIGURA 7 – ESTRATÉGIA 2027)	35
FIGURA 8 – CONSTRUÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA O TURISMO 2027	36
FIGURA 9 – ODS.....	37
FIGURA 10 – PLANO TURISMO + SUSTENTÁVEL 2023	40
FIGURA 11 – PDRPM DA ERTCP.	45
FIGURA 12 – METAS TURÍSTICAS-PLANO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO CENTRO... ..	46
FIGURA 13- PROGRAMA REGIONAL OPERACIONAL DO CENTRO 2030.....	47
FIGURA 14 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ENQUADRAMENTO FINANCEIRO MULTIANUAL PARA O PERÍODO DE 2021- 27 PROPOSTO PELA COMISSÃO EUROPEIA EIDTRC 2021/2027	49
FIGURA 15- LINHAS DE ATUAÇÃO PARA PROMOVER OS PRODUTOS TURÍSTICOS DA MEALHADA.....	55
FIGURA 16 – OBJETIVO E PRINCÍPIOS DO PMADS	57
FIGURA 17 - PROCEDIMENTOS DE PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO DE ENTREVISTAS.....	62
FIGURA 18 - OBJETIVO GERAL DA DISSERTAÇÃO	63
FIGURA 19 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA INVESTIGAÇÃO	64
FIGURA 20 – 7 ETAPAS DO PROCEDIMENTO DE INVESTIGAÇÃO	65
FIGURA 21- CONCELHO MEALHADA	76
FIGURA 22 – PERCENTAGEM DE VISITANTES PORTUGUESES E ESTRANGEIROS NO ANO DE 2023 AOS POSTOS DE TURISMO DO CONCELHO	110
FIGURA 23 – NÚMERO DE VISITANTES POSTOS DE TURISMO DO CONCELHO REFERENTES AO ANO 2023	111
FIGURA 24 – NÚMERO DE VISITANTES ESTRANGEIROS POR POSTO DE TURISMO, DADOS 2023	112
FIGURA 25 - TOTAL DE VISITANTES POR PROVENIÊNCIA 2023	112
FIGURA 26 - VISITANTES DO CONCELHO 2019 vs 2023.....	113
FIGURA 27 – DORMIDAS NO MUNICÍPIO MEALHADA 2019 A 2023	114

FIGURA 28 – DADOS RELATIVOS AO MUNICÍPIO – INQUÉRITO À PERMANÊNCIA DE HÓSPEDES E OUTROS DADOS NA HOTELARIA	115
FIGURA 29- TOTAIS DORMIDAS NO CONCELHO DA MEALHADA ENTRE O ANO DE 2019 E 2023.....	115
FIGURA 30 – DORMIDAS NAS INFRAESTRUTURAS TURÍSTICAS NO MUNICÍPIO DA MEALHADA POR MÊS 2019 vs 2023	117
FIGURA 31 - ESTADA MÉDIA NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS: TOTAIS RESIDENTES EM PORTUGAL E ESTRANGEIRO A NÍVEL NACIONAL, REGIONAL E LOCAL NO ANO 2022(ÚLTIMO ANO DISPONÍVEL)	118
FIGURA 32 - LOGO DA MARCA MONDEGO BUSSACO (MEALHADA, MORTÁGUA E PENACOVA) - "ONDE O TEMPO LEVA TEMPO"	120
FIGURA 33 - ANÁLISE SWOT CONCELHO DA MEALHADA	156
FIGURA 34 - OBJETIVO CENTRAL DA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO DESTINO TURÍSTICO DA MEALHADA. FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.....	162
FIGURA 35 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA. FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA ...	162

Lista de Tabelas

TABELA 1 - COMPORTAMENTOS SUSTENTÁVEIS FACE À ETAPA DA VIAGEM	19
TABELA 2 - TENDÊNCIAS TURISMO 2024.....	21
TABELA 3 -OBJETIVOS DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E MEDIDAS DO TURISMO	38
TABELA 4 –MEDIDAS DE APOIO, AGENDA DO TURISMO PARA O INTERIOR DE PORTUGAL.....	44
TABELA 5 - DOMÍNIOS DIFERENCIADORES DA REGIÃO CENTRO	50
TABELA 6 – ÁREAS ESTRUTURANTES DA ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DA REGIÃO DE COIMBRA 2021-2027	50
TABELA 7 – AÇÕES PLANO DE AÇÃO AGENDA 21 C. MEALHADA.....	52
TABELA 8 – PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO PARA O MUNICÍPIO DA MEALHADA.....	54
TABELA 9 – PLANO MUNICIPAL DE AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – DESAFIOS, MEDIDAS, ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS	57
TABELA 10 – APRESENTAÇÃO DAS QUESTÕES ELABORADAS COM BASE NOS OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO E NO PÚBLICO-ALVO	69
TABELA 11 – CARACTERIZAÇÃO DA COBERTURA TEMÁTICA.....	73
TABELA 12 – CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E AMOSTRA	74
TABELA 13 – ATIVOS ESTRATÉGICOS DO DESTINO TURÍSTICO MEALHADA	82
TABELA 14 ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS E CENTROS INTERPRETATIVOS.....	85
TABELA 15 – PATRIMÓNIO EDIFICADO BUSSACO	87
TABELA 16 – PATRIMÓNIO NATURAL BUSSACO	94
TABELA 17 – GASTRONOMIA E VINHOS CONCELHO DA MEALHADA.....	97
TABELA 18 -FEIRAS, EVENTOS E MARCADOS DO CONCELHO DA MEALHADA	98
TABELA 19 – TRILHOS, PERCURSOS E ROTAS CONCELHO MEALHADA	102
TABELA 20 -CARACTERIZAÇÃO DO ALOJAMENTO LOCAL DO CONCELHO DA MEALHADA	107
TABELA 21 – CARACTERIZAÇÃO EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS DO CONCELHO DA MEALHADA ANO 2024	108
TABELA 22 – CARACTERIZAÇÃO DA RESTAURAÇÃO NO CONCELHO DA MEALHADA	109
TABELA 23 – COMPARAÇÃO DE NÚMERO DE VISITANTES AOS POSTOS DE TURISMO DO CONCELHO... ..	111
TABELA 24 – METAS APRESENTADAS PELA BIOSPHERE NO CONTEXTO DO “CENTRO SUSTENTÁVEL” ..	124
TABELA 25 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS E LIGAÇÃO AO SETOR DO TURISMO NO CONCELHO DA MEALHADA	129

TABELA 26 - OPINIÕES DOS ENTREVISTADOS EM RELAÇÃO AO ALINHAMENTO DO TURISMO COM AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	132
TABELA 27 - DIMENSÃO ESTRATÉGIAS E VETORES DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM PORTUGAL E NA REGIÃO CENTRO	137
TABELA 28- PRODUTOS E RECURSOS DO CONCELHO SEGUNDO OS ENTREVISTADOS	141
TABELA 29 - DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL QUE O CONCELHO DA MEALHADA ENFRENTA ATUALMENTE	145
TABELA 30 - VALORES ESTRATÉGIA	161
TABELA 31 - PILARES ESTRATÉGICOS	163
TABELA 32 - ESTRATÉGIAS COM LINHAS DE AÇÃO	167

Introdução

A presente dissertação insere-se no âmbito do Mestrado em Turismo do Interior – Educação para a Sustentabilidade, promovido pelo Departamento de Turismo e Gastronomia da Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra. A dissertação de mestrado é realizada com base numa questão específica, que desperta a vontade de encontrar respostas capazes de solucionar desafios no campo do turismo sustentável.

Num contexto onde os destinos de interior enfrentam desafios únicos, a importância da estratégia na gestão turística torna-se ainda mais evidente. Estas regiões muitas vezes carecem de recursos e infraestruturas adequadas para competir com destinos mais consolidados. Assim, a definição de uma estratégia clara e direcionada para o desenvolvimento turístico sustentável torna-se fundamental para potenciar os recursos endógenos, preservar a identidade cultural e promover o crescimento económico nestas áreas.

O destino escolhido para esta dissertação, o concelho da Mealhada é frequentemente considerado um destino de interior em Portugal. Localizada na região Centro do país, faz parte do distrito de Aveiro e encontra-se inserido na Região de Coimbra. O destino Mealhada é conhecido pela sua riqueza gastronómica, especialmente pelo leitão à Bairrada, e pela sua proximidade com áreas de interesse natural e cultural, como a Mata Nacional do Bussaco, uma floresta encantada com um palácio histórico que hoje funciona como hotel (CMM, 2016).

A designação de "destino de interior" não se refere apenas à localização geográfica central ou afastada do litoral, mas também à oferta turística que privilegia experiências autênticas, natureza, cultura e tranquilidade, distantes dos centros urbanos densamente povoados e das áreas costeiras mais movimentadas. Nesse sentido, a Mealhada encaixa-se nessa categoria, oferecendo uma experiência de turismo de interior com foco na gastronomia, enoturismo, património histórico e natural.

A aplicação de metas sustentáveis e a criação de produtos turísticos integrados são pilares essenciais para assegurar a viabilidade e competitividade dos destinos de interior. Uma estratégia bem delineada permite não só uma melhor gestão dos recursos disponíveis,

mas também a promoção da coesão territorial e o aumento da atratividade turística destas regiões.

A relevância deste tema decorre da observação por parte da autora do modo de funcionamento da atividade turística do concelho da Mealhada. Esta observação permitiu compreender que, embora o desenvolvimento turístico se venha a verificar neste concelho existe a falta de uma estratégia estruturada para o desenvolvimento turístico sustentável no concelho. Através da análise desta lacuna, o estudo visa explorar a importância da estratégia na gestão turística dos destinos de interior, identificando desafios e oportunidades específicas. O objetivo é contribuir para um turismo mais sustentável, inclusivo e dinâmico, através da compreensão e análise das estratégias existentes e da proposição de novas abordagens adaptadas à realidade local.

A estrutura da presente dissertação apresenta duas partes que se complementam entre si:

A Parte I- Enquadramento teórico, foca a conceção de investigação qualitativa, através de revisão da literatura com abordagens do tema que se dividem em 2 capítulos, primeiro acerca dos desafios do turismo sustentável no âmbito da estratégia de Planeamento e no segundo um resumo dos principais vetores estratégicos de desenvolvimento de Turismo em Portugal e na Região Centro.

A Parte II – Estudo empírico aborda a questão metodológica e debruça-se sobre a problemática da recolha de dados qualitativos, integrando os dois principais métodos utilizados na realização de um estudo: Análise documental e entrevistas, embora também tenha sido fundamental a observação no campo de estudo.

Na presente parte, realiza-se ainda uma análise e apresentação dos dados bem como conclusões do estudo, iniciando-se com um capítulo introdutório à análise de dados, seguido da análise de dados com apoio de software e, por fim, é exposta a proposta de valor. Desta forma, procura-se contribuir para a valorização do concelho da Mealhada, enquanto destino turístico, no que diz respeito à sua gestão e posicionamento enquanto destino sustentável.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

**CAPÍTULO 1 – DESAFIOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO ÂMBITO DA ESTRATÉGIA DE
PLANEAMENTO TURÍSTICO DE DESTINOS DE INTERIOR**

1.1 Principais desafios do turismo sustentável na última década

“A economia portuguesa depende do turismo. A margem de erro é baixa. O tema da sustentabilidade pode ser o mais relevante desta década” (Tavares, 2023, p.1)

O turismo é uma das atividades económicas mais dinâmicas à escala mundial, sendo considerado um setor estratégico prioritário para Portugal, decisivo para o desenvolvimento económico e social deste e de outros países (Juvan & Dolnicar, 2017).

A interseção entre turismo e sustentabilidade tem emergido como um campo de estudo crucial, dado o crescente reconhecimento da necessidade de harmonizar e criar coesão territorial através do desenvolvimento turístico, não comprometendo a preservação ambiental, a integração cultural e o bem-estar das comunidades locais.

O ano de 2017 foi considerado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional do Turismo Sustentável e, desde então, o conceito de sustentabilidade tem ganho maior relevância para o setor do turismo (Leandro & Abranja, 2021).

No entanto, para se falar de turismo sustentável, importa compreender o que é o desenvolvimento sustentável que, por sua vez, estão ambos diretamente ligados à emergência das preocupações relativas ao meio ambiente (Körössy, 2008).

Ganilho (2017) menciona que conceito de desenvolvimento sustentável surge após a Segunda Guerra Mundial, associado ao crescimento económico e assente num paradigma funcionalista, que começa a ser questionado nos finais da década de 60 e início da década de 70, do século XX, fundamentalmente por dois motivos. Não estava a dar resposta às necessidades das pessoas, criando grandes desigualdades e assimetrias regionais e entre países e, por outro lado, levava a uma degradação acelerada do ambiente e dos recursos naturais. Este contexto impulsionou uma mudança nas abordagens e nas práticas do desenvolvimento, levando à procura de novas conceptualizações e estratégias (Carvalho, 2018).

Em 1987 foi publicado o relatório de Brundtland, que teve uma grande importância no que diz respeito à identificação dos principais problemas ambientais e que colocavam entraves ao desenvolvimento de muitos países, tornando urgente a necessidade de um compromisso entre a ecologia e a economia, assente no conceito de desenvolvimento sustentável (Körössy, 2008; Carvalho, 2021).

Conforme Leandro e Abranja (2021), uma das definições mais comuns do desenvolvimento sustentável é aquela que é citada no relatório Brundtland, elaborado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nesta definição, o desenvolvimento sustentável é descrito como um modelo que visa satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Esta abordagem surge como uma reação às questões sociais e às disparidades existentes, visando atender às necessidades de uma parte considerável da população global, enquanto enfrenta o declínio ambiental resultante do modelo de desenvolvimento que pode restringir as oportunidades das próximas gerações (Carvalho, 2018).

Ainda na década de 90, a urgência em mitigar as consequências prejudiciais do modelo convencional de turismo de massa levou à adoção do paradigma da sustentabilidade, após debates decorrentes da publicação do Relatório Brundtland (Hall, 2019; Hanai, 2012).

No ano de 1992, sucede-se a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como "Cimeira da Terra" ou Eco 92, promovida pela Organização das Nações Unidas, na qual surge a Agenda 21 e a Declaração do Rio. Esses documentos foram fundamentais como estruturas orientadoras para uma abordagem sustentável ao desenvolvimento, conforme mencionado por Mota et al, (2005), assim como por Carvalho (2021). A Agenda 21 é designada como guia para a política de ambiente, às várias escalas, com o intuito de abordar diferentes áreas ligadas ao desenvolvimento social e económico, conservação e gestão dos recursos, como também dar relevo à importância do papel dos diferentes agentes da sociedade, no âmbito da implementação de mecanismos de desenvolvimento sustentável (Körössy,2008; Carvalho, 2018).

Desde então, a sustentabilidade tem sido objeto de estudo em diversas pesquisas e gradualmente integrada à prática turística (Almeida & Abranja, 2009; UNWTO & UNDP, 2017). Apesar da sua importância, a elaboração de estratégias eficazes e implementação de práticas sustentáveis têm sido tardias.

Importa referir que o desenvolvimento sustentável começou por ter inicialmente duas dimensões principais: o desenvolvimento económico e a preservação ambiental. No entanto, após a Cimeira Social de Copenhaga em 1995, foi integrada uma terceira dimensão: a dimensão social. Essa nova abordagem defende que para alcançar o desenvolvimento sustentável é crucial combinar a proteção ambiental com o crescimento económico e a inclusão social (UN, 2015). No entanto, embora atualmente o objetivo global do desenvolvimento sustentável se mantenha inalterado, a sua implementação baseia-se agora em quatro dimensões essenciais: económica (desenvolvimento económico), ambiental (proteção do ambiente), social (coesão social) e política/institucional (governança) (Carvalho, 2018).

Assim, às três dimensões principais do desenvolvimento sustentável - económica, ambiental e social - que se articulam de forma integrada como um ecossistema de relações, acrescenta-se a vertente política/institucional. Esta dimensão diz respeito às formas de governação das instituições e dos sistemas legislativos (incluindo flexibilidade, transparência e democracia) em vários níveis, bem como ao quadro de participação dos grupos de interesse (como sindicatos e associações empresariais) e da sociedade civil (ONGs), considerados como parceiros essenciais na promoção dos objetivos do desenvolvimento sustentável (Carvalho, 2018).

Ganilho (2017) expõe o desenvolvimento como um conceito, que se caracteriza pela sua complexidade, abrangência e pela ausência de limites bem definidos. Neste sentido, colocando o desenvolvimento sustentável numa posição central, apresenta um conjunto de cinco abordagens de desenvolvimento (Figura 1), que vai desde o crescimento desmedido, à ecologia profunda. Estas abordagens inserem-se sobre os seguintes modelos:

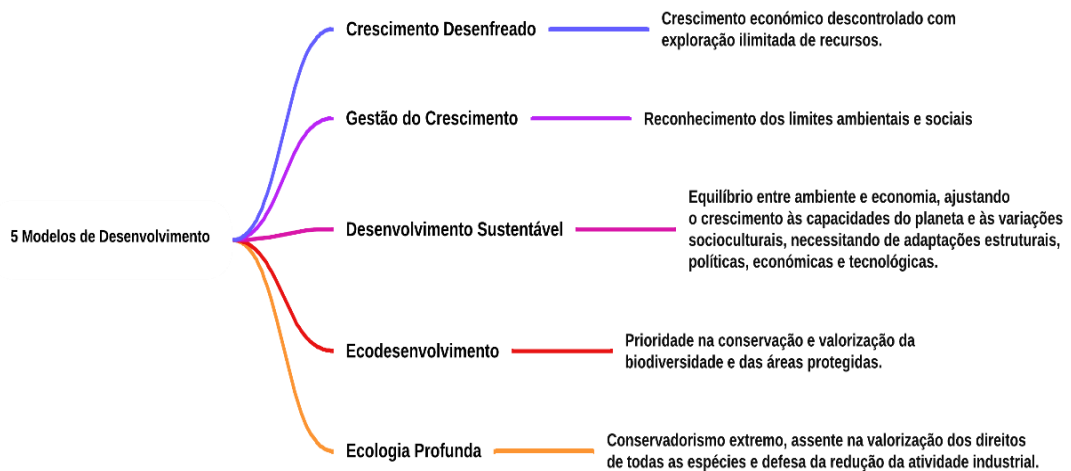


Figura 1 - Os modelos do desenvolvimento

Fonte: Adaptado de Ganilho (2017)

Esta visão demonstra as diferentes perspetivas e metodologias relativas ao desenvolvimento, posicionando o Desenvolvimento Sustentável como um equilíbrio entre o progresso económico e a conservação ambiental e social.

Em 1995 ocorreu outro evento de destaque, sobre o qual Coelho (2018, p.24) afirma que:

“Conscientes da necessidade de mudança para um foco na sustentabilidade, as NU e a OMT têm feito esforços para sensibilizar os países e as regiões a apostarem em modelos turísticos mais sustentáveis. Um destes esforços, que constitui um marco importante para o desenvolvimento desta temática, foi a aprovação, em 1995, da Carta do Turismo Sustentável durante a Conferência Mundial de Turismo Sustentável, que contempla 18 princípios importantes no desenvolvimento de planos de ação de Turismo Sustentável...”

Dos 18 princípios o autor dá especial destaque aos seguintes (Coelho, 2018, p.24):

- ◆ "Garantir que o planeamento e o desenvolvimento turístico sejam suportados por critérios de sustentabilidade, nas suas diversas dimensões;"
- ◆ "Sensibilizar todos os atores (turistas, comunidade local, decisores e outros *stakeholders*), para a adoção dos valores da sustentabilidade;"
- ◆ "Estimular a integração de todos os *stakeholders* e das populações locais nas
- ◆ decisões e gestão turística, procurando o estabelecimento de consensos;"

- ◆ "Ter como prioridade a adoção de critérios de qualidade na formulação de estratégias de Turismo;"
- ◆ "Estender os benefícios do Turismo em particular às comunidades locais, segundo critérios de equidade;"
- ◆ "Promover a conservação e valorização dos recursos e património natural, histórico e cultural em articulação com os benefícios para a sociedade atual e a garantia da sua continuidade para as gerações futuras;"
- ◆ "Controlar o fluxo de visitantes e diversificar a oferta, promovendo formas alternativas de Turismo de baixo impacto que possam contribuir para aumentar os benefícios para a economia local;"
- ◆ "Adotar programas e práticas preventivas (redução de emissões e resíduos, gestão da água, prevenção de riscos, etc.), estabelecer legislação ambiental apropriada e adotar códigos de boas práticas;"
- ◆ "Garantir um alto nível de satisfação dos turistas."

Em outubro de 1999, em Santiago do Chile, a Organização Mundial do Turismo (OMT) aprovou o Código Mundial de Ética do Turismo, amplamente influenciado pelos princípios do desenvolvimento sustentável (Körössy, 2008). A sustentabilidade emerge, então, como o paradigma dominante no desenvolvimento do turismo. Mais tarde, em 2005, a Organização Mundial do Turismo (OMT) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), realizaram uma Agenda, apresentando 12 metas para o turismo sustentável (Soares, 2015). Em 2008, são lançados os critérios globais de turismo sustentável, partindo do desafio de criar critérios voluntários com a parceria de 32 organizações, de modo a assistir as empresas turísticas com o intuito de satisfazer os turistas que cada vez mais promovem o turismo sustentável (Santos, Barbosa, & Bártolo, 2009). Posteriormente, viriam a ser estabelecidos os **Critérios do Conselho Global de Turismo Sustentável para Destinos**, conhecidos pela sigla "GSTC-D". Estes representam os objetivos a serem perseguidos por qualquer destino turístico. **Estruturam-se em torno de quatro pilares** principais: a **gestão sustentável**, os **impactos socioeconómicos**, os **impactos culturais** e os **impactos ambientais**, aplicando-se de forma abrangente a todos os segmentos do turismo (GSTC, 2019).

No que diz respeito aos documentos emitidos pela ONU para reforçar o conceito, é importante destacar a Declaração do Milénio da ONU de 2000, que estabeleceu oito objetivos-chave para alcançar um autêntico desenvolvimento sustentável no período de 2000 a 2015, juntamente com o estabelecimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para o período de 2015 a 2030 (Carvalho & Borges, 2017).

No concerne à União Europeia, merecem destaque diversas iniciativas, como o 5º Programa de Ação em Matéria de Ambiente (1993-2000), denominado "Em Direção ao Desenvolvimento Sustentável", a Estratégia Europeia de Desenvolvimento Sustentável em 2001 e 2006, o 6º Programa de Ação em Matéria de Ambiente (2001-2010), e o 7º Programa de Ação em Matéria de Ambiente (2011-2020), aprovado em 2013 (Carvalho & Borges, 2017).

Neste sentido, a evolução das ligações entre turismo e desenvolvimento é, portanto, causa e consequência das várias declarações, documentos oficiais e planos lançados pelas organizações e instituições do setor turístico (Hanai, 2012). Contudo, não se dão por terminadas as tentativas de criar documentos que venham a tornar-se eficazes fora do papel.

Posteriormente, em 2015, as Nações Unidas aprovaram a Agenda 2030, constituída por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Turismo de Portugal I.P., 2023; Hall, 2019). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam as prioridades e aspirações assumidas por mais de 190 países. Eles visam mobilizar esforços globais em torno de um conjunto comum de objetivos e metas, exigindo uma ação coordenada a nível mundial por parte de governos, empresas e sociedade civil. Os ODS tornaram-se os principais pontos de referência para a análise da contribuição do turismo para o desenvolvimento sustentável (Scótolto & Netto, 2015). As metas delineadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) representam um compromisso global para a promoção de um desenvolvimento equitativo e sustentável, mobilizando esforços conjuntos de diversos atores, como governos, empresas e sociedade civil, em direção a um futuro mais próspero e resiliente. No contexto do turismo sustentável, os ODS oferecem uma estrutura abrangente para orientar as práticas e políticas do setor, garantindo que o turismo contribua de forma significativa para alcançar as metas estabelecidas. Neste sentido, o Turismo de Portugal salienta por exemplo, o ODS 8

(Trabalho Decente e Crescimento Económico) promove a criação de empregos dignos e o desenvolvimento económico inclusivo no setor turístico, enquanto o ODS 12 (Consumo e Produção Sustentáveis) incentiva práticas de turismo responsáveis que minimizem os impactos ambientais e sociais negativos. Além disso, o ODS 17 (Parcerias para a Implementação dos Objetivos) destaca a importância da colaboração entre diferentes partes interessadas do turismo, incluindo governos, empresas e comunidades locais, para promover uma abordagem integrada e colaborativa para o desenvolvimento sustentável do setor. Em suma, os ODS fornecem um quadro fundamental para orientar e avaliar as iniciativas de turismo sustentável, assegurando que o turismo contribua de forma positiva para alcançar um futuro mais equitativo, inclusivo e ambientalmente consciente (Gössling, Scott, & Hall, 2020; Turismo de Portugal, 2020).

Na sequência, dos vários eventos mundiais acerca do meio ambiente e desenvolvimento, chega-se a uma conclusão unânime: a ação humana está a deteriorar o planeta e, sem a adoção eficaz do desenvolvimento sustentável em escala planetária, antevê-se um futuro caótico (U.N., 1987; Körössy, 2008; Juvan & Dolnicar, 2017; Han, 2021).

Carvalho (2021, pp.42-43) afirma que:

“(...) a consciência ambiental confere sustentação política para as mudanças, e as inovações tecnológicas redefinem e podem moderar as tensões (trade-offs) entre a economia e a natureza. Desta forma, o desenvolvimento sustentável consiste numa transição para um novo estilo de organização da economia e da sociedade e das suas relações com a natureza, renunciando uma sociedade com equidade social e conservação ambiental. Esta transição de um estilo insustentável para um estilo sustentável deve, contudo, enfrentar e redesenhar a rigidez e as restrições estruturais, que buscam tempo e iniciativas transformadoras da base da organização da sociedade e da economia.”

O turismo foi considerado, durante muito tempo, uma atividade económica limpa e não poluente, a então designada “indústria sem chaminés”, no entanto, com o aumento da população mundial e a evolução tecnológica, que possibilitou viagens mais frequentes, passou a provocar impactos sociais, ambientais, culturais e económicos significativos (Stillwell, 2011). Ao mesmo tempo é capaz de trazer benefícios, sobretudo económicos,

para as localidades onde se desenvolve, também tem a capacidade de provocar consequências negativas, principalmente do ponto de vista ecológico e ambiental, neste sentido, a sustentabilidade tem sido um conceito de crescente preocupação, com o aumento da atividade turística (Almeida & Abranja, 2009; Han, 2021; Körössy, 2008).

Contudo, existem desafios no que se refere ao turismo sustentável, sendo que o maior deles passa por conseguir aproveitar os impactos positivos da atividade turística, aumentando e canalizando os benefícios nas direções certas e evitar ou mitigar os impactos negativos, tanto quanto possível, segundo defende a OMT (2020).

Nos últimos anos, o turismo sustentável tem enfrentado diversos desafios devido ao rápido crescimento da indústria que moldaram a agenda global do setor dos quais se destaca a pressão exercida sobre os recursos naturais e ecossistemas frágeis (Gössling & Scott, 2018). O aumento do número de turistas tem levado à exploração excessiva de áreas naturais, à degradação dos habitats naturais e à poluição de ecossistemas sensíveis, representando assim uma ameaça direta à biodiversidade e à qualidade do ambiente conforme defende Carvalho (2018). Por outro lado, a gestão pouco adaptada à capacidade turística dos destinos também surgiu como um problema crítico, levando a impactos negativos como a congestão, degradação ambiental e perda da qualidade da experiência turística (Buckley, et al., 2019). Além disso, a falta de consenso e implementação efetiva de modelos sustentáveis em diferentes destinos e segmentos turísticos, o turismo de massa que tem vindo a provocar congestionamento de infraestruturas; o aumento da pressão sobre os serviços públicos, como o sistema de transporte e os serviços de saúde; a carência de medidas de controlo de turismo, sobretudo em destinos de interior para evitar o crescimento descontrolado do turismo tem representado um desafio significativo (Swarbrooke, 2018; Tavares, 2023).

A necessidade iminente de envolvimento comunitário genuíno e participativo nas iniciativas de turismo sustentável também se destacou, visando garantir benefícios tangíveis para as populações locais e uma gestão mais inclusiva e equitativa do turismo (Farsari, Butler, & Szivas, 2011). A superação desses desafios requer uma abordagem colaborativa, envolvendo governos, empresas e comunidades para construir um caminho sustentável para o turismo nas décadas futuras.

Hanai (2012) e Körössy (2008) defendem que o desenvolvimento sustentável não implica uma negação do crescimento, mas sim uma mudança na sua qualidade. Contudo, o crescimento económico deve ocorrer de forma ecologicamente e socialmente responsável, centrado no tripé que inclui o avanço económico, a proteção dos recursos naturais, bem como a equidade social.

Além disso, o turismo massivo muitas vezes resulta na perda de identidade cultural das comunidades locais. O crescimento descontrolado do turismo pode levar à gentrificação de áreas históricas, ao aumento do custo de vida para os residentes locais e à exploração cultural, contribuindo para a perda da autenticidade cultural dos destinos.

Por outro lado, a gestão inadequada do turismo pode levar à superexploração de recursos naturais, ao esgotamento dos recursos hídricos, ao congestionamento de infraestruturas e ao aumento da pressão sobre os serviços públicos, como o sistema de transporte e os serviços de saúde, como já se pode observar em alguns destinos em Portugal, pelo que conforme menciona Hall (2019), é essencial gerir cuidadosamente os recursos naturais e os ecossistemas para minimizar os impactos negativos decorrentes da atividade turística. Neste sentido, é fundamental que todas as práticas turísticas estejam alinhadas com os princípios da sustentabilidade em todas as suas formas. A procura pela sustentabilidade não é um destino final, mas um processo contínuo e em constante evolução, exigindo esforços consistentes e adaptativos, além de uma gestão e monitoramento eficazes dos destinos turísticos sustentáveis, com o compromisso e colaboração de todos os *stakeholders* envolvidos (Duarte, 2017).

Contudo, isso implica a implementação de medidas de conservação, a redução da pegada ecológica das atividades turísticas e a preservação dos ecossistemas naturais que atraem os turistas.

Assim, salienta-se a importância do planeamento estratégico em turismo e da intervenção governamental no processo de desenvolvimento para lidar com os efeitos não desejados do turismo, especialmente ao nível local. Isso enfatiza a necessidade de envolver não apenas o governo, a indústria e os turistas, mas também a comunidade local e o interesse público, alargando assim o conceito de *stakeholders* no processo de criação de destinos turísticos sustentáveis, especialmente, no que se refere a mitigar ou prever os desafios

que esta atividade acarreta. Anteriormente, foram mencionados alguns dos desafios do turismo sustentável na última década, e assim importa também refletir acerca de algumas medidas que poderiam, segundo os autores abordados, a ser aplicadas nos destinos, que passariam por:

- ◆ Implementação de limites de capacidade: Estabelecer limites de capacidade em destinos turísticos populares para evitar a superexploração de recursos naturais e a sobrecarga de infraestruturas;
- ◆ Promoção do turismo de baixo impacto: Incentivar o desenvolvimento de formas de turismo de baixo impacto, como o ecoturismo, o turismo comunitário e o turismo rural, que valorizem a conservação ambiental e a participação das comunidades locais;
- ◆ Envolvimento das partes interessadas: Promover a participação ativa das comunidades locais, das partes interessadas do setor do turismo e das autoridades governamentais na tomada de decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico, garantindo que os interesses das comunidades locais sejam levados em consideração;
- ◆ Educação e sensibilização: Realizar campanhas de sensibilização e programas educativos para turistas e residentes locais sobre a importância da conservação ambiental, do respeito pela cultura local e das práticas turísticas responsáveis;
- ◆ Monitoramento e avaliação: Estabelecer sistemas de monitoramento e avaliação para acompanhar o impacto do turismo nos destinos e implementar medidas corretivas quando necessário.

Em suma, para “resolver” estes desafios, é crucial adotar uma abordagem holística e integrada ao turismo sustentável. Isso inclui o desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias que visem promover práticas turísticas responsáveis e sustentáveis, que equilibrem o crescimento económico com a proteção ambiental e a inclusão social (Carvalho, 2018, 2021; Duarte, 2017; Han, 2020).

Contudo, a abordagem elaborada no presente capítulo, traz uma nova questão, estarão os turistas dispostos a contribuir para colmatar os desafios e/ou a pagar mais por um destino sustentável? Segue nesse sentido, o próximo ponto que procura dar resposta à presente questão.

1.1.1 Comportamento do consumidor face aos desafios do Turismo sustentável

O comportamento do consumidor desempenha um papel fundamental nos desafios enfrentados pelo turismo sustentável. À medida que a consciência ambiental cresce e as preocupações com o impacto da atividade turística no planeta se intensificam, os turistas estão cada vez mais atentos às práticas sustentáveis das empresas e destinos turísticos. Neste contexto, compreender o comportamento do consumidor torna-se essencial para o desenvolvimento de estratégias eficazes que promovam o turismo sustentável.

Almeida, et al. (2021, p.32) referem que:

“Apesar da grande importância que o turismo sustentável tem vindo a adquirir ao longo do tempo, o modelo turístico ainda preponderante é o do turismo de massas, que apresenta uma série de desequilíbrios estruturais, associados à sazonalidade, à concentração territorial e à escassa diversificação da oferta, apesar de, nas últimas décadas, esse modelo turístico ter vindo a apresentar alterações na sua forma desenvolvimento”.

Hanai (2011) aborda o turismo como um fenómeno complexo que engloba uma interação temporária entre turistas e destinos, no entanto, refere também que apesar da sua importância relevante na economia, muitas vezes a atividade origina degradação no destino. Esses impactos negativos levantam dúvidas sobre o potencial do turismo como uma ferramenta para o desenvolvimento e para melhorar o bem-estar das comunidades locais. Como resposta a essas preocupações, o turismo tem vindo a aumentar os esforços de desenvolvimento sustentável, através do reconhecimento dos desafios atuais relacionados às questões ambientais, sociais e económicas, aplicando ações conscientes de desenvolvimento que visam promover a sustentabilidade local.

As decisões dos consumidores têm o poder de influenciar positivamente o setor começando pela escolha de destinos que valorizam práticas ambientalmente responsáveis, à preferência por empresas que adotam políticas de sustentabilidade. Portanto, explorar e compreender os padrões de comportamento do consumidor é crucial para garantir o sucesso e a sustentabilidade a longo prazo.

Numa outra perspetiva, Almeida (2022) relata que atualmente, os turistas procuram experiências genuínas e autênticas que os conectem com o contexto sociocultural local, refletindo uma mudança de paradigma em que os consumidores valorizam o desenvolvimento de habilidades criativas. Isso implica que os produtores de experiências turísticas também devem ser criativos na forma como oferecem essas experiências, envolvendo ativamente a comunidade local na criação e produção desses momentos. O comprometimento da comunidade e sua participação ativa na indústria do turismo são cruciais para promover práticas sustentáveis. Essas práticas criativas, focadas na sustentabilidade, requerem uma colaboração entre todos os envolvidos, desde o planeamento, com a realização de diagnósticos participativos com as comunidades locais, até a implementação das atividades dinâmicas e envolventes (Carvalho, 2018).

Assim surgem algumas questões como:

- ◆ Serão as ações implementadas, até ao momento, suficientes para colmatar os desafios do turismo sustentável?
- ◆ O destino encontra-se alinhado para corresponder às expectativas de quem procura realizar uma viagem sustentável?
- ◆ Estará o visitante disposto a pagar mais para visitar um destino sustentável?

Embora algumas pesquisas indiquem que grande parte dos turistas ainda não compreendem com clareza os impactos de suas ações e, portanto, não se sentem responsáveis pelo problema, perpetuando comportamentos prejudiciais ao meio ambiente, ou ainda, acreditam que a sua atitude individual não fará grande diferença (Lima, 2021). Simultaneamente, Passafaro (2020) destaca que compreender o conceito de "atitude" pode ajudar a entender o comportamento dos turistas, especialmente em relação ao turismo sustentável. A autora enfatiza também que as atitudes podem ser indicadores da intenção de adotar um determinado comportamento, mas não do próprio comportamento em si.

Na última década, tem-se observado uma mudança significativa no comportamento do consumidor em relação ao turismo sustentável e nesse sentido, Juvan e Dolnicar (2016) descrevem um turista sustentável como um indivíduo que apresenta de igual forma preocupações ambientais, sociais e económicas, preservando o meio ambiente,

envolvendo-se com a comunidade local, mostrando respeito pelos seus valores e tradições, e contribuindo para o desenvolvimento económico do destino ao comprar produtos orgânicos e locais, ou seja, que não impacta negativamente o meio ambiente natural. Cada vez mais conscientes dos impactos ambientais e sociais das suas escolhas de viagem, os consumidores estão a adotar uma abordagem mais criteriosa na seleção de destinos e serviços turísticos. Existe uma crescente preferência por experiências autênticas, que permitam uma ligação genuína com a cultura local e promovam práticas sustentáveis (Kostadinova, 2016). Além disso, os turistas estão a demonstrar uma maior disposição para apoiar iniciativas que promovam o desenvolvimento económico e social das comunidades locais, bem como a conservação do meio ambiente. Este novo comportamento do consumidor está a pressionar os operadores turísticos a adaptarem-se e a desenvolverem ofertas que estejam alinhadas com os princípios do turismo sustentável, destacando a importância de estratégias de marketing e comunicação que comuniquem de forma clara e transparente os compromissos das empresas com a sustentabilidade (Duarte, 2017).

Portanto, entender a essência do comportamento favorável ao meio ambiente, assim como os principais motivadores e obstáculos, é de extrema relevância para resolver os dilemas da sustentabilidade (Kostadinova, 2016). Adicionalmente, Lima (2021) reforça que existe uma crescente preocupação e desejo por parte dos consumidores em adotar práticas sustentáveis, influenciando as suas escolhas do quotidiano e também dos destinos turísticos. Simultaneamente, um destino pode tornar-se mais atrativo para um visitante quando este percebe que medidas sustentáveis estão a ser implementadas.

No âmbito do comportamento do consumidor, Kostadinova (2016) faz referência ao Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) que propõe uma categorização do comportamento sustentável do consumidor com base nas principais funções da vida humana que pode influenciar e enfrentar esses desafios através da:

- ◆ Nutrição (redução do desperdício de alimentos, dietas sustentáveis);
- ◆ Mobilidade (uso de transporte amigável, combustíveis e veículos, compartilhamento);
- ◆ Habitação (construção sustentável, conservação de energia e água);

- ◆ Vestuário (ético, tecidos orgânicos);
- ◆ Educação (ensinar uma vida sustentável, promover sustentabilidade);
- ◆ Saúde (estilos de vida saudável e amigo do ambiente);
- ◆ Lazer (turismo sustentável).

Em 2023, através do *Travel Report* (Booking, 2023b) é possível observar informações relevantes, nomeadamente:

- ◆ 76% dos viajantes expressam o desejo de viajar de forma mais sustentável;
- ◆ Cada vez mais pessoas têm hábitos ambientalmente conscientes;
- ◆ 67% desligam o ar condicionado quando não o estão a utilizar, em parte devido à necessidade de redução de custos;
- ◆ 60% optam por reutilizar as toalhas pelos mesmos motivos;
- ◆ Mais de 500.000 alojamentos em todo o mundo estão a ser reconhecidos pelos seus esforços em prol da sustentabilidade, através do selo *Travel Sustainable* na Booking;
- ◆ Quase metade (49%) dos viajantes considera as opções de viagem mais sustentáveis como demasiado dispendiosas, enquanto 43% estão dispostos a pagar mais por opções de viagem certificadas como sustentáveis;
- ◆ Ao viajarem, os turistas estão cada vez mais a levar consigo os hábitos conscientes adotados em casa;
- ◆ Atualmente, 67% desligam o ar condicionado nas acomodações quando não estão presentes representando um aumento de 29% em relação a 2022;
- ◆ Por fim, 60% optam por reutilizar a mesma toalha várias vezes, um aumento de 25% em comparação com 2022 (Booking, 2023c).

Face aos dados expostos, pode constatar-se que o turista desempenha um papel crucial na abordagem e superação dos desafios enfrentados pelo turismo sustentável e que se tem vindo a verificar um aumento de consciência e preocupação por parte dos mesmos no que concerne às questões da sustentabilidade.

Por outro lado, Lima (2021) cita Shen et al. (2020) que apresentam três níveis em que um turista deve comportar-se de forma sustentável durante o processo de viagem (Figura 2):

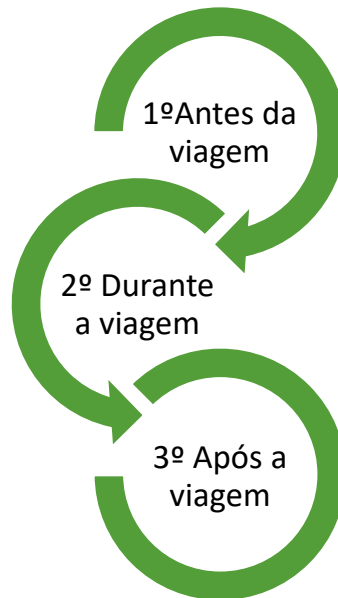


Figura 2 - Três níveis de comportamento sustentável

Fonte: Adaptado de Lima (2021)

Assim em cada um destes momentos os turistas apresentam diferentes comportamentos sustentáveis que são sumariados na próxima Tabela 1:

Tabela 1 - Comportamentos Sustentáveis face à etapa da viagem

Etapa da Viagem	Comportamento Sustentável
Antes da viagem: Preparação	Conscientização Ambiental
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Optar por destinos com práticas sustentáveis; ▪ Reduzir o consumo de recursos naturais; ▪ Evitar o desperdício; ▪ Usar meios de transporte mais sustentáveis; ▪ Respeitar áreas protegidas;
Durante a viagem: No Destino	Escolha de Destinos Responsáveis
	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Selecionar locais com práticas sustentáveis; ▪ Optar por mobilidade suave no destino; ▪ Valorizar a conservação da natureza; ▪ Respeitar a cultura e património local; ▪ Apoiar as comunidades locais; ▪ Comprar produtos e serviços fornecidos por empresas locais; ▪ Participação em Atividades Responsáveis: visitas guiadas por guias locais, visitas a projetos de conservação ou aulas sobre práticas tradicionais); ▪ Optar por experiências sustentáveis; ▪ Participar em projetos de conservação; ▪ Aprender práticas tradicionais;
	Feedback construtivo

Pós-viagem: Em casa

- Fornecer feedback para empresas e destinos;
- Incentivar práticas mais sustentáveis;
- Contar as experiências;

Fonte: Adaptado de Lima (2021) e Almeida (2022)

Na sequência dos dados apresentados na tabela anterior, a última etapa é muito importante, uma vez que a intenção de visita e atitude perante a adoção de práticas sustentáveis também poderá ser influenciada pela opinião de visitantes anteriores (Lima, 2021).

Em última análise, o comportamento do turista desempenha um papel fundamental na promoção do turismo sustentável e na redução do uso e danos aos recursos naturais (Juvan & Dolnicar, 2014, 2017). Ao adotar práticas responsáveis e apoiar destinos e empresas comprometidos com a sustentabilidade, os turistas não apenas desfrutam de experiências de viagem mais significativas, mas também contribuem para a proteção do ambiente e o bem-estar das comunidades locais (Han, 2021).

Lima (2021) e Almeida (2022) salientam uma questão pertinente, no que concerne às escolhas dos turistas, uma vez que indica que por vezes optam por não adotar práticas sustentáveis devido a inconveniências - um exemplo disso são aqueles que preferem voos *low-cost*, os quais têm um impacto significativo no aquecimento global devido às emissões de carbono, ou os vegetarianos que consomem carne durante as férias (Lima, 2021). Quando confrontados com a necessidade de agir de forma responsável, os indivíduos expõem um conflito entre os seus benefícios pessoais imediatos e as necessidades sociais de longo prazo, como as preocupações com o desenvolvimento sustentável do turismo.

Em suma, Han (2021) refere que os turistas estão, cada vez mais, familiarizados com a inevitabilidade de se adotarem comportamentos sustentáveis nas suas viagens, assim como na vida quotidiana. Por isso, o destino deve ter uma oferta integrada e coesa para conseguir dar resposta às novas e variadas necessidades do turista. Neste contexto, torna-se fundamental identificar as principais tendências do turismo sustentável com aplicação ao nível do planeamento turístico, já que dele depende a organização e desenvolvimento sustentáveis dos destinos.

1.2 Tendências do turismo sustentável no contexto da estratégia de planeamento turístico

Nos últimos anos assistimos a uma mudança de comportamentos generalizada no contexto da procura turística, com reflexo na evolução do próprio setor. Globalmente, é transversal uma crescente preocupação com a sustentabilidade assente nos 3 pilares - social, ambiental e económica dos destinos - tanto de turistas como dos próprios agentes da cadeia de valor. A consciência do consumidor relativamente às suas opções de viagem revela uma tendência de procura de ambientes ecológicos e de contacto com a natureza, assim como formas de consumo mais responsáveis, com menor impacto ambiental, em especial por parte de gerações mais jovens que - com perfil de nómadas digitais - procuram tendencialmente experiências únicas, diferenciadoras e ‘partilháveis’ nas redes sociais que assumem importância quer na inspiração como na partilha das experiências por parte dos consumidores (Booking, 2023c).

Devido aos fatores económicos, sociais e ambientais, as tendências para o turismo em 2024 abarcam desde a adoção de novas tecnologias até mudanças nos hábitos de viagem. Com base em análises realizadas por fontes como TNEWS (2023), TRAVELMEDIA (2024), IPDT (2023) e o Booking (2023a), destacam-se diversas tendências que estão a moldar o cenário turístico deste ano. Neste sentido, apresenta-se a Tabela (2) que resume estas tendências emergentes.

Tabela 2 - Tendências Turismo 2024

Tendência	Descrição	Fonte
Viajar pelos sabores - A afirmação da Gastronomia	A gastronomia surge como um pilar fundamental do turismo, com os tours culinários a afirmarem-se como uma ferramenta essencial para enriquecer a experiência dos viajantes. Promover autenticidade através da oferta gastronómica pode atrair mais hóspedes, enquanto a exploração da comida local intensifica a conexão cultural. Experiências como oficinas culinárias realçam a identidade gastronómica e captam o interesse de turistas em busca de novas sensações, elevando a comida a um papel central na viagem.	TNEWS (2023) e Booking (2023a)
Flexibilidade e Personalização	Os viajantes valorizam a capacidade de alterar planos sem punições e procuram experiências de viagem que possam ser personalizadas aos seus interesses, como escolha de atividades, destinos e acomodações. A capacidade de atender a essas expectativas de personalização e flexibilidade pode ser um grande diferenciador para as empresas do setor.	TNEWS (2023); TRAVELMEDIA (2024); IPDT (2023); Booking (2023b).

Movimento <i>Cashless</i>	A tendência de realizar pagamentos através de métodos eletrónicos está a crescer no turismo, com viajantes a preferirem a conveniência e segurança dos pagamentos digitais.	IPDT (2023); Booking (2023b).
Sustentabilidade	A sustentabilidade tornou-se uma prioridade para os viajantes, que procuram opções que minimizem o impacto ambiental das suas viagens. Práticas como redução do consumo de recursos, uso de produtos biodegradáveis e a promoção do ecoturismo estão a ser mais procuradas e adotadas pelo setor. De acordo com um estudo do WTTC e do Trip.com <i>Group</i> , cerca de 69% dos turistas em 2023 preferiram opções de turismo responsáveis. Neste sentido, é essencial que os profissionais do setor realcem os destinos e métodos sustentáveis, de modo a corresponderem aos princípios éticos e ecológicos valorizados pelos viajantes contemporâneos.	TNEWS (2023); TRAVELMEDIA (2024); IPDT (2023); Booking (2023a)
Preferência por viagens de comboio	Medidas para reduzir o impacto ambiental do turismo, como a promoção de viagens de comboio em detrimento de voos curtos, estão a ganhar popularidade, impulsionadas também pela busca por alternativas de viagem mais sustentáveis.	IPDT (2023)
Influência das alterações climáticas no planeamento de viagens	A crescente frequência de fenómenos climáticos extremos está a levar os viajantes a considerarem esses fatores ao escolherem os destinos, destacando a importância da preparação e comunicação dos destinos sobre as suas medidas de resposta a esses eventos.	TNEWS (2023); TRAVELMEDIA (2024)
Integração crescente do Chat GPT e IA	O turismo está a começar a explorar profundamente o potencial da Inteligência Artificial, como o Chat GPT, para personalizar experiências de viagem e melhorar o atendimento ao cliente. A adoção precoce destas ferramentas pode ser chave para enriquecer a experiência do cliente e otimizar operações. Por outro lado, grande parte dos turistas recorrem a ferramentas e recursos online para planearem as suas viagens e os profissionais do turismo enfrentam o desafio constante de criar estratégias que motivem os potenciais viajantes em todas as etapas, desde a pesquisa inicial até à fase final da reserva.	TRAVELMEDIA (2024); Booking(2023a); IPDT (2023)
Consciência de preço	A inflação e possíveis recessões económicas estão a influenciar o comportamento de consumo dos viajantes, que podem tornar-se mais conscientes dos custos e diligenciar uma melhor relação custo-benefício nas suas escolhas de viagem.	IPDT (2023); Booking (2023a)
Adoção da semana de trabalho de quatro dias	As experiências com semanas de trabalho mais curtas estão a levar a um aumento potencial nas viagens curtas, o que permite aos viajantes mais flexibilidade para explorar destinos durante os fins de semana prolongados.	IPDT (2023)
Foco em eventos desportivos na europa	Com a realização dos Jogos Olímpicos/Paralímpicos e do Euro 2024, espera-se um aumento nas viagens motivadas por eventos desportivos, o que potencia uma oportunidade única para destinos turísticos capturarem a atenção de fãs de desportos.	IPDT (2023); Booking(2023c).
Normalização dos padrões de viagem	Após as mudanças causadas pela pandemia, 2024 pode ver uma estabilização nos padrões de viagem, com um equilíbrio entre viagens para destinos urbanos, naturais e de praia. No entanto, os viajantes atuais possuem necessidades e expectativas diferentes das de antes da pandemia.	IPDT (2023); Booking (2023b); TNEWS (2023);

Foco na saúde mental	A necessidade de bem-estar mental está a influenciar o comportamento do consumidor, com um aumento na procura por viagens como forma de escapar do stress quotidiano e encontrar equilíbrio.	IPDT (2023) e (TNEWS, 2023); Booking(2023a)
Aumento da Segurança	A divulgação de vídeos a alertar para da presença de carteiristas em alguns dos principais destinos turísticos está a afetar a perceção e escolhas dos viajantes, salientando a importância das medidas de segurança para manter a confiança dos turistas.	IPDT (2023)
Turismo de Negócios Remoto (Anywhere Office)	O trabalho remoto continuará a influenciar o turismo, pois as pessoas aproveitam a flexibilidade de trabalhar de qualquer lugar para viajar mais. Destinos e empresas que oferecerem infraestruturas adequadas para viajantes de negócios remotos poderão beneficiar-se dessa tendência.	TNEWS (2023) e TRAVELMEDIA (2024)

Fonte: Adaptado de TNEWS (2023); TRAVELMEDIA (2024); IPDT (2023) e Booking (2023a).

Estas tendências são o reflexo da mudança a acontecer no âmbito do turismo, onde se destaca uma abordagem progressiva no que se refere a aspetos como a tecnologia, a sustentabilidade, a segurança e o bem-estar. Estas alterações apontam para as direções que destinos e empresas do setor devem seguir para corresponderem às expectativas dos turistas contemporâneos (IPDT, 2023).

A sustentabilidade coloca em evidência a utilização de tecnologia não só no que diz respeito às redes sociais, mas numa larga visão de atuação relacionada com a experiência turística: da recolha de dados para a adaptação de experiências, e as potencialidades de interação com os destinos através da tecnologia – Smart Destinations (Booking, 2023b). O envelhecimento generalizado das populações aliado a estilos de vida mais saudáveis gera novos segmentos de mercado com preferências e necessidades específicas. A personalização é fundamental face a hábitos caracterizados pela preocupação com a saúde e bem-estar, assim como a procura de autenticidade associada a novos conceitos de luxo, menos materialistas e mais associados ao enriquecimento pessoal. Neste contexto, verifica-se uma tendência crescente para o aumento de viagens para cidades secundárias com o desígnio de se explorar a cultura local de forma mais imersiva e sustentável; o crescente interesse em territórios de menor densidade onde se procura autenticidade e visitar e conhecer novas culturas, gastronomias e tradições. Referem-se, ainda, um conjunto de macrotendências, como sejam a tendência para estadas mais flexíveis que combinem diferentes motivações (negócios, trabalho e lazer, por exemplo) e diferentes destinos e experiências que permitam uma maior imersão na cultura local, a procura de experiências ligadas ao turismo criativo e gastronomia, ou a procura por cenários de produções cinematográficas (WTTC, 2023).

O setor do turismo enfrenta constantemente oscilações acentuadas no que diz respeito aos seus produtos(oferta), o que representa uma distinção significativa em relação a outros setores. O mercado de produtos ligados ao turismo está em permanente evolução e procura adaptar-se às novas tendências do setor. Anualmente, são lançados no mercado, produtos mais especializados e adaptados/ personalizados ao perfil do turista. Contudo, com turistas cada vez mais exigentes e à procura de experiências autênticas há produtos que surgem enquanto outros desaparecem. Todos os anos, inúmeras empresas turísticas acabam por encerrar por não terem capacidade de se adaptarem a estas constantes mudanças que o setor acarreta (Almeida, et al., 2021).

No ano de 2023 foi elaborado o relatório *Sustainable Travel Report* (Booking, 2023b), que contou com perceções de mais de 33.000 viajantes de 35 países.

Através dos resultados do *Travel Report* de 2023 apresentado pela *Booking* pode afirmar-se que houve uma crescente consciência relativamente à importância do turismo sustentável por parte de 80% dos consumidores. Ainda assim, apesar da inclinação forte para a sustentabilidade, o relatório revela um problema enfrentado pelos viajantes: o conflito percebido entre sustentabilidade e acessibilidade económica, com 49% a considerar que as opções sustentáveis são demasiado dispendiosas. Além disso, um número expressivo (76%) dos inquiridos expressa o desejo de adotar práticas de viagem mais sustentáveis. Refletindo acerca das tendências de turismo evidencia-se o papel crucial do planeamento estratégico para o desenvolvimento sustentável dos destinos (Booking, 2023b).

Este relatório revela que, enquanto 74% dos viajantes querem mais opções de viagem sustentáveis por parte das empresas, 51% sentem que não existem opções sustentáveis suficientes disponíveis (Booking, 2023b). Esta lacuna indica uma oportunidade clara para o planeamento estratégico no turismo, uma vez que se pode aperfeiçoar o acesso e a consciencialização para as opções de viagem sustentáveis, facilitando comportamentos de viagem mais responsáveis (Booking, 2023c).

Em resumo, o Relatório de *Sustainable Travel Report* sugere que a integração bem-sucedida da sustentabilidade no planeamento estratégico do turismo não é apenas sobre corresponder às considerações éticas e ambientais dos viajantes modernos, mas também

sobre assegurar que as práticas sustentáveis sejam percebidas como opções viáveis e atraentes. Esta harmonização pode, em última análise, conduzir a indústria do turismo para um futuro mais consciente ambientalmente, economicamente viável e socialmente benéfico (Booking, 2023b).

1.3 Importância da estratégia de planeamento turístico para o desenvolvimento sustentável dos destinos

Nos últimos anos, tem-se verificado uma transformação nos padrões de procura turística, que exige uma resposta adaptada por parte dos destinos. Esta mudança caracteriza-se pela preocupação crescente com a sustentabilidade ambiental, social e económica dos destinos, refletindo-se nas escolhas de consumidores conscientes que privilegiam experiências ecológicas e de contacto com a natureza, bem como práticas de consumo responsáveis. Este fenómeno é particularmente notório entre as gerações mais jovens, que, adotam estilos de vida de nómadas digitais, procuram experiências únicas e diferenciadoras, que possam ser partilhadas nas redes sociais. A tecnologia desempenha um papel fundamental nesta dinâmica, não só através das redes sociais, mas também na personalização das experiências turísticas e na interação com os destinos através de soluções inteligentes.

A tendência para escolher destinos menos densos e cidades de menor dimensão evidencia-se, visando experiências turísticas mais autênticas, imersivas e sustentáveis. Esta procura por autenticidade e pela exploração da cultura local de forma sustentável sublinha a importância de estratégias focadas nos destinos de interior (Booking, 2023c).

A criação e aplicação de uma estratégia de planeamento turístico para o desenvolvimento sustentável dos destinos de interior é importante, na medida em que serve para garantir o equilíbrio entre a crescente procura turística e a preservação do seu património natural, cultural e económico. Esta deve promover práticas sustentáveis, como o desenvolvimento de infraestruturas turísticas adequadas, a promoção de produtos, experiências locais autênticas e a gestão responsável dos recursos naturais, contribuindo assim para o crescimento sustentável do destino, em particular o da Mealhada. No entanto, para que isso aconteça, é necessário realizar um estudo, obedecer a alguns passos, traçar um caminho e colocar algumas questões. As estratégias devem alinhar-se com as expectativas dos turistas que valorizam a autenticidade e o enriquecimento pessoal, através de

conceitos de luxo menos materialistas e mais ligados ao bem-estar e ao desenvolvimento pessoal. Assim, existir uma adaptação às mudanças torna-se essencial para promover o desenvolvimento sustentável e valorizar a oferta turística da Região, transformando-o num destino de eleição para um segmento de mercado que procura experiências significativas e responsáveis.

Neste contexto, Carvalho e Abrantes, (2014, p.4) dizem-nos que:

“(...) o planeamento estratégico necessita de responder a três questões: para onde vais; qual o meio envolvente e como lá chegar. A primeira questão, “para onde vais?”, refere-se ao rumo que é necessário traçar. A segunda questão, “qual o meio envolvente?”, consiste na análise do que o rodeia, para os seus concorrentes e analisar as ameaças e oportunidades que poderão advir. A terceira questão, “como lá chegar?”, corresponde ao modelo a utilizar para alcançar determinado objetivo.”

Além disso ainda indicam que a relevância das estratégias para o desenvolvimento do turismo sustentável torna-se evidente quando se percebe que a gestão de um território, tal como a gestão empresarial, implica competências administrativas de complexidade acrescida, confrontadas com alterações frequentemente imprevisíveis. Desta forma, a adoção do planeamento estratégico na administração dos territórios pode ser facilmente compreendida, sendo comparável à maneira como uma empresa organiza e ajusta as suas estratégias face a desafios e oportunidades em constante mudança (Carvalho & Abrantes, 2014).

Considerando os possíveis efeitos que o turismo pode ter (como poluição do ar e da água, contribuição para as mudanças climáticas, emissão de poluentes, deterioração dos recursos naturais, destruição de ecossistemas e perda de biodiversidade, entre outros), é crucial melhorar a administração dos destinos turísticos. De acordo com essa necessidade a expressão “Estratégia” está na ordem do dia, em termos de gestão e de desenvolvimento das organizações, embora a sua génese esteja ligada à estrutura militar onde era necessário compreender o “inimigo” para o poder enfrentar e combater, aproveitando as fragilidades do mesmo e potenciando as próprias forças (Coelho, 2019). No contexto da criação e aplicação de estratégias nos destinos é essencial que a gestão

dos mesmos seja contínua, regulamentada e abranja todos os recursos e serviços dos intervenientes do território que possam estar ligados à atividade do turismo (Duarte, 2017; Han, 2021).

Reis (2012) afirma que é essencial que as diferentes regiões se empenhem na criação de produtos e serviços turísticos integrados, inovadores e diversificados, e invistam no reforço de parcerias estratégicas entre entidades públicas e privadas, bem como, no investimento da preservação ambiental e na promoção do património cultural. Para que o turismo se torne um verdadeiro motor de desenvolvimento territorial, é fundamental que os atores locais desempenhem um papel ativo, colaborando na partilha de recursos e conhecimentos, unindo esforços e impulsionando a economia local, regional e nacional. O que salienta a importância e a necessidade de estratégias adequadas, sobre as quais esses atores podem estimular a dinâmica económica das regiões e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

A colaboração dos agentes locais é fundamental para promover a sustentabilidade no turismo em geral e especificamente nos destinos turísticos sustentáveis. Este deve ser um processo contínuo, com o objetivo de aprimorar a oferta turística, o que, por sua vez, incentiva os turistas a retornarem e/ou a recomendarem o destino de forma positiva nos países de origem, estimulando outros a visitarem. O turismo está diretamente ligado aos recursos ambientais, uma vez que, na maioria das vezes, as atrações naturais são o principal motivo pelo qual os turistas escolhem um destino. Com o crescimento do turismo, aumenta também o uso e o consumo dos recursos naturais. Por isso, é fundamental que esses recursos sejam geridos com uma consciência ambiental estratégica (Duarte, 2017).

Num mundo onde o turismo desempenha um papel cada vez mais significativo na economia global, é imperativo compreendermos a importância do planeamento para o desenvolvimento sustentável dos destinos turísticos. Em Portugal, país de uma riqueza cultural e natural inigualável, os destinos de interior desempenham um papel crucial na diversificação e na distribuição equitativa do turismo. No entanto, para garantir que esse desenvolvimento seja benéfico tanto para as comunidades locais como para o ambiente, é fundamental adotar estratégias de planeamento eficazes.

Face ao exposto, através da publicação da Lei nº 48/98 em 1998, posteriormente substituída pela Lei nº 31/2014 em 2014, foram estabelecidas as diretrizes para a política de ordenamento do território e urbanismo. O artigo 9º desta legislação especifica e detalha os instrumentos de gestão territorial (Diário da República, 2014). Estes mecanismos incluem vários instrumentos de gestão territorial (Figura 3):

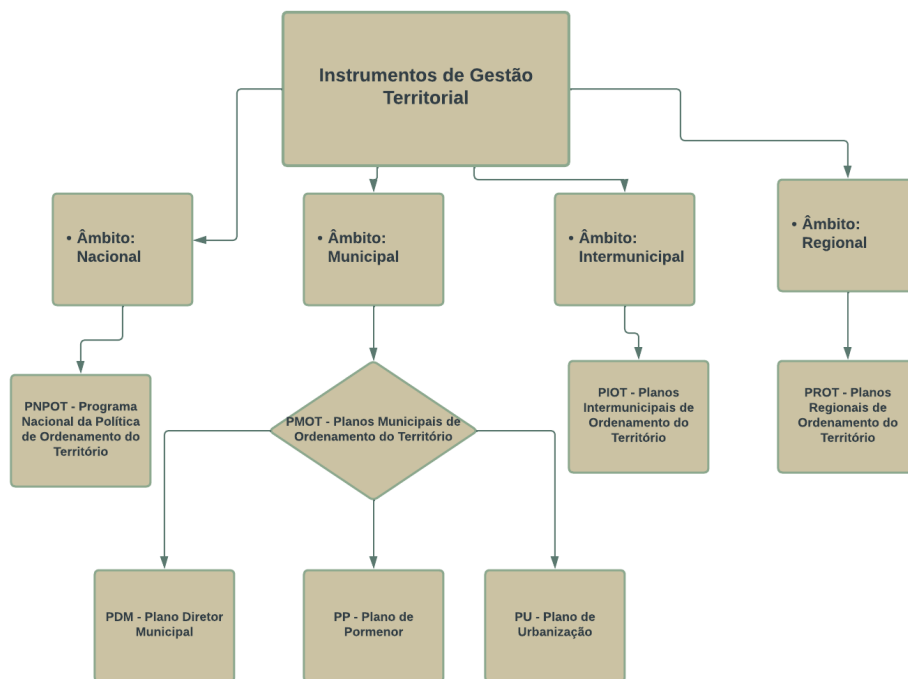


Figura 3 – Instrumentos de Gestão Territorial.

Fonte: Adaptado da Direção-Geral do Território (s.d.)

Buarque (2002) refere que o planeamento estratégico é uma ferramenta de trabalho, necessário e essencial para tomada de decisões e organização das ações de forma lógica e racional, de maneira a garantir os melhores resultados e a concretização dos objetivos de uma sociedade com os menores custos e tempo possíveis, posteriormente, Duarte (2017) cita Murphy e Murphy (2004) e explicam que o planeamento é fulcral para que o turismo alcance o seu potencial e assegure a competitividade e sustentabilidade dos destinos.

Adicionalmente, Carvalho (2011, p.1423) apresenta a definição de um plano estratégico como:

“(...) a definição de um projeto de incidência espacial que unifica diagnósticos, combina e concretiza ações públicas e privadas e estabelece um quadro de mobilização e de cooperação dos atores sociais. Trata-se, fundamentalmente, de um instrumento de apoio à tomada de decisões e ao mesmo tempo, uma proposta de responsabilidade partilhada que coloca grandes desafios para a modernização do território e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. As propostas de ação, na sequência de uma análise de oportunidades, representam uma base de trabalho para o diálogo e a contratualização”.

Todavia, é crucial entender a estrutura organizacional do planeamento turístico para otimizar os benefícios nas dimensões ambiental, social e económica. Anteriormente, as preocupações ambientais eram consideradas um luxo para grandes empresas no setor turístico. Contudo, atualmente, são vistas como uma necessidade para enfrentar um mercado complexo, competitivo e exigente (Umbelino & Amorim, 2010). Por outro lado, o desenvolvimento de estratégias só é viável após a realização de um diagnóstico preciso, pois é somente a partir dele que podemos definir com precisão os objetivos. As estratégias devem estar alinhadas com esses objetivos. Não devem ser abstratas, nem desprovidas de conteúdo, muito menos meras expressões de inspiração intelectual ou semântica. Pelo contrário, devem representar os caminhos que consideramos mais adequados para lidar com as ameaças e aproveitar as oportunidades (Coelho, 2019).

Considerando que a Função de Gestão é composta por quatro atividades (Figura 4), nomeadamente, a direção, a organização, o planeamento e o controlo, facilmente percebemos que quando falamos em “gestão estratégica” estamos a focar no “planeamento estratégico”, até porque por defeito, toda a decisão de gestão deve ser estratégica, na ótica da pretensão do alcance de objetivos previamente definidos. Gerir com “Estratégia” não é mais do que dirigir para atingir objetivos; organizar para atingir

objetivos, planear para atingir objetivos e controlar as ações de modo a monitorizar o alcance dos objetivos (Leandro & Abranja, 2009).



Figura 4 – Atividades gestão estratégica de Turismo

Fonte: Adaptado de Leandro e Abranja (2009)

Portanto, planear com estratégia é tentar definir caminhos futuros, materializados em ações, que permitam alcançar objetivos de curto e médio prazo, de modo que a Visão (objetivo de longo prazo) seja alcançada, dentro da Missão da organização. Mas, para que este processo funcione, devemos recuperar a ideia do diagnóstico, que deve ser desenvolvido antes da determinação dos objetivos, ou seja, deve estar entre a Visão e os Objetivos, num processo de Planeamento Estratégico (Marujo & Carvalho, 2010; Coelho, 2019).

Existem vários modelos de estratégia que permitem determinar o diagnóstico, sendo que das mais conhecidas são o modelo *Porter* e a análise SWOT. Na verdade, o modelo *Porter* foca-se na concorrência para identificar o posicionamento da organização, através das 5 forças (poder negocial dos clientes e dos fornecedores, ameaça de novos produtos, ameaça de produtos substitutos e rivalidade entre concorrentes) e, com isso, desenvolver estratégias de posicionamento competitivo (Coelho, 2019).

Para o planeamento estratégico ser adequado, os processos de tomada de decisão devem ser colaborativos e estabelecidos de forma integral e prática. Neste processo, devem ser abrangidas todas as partes envolvidas (turistas, residentes, indústrias, governo, etc.), para que estas também possam guiar e avaliar os planos e estratégias de turismo necessários para assegurar o cumprimento das suas metas e objetivos, da forma mais eficiente possível (Murphy & Murphy, 2004). Esta ideia é corroborada também por Amore (1992)

que refere a participação ativa e qualificada dos principais intervenientes da indústria do turismo (organizações representativas das áreas ambientais, culturais e patrimoniais), como um dos fatores essenciais na elaboração e implementação dos planos de ação. Todavia, para que o planeamento seja eficaz, idealmente, deve ser aplicado o método ciclo de *Deming* ou PDCA (Plan, Do, Check e Act) que consiste numa estratégia de quatro passos utilizada para o controlo e monitorização dos processos. No contexto da elaboração de um plano de desenvolvimento de turismo sustentável, este método pode ser aplicado da seguinte forma (Figura 5):

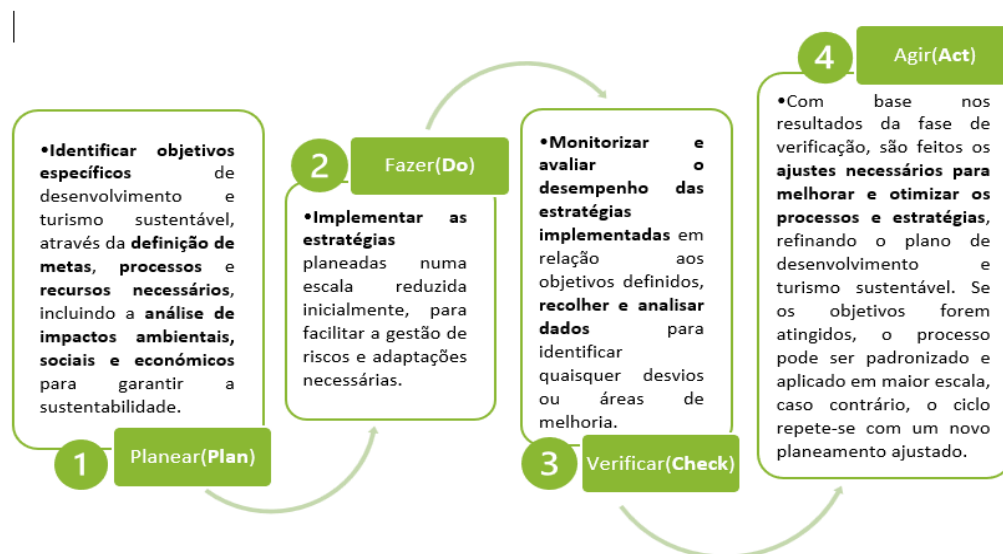


Figura 5 - Ciclo de Deming ou PDCA (Plan, Do, Check e Act)

Fonte: Adaptado de Duarte (2017)

O planeamento estratégico é importante na medida em que serve como uma ferramenta para orientar o futuro, fundamenta as escolhas e prioridades, maximiza recursos e previne desperdícios e improvisações. Desta forma, o planeamento envolve estratégia, isto é, a definição de direções futuras, traduzidas em ações, que visam atingir objetivos a curto e médio prazo, de forma a alcançar a Visão (objetivo de longo prazo) estabelecida, sempre em consonância com a Missão da organização (Coelho, 2019).

Uma estratégia de planeamento turístico eficaz para destinos de interior deve ser holística e integrada, considerando as necessidades e os interesses das partes interessadas, incluindo residentes locais, empresários, organizações não governamentais e entidades governamentais. Deve também incorporar medidas para proteger e preservar o

património cultural e natural, promover práticas de turismo responsável e diversificar a oferta turística (Carvalho, 2018).

Além disso, o desenvolvimento turístico dos destinos exige o estabelecimento de relações densas e reflexivas entre a sustentabilidade, a promoção e a difusão da imagem do local, e também a implementação de processos sistémicos de intervenção e ação associados a medidas políticas que suportem estas estratégias, estratégias essas devem ser flexíveis e adaptáveis, permitindo ajustes conforme as circunstâncias e os novos desafios que possam surgir. A colaboração entre os diferentes intervenientes e a consulta pública são fundamentais para garantir que a estratégia seja inclusiva e representativa dos interesses de todos os envolvidos (Santos, 2014; Carvalho & Abrantes, 2014).

Como planos estratégicos fundamentais podem destacar-se vários, tal como se pode observar através da Figura 6.



Figura 6 - Alinhamento estratégico do Turismo a nível Regional, Nacional e Europeu

Fonte: Adaptado de TCP (2023)

A estratégia de planeamento turístico desempenha um papel central no desenvolvimento sustentável dos destinos de interior em Portugal. Ao adotar uma abordagem holística e integrada, que promova a preservação ambiental, a inclusão social e o desenvolvimento económico, podemos garantir que o turismo contribua de forma positiva para o bem-estar das comunidades locais e para a conservação do património cultural e natural do país (Lima, 2021; Duarte, 2017). Assim, importa conhecer os grandes vetores estratégicos de desenvolvimento do Turismo em Portugal e na Região.

**CAPÍTULO 2 – OS GRANDES VETORES ESTRATÉGICOS DE DESENVOLVIMENTO DO
TURISMO EM PORTUGAL E NA REGIÃO CENTRO**

2.1 Programas Estratégicos Nacionais

No contexto do turismo nacional, a implementação de estratégias requer a colaboração de diversos intervenientes do setor. Desde o governo central até às autarquias locais, passando pelas empresas turísticas, associações empresariais e a sociedade civil, todos desempenham um papel fundamental nesse processo. O objetivo final é claro: posicionar Portugal como um destino turístico de excelência, reconhecido pela sua diversidade, qualidade e sustentabilidade. Neste capítulo, explorar-se-á como a cooperação entre esses diversos atores pode contribuir para o alcance desse objetivo ambicioso, analisando as estratégias em vigor e propondo possíveis caminhos para o futuro do turismo nacional. (Turismo de Portugal, 2017)

2.1.1 A Estratégia Turismo 2027

Portugal tem-se destacado internacionalmente como um destino turístico de excelência, não só pela riqueza cultural e histórica, mas também pelo compromisso com a sustentabilidade ambiental e social. Neste sentido, têm-se desenvolvido ao longo dos anos diversos programas estratégicos nacionais e sido implementados com fim de promover o turismo sustentável em todo o país. É nesta visão que se pode inserir a Estratégia Turismo 2027 (ET 2027), foi aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017, e é o atual referencial estratégico para o Turismo em Portugal (Turismo de Portugal, 2017) com o lema “Pensar o Futuro, Agir no Presente”.

A Estratégia 2027 foi elaborada após um debate nacional, refletindo uma abordagem de construção plural e participativa. O seu objetivo principal foi desenvolver um referencial de longo prazo para o Turismo, que também se enquadraria no próximo quadro comunitário de apoio para o período de 2021-2027, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo. Esta alicerça a sua vantagem competitiva nos princípios de sustentabilidade, na oferta diversificada e na valorização das suas características distintivas e inovadoras e apresenta metas conforme é possível observar através da Figura 7 (Turismo de Portugal, 2017).

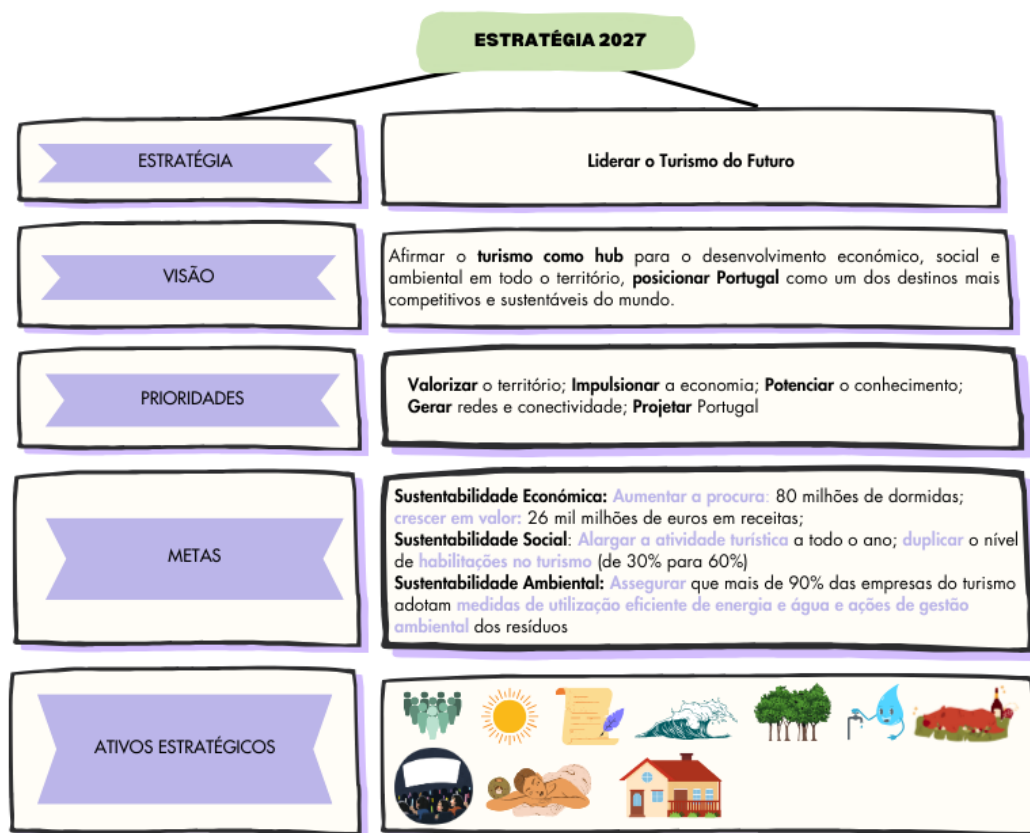


Figura 7 – Estratégia 2027)

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2017)

Durante o processo de construção, participaram agentes públicos e privados, incluindo empresas, instituições, regiões e *players* de setores complementares para o turismo, juntamente com os mercados e operadores turísticos. O objetivo era identificar prioridades e opções, promover a integração das políticas setoriais que influenciam a atividade turística e garantir a estabilidade das políticas públicas de turismo até 2027 (Coelho, 2019). É uma estratégia a longo prazo, que é desenvolvida em várias fases (figura 8) e que apresenta vários objetivos (Resolução do Conselho de Ministros nº 134/2017, p.5522) como:

- ◆ Proporcionar um quadro referencial estratégico a 10 anos para o turismo nacional;
- ◆ Assegurar estabilidade e a assunção de compromissos quanto às opções estratégicas para o turismo nacional;
- ◆ Promover uma integração das políticas setoriais;

- ◆ Gerar uma contínua articulação entre os vários agentes do Turismo;
- ◆ Agir com sentido estratégico no presente e no curto/médio prazo.



Figura 8 – Constru\u00e7\u00e3o da Estrat\u00e9gia para o Turismo 2027

Fonte: Turismo de Portugal (2017)

Com esta finalidade, e, ap\u00f3s ter sido feito um diagn\u00f3stico da evolu\u00e7\u00e3o da atividade tur\u00edstica em Portugal entre 2005 e 2015, foi desencadeado, em 24 de maio de 2016, um processo de participa\u00e7\u00e3o e discuss\u00e3o p\u00fablica sobre os grandes desafios, objetivos e metas para o turismo em Portugal para os 10 anos seguintes (Resolu\u00e7\u00e3o do Conselho de Ministros n\u00b0 134/2017, p.5522).

Assim, com mote “Liderar o Turismo do Futuro”, as pessoas e a sustentabilidade s\u00e3o colocadas no centro da estrat\u00e9gia, conforme se pode constatar na vis\u00e3o, ao colocar o turismo como *hub* para o desenvolvimento econ\u00f3mico, social e ambiental, posicionando Portugal como um dos destinos tur\u00edsticos mais competitivos e sustent\u00e1veis do mundo. Este documento avalia as diferentes dimens\u00f5es da sustentabilidade atrav\u00e9s da an\u00e1lise de indicadores. Ao n\u00edvel econ\u00f3mico ressaltam-se o n\u00famero de dormidas, as receitas tur\u00edsticas e a taxa de sazonalidade. Na dimens\u00e3o ambiental, s\u00e3o considerados os estabelecimentos que otimizam o consumo de \u00e1gua e energia, assim como aqueles que realizam a separa\u00e7\u00e3o de res\u00edduos. O TP apresenta ainda indicadores sociais, como

densidade turística, intensidade turística e camas disponíveis por 1.000 residentes (Turismo de Portugal, Estratégia Turismo 2027, 2017).

2.1.2 Agenda 2030

A Agenda 2030 trata-se de um plano global que foi adotado em 2015 durante a Cimeira das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável. Este plano estabelece 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – (figura 9) e 169 metas que estão interligadas que visam enfrentar os desafios socioeconómicos, ambientais e institucionais. Estes objetivos abrangem uma vasta gama de áreas, desde a eliminação da pobreza até à proteção do meio ambiente, com o objetivo de promover a paz e a justiça social (Comissão Nacional da UNESCO, 2017).



Figura 9 – ODS

Fonte: Instituto AUPABA (s.d)

Existe uma relação intrínseca entre a Agenda 2030 e a Estratégia Turismo 2027, uma vez que o turismo sustentável está alinhado com os princípios da Agenda 2030. Ao promover

o turismo de forma sustentável, Portugal pode contribuir para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados à conservação do meio ambiente, à redução das desigualdades e ao desenvolvimento económico inclusivo (AUPABA, s.d.). A Tabela 3 apresenta uma relação dos objetivos com medidas em que o turismo, através de um planeamento adequado, pode impulsionar o desenvolvimento territorial, equilibrando as metas económicas com os valores sociais, culturais e ambientais.

Tabela 3 -Objetivos Desenvolvimento Sustentável e Medidas do Turismo

ODS	Medidas em que o Turismo contribui
1 – Erradicar a Pobreza	Promover o empreendedorismo e pequenos negócios, empoderar grupos menos favorecidos, particularmente jovens e mulheres.
2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável	Promover a produção, uso e venda de produtos locais nos destinos turísticos e sua total integração na cadeia de valor do turismo.
3 – Saúde e Bem-estar	Criar divisas e receita tributária que podem ser reinvestidos nos serviços de cuidados de saúde e incentivar o uso de áreas verdes e práticas de contacto com a natureza.
4 – Educação de Qualidade	Incentivar o investimento em educação e formação profissional e viabilizar a mobilidade mão de obra global e ações de cidadania.
5 – Igualdade de Género	Empoderar as mulheres através da provisão de empregos e oportunidades de criação de renda em pequenas e grandes empresas do setor.
6 – Água Potável e Saneamento	Acesso seguro à água e a saneamento e utilizar de forma eficiente a água no setor, medidas de segurança, gestão de águas residuais, controlo de poluição e eficiência tecnológica.
7 – Energias Renováveis e Acessíveis	Promover investimentos em fontes de energia sustentável e ajudar na redução das emissões de gases com efeito estufa.
8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico	Através do acesso a oportunidades de trabalho decente no setor, a sociedade pode beneficiar de aumento de competências e desenvolvimento profissional.
9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura	Incentivar o setor público a melhorar infraestruturas e modernizar indústrias, como a área de turismo e outras fontes de atrair visitantes e estimular inovação.
10 – Redução das Desigualdades	Contribuir para a renovação urbana, desenvolvimento rural e redução das desigualdades regionais e a média que proporciona as comunidades a oportunidade de prosperarem.
11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis	Contribuir para avanços na infraestrutura urbana e acessibilidade e promoção regeneração de áreas degradadas e conservação património.
12 – Consumo e Produção Responsáveis	Adotar práticas de produção e consumo sustentáveis.
13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima	Diminuir o consumo de energia e adotar fontes de energia renovável.

14 – Vida na Água	Gerir de forma integrada a zona costeira para ajudar a conservar os ecossistemas marinhos frágeis.
15 – Vida Terrestre	Conservar e preservar a biodiversidade, respeitar os ecossistemas terrestres e promover ações de sensibilização.
16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes	Promover a tolerância e compreensão de culturas e religiões e fortalecer identidades culturais.
17 – Parcerias e Meios de Implementação	Fortalecer as parcerias público-privadas e envolver as várias partes interessadas (locais, nacionais, regionais e internacionais) a trabalharem em conjunto.

Fonte: Adaptado de OMT (2019)

Neste contexto, a Organização Mundial do Turismo (OMT) reconhece e promove o papel significativo do turismo na contribuição, seja de forma direta ou indireta, para a realização de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, a Estratégia Turismo 2027 em Portugal pode ser vista como um esforço para alinhar o desenvolvimento do turismo com os princípios e objetivos mais amplos da Agenda 2030, garantindo que o crescimento do setor seja sustentável e beneficie não apenas os turistas, mas também as comunidades locais e o meio ambiente (Turismo de Portugal, 2017).

2.1.3 Plano Turismo + Sustentável 20-23

A sustentabilidade é um pilar importante da estratégia do setor, como tem vindo a ser abordado ao longo dos anos, e é neste contexto que em outubro de 2020, no sentido de reforçar a sua importância assim como retomar o setor pós pandemia COVID-19, foi lançado o Plano Turismo + Sustentável 20-23 (Figura10) alinhado com os objetivos da Estratégia Turismo 2027 (Turismo de Portugal, 2021).

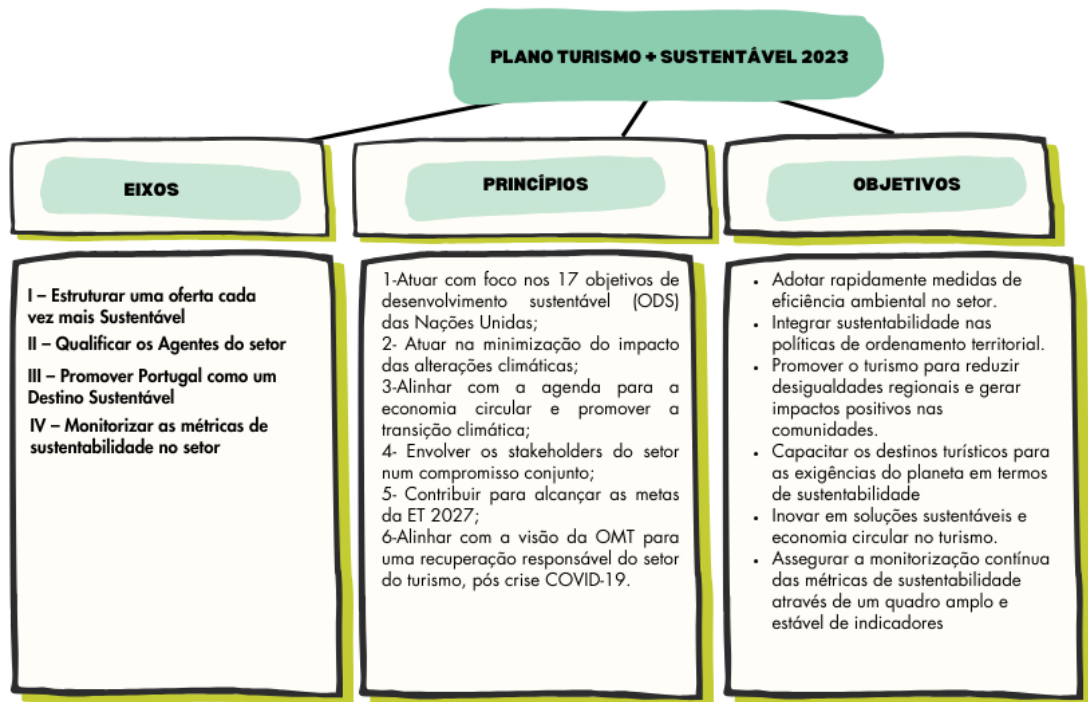


Figura 10 – Plano Turismo + Sustentável 2023

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2020)

No contexto do plano apresentado (Figura 10), existem quatro eixos principais de atuação que se traduzem no seguinte:

- 1. Estruturação de uma oferta cada vez mais sustentável:** Este eixo propõe ações como a implementação de requisitos de sustentabilidade na legislação dos empreendimentos turísticos, o apoio financeiro e investimentos em sustentabilidade ambiental e acessibilidade universal, a gestão da capacidade turística em territórios vulneráveis às mudanças climáticas, a redução do plástico no setor através de parcerias, e a promoção de práticas de economia circular na restauração.
- 2. Qualificação dos agentes do setor:** Este eixo visa integrar a sustentabilidade e economia circular nos cursos e ações de formação, dirigir projetos de educação para um turismo sustentável às escolas básicas e secundárias, fornecer conteúdos e-learning sobre sustentabilidade, promover programas de sustentabilidade e oferecer formações de curta duração.

3. **Promoção de Portugal como um destino sustentável:** Neste eixo, são promovidas ações como a divulgação de Portugal como um destino de turismo sustentável, a comunicação sobre mobilidade sustentável, o desenvolvimento de planos de comunicação e comercialização de produtos turísticos para o ano todo, a sensibilização dos turistas sobre práticas sustentáveis e a atração de eventos sobre sustentabilidade no setor do turismo.
4. **Monitorização de métricas de sustentabilidade no setor:** Este último eixo propõe o uso de um sistema de indicadores de sustentabilidade ao nível dos destinos, a criação de uma rede de observatórios regionais de sustentabilidade no turismo, o estabelecimento de uma plataforma para a produção de conhecimentos na área do turismo, a implementação de programas de pesquisa e desenvolvimento orientados para a sustentabilidade nos negócios turísticos, e a elaboração de um relatório anual de sustentabilidade (Turismo de Portugal, 2021).

Importa ainda salientar que para cada um dos eixos mencionados, foram delineados projetos específicos com o intuito de alcançar os objetivos estabelecidos.

O Turismo de Portugal foi o organismo encarregado de executar o plano de ação em colaboração com os parceiros institucionais previamente identificados.

Assim, foram definidas metas, até 2023 para este plano de ação, tais como: aumentar em 50% o número de empreendimentos turísticos com sistemas de eficiência energética, gestão de água e resíduos. Ainda como objetivos até 2023 estariam também reduzir em 50% o uso de plástico descartável, conceder o selo *Clean & Safe* a um maior número de empresas do setor de forma garantir uma sensação de segurança; proporcionar formação em sustentabilidade a 50 mil profissionais e obter 500 referências internacionais reconhecendo a oferta turística sustentável em Portugal (Almeida, 2022).

As metas apresentadas até 2023 foram:

- ◆ 75% de empreendimentos turísticos com sistemas de eficiência energética, hídrica e gestão de resíduos;
- ◆ 75% dos empreendimentos turísticos que não utilizam Plásticos de Uso Único;
- ◆ 25.000 aderentes ao Selo *Clean & Safe* e 30.000 profissionais formados;

- ◆ 50.000 profissionais com formação nas áreas da sustentabilidade.

Ainda no âmbito do Plano Turismo + Sustentável 20-23, o Turismo de Portugal celebrou um protocolo com o Fundo Ambiental para incrementar as competências dos profissionais do setor do turismo, alavancar iniciativas e dinâmicas já existentes, dar visibilidade a boas práticas e inspirar todos a fazer melhor, para alcançar melhores resultados em termos de receitas, da satisfação dos turistas e da preservação do nosso planeta. Para tal, está disponível um financiamento de 200 mil euros, financiável a 100% pelo Fundo Ambiental, e um prazo de realização até 31 de dezembro de 2020 (Turismo de Portugal, 2021).

Em parceria com AHRESP, Universidade Nova de Lisboa, Federação Portuguesa de Golfe e Conselho Nacional da Indústria de Golfe e *Travel without plastics*, as ações abrangidas por este protocolo são:

- ◆ Reeducar para uma restauração circular e sustentável;
- ◆ As práticas da economia circular nos destinos turísticos do litoral;
- ◆ Neutralidade carbónica nos empreendimentos Turísticos
- ◆ Construção sustentável em empreendimentos turísticos;
- ◆ Eficiência hídrica nos campos de golfe em Portugal;
- ◆ Redução do plástico na hotelaria (turismo sem plástico).

O Plano Turismo + Sustentável, coordenado pelo Turismo de Portugal, exige o compromisso de uma estreita articulação entre toda a comunidade relacionada com o turismo, integrando, nos trabalhos a concretizar, as estruturas regionais de turismo do continente e regiões autónomas, a Confederação do Turismo de Portugal (CTP), as associações empresariais do setor, em colaboração, ainda, com as restantes tutelas, entidades públicas regionais e locais cuja atuação também se relacione, direta ou indiretamente, com a atividade turística (Secretaria Geral da Economia, 2020).

Segundo a Secretária de Estado do Turismo, Rita Marques referiu que «este plano é um referencial estratégico, participativo e dinâmico e que prova o pioneirismo de Portugal na mudança para um mundo melhor». «Visa reforçar uma das principais metas da estratégia turística – a de afirmar o país como um dos destinos mais competitivos, seguros e

sustentáveis do mundo» disse Rita Marques, acrescentando que a «recuperação do setor assente na sustentabilidade permitirá, não só a resiliência perante futuras crises, como o retomar da atividade turística sob o compromisso de fazer melhor e com maior segurança, dos pontos de vista económico, social e ambiental» (Secretaria Geral da Economia, 2020).

2.1.4 Agenda do Turismo para o Interior

A Valorização do Interior assume uma relevância estratégica no âmbito da coesão territorial, visando diminuir as disparidades regionais, reforçar a competitividade dos territórios e garantir uma maior coerência entre as políticas regionais e setoriais com impacto territorial. Na presente conjuntura, a cooperação territorial, particularmente a transfronteiriça, confere uma nova centralidade às áreas fronteiriças (República Portuguesa, 2021).

A “Agenda do Turismo para o Interior” representa um marco significativo no esforço para revitalizar e promover as regiões mais remotas do país. Esta iniciativa estratégica tem como principais pilares a valorização do território, o investimento em empresas locais, a qualificação de profissionais do setor e a projeção da oferta turística do interior, destaque da singularidade e potencial (Turismo de Portugal, 2023).

Elaborada a partir de um processo colaborativo que envolveu a consulta aos principais intervenientes do setor turístico nos municípios do interior, a agenda é um documento dinâmico que procura impulsionar o turismo como motor de desenvolvimento, mediante incentivos ajustados às particularidades e exigências dessas áreas. Através de uma abordagem inclusiva e de um diálogo constante com todos os *stakeholders*, pretende-se não apenas dinamizar o turismo como também fomentar a coesão territorial, com o intuito de transformar o interior numa região próspera e atraente para visitantes nacionais e internacionais. Este projeto, portanto, não é apenas uma estratégia de crescimento, mas também um compromisso com a sustentabilidade e a diversificação económica das regiões interiores (Turismo de Portugal, 2023).

Este documento destaca as principais medidas de apoio para impulsionar o desenvolvimento dos territórios do interior com alocação de várias linhas de financiamento em diversas áreas (Tabela 4).

Tabela 4 –Medidas de apoio, Agenda do Turismo para o Interior de Portugal

Medida de Apoio	Objetivo
Linha +Interior, Turismo Valor: 20 milhões de euros	Fortalecer o apelo turístico dessas regiões, oferecendo apoio de até 70% dos custos elegíveis, com subsídios não reembolsáveis de até 400 mil euros por projeto;
Microcrédito +Interior Turismo Valor:15 milhões de euros	Criação e crescimento de negócios para micro e pequenas empresas, com empréstimos sem juros e prémios de desempenho que podem chegar a 30% do valor do crédito concedido;
Linha de Crédito com Garantia Mútua Valor: 35 milhões de euros	Maior segurança para projetos no interior e apoiando a criação, crescimento e expansão de negócios, bem como as necessidades de tesouraria;
Linha de Apoio à Qualificação da Oferta Valor: 50 milhões de euros	Gerida pelo Turismo de Portugal, com o intuito de fortalecer o interior;
Capitalizar Turismo +Crescimento Valor: 10 milhões de euros	Capitalização de empresas para projetos de expansão, internacionalização ou aumento da competitividade;
Fundo de Investimento Imobiliário Valor: 15 milhões de euros	Impulsionar a criação, crescimento e expansão de negócios com base em ativos imobiliários, para o interior;
Regressar +Interior Turismo Valor: 400 mil euros para o programa	Mobilidade de pessoas para empresas turísticas do interior;
Estudar Turismo no Interior Valor: 200 mil euros	Mobilidade de estudantes residentes no litoral para as Escolas no interior;
Portugal Events Valor: 25% do apoio	Incentivar a realização de eventos no interior;

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2023)

Conta também uma iniciativa intitulada “Viaja pelo teu interior”, dirigida aos mercados nacional e internacional, com o objetivo de mobilizar operadores, instituições e a comunidade. Esta campanha é participativa e pode ser adaptada a cada território e à sua oferta específica, em colaboração com a marca *VisitPortugal* (Turismo Portugal, 2023c).

2.2 Programas Estratégicos Regionais

Ao longo da investigação, irá ser abordado o caso específico da Mealhada, onde a importância das estratégias para o planeamento do desenvolvimento turístico sustentável será discutida de forma mais detalhada. Contudo, o presente capítulo irá mostrar alguns exemplos de estratégias regionais que desempenham um papel crucial na promoção de um turismo que seja economicamente viável, socialmente equitativo e ambientalmente responsável, em particular nos destinos de interior. Esta análise será fundamental para compreender como a implementação eficaz de estratégias regionais pode contribuir para o crescimento e a prosperidade desses destinos, enquanto preserva e promove os seus recursos naturais e culturais únicos.

2.2.1 Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 e Plano de Marketing Turismo Centro de Portugal

Em 2019, foram apresentados pela entidade regional Turismo Centro de Portugal dois documentos estruturantes para a década 2020-2030: O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 e o Plano de Marketing respetivo (Turismo Centro Portugal, 2020). O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 é um documento estratégico que delinea as diretrizes e objetivos para o crescimento e aprimoramento do turismo na região durante o período de uma década. Este plano visa promover o desenvolvimento sustentável do setor turístico, impulsionando o crescimento económico, a criação de empregos e a valorização dos recursos naturais e culturais locais. De forma resumida, estabelece eixos estratégicos (Figura 11), metas turísticas específicas (Figura 12) a alcançar e objetivos estratégicos gerais para a região (Figura 13), enquanto apresenta linhas de ação estratégicas para atingir esses objetivos (Turismo Centro de Portugal, 2019).

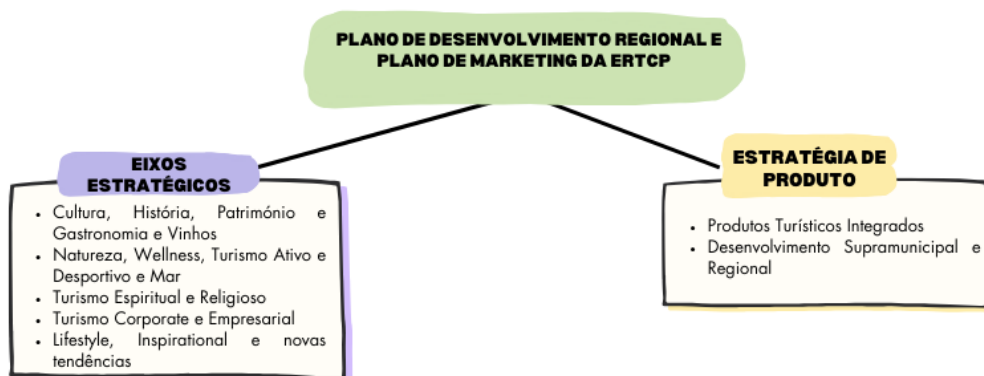


Figura 11 – PDRPM da ERTCP.

Fonte: Adaptado de TCP (2020)

A missão do Turismo Centro de Portugal é assente na valorização e desenvolvimento das potencialidades turísticas da Região Centro, promoção interna do destino turístico Centro de Portugal e das suas sub-regiões, bem como a gestão integrada do destino no quadro do desenvolvimento turístico regional. Por outro lado, a sua visão é ser reconhecida como uma entidade pioneira no desenvolvimento turístico integrado da Região Centro. Com a pretensão de reafirmar a proposta de valor do destino na era digital, com base na

valorização dos recursos humanos, na consolidação da sustentabilidade, acessibilidade e dinamização dos ativos estratégicos e produtos endógenos. Procurando atrair e promover o empreendedorismo, a inovação e o investimento, em estreita colaboração com as comunidades regionais e locais. Comprometendo-se com resultados tangíveis, preservando a autenticidade das pessoas, do território e garantindo o sucesso dos agentes económicos (Turismo Centro de Portugal, 2019). Com base na Missão e Visão da Turismo Centro de Portugal (TCP), e com o objetivo de reforçar a proposta de valor do destino, foram estabelecidas quatro metas turísticas a serem alcançadas até 2030:



Figura 12 – Metas Turísticas-Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro

Fonte: TCP (2019)

Para alcançar estas metas, o plano baseia-se em cinco diretrizes orientadoras: qualificar e valorizar todos os intervenientes na cadeia de valor do setor do Turismo; promover o desenvolvimento integrado, sustentável e coeso do território; estruturar, qualificar, consolidar e diversificar transversalmente a qualidade da oferta turística; contribuir para o desenvolvimento da notoriedade da Região Centro e solidificar a marca Centro no mercado; e potenciar o investimento turístico na Região Centro e incentivar a inovação e o empreendedorismo.

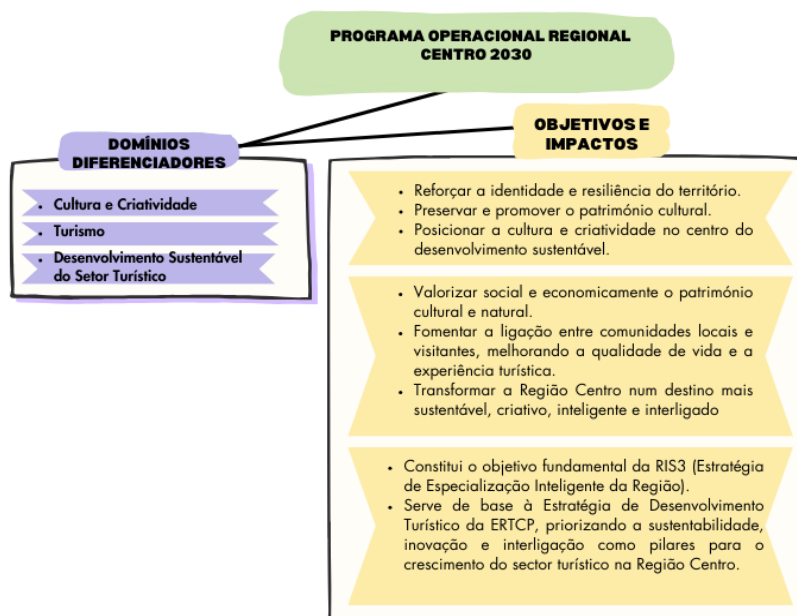


Figura 13- Programa Regional Operacional do Centro 2030

Fonte: Adaptado de TCP (2019)

O Plano Regional destaca sobretudo a diversidade de produtos e serviços que a região centro possui e salienta a importância da Região Centro de Portugal se esforçar no sentido de impulsionar a sua oferta turística, posicionando-se como um destino coeso, caracterizado pela oferta de experiências turísticas integradas, ao longo do território. A promoção do território deve enfatizar as características únicas e distintivas da Região.

Sendo assim, uma ferramenta fundamental para orientar o desenvolvimento sustentável do turismo na região Centro, garantindo que o setor contribua de forma positiva para o crescimento económico, o bem-estar das comunidades locais e preservação do património natural e cultural.

Na sequência do plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030, foi também desenvolvido o Plano de Marketing do Turismo Centro de Portugal, com o intuito servir como linhas orientadoras no que diz respeito à distribuição e comunicação da oferta, sintetizar desta forma a estratégia da Região, orientado para o produto, mercados, segmentos e marca, partindo das linhas estratégicas de ação e dos pilares estratégicos definidos pelo Plano Regional de Desenvolvimento Turístico 2020-2030 (Turismo Centro de Portugal, 2019).

O Plano Regional de Desenvolvimento Turístico aborda métricas e orienta para estruturar produto, enquanto o Plano de Marketing Turístico tem o papel de servir como ferramenta para delinear as ações e iniciativas para promover e posicionar a região do Centro de Portugal como um destino turístico atrativo e competitivo. Como consequência, aumentar a visibilidade da região, atrair mais visitantes e aumentar a receita turística, contribuindo assim para o desenvolvimento económico e sustentável da área (Turismo Centro de Portugal, 2019). Este reforça a diversidade de Região Centro como uma alavanca para aumentar a sua oferta turística, posicionando-se como um destino coeso, caracterizado pela oferta de experiências turísticas integradas transversais e pela continuidade ao longo do território. A promoção do território deve evidenciar as características únicas e diferenciadoras da Região (Turismo Centro de Portugal, 2019).

2.2.2 Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra 2021-2027

A CIM Região de Coimbra é uma comunidade intermunicipal que integra os municípios de Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua, Vila Nova de Poiares, constituída ao abrigo da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. Corresponde à Unidade Territorial Estatística de Nível III (NUT III) da Região de Coimbra e tem sede em Coimbra. De acordo com os Estatutos que a regem, aprovados na sua reunião de 14 de janeiro de 2014 (CIMRC, 2021).

Nesta conjuntura, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIMRC) deu início ao trabalho, na definição de objetivos e planos de ação para a “Estratégia Região de Coimbra 2021-2027”, em 2019. Com a iminência do novo quadro comunitário (Portugal 2030), foi necessária uma revisão das Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT) das Comunidades Intermunicipais. A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da CIM Região de Coimbra para o período de 2021-2027 serve como base para negociações da região com as entidades nacionais e europeias para o próximo quadro comunitário, além de orientar a implementação das ações necessárias (CIMRC, 2021).

A revisão dessas Estratégias foi guiada pelos objetivos estratégicos do quadro financeiro plurianual para o período de 2021-2027, proposto pela Comissão Europeia. Estes

objetivos incluem os principais domínios de investimento, delineados nas diretrizes de investimento no contexto do financiamento da política de coesão para este período. Esta teve como enquadramento os objetivos da política de coesão definidos para Portugal e da Estratégia Portugal 2030 (Figura 14):

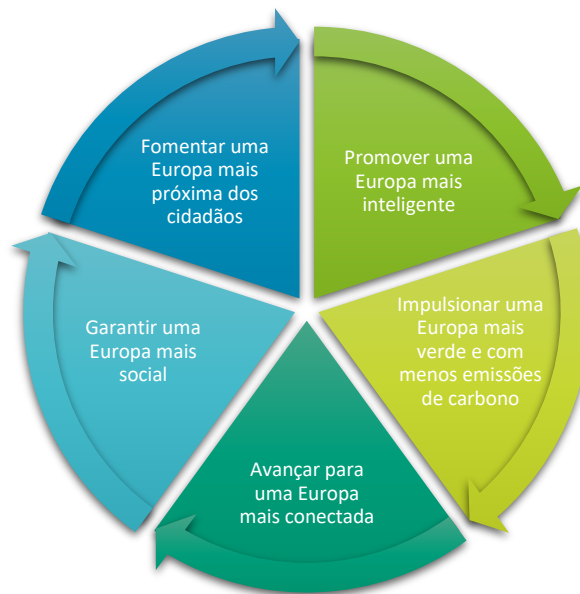


Figura 14 – Objetivos Específicos do enquadramento financeiro multianual para o período de 2021- 27 proposto pela Comissão Europeia EIDTRC 2021/2027

Fonte: Adaptado de CIMRC (2021)

A estratégia foi construída após consulta aos responsáveis políticos e técnicos dos 19 municípios da região, que contribuiram com sua visão, objetivos e propostas de ação para o desenvolvimento regional até 2027, alinhados com as diretrizes estabelecidas pela Comissão Europeia. O processo de elaboração da estratégia também envolveu a participação e colaboração de diversos agentes locais e outros *stakeholders*, incluindo instituições públicas, autarquias, organizações sem fins lucrativos, entidades do sistema científico e tecnológico regional e empresas. Este envolvimento permitiu a reflexão, partilha de informações, identificação de problemas, oportunidades e soluções, além da identificação de sinergias e complementaridades essenciais para o sucesso da estratégia regional. Neste sentido, a EIDT (Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial) da CIM Coimbra compromete-se a contribuir para o alinhamento da estratégia com os ODS, integrando os 6 domínios diferenciadores do território para o período de 2021-2027(CIMRC, 2021) conforme apresentado na Tabela 5:

Tabela 5 - Domínios diferenciadores da Região Centro

Recursos naturais e bioeconomia (água, floresta, agroalimentar);
Saúde e bem-estar;
Turismo e criatividade;
Tecnologias digitais e Espaço;
Materiais, tooling e tecnologia de produção;
Energia e clima.

Fonte: Adaptado de CIMRC (2021)

Esta estratégia marca um ponto crucial na organização e fomentação do desenvolvimento sustentável desta Região. Desenvolvida com o objetivo de responder aos desafios atuais e prever os futuros, abrange diversas áreas fundamentais que são vitais para promover um desenvolvimento equilibrado e inclusivo. Entre estas áreas incluem-se a inovação no tecido empresarial, a preservação do ambiente, o reforço das ligações regionais, a promoção da coesão social e o envolvimento dos cidadãos nos processos de decisão e na valorização do património cultural. Neste sentido, segue abaixo um resumo (Tabela 6) que oferece uma visão global das áreas estruturantes da EIDT. Cada área estruturante é detalhada através de eixos de atuação e objetivos específicos, refletindo o empenho da região no desenvolvimento de diversas áreas da mesma (CIMRC, 2021).

Tabela 6 - Áreas estruturantes da Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Coimbra 2021-2027

Área Estruturante	Descrição	Eixos de Atuação e Objetivos
CIM Região de Coimbra mais inteligente	Transformação empresarial inovadora e inteligente.	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação: Melhorar capacidades de investigação e desenvolvimento, bem como, inovação. - Digitalização: Promover a inclusão digital. - Transformação Económica: Reforçar crescimento e competitividade das PMEs. - Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade: Dinamizar políticas ativas para o desenvolvimento. - Desenvolvimento Urbano: Qualificar ambiente urbano e espaço público. - Agricultura e Turismo: Promover setores inteligentes e resilientes.

CIM Região de Coimbra mais 'verde' e hipocarbónica		<ul style="list-style-type: none"> - Infraestruturas para a Competitividade: Definir rede rodoviária e ferroviária eficaz.
	Transição para uma energia limpa e equitativa, economia circular, adaptação às alterações climáticas e prevenção de riscos.	<ul style="list-style-type: none"> - Transição Energética: Promover eficiência energética e uso de renováveis. - Alterações Climáticas e Gestão de Riscos: Promover adaptação e prevenção. – Recursos Hídricos: Gestão sustentável. - Economia Circular: Transição para a economia circular. - Natureza e Biodiversidade: Melhorar conservação da natureza. - Floresta: Minimizar riscos e melhorar gestão florestal.
CIM Região de Coimbra mais conectada	Sustentabilidade e eficiência da conectividade regional em matéria de mobilidade, transportes, serviços, infraestruturas e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Serviço Público de Transportes de Passageiros: Consolidar competências da CIM como Autoridade de Transporte. - Mobilidade e Transportes: Incrementar modos suaves e reforçar intermodalidade. - Modernização de Infraestruturas: Construir e requalificar infraestruturas para mobilidade eficiente.
CIM Região de Coimbra mais social	Implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.	<ul style="list-style-type: none"> - Emprego, Igualdade entre Mulheres e Homens, Educação e Formação: Concretizar Pilar Europeu dos Direitos Sociais. - Saúde: Promover acesso equitativo a cuidados de saúde. - Envelhecimento Ativo e Saudável: Promover iniciativas para redução de doenças crónicas. - Inclusão e Proteção Social: Promover inclusão ativa. - Justiça e Segurança: Reforçar acesso à justiça e modernizar equipamentos.
CIM Região de Coimbra mais próxima dos cidadãos	Promoção da cultura, do património, das iniciativas associativas e da existência de um modelo de governação eficaz.	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura: Incentivar produção e difusão cultural. - Património: Valorizar ativos territoriais patrimoniais. - Terceiro Setor - Associativismo: Capacitar agentes de intervenção. - Governação: Garantir comunicação, implementação, monitorização e avaliação da EIDT.

Fonte: Adaptado de CIM RC (2021)

2.3 Planos Estratégicos Locais

O planeamento estratégico local ou municipal desempenha um papel crucial na orientação do desenvolvimento turístico de uma região de forma equilibrada e sustentável. Este processo visa evitar um crescimento desordenado e descontrolado, que pode acarretar impactos negativos na sociedade e nos recursos associados à intensificação da atividade turística. Ao longo do tempo, a importância do planeamento estratégico tendia a ser subestimada, levando a diversos casos de insucesso em destinos e áreas turísticas devido à falta ou inadequação de planeamento. Neste cenário, a

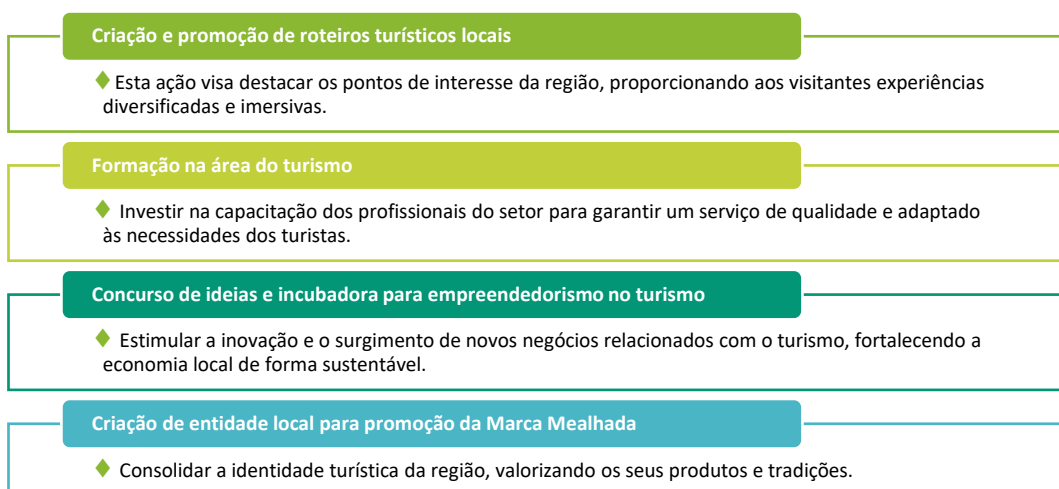
elaboração de planos estratégicos locais ou municipais surge como uma ferramenta fundamental para garantir o sucesso e a viabilidade do turismo numa determinada área, orientando as políticas, investimentos e ações para um desenvolvimento turístico sustentável e harmonioso. Este texto introdutório tem como objetivo destacar a importância do planeamento estratégico local ou municipal e a sua relevância para o futuro do turismo numa determinada região. (Martins, 2017)

Segue-se uma análise de algumas estratégias adotadas ao longo dos últimos anos no concelho da Mealhada.

2.3.1 Plano de Ação Agenda 21 Local do Concelho da Mealhada

O Plano de Ação da Agenda 21 Local do Concelho da Mealhada define estratégias específicas para o desenvolvimento sustentável, no que diz respeito ao setor do turismo. Este plano visa otimizar os recursos existentes, promover a sustentabilidade e aumentar a atratividade da região. Para alcançar estes objetivos, foram identificadas quatro ações principais no eixo de intervenção dedicado ao Turismo (Tabela 7) e Marca Mealhada-desenvolvimento e a divulgação de uma identidade para os quatro produtos mais emblemáticos da região, que representam o património gastronómico do concelho: Água, Pão, Vinho e Leitão, reconhecidos como as “4 Maravilhas da Mesa da Mealhada” (CMM, 2013).

Tabela 7 – Ações Plano de Ação Agenda 21 C. Mealhada



Fonte: Adaptado de CMM (2013)

Estas ações visam promover uma gestão integrada do turismo, explorando o património natural e cultural da Mealhada. Além disso, são identificados agentes chave a envolver (Autarquia, Fundação MNB, Juntas de Freguesia, Restauração, Hotelaria, Produtores de vinho e panificação, Adegas cooperativas, Sociedade Águas do Luso, operadores turísticos, Igreja, Rota da Bairrada, Associação 4MMM), medidas de atuação, obstáculos a superar, custos estimados e enquadramento em programas de financiamento específicos. Os indicadores de monitorização propostos incluem o número de roteiros criados e o número de turistas envolvidos, permitindo uma avaliação contínua do impacto das iniciativas implementadas (CMM, 2013).

2.3.2 Plano De Ação Estratégico

O Plano de Ação Estratégico Municipal (PAEM) para o Município da Mealhada, referente ao período de 2014-2020, materializa o compromisso da Câmara Municipal em direcionar o desenvolvimento local face aos novos paradigmas socioeconómicos. Com o objetivo de alcançar uma coesão e competitividade local reforçadas, o plano foca no crescimento inteligente, sustentável e inclusivo (CMM, 2016).

A elaboração do PAEM sucedeu-se através de um diagnóstico aprofundado socioeconómico, alinhando com a Estratégia Europa 2020 nas vertentes de emprego, educação, inovação e energia. Este diagnóstico permitiu estabelecer diretrizes claras para superar os efeitos da crise económica e posicionar a Mealhada num trajeto de crescimento sustentado. Importa sublinhar a participação ativa de diversos agentes locais, cujas contribuições foram cruciais para a definição de uma estratégia comunitária integrada, essencialmente em áreas como o turismo, a sustentabilidade, a inovação e a inclusão social.

O documento estabelece uma visão clara para o futuro da Mealhada, promovendo o desenvolvimento económico, social e ambiental de forma integrada. Como mencionado no plano: “A estratégia de desenvolvimento do Município da Mealhada passa pela promoção de um crescimento equilibrado e sustentável, que valorize os recursos locais e potencie as oportunidades de investimento” (CMM, 2016).

A sustentabilidade, é abordada como um princípio orientador em todas as áreas de intervenção, conforme descrito no plano: “A promoção da sustentabilidade ambiental,

económica e social é transversal a todas as ações previstas no Plano de Ação Estratégico, visando garantir o equilíbrio ecológico, o crescimento económico inclusivo e a coesão social” (CMM, 2016, p.88).

A gestão eficaz é uma prioridade destacada no plano, com objetivo na melhoria dos serviços públicos e na promoção da transparência e participação cívica. O documento ressalta a importância de “garantir uma gestão municipal eficiente, transparente e participativa, que promova a qualidade de vida e o bem-estar dos munícipes” (CMM, 2016, p.9).

A Mealhada é identificada como um destino turístico em fase de crescimento, e é salientado o potencial dos recursos naturais, culturais e gastronómicos da região. Afirma-se que “o turismo é uma das principais apostas estratégicas do Município da Mealhada, com vista à diversificação da economia local e à promoção do património único do concelho (...) o turismo numa verdadeira alavanca ao serviço do desenvolvimento sustentável da Mealhada, contribuindo para a melhoria progressiva dos níveis de vida e para a redução das assimetrias sociais e territoriais” (CMM, 2016, p.170).

A identificação dos recursos da Mealhada é essencial para criar uma ligação entre a visão que se pretende alcançar e a sua execução prática através de iniciativas que espelham a ordenação das prioridades estabelecidas. Esta abordagem concretiza-se na criação de Eixos Estratégicos de Intervenção, que atuam como elementos facilitadores na aplicação e concretização das ações estratégicas delineadas pelo município.

Neste sentido, segue uma tabela síntese do Plano de Ação Estratégico para o Município da Mealhada (Tabela 8).

Tabela 8 – Plano de Ação Estratégico para o Município da Mealhada

Eixo Estratégico	Objetivos Principais
<i>Mealhada com as Pessoas</i>	Valorizar o capital humano através da promoção da educação, formação e qualificação dos munícipes, focando especialmente na redução do insucesso e abandono escolar.
<i>Mealhada para as Pessoas</i>	Elevar a qualidade de vida dos cidadãos , incentivando a saúde, o apoio à terceira idade,

Mealhada, um Território com Potencial Turístico

Mealhada, um Território Qualificado e Sustentável

Mealhada, um Território Competitivo, Favorável ao Conhecimento e à Inovação

Mealhada, um Território de Proximidade e Inclusivo

	atividades desportivas e de bem-estar, além do acesso à cultura e ao lazer.
	Potenciar o turismo como vetor de desenvolvimento , valorizando o património natural e cultural, e posicionando a Mealhada como destino turístico de referência.
	Assegurar um desenvolvimento sustentável , preservando os recursos naturais, promovendo a eficiência energética e a mobilidade sustentável.
	Estimular o tecido empresarial , apoiando a inovação, o empreendedorismo e a captação de investimento, para criar um ambiente propício ao crescimento económico.
	Fomentar a inclusão social e a coesão territorial , desenvolvendo políticas de proximidade que assegurem igualdade de oportunidades a todos os municípios.

Fonte: Adaptado de CMM (2016)

De salientar outros pontos importantes, além dos apresentados na tabela anterior, o plano assenta ainda em várias linhas de atuação que visam promover os produtos turísticos da Mealhada (Figura 15).

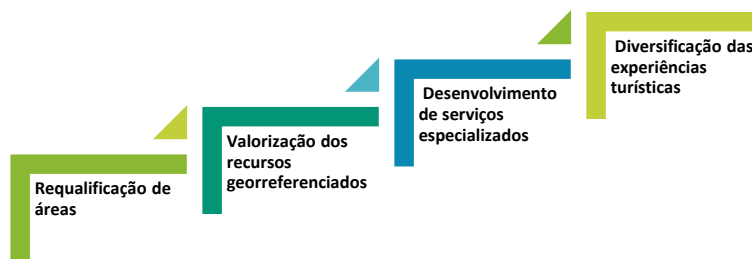


Figura 15- Linhas de atuação para promover os produtos turísticos da Mealhada

Fonte: Adaptado de CMM (2016)

Através destas linhas de atuação, pretende-se reforçar a oferta turística local em todos os domínios, desde a atração até à deslocação dos turistas. Esta abordagem é fundamental para garantir uma gestão do destino eficaz, alinhado com as diretrizes nacionais e regionais.

2.3.3 Plano Municipal de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima 2030)

O Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima 2030 da Mealhada assume um papel crucial no compromisso do município com a sustentabilidade ambiental e a mitigação das alterações climáticas. Ao subscrever o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia, o Município da Mealhada integra uma rede de mais de 7755 autoridades locais e regionais empenhadas em implementar os objetivos da União Europeia neste domínio. Este movimento, iniciado em 2008 com o apoio da Comissão Europeia, reflete a crescente consciencialização sobre a urgência de agir face às alterações climáticas e a necessidade de reduzir as emissões de CO₂ (CMM, 2020).

Em 2015, o Pacto de Autarcas para o Clima e Energia estabeleceu novos objetivos, reforçando o compromisso inicial de redução de CO₂ e incluindo a adaptação às alterações climáticas. As autoridades locais signatárias comprometem-se a desenvolver Planos de Ação para o Clima e Energia Sustentável para 2030, delineando medidas concretas para promover a eficiência energética e a utilização de fontes de energia renovável (CMM, 2020).

Mais tarde em 2020, houve a aprovação unanime do Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima 2030 em Assembleia Municipal, a 30 de setembro, o que representa um marco significativo no compromisso do Município da Mealhada com a promoção da sustentabilidade e a proteção do meio ambiente.

Este plano não só desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental, mas também contribui significativamente para a valorização da Mealhada enquanto destino turístico. Ao comprometer-se com a redução das emissões de CO₂ em pelo menos 40% até 2030 e a adoção de práticas mais sustentáveis, o município cria um ambiente mais atrativo para os turistas preocupados com a preservação do meio ambiente (CMM, 2015).

O PAESC visa a sustentabilidade e a adaptação às alterações climáticas e rege-se pelos seguintes princípios (Figura16):

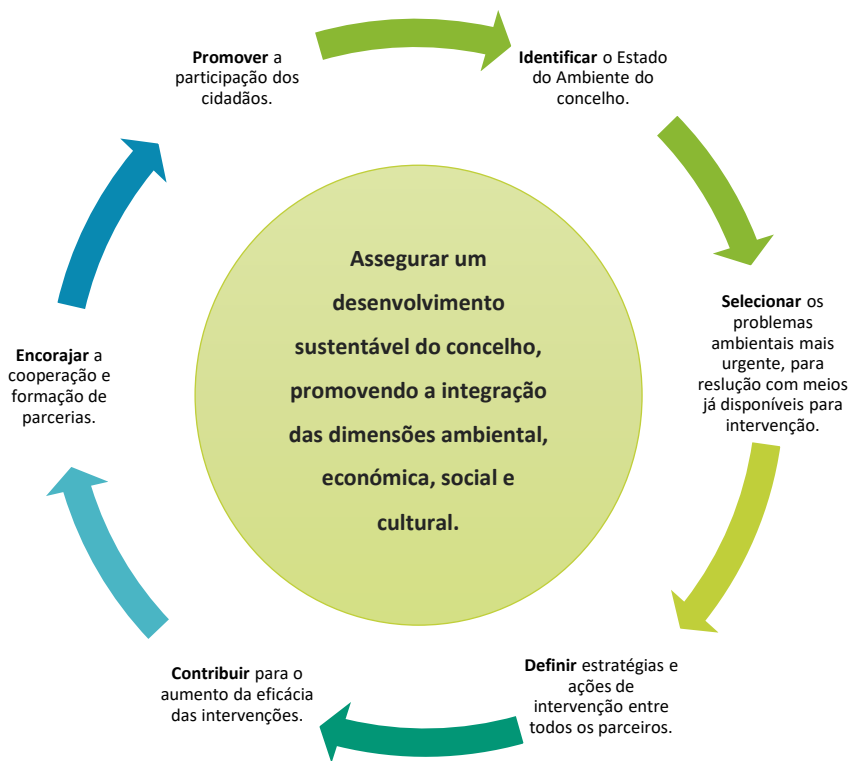


Figura 16 – Objetivo e Princípios do PMADS

Fonte: Adaptado de CMM (2018)

Com base no diagnóstico ambiental realizado, o plano identifica os principais problemas e desafios ambientais enfrentados pelo concelho da Mealhada. Contudo, apresenta também um conjunto de medidas e estratégias destinadas a enfrentar os desafios identificados e a promover a sustentabilidade ambiental no concelho.

Tabela 9 – Plano Municipal de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – Desafios, Medidas, Estratégias e Objetivos

Desafios				
<i>Gestão inadequada de resíduos</i>	Degradação dos ecossistemas naturais	Poluição do ar e da água	Promoção da eficiência energética	Mobilidade sustentável
Medidas				
<i>Promoção da reciclagem</i>	Gestão sustentável de resíduos	Preservação e valorização dos recursos naturais	Promoção da eficiência energética	Incentivo à mobilidade sustentável.
Estratégia				

- Monitorização do PAEE de Mealhada e estudos para adaptações em infraestruturas urbanas para promover a eficiência energética.
- Estratégias de educação e sensibilização ambiental.
 - Promoção da estrutura verde concelhia e reabilitação de zonas urbanas antigas.
 - Implementação de abordagens inovadoras em gestão ambiental e tratamento de águas residuais.

Objetivos Gerais até 2030

- Redução mínima das emissões de CO2 em 40% até 2030.
- Desenvolver e implementar um Plano de Ação para Energia Sustentável e Clima (PAESC), detalhando medidas e políticas para alcançar os objetivos estabelecidos.
- Promoção da eficiência energética e uso de energias renováveis.
- Implementação de adaptações necessárias nos aglomerados urbanos, edifícios de utilização coletiva, equipamentos municipais e iluminação pública.

Fonte: Adaptado de CMM (2018; 2020)

O sucesso da implementação do plano depende do envolvimento ativo da comunidade local, bem como da colaboração estreita com outras entidades públicas e privadas. No entanto, implementado, permite que a Mealhada se posicione como um destino turístico responsável e consciente, alinhado com as tendências globais de turismo sustentável. Para garantir a eficácia das medidas propostas aposta ainda num sistema de monitorização. Este plano é considerado uma ferramenta essencial na promoção da sustentabilidade ambiental e no planeamento do desenvolvimento do concelho. O PMADS visa contribuir para a construção de um futuro mais sustentável e resiliente para as gerações presentes e futuras (CMM, 2018).

Os turistas modernos valorizam cada vez mais destinos que demonstram um compromisso com a proteção do meio ambiente e a promoção de práticas sustentáveis. Nesse sentido, o Plano de Ação para as Energias Sustentáveis e o Clima 2030 da Mealhada pode ser uma mais-valia para atrair um novo segmento de turistas que procuram experiências autênticas e *eco-friendly*.

PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA

3.1 Introdução Metodológica

O fenómeno do turismo, tem sofrido diversas alterações, designadamente a emergência de novos paradigmas de desenvolvimento que refletem a preocupação com a sustentabilidade, conduzindo o turismo para práticas mais responsáveis em termos ambientais, sociais e económicos.

É neste contexto que surge o tema desta dissertação, sendo que a pergunta de partida se concentra no concelho da Mealhada, face à necessidade ou não de uma orientação estratégica para o turismo sustentável. Com o intuito de enriquecer o conhecimento científico em torno do turismo sustentável e, conseqüentemente, contribuir para a sustentabilidade da região, a abordagem metodológica adotada assenta na utilização de dados secundários e primários.

Na presente investigação foram escolhidos como métodos de investigação a revisão de literatura e a abordagem qualitativa, considerando que estas ferramentas são fundamentais para alcançar um entendimento profundo das perspetivas distintas dos pontos abordados e da visão de cada um dos intervenientes que compõem um destino turístico. Os principais pressupostos da metodologia qualitativa incluem a natureza construtiva da realidade social, a importância do contexto, a interação entre o investigador e os participantes, e a relevância dos processos sociais que são dinâmicos e não facilmente redutíveis a variáveis quantitativas (Augusto et al, 2013).

A revisão de literatura, conforme descrito por Quivy e Campenhoudt (2005), é essencial para enquadrar a pesquisa no conhecimento existente, permitindo estabelecer um diálogo com trabalhos anteriores e identificar lacunas que a pesquisa pode preencher. Este processo oferece um fundamento teórico sólido sobre o qual se podem construir novas compreensões. Por sua vez, optar por uma abordagem qualitativa permite mergulhar nas percepções e experiências dos entrevistados, no caso em específico, possibilitando examinar as perspetivas governamentais, de profissionais de turismo e de stakeholders locais, revelando não apenas o que eles pensam, mas como e porque pensam de determinada maneira. Estes conhecimentos são vitais para desenvolver uma estratégia de desenvolvimento sustentável bem informada e alinhada com as necessidades e valores da comunidade local (Quivy & Campenhoudt, 2005).

Deste modo, foram recolhidos dados primários, através da realização de entrevistas semiestruturadas a intervenientes-chave do turismo do concelho da Mealhada, com vista a obter visões diferentes do setor. Mediante perguntas abertas, as entrevistas foram conduzidas de modo a permitir aos entrevistados expressarem-se livremente, enquanto o investigador guiou e desenvolveu a conversa com base nas perceções e respostas fornecidas. Por outro lado, tratando-se de entrevistas exploratórias, a pesquisa beneficia da capacidade de adaptar o foco das perguntas com base nas respostas obtidas, facilitando assim a exploração de áreas que possam não ter sido previamente consideradas, o que conduz a uma investigação mais rica.

Assim, para refletir os objetivos e finalidades do estudo, foi executado um plano de elaboração do instrumento de recolha que se pode observar na Figura 17, em que se salienta o guião de entrevista, no qual diversos fatores devem ser atendidos, para que as etapas e os processos de construção, execução e análise da entrevista possam ser bem-sucedidos (Sá et al, 2021).

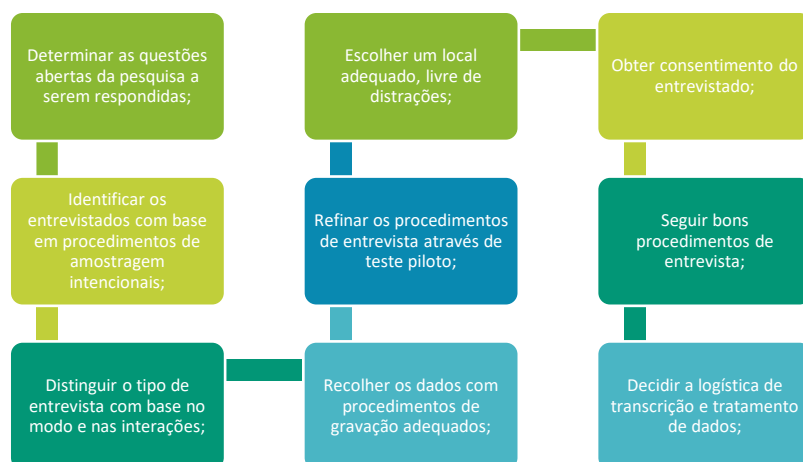


Figura 17 - Procedimentos de preparação e condução de entrevistas

Fonte: Adaptado de Sá et al (2021)

Ao escolher esta abordagem, garante-se que a investigação será sensível ao contexto e às perspetivas dos participantes, algo que é indispensável para compreender e articular uma visão estratégica que seja autêntica, exequível e favoravelmente recebida pelos cidadãos e responsáveis políticos locais. A tese poderá então contribuir não apenas para o conhecimento académico, mas também para a prática e planeamento do desenvolvimento do turismo sustentável no concelho da Mealhada.

3.2 Objetivos da Investigação

A presente investigação centra-se na definição de uma orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável do turismo no concelho da Mealhada, com a intenção de criar um modelo de desenvolvimento turístico que responda aos desafios contemporâneos e às expectativas de um futuro resiliente e próspero.

Objetivo Geral:

Desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada.

Figura 18 - Objetivo geral da dissertação

Fonte: Elaboração própria

A definição deste objetivo (Figura 18) decorre da observação em contexto de trabalho no Setor do Turismo da Câmara Municipal da Mealhada. Esta observação permitiu compreender que, embora o desenvolvimento turístico se venha a verificar, falta uma orientação estratégica alinhada com a sustentabilidade e uma oferta turística coesa devidamente estruturada e valorizada, o que limita o seu potencial de desenvolvimento turístico e a captação de novos públicos para o destino. Por outro lado, constatou-se que embora haja vários planos delineados para o país, ou para a região, não existe um plano delineado para o destino Mealhada enquanto destino turístico sustentável. Assim, surgiu a iniciativa de poder contribuir com um estudo empírico capaz de fundamentar orientações estratégicas para o desenvolvimento e melhoria do destino turístico Mealhada numa ótica de sustentabilidade.

Objetivos específicos da investigação:



Figura 19 – Objetivos Específicos da Investigação

Fonte: Elaboração própria

A definição dos objetivos específicos (figura 19) apresentados, foi fundamental para a organização da presente investigação, permitindo escalonar a evolução do estudo. Neste sentido, espera-se ter delineado um caminho claro que possa orientar a presente dissertação.

3.3 Procedimentos

A presente tese visa explorar o sistema turístico do concelho da Mealhada, com base na identificação de recursos, estratégias e políticas, e determinação de orientações para um desenvolvimento sustentável. A metodologia adotada segue o esquema proposto por Quivy e Campenhoudt (1998), que estrutura o processo de investigação alicerçado em três fases essenciais (rutura, construção e verificação). No entanto, para que estas etapas

se concretizem existe uma sucessão de vários processos reagrupados em sete etapas, conforme se pode observar na Figura 20.

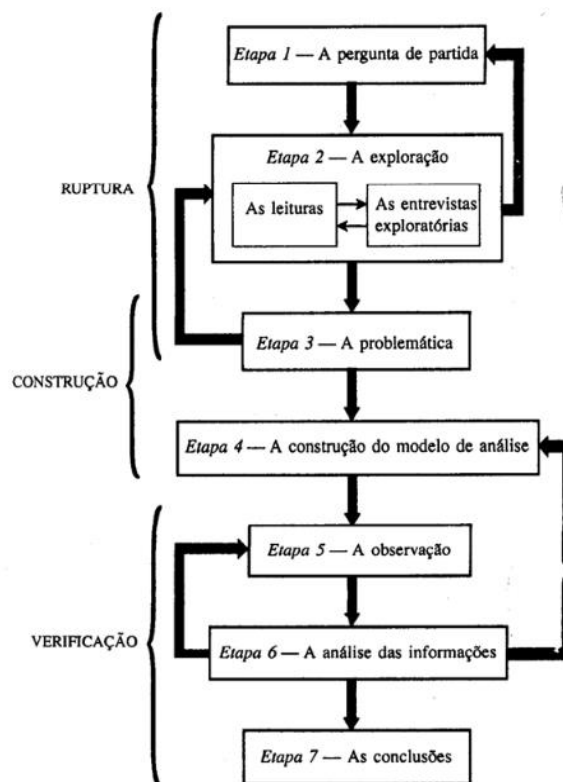


Figura 20 – 7 etapas do procedimento de investigação

Fonte: Quivy e Campenhoudt (2005)

Esta abordagem permite uma exploração rigorosa e organizada do tema, assegurando a coesão entre a teoria e a prática investigativa. Nesta linha de pensamento, descrevem-se, de seguida, as diferentes fases do procedimento investigativo levado a cabo ao longo da presente investigação.

3.3.1 1ª Fase – Rutura

A fase de rutura inicia-se com a pergunta de partida (Qual a necessidade de uma orientação estratégica de desenvolvimento de turismo sustentável para o Concelho da Mealhada?), onde se define claramente o objetivo da investigação: Desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada. Segue-se a fase Exploratória, que através da revisão bibliográfica, se examina literatura relevante, estudos anteriores e dados estatísticos

disponíveis do INE, do RNT, entre outras fontes relacionadas ao turismo. Este procedimento permite identificar lacunas de conhecimento e direcionar o foco da pesquisa. A última etapa desta fase, problemáticas, envolve a criação de questões específicas de investigação baseadas nas descobertas preliminares, neste caso que se pretende conseguir responder no fim do estudo.

3.3.2 2ª Fase - Construção

Durante a construção, é elaborado o modelo de análise. Deste modo, com base na revisão bibliográfica, definem-se as variáveis a ser observadas e os conceitos-chave (turismo; destinos de interior; turismo sustentável; planeamento estratégico) que orientarão a compilação e análise de dados. Este modelo serve como fundamento para a elaboração do guião de entrevistas (preparadas para serem realizadas presencialmente), semiestruturadas, que são projetadas para abordar as dimensões críticas identificadas na fase de rutura. Com estas entrevistas pretende-se uma visão alargada dos vários intervenientes do setor, pelo que foram selecionados estrategicamente, tendo optado por entrevistar diferentes pessoas, desde os Presidentes de Câmara e Junta de Freguesia; Vereadora de Turismo; Responsável de empresa de animação turística; Diretor de Hotel local; Responsável de Restaurante local; Presidente da Fundação Mata do Bussaco e colaboradores do setor de Ambiente e de Turismo da Câmara Municipal.

Estes foram contactados previamente via email de forma a perceber a disponibilidade de cada um e agilizar um período para a realização das entrevistas, que sendo qualitativas, se entende que sejam demoradas, o que exige uma boa estrutura do guião para que não se perca o propósito. Estas visam o entendimento das várias perspetivas e possíveis sugestões que possam contribuir para a orientação estratégica do destino, numa perspetiva sustentável.

3.3.3 3ª Fase - Verificação

A verificação consiste na recolha e análise dos dados obtidos através das entrevistas presenciais, agendadas para ocorrer entre 15 e 23 de abril, envolvendo diferentes atores do turismo local. As entrevistas, com a duração prevista de cerca de 45 minutos cada, visam aprofundar o entendimento sobre o sistema turístico da Mealhada, complementando a informação recolhida na revisão bibliográfica. O procedimento de

análise segue os passos da codificação e categorização temática, facilitando a identificação de padrões de análise.

Posteriormente, procede-se à análise SWOT, integrando os dados das entrevistas e da revisão bibliográfica, para avaliar o estado atual do turismo na Mealhada e identificar eixos estruturantes de desenvolvimento e obstáculos ao progresso.

Por fim, a integração dos resultados resulta na conceção de uma visão estratégica para o turismo sustentável do destino turístico da Mealhada. Esta dissertação, é baseada no esquema metodológico de Quivy e Campenhoudt (2005), destacando-se o rigor e a disciplina do processo investigativo, assegurando que os resultados contribuam significativamente para o conhecimento académico e para a prática do desenvolvimento turístico na Mealhada.

3.4 Instrumentos de Recolha de Dados

No âmbito da presente investigação, os instrumentos de recolha de dados desempenham um papel fundamental. Estes instrumentos, meticulosamente escolhidos e aplicados, garantem a recolha de informações precisas e relevantes, permitindo uma análise profunda e abrangente do tema em estudo. A metodologia adotada assenta em dois instrumentos principais: a revisão bibliográfica e o inquérito por entrevista.

3.4.1 Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica constitui a primeira fase da recolha de dados, estabelecendo as bases teóricas e conceituais necessárias para a compreensão do fenómeno em estudo. Este processo envolveu uma análise metódica e crítica de literatura relevante, incluindo artigos científicos, relatórios de organizações internacionais e nacionais, documentos oficiais do governo, publicações de entidades ligadas ao setor, e estudos de caso relevantes. A seleção de fontes procurou abranger uma ampla gama de perspetivas sobre o desenvolvimento sustentável, turismo, e agentes de planeamento e desenvolvimento local, permitindo uma compreensão multidimensional do tema.

A revisão bibliográfica serviu não apenas para contextualizar o estudo dentro do corpo de conhecimento existente, mas também para identificar lacunas na pesquisa que o presente trabalho pretende abordar. Ao analisar a literatura, foram estabelecidas as principais tendências, desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento sustentável e

turismo no concelho da Mealhada, fornecendo um quadro teórico para a análise dos dados recolhidos nas entrevistas (Sá et al, 2021).

3.4.2 Inquérito por Entrevista

Complementar à revisão bibliográfica, o inquérito por entrevista foi selecionado como o principal instrumento de recolha de dados primários. Considerando o objetivo de explorar as perspetivas distintas dos intervenientes locais – incluindo agentes de planeamento e desenvolvimento, profissionais do setor de turismo, e *stakeholders* da comunidade local – optou-se por entrevistas semiestruturadas. Este formato permite flexibilidade na condução das entrevistas, adaptando-se às respostas dos entrevistados e possibilitando o aprofundamento de temas específicos emergentes durante a conversa.

Foram preparados guiões de entrevista adaptados a cada grupo de participantes, visando abordar as questões centrais da investigação enquanto se recolhe informações detalhadas sobre as experiências, perceções e sugestões dos entrevistados. As entrevistas focaram-se em temáticas como a atual situação do turismo e do desenvolvimento sustentável no concelho, as políticas e iniciativas existentes, e as visões para o futuro, no entanto, para que as mesmas decorressem, tiveram de ser devidamente preparadas (Quivy & Campenhoudt, 2005). Segundo Batista et al, (2021) as entrevistas devem ser preparadas de acordo com os seguintes procedimentos:

a) Preparação

Guião de Entrevista: O entrevistador prepara um guião com perguntas abertas que servem como guia para as áreas a serem exploradas. Estas perguntas são flexíveis o suficiente para permitir que o entrevistado amplie as suas respostas e introduza novos tópicos relevantes.

Objetivos Claros: É crucial definir claramente os objetivos da entrevista para garantir que as perguntas estejam alinhadas com os temas de pesquisa.

b) Execução

Ambiente Controlado: A entrevista deve ser conduzida num ambiente confortável e sem interrupções, facilitando a abertura do entrevistado.

Flexibilidade: Embora o entrevistador comece com perguntas pré-definidas, ele deve estar preparado para seguir novas direções que surjam durante a conversa, explorando insights inesperados.

c) Gravação e Notas

Registo Detalhado: As respostas são geralmente gravadas e transcritas para análise posterior. Além disso, o entrevistador pode tomar notas sobre aspetos não verbais e contextuais que não são capturados em áudio.

No que diz respeito à preparação, apresenta-se na Tabela 10 a síntese do cumprimento dos procedimentos enunciados:

Tabela 10 – Apresentação das questões elaboradas com base nos objetivos da investigação e no público-alvo

Objetivos de Investigação	Questão	Fundamentação	Referência
<i>Compreender a relação entre Turismo Sustentável e o Planeamento estratégico de destinos de interior</i>	Considera que o alinhamento do turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável pode beneficiar o concelho? Em que medida? Qual a sua opinião? (Todos)	A sustentabilidade no turismo é fundamental para a gestão estratégica e o planeamento de destinos turísticos, especialmente em áreas de interior. Para que o turismo se torne um verdadeiro motor de desenvolvimento territorial, é fundamental que os atores locais desempenhem um papel ativo, colaborando na partilha de recursos e conhecimentos, unindo esforços e impulsionando a economia local, regional e nacional. O que salienta a importância e a necessidade de estratégias adequadas, sobre as quais esses atores podem estimular a dinâmica económica das regiões e contribuir para o desenvolvimento sustentável.	Leandro e Abranja (2021); Körössy (2008); Carvalho e Abrantes (2014); Coelho (2019); Duarte (2017); Han, (2021); Reis, (2012)
<i>Perceber as estratégias e os grandes vetores estratégicos do desenvolvimento do turismo em Portugal e na Região Centro</i>	Quais são as principais estratégias e vetores estratégicos que orientam o desenvolvimento do turismo em Portugal e, particularmente, na Região Centro? (agentes de planeamento e desenvolvimento)	As estratégias e vetores estratégicos nacionais e regionais são a base para o desenvolvimento do turismo e devem estar alinhadas com as tendências atuais e futuras do setor.	Turismo de Portugal (2023); Estratégia Turismo (2027)

	Considera que a estratégia de desenvolvimento turístico da Mealhada está alinhada com as estratégias de âmbito nacional e regional? Se sim, como? Em que medida? Se não, acha que deveria estar? Como? Em que medida? (agentes de planeamento e desenvolvimento)		
<i>Identificar os recursos/produtos turísticos do concelho a desenvolver</i>	Pode indicar quais são os principais recursos e produtos turísticos de Mealhada? Quais considera que têm maior potencial de desenvolvimento? (Todos)	O desenvolvimento turístico sustentável depende do reconhecimento e valorização dos recursos e produtos endógenos.	Carvalho (2018), Hanai (2012)
<i>Analisar o contexto atual do concelho da Mealhada</i>	Quais são os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Turismo Sustentável que o concelho da Mealhada enfrenta atualmente? (Agentes Locais)	A identificação de desafios e oportunidades é crucial para a construção de estratégias de desenvolvimento sustentável nos destinos turísticos.	Carvalho e Abrantes (2014), Tavares (2023)
	Que medidas já foram aplicadas no município, no âmbito do turismo sustentável? (Todos)	Para que o turismo se torne um verdadeiro motor de desenvolvimento territorial, é fundamental que os atores locais desempenhem um papel ativo, colaborando na partilha de recursos e conhecimentos, unindo esforços e impulsionando a economia local, regional e nacional.	Carvalho e Abrantes (2014)
	Como são integrados os princípios do turismo sustentável nas decisões políticas e estratégicas do município? (Turismo e Ambiente CMM)	Essencial saber como a sustentabilidade é inserida no ciclo de políticas públicas e como isto reflete no planeamento turístico.	Carvalho (2018); Coelho (2019); Han (2021)
<i>Estudar a perceção de valor local face ao planeamento turístico e às questões de sustentabilidade</i>	Acha importante a existência de uma estratégia ou plano de desenvolvimento turístico sustentável para a Mealhada? (Todos)	A perceção local do valor do turismo sustentável é vital para o desenvolvimento inclusivo e a aceitação das estratégias de turismo.	Ganilho (2017), Farsari, Butler e Szivas (2011)
	De que forma acredita que os agentes locais e autarquia podem colaborar para promover um planeamento turístico mais sustentável na Mealhada? (Todos)		
<i>Identificar práticas de desenvolvimento sustentável aplicáveis ao contexto da Mealhada</i>	Que práticas de desenvolvimento sustentável podem ser aplicadas ao contexto turístico da Mealhada para promover um turismo mais sustentável? (Todos)	As práticas de desenvolvimento sustentável são fundamentais para assegurar a conservação dos recursos naturais e culturais e o bem-estar das comunidades locais.	Duarte (2017), Juvan e Dolnicar (2017)

Fonte: Elaboração própria

Importa ainda salientar que a escolha dos participantes foi selecionada estrategicamente, guiada por critérios de relevância para o estudo, procurando assegurar uma representação diversificada dos diferentes setores envolvidos no desenvolvimento do turismo sustentável do concelho da Mealhada.

3.5 Técnicas de análise da informação recolhida

A presente investigação enveredou pela opção da metodologia qualitativa, através da técnica de recolha de inquérito por entrevista. Segundo Batista et al., (2021), após as entrevistas realizadas, para que a análise seja viável, esta deve obedecer a alguns parâmetros:

a) Estruturação da Análise de Dados:

Preparação dos Dados: Envolve a transcrição detalhada de entrevistas, sessões de observação ou conteúdo do grupo focal. Este processo é fundamental para converter os dados brutos em texto analisável.

Codificação: Traduz-se numa revisão das transcrições para identificar temas, padrões e categorias emergentes. Este processo pode ser feito manualmente ou com o auxílio de software de análise qualitativa. Após a identificação dos temas, inicia-se a codificação aberta para identificar conceitos, segue-se com a codificação axial para relacionar categorias, e finaliza-se com a codificação seletiva para formar uma teoria.

b) Métodos de Análise (Quivy & Campenhoudt, 2005):

Análise Temática: Técnica para identificar, analisar e reportar padrões (temas) dentro dos dados. Isso envolve a revisão iterativa dos dados para destacar temas emergentes que são relevantes para o objeto de pesquisa.

Análise de Conteúdo: Evidencie na objetividade, quantificação e identificação de propriedades e dimensões específicas dentro dos textos. Esta abordagem é útil para análise de respostas estruturadas ou semiestruturadas.

Análise Narrativa: Especialmente relevante para apreender as histórias e experiências individuais, permitindo uma compreensão mais profunda dos contextos pessoais e coletivos.

c) Uso de Software de Análise Qualitativa (Gonçalves, et al 2021):

Ferramentas como Nvivo, ATLAS.ti ou MAXQDA: Estes softwares ajudam na organização, codificação e visualização de dados qualitativos, facilitando a análise de grandes volumes de texto e a construção de modelos explicativos ou descritivos.

d) Validação dos Resultados:

Triangulação: Uso de múltiplas fontes de dados, métodos de recolha, pesquisadores ou teorias para confirmar a consistência dos resultados.

Feedback dos Participantes: Considerar o retorno dos participantes como uma forma de validar as interpretações dos dados conseguidos.

e) Reflexão Crítica e Ética na Pesquisa (Augusto et al, 2013):

Reflexão sobre o Processo: O pesquisador reflete sobre o processo de entrevista e análise, considerando possíveis obliquidades e limitações. Além desse aspecto procura garantir que se mantém alinhado com os objetivos de pesquisa e mantém uma perspetiva crítica sobre as escolhas metodológicas.

Considerações Éticas: Assegurar que todo o processo de análise respeite a confidencialidade e a integridade dos participantes, especialmente quando envolve dados sensíveis ou identificáveis.

3.5.1 Método de análise de dados

O processo de análise passou pela recolha de dados através da realização de entrevistas semiestruturadas, conforme mencionado anteriormente. Com o objetivo de recolher diferentes visões, a técnica utilizada foi incluir variedade na amostra em termos de estatuto de forma a garantir diferentes opiniões fundamentadas e não obter uma amostra estatisticamente representativa relativamente ao tema.

3.5.2 Ficha técnica da amostra

Para a realização deste estudo foram realizadas 11 entrevistas válidas, que constituem a amostra de uma população de portugueses com mais de 18 anos que trabalham de forma direta ou indireta no Turismo do Concelho da Mealhada. A ficha técnica de amostra está evidenciada na Tabela 11 que se segue.

Tabela 11 – Caracterização da cobertura temática

Cobertura temática	
População	Portugueses com mais de 18 anos com ligação ao Turismo no concelho da Mealhada
Tipo de estudo	Qualitativo
Dimensão da amostra	11 Entrevistas (não foram mais entrevistas realizadas uma vez que os dados se mostraram saturados)
Tipo de amostra	Amostra intencional
Método de recolha de dados	Entrevista presencial
Tratamento de dados	MAXQDA
Data de recolha de dados	Abril 2024

Fonte: Elaboração própria

3.5.3 Entrevista

Adotou-se uma abordagem de amostragem proposital e obteve-se a colaboração de pessoas de diferentes posições relativamente ao Setor do Turismo. No total, foram entrevistados 11 adultos (com idades compreendidas entre os 40 e 64 anos) com diferentes tipos de ligação ao Setor de Turismo da Mealhada, em abril de 2024. O guião de entrevista (Apêndice I) incluiu cerca de 6 questões principais relacionadas a análise do contexto atual do concelho da Mealhada; Identificação de produtos e recursos; Perceção de valor face ao planeamento turístico e às questões de sustentabilidade, sendo que de acordo com a pessoa entrevistada (agente local, autarquia ou trabalhador do Setor) se adaptaram 1 a 2 questões distintas com o objetivo de aprofundar o conhecimento (perspetiva do inquirido) relativamente à temática. O guião de entrevista tinha uma estrutura escassa, marcando os conteúdos, mas conferindo liberdade de expressão aos entrevistados para que falassem livremente sobre as suas visões e contributos. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes através da assinatura de um consentimento (Apêndice II) e transcritas na íntegra, embora se encontrem apenas excertos no presente documento, uma vez que se pretende manter a confidencialidade dos participantes. As entrevistas foram realizadas pelo mesmo pesquisador, na língua portuguesa, e as citações são apresentadas na presente dissertação, conforme mencionado anteriormente. As entrevistas duraram, em média, 30 min (Tabela 12).

Tabela 12 – Critérios de Seleção e Amostra

Entrevistas	Perspetiva	Código	Critérios de Seleção	Amostra	Duração
Câmara Municipal Mealhada	Agentes de planeamento e desenvolvimento	E.7	Representantes da Autarquia	1	40min
		E.10	Representantes da Autarquia	1	35min
Técnicos de Ambiente	Técnica	E.6	Técnico Superior de Gestão Ambiental	1	15min
		E.5	Técnico Superior de Gestão Ambiental	1	20min
Técnicos de Turismo	Técnica	E.11	Técnica Superior de Turismo	1	15min
		E.3	Técnica Superior de História	1	30min
Juntas de Freguesia	Poder Local	E.8	Representante da Junta de Freguesia de Luso	1	45min
Fundação Mata do Bussaco		E.2	Representante da Fundação Mata do Bussaco	1	15min
Hotel	Stakeholders	E.4	Responsável de Hotel Local	1	45min
Empresa de Animação Turística Restaurante		E.1	Responsável Empresa de Animação Turística Local	1	15min
		E.9	Responsável por Restaurante Local	1	45min

Fonte: Elaboração própria

No caso da presente investigação, seguiram-se os procedimentos identificados, optando-se por analisar a informação obtida através da amostra entrevistada, através de um processo de análise de conteúdo. Desta forma, organizaram-se os dados obtidos de acordo com as temáticas expostas que surgiram após a revisão de literatura. Ou seja, os dados ou informações recolhidas seguiram um processo de categorização temática, utilizando um software de análise qualitativa para identificar padrões, temas e discrepâncias nas respostas, permitindo a triangulação de resultados e, conseqüentemente, a respetiva reflexão crítica e o apuramento de conclusões.

**CAPÍTULO 4 - DIAGNÓSTICO ATUAL DA ATIVIDADE TURÍSTICA DO CONCELHO DA
MEALHADA**

4.1 Caracterização geral do Concelho

O presente capítulo, oferece uma síntese das características mais relevantes do concelho da Mealhada, visando fornecer uma compreensão abrangente, embora não exaustiva, do mesmo. Este resumo é projetado para servir como uma introdução informativa que apoia o desenvolvimento de discussões mais profundas nos capítulos que se sucedem na tese, facilitando assim uma melhor compreensão do contexto local em que se inserem os estudos específicos realizados.

4.1.1 A localização

A Mealhada (Figura 21) é um concelho enraizado no tecido cultural e histórico da Região Centro, e tem um lugar especial na memória coletiva de Portugal. Localizado no extremo sul do distrito de Aveiro, a Mealhada estende-se entre a imponente Serra do Buçaco e a encantadora Orla Gandaresa de Cantanhede, seguindo o curso sinuoso do rio Cértima desde a sua nascente até perder-se nos meandros na fronteira com o vizinho concelho de Anadia (CMM, 2016).



Figura 21- Concelho Mealhada

Fonte: Obtido de CMM (s.d. -b)

O concelho da Mealhada, apresenta uma variação altitudinal entre 18m e 565m e estende-se por uma área de 112 km².

Estrategicamente localizado no centro de Portugal, o concelho tem uma paisagem predominantemente agrícola marcada pelas extensas vinhas da Região Demarcada do Vinho Bairrada. Geograficamente, encontra-se próximo a várias cidades importantes: Coimbra (20km), Aveiro (41km), Viseu (72km), Porto (100km) e Lisboa (220km), e é limitado ao norte por Anadia, a leste por Mortágua, a sueste por Penacova e Coimbra, ao sul por Coimbra e a Oeste por Cantanhede (CMM, 2018).

4.1.2 As Acessibilidades

Considerado um dos territórios mais destacados da Região da Bairrada, a Mealhada é dotada de bons acessos, incluindo a autoestrada A1, a IC2, a EN 234 que liga Mira a Mangualde, uma ampla rede viária municipal que cobre todas as freguesias, e é servida pelas linhas ferroviárias do Norte e da Beira Alta que se intersectam na estação da Pampilhosa (CMM, 2018).

4.1.3 O Clima

O clima local é caracterizado por verões amenos, secos e predominantemente claros, enquanto os invernos são frescos, húmidos e parcialmente nublados, com temperaturas médias diárias que variam entre 4°C a 28°C, raramente caindo abaixo de -1°C ou subindo acima de 34°C.

4.1.4 A História

Os vestígios do passado remontam ao ano 39 d.C., evidenciados pelo marco miliário da Mealhada, testemunha da antiga via romana Conimbriga-Braccara Augusta, com inscrições referentes ao imperador Calígula. No século XI, já existia no território do atual concelho o influente Mosteiro da Vacariça.

Do ponto de vista administrativo, o Foral da Vacariça, concedido por D. Manuel I em 1514, e a criação do concelho da Mealhada, por D. Maria II, em 24 de outubro de 1855, marcam momentos importantes na história local. No século XVII, estabeleceu-se no Buçaco uma comunidade de frades carmelitas, que impulsionou a construção do Convento de Santa Cruz do Buçaco e diversas ermidas e capelas, hoje classificadas como Monumento Nacional, candidatas a Património Mundial da UNESCO (CMM, 2013, 2015).

O Palace Hotel do Buçaco, construído no final do século XIX nos terrenos do antigo convento, é um exemplo notável da arquitetura neomanuelina, com projeto do cenógrafo italiano *Luigi Manini*. Na Mata Nacional do Buçaco, encontra-se gravada em pedra sobre as Portas de Coimbra a primeira declaração ambiental da região, datada de 1643, proibindo a destruição de árvores e apanha de madeira, testemunhando o compromisso dos monges com a preservação ambiental (CMM, 2018).

O concelho da Mealhada, situado na Região de Coimbra, destaca-se como um dos centros urbanos significativos da Região Centro e uma área chave na sub-região vinícola da Bairrada. A análise demográfica deste concelho não só reflete as dinâmicas locais como também fundamenta as políticas de desenvolvimento sustentável, especialmente no setor turístico.

4.1.5 Demografia

Segundo os últimos dados do INE (2023), em 2022, a Mealhada contava com uma população de 19.568 habitantes, evidenciando um perfil demográfico que combina desafios e oportunidades. A distribuição etária mostra uma comunidade com uma percentagem considerável de idosos, com um índice de envelhecimento de 236,5, o que está acima da média nacional e regional. Este fator é crítico, pois enquanto representa uma pressão sobre os serviços sociais e de saúde, também abre avenidas para turismo focado em seniores, como o turismo de saúde e bem-estar.

O concelho teve um ligeiro retrocesso populacional nos últimos anos, com uma taxa de crescimento natural anual negativa de -0,6%. Essa tendência é refletida igualmente na taxa de natalidade e mortalidade, com impactos diretos nas políticas de planeamento urbano e regional. No entanto, o declínio demográfico não tem sido tão acentuado como noutras regiões, sugerindo desta forma uma certa resiliência e atratividade do município.

Por outro lado, no que diz respeito à educação e capacitação o concelho apresenta uma taxa bruta de escolarização no ensino básico de 100,1% e no ensino secundário de 109,5%, a Mealhada investe significativamente na formação da sua população jovem (INE, 2023). Este é um indicador positivo, uma vez que se pode traduzir no desenvolvimento de mão de obra qualificada, essencial para o suporte de um turismo sustentável que requer serviços especializados e uma oferta diversificada.

Do ponto de vista do desenvolvimento económico e do turismo, a posição da Mealhada como um polo de atração turística é fortalecida pela herança cultural e pela proeminência na indústria vinícola. A capacidade de alojamento turístico (954 camas) e a qualidade das infraestruturas são complementadas por políticas que fomentam a sustentabilidade e o respeito pelo ambiente, com investimentos consideráveis em atividades culturais e desportivas per capita. Os investimentos em proteção da biodiversidade e paisagem, bem como na gestão de resíduos, indicam uma forte orientação para práticas sustentáveis e respeito ao meio ambiente. A despesa em atividades relacionadas ao ambiente demonstra o compromisso do concelho com a sustentabilidade social, ambiental e económica (INE, 2023).

Por outro prisma, o concelho detém desafios demográficos, como o envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade, que exigem estratégias inovadoras para atrair novos residentes e turistas. O concelho da Mealhada, está num bom caminho para desenvolver um modelo de turismo sustentável que pode servir de exemplo para outras regiões. A chave para o sucesso futuro será uma abordagem equilibrada que integre o respeito pelas dinâmicas demográficas com o desenvolvimento económico, assegurando que ambos avancem de mãos dadas para um futuro sustentável e inclusivo.

4.1.6 Infraestruturas de suporte ao Turismo

Posto Turismo Luso Bussaco – O Posto de Turismo Luso Bussaco, localizado na vila de Luso, é um centro de informações para visitantes interessados em explorar a área e os vários atrativos do concelho, situado no antigo edifício da Escola primária masculina. No posto é possível recolher mapas, brochuras e informações sobre atrações locais, alojamento e restaurantes. Nele encontra-se também inserido o espaço museológico do Comendador Melo Pimenta, uma personalidade que foi importante para a pessoas da Vila, espaço este que as pessoas são convidadas visitar. No entanto, a sua localização é particularmente útil para turistas que procuram aproveitar as águas termais e a Mata do Bussaco, uma vez que se situa numa posição central da vila e próximo de vários pontos de referência.

Posto Turismo Mealhada / Loja 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada – Inaugurado a 5 de fevereiro de 2016, trata-se de uma infraestrutura que pretende apoiar e fomentar o turismo no concelho, bem como divulgar os seus produtos de excelência: pão, água, vinho

e leitão. O edifício, de linhas arrojadas e modernas, no seu interior é constituído pela sala principal de atendimento e receção ao público, gabinete, instalações sanitárias e arrumos. A sala principal destaca a promoção e divulgação turística, com informação relativa ao património, hotelaria e riquezas naturais do concelho, mas tem também áreas específicas para as 4 Maravilhas da Mealhada. A água e o vinho têm mesmo uma área de venda, já o pão e o leitão, não sendo possíveis ter à venda, estão presentes em diversos materiais de merchandising e até em objetos de artesanato, realizados pelos artesãos locais (CMM, s.d -a).

Serviços de saúde – O concelho é servido pelo Hospital da Misericórdia, e por sete farmácias para atender às necessidades dos residentes e visitantes (Portal Nacional, 2024b).

No que diz respeito à importância da cobertura de infraestruturas desportivas, para que haja oferta e seja possível implementar medidas que incentivem a prática de desporto e uma vida saudável, deve existir uma rede de espaços formais e informais para o efeito. O Município dispõe dos seguintes espaços: Centro de Estágios do Luso; Piscinas Municipais do Luso, Parque do Luso; Parque da Cidade da Mealhada; Piscinas Municipais da Mealhada; Pavilhão Gimnodesportivo Municipal do Luso (Parque do Luso); Pavilhão Gimnodesportivo Municipal da Mealhada (Zona Desportiva da Mealhada); Pavilhão Gimnodesportivo Municipal de Casal Comba; Pavilhão Polivalente da Associação Recreativa de Barrô-Luso; Pavilhão Polidesportivo de Barcouço; Pavilhão Gimnodesportivo de Ventosa do Bairro; Quatro campos de ténis: dois na zona desportiva da Mealhada e dois no Luso (CMM, 2016).

Além das infraestruturas já mencionadas, o concelho é servido por vários restaurantes com gastronomia local, espaços museológicos, biblioteca, unidades de alojamento, e várias áreas de lazer que são fundamentais para sustentar o turismo na região, garantindo uma boa experiência aos visitantes, contudo estas irão ser mencionadas em detalhe na ótica da oferta mais à frente, no presente documento.

4.2 Os atrativos e recursos turísticos do concelho

O conceito de “recursos turísticos” é essencial para entender o turismo, considerando-se como a matéria-prima dos produtos turísticos, de acordo com Ignarra (2003). Os recursos

incluem atrações naturais, culturais e artificiais. O turismo depende desses recursos e das infraestruturas disponíveis, como estradas e hotéis, que enriquecem a experiência turística. Bull (1995) classifica esses recursos em dois tipos: livres ou banais, que são abundantes e não requerem distribuição controlada, e escassos, que são limitados e precisam ser geridos. Um destino turístico torna-se um produto turístico comercializável apenas quando combinado com acesso adequado, alojamento e infraestruturas de apoio, destacando-se pelas suas principais atrações (Oliveira, 2014).

Conforme a Estratégia 2027 elaborada pelo Turismo de Portugal (2017), apresentam-se as potencialidades do território, divididas em ativos estratégicos, que se caracterizam por: diferenciadores, qualificadores e emergentes.

Ativo único transversal – Receber bem em Portugal ultrapassa as estratégias de marketing: é cultura, é atitude, é identidade. Reflete-se numa vocação universalista que evidencia um interesse genuíno em conhecer outras culturas, valorizar a diferença e fomentar a compreensão entre povos; a disposição e capacidade de valorizar as relações humanas é claramente reconhecida por quem visita Portugal. Deste modo, as pessoas constituem um ativo único e abrangente, com uma importância especial no Turismo.

Ativos diferenciadores – Elementos fundamentais que formam o núcleo essencial da oferta turística de um país, possuindo uma ou mais das seguintes propriedades:

- ◆ Endógenos – refletem qualidades únicas e distintas do destino ou área, reconhecidas internacionalmente no turismo ou com grande potencial para desenvolvimento futuro;
- ◆ Não transacionáveis – são específicos a uma localização determinada, não podendo ser deslocados ou replicados em outro lugar;
- ◆ Geradores de fluxos – que impulsionam o interesse e a procura turística.

Ativos qualificadores – Ativos que valorizam a experiência turística e/ou acrescentam valor à oferta dos territórios, alavancados pelos ativos diferenciadores do destino.

Ativos emergentes- Recursos que começam a ter reconhecimento internacional e apresentam um alto potencial de expansão, com a possibilidade de, no futuro, criar

movimentos de grande valor agregado e intensificar o impacto multiplicador do turismo na economia.

De acordo com a classificação da Estratégia 2027 elaborada pelo Turismo de Portugal (2017), definem-se na Tabela 13 os seguintes ativos estratégicos para o concelho da Mealhada:

Tabela 13 – Ativos estratégicos do destino turístico Mealhada

ATIVO ÚNICO TRANSVERSAL		
Pessoas		
ATIVOS DIFERENCIADORES	ATIVOS QUALIFICADORES	ATIVOS EMERGENTES
História, cultura e identidade	Gastronomia e Vinhos	Bem-Estar
Natureza	Eventos artístico – culturais,	Experiências autênticas
Água	desportivos e de negócios	

Fonte: Adaptado de Turismo de Portugal (2017)

4.2.1 Ativos Diferenciadores

4.2.1.1 História, cultura e identidade

◆ História do Vinho da Bairrada

O Vinho é tão antigo como a civilização. Nas casas da antiga Pérsia, Mesopotâmia, Arménia e Babilónica, os cachos de uvas eram armazenados em recipientes para consumo invernal, o que resultou começarem a fermentar espontaneamente, transformando-se numa bebida doce e alcoólica. A incapacidade de justificar o fenómeno levou alguns povos a considerá-lo de origem divina. A partir daí o vinho começou a acompanhar a civilização (IVV, 2018).

O vinho tem vindo a desempenhar um papel de relevo em quase todas as civilizações. “Fruto da Videira e do trabalho do Homem”, o precioso néctar dela extraída, não é ultrapassado por nenhum outro produto da agricultura (IVV,2018).

Repleto de simbologia, impregnado de religiosidade e de misticismo, o vinho surge desde muito cedo na nossa literatura, tornando-se fonte de lendas e inspirações de mitos. Também Homero, na “Íliada e Odisseia”, se refere a vinhos romanos.

As expressões “dádivas de deuses”, “sangue de Cristo”, e “essência da própria vida” atribuídas a este produto, vivificam bem o papel do vinho na vertente cultural.

A Bairrada já terá sido afinal, no passado, uma terra de passagem e de conquistas, de lutas entre cristãos e árabes, aquando da formação de Portugal e numa altura em que a capital do reino era Coimbra. Marco na história da região, é ainda o combate contra os exércitos invasores de Napoleão, na serra do Buçaco. Reflexo de todas as convulsões históricas, mas também fator de desenvolvimento económico da região é a atividade vitivinícola da Bairrada. Reza a história que já no século XIX, os viajantes vinham a estas paragens para degustarem as iguarias gastronómicas e báquicas. Mas a existência de vinhedos na Bairrada remonta a origens mais longínquas. É no séc. XII que D. Afonso Henriques autoriza a plantação de vinhas na região a troco de parte do vinho produzido. Seis séculos depois, uma ordem do Marquês de Pombal determina o arranque de uma parte da vinha. Terá sido ainda do séc. XVII, já no reinado de D. Maria I, que é autorizado novamente o plantio de cepas, permitindo o repovoamento na região. Quanto à origem de designação Bairrada, os eruditos entendem que está relacionada com as características do solo da região, onde o barro é um elemento predominante (IVV,2018).

Mas, tentemos fazer uma pequena viagem na história da vinha e do vinho da Bairrada. Sejam eles tranquilos ou espumantes, todos acompanham a famosa culinária tradicional e merecem ser bebidos na região, para aí lhes tomar o gosto e conhecer a nobreza da personalidade.

As castas são variedades da videira e devem ser selecionadas de acordo com o solo, o clima e o tipo de vinho a produzir. A mesma casta origina vinhos completamente distintos de acordo com o solo e o clima, embora possuam alguns componentes aromáticos que persistem independentemente desses fatores (IVV, 2018).

◆ História do Instituto da Vinha e do Vinho

A região é conhecida pelos vinhos de excelente qualidade e a atividade vitivinícola teve sempre um lugar muito importante para a economia e cultura da Mealhada (CMM, 2013). Em 1867, Joaquim Lopes Carreira, juntamente com o seu genro, Adriano Baptista Ferreira, fundaram a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas e do Comércio, que tinha como fim o comércio de vinhos do bairrada, mantendo a sua pureza e crédito, e auxiliar os produtores destes vinhos por meio de operações de crédito predial e agrícola. Em 1880, a companhia dissolveu-se, e as suas instalações foram vendidas à Câmara municipal da

Mealhada. Mais tarde, por volta de 1883 a Bairrada (os produtores começam a ganhar prémios, a marcarem presença em exposições) afirmava-se como região produtora de vinhos de qualidade e a vinha era sem dúvida, um dos pilares económicos mais importantes do concelho. Em 23 de outubro de 1912, foi proposta à Câmara Municipal da Mealhada a criação de um Sindicato Agrícola, marcando o início de um foco renovado na viticultura regional. Na década de 1920, a União Vinícola da Bairrada foi fundada, no local da antiga companhia, por iniciativas incluindo Messias Batista. As décadas seguintes viram o desenvolvimento das Caves Messias, fruto das atividades da União Vinícola, e a criação da Junta Nacional do Vinho nos anos 60, que se dedicou à defesa da pequena viticultura, à regularização dos preços e à melhoria da qualidade do vinho. A Junta também estabeleceu a Adega Cooperativa da Mealhada para aprimorar as condições de fabrico do vinho e apoiar os pequenos viticultores (Pereira, 2007).

Com a entrada de Portugal na Comunidade Europeia em 1986, a Junta Nacional do Vinho foi transformada no Instituto da Vinha e do Vinho, reflexo de uma nova era na economia portuguesa com foco na coordenação e racionalização do setor vitivinícola. Este instituto assumiu responsabilidades abrangentes, desde a regulamentação até a promoção e controlo da qualidade do vinho, tanto no mercado interno como no externo (Pereira, 2007).

◆ A Batalha do Bussaco

A presença militar deixou a sua marca na região, resultante da derrota de Napoleão em 1810, durante a terceira invasão francesa liderada pelo marechal Massena, com o objetivo de forçar Portugal a aderir ao Bloqueio Continental contra a Grã-Bretanha e subjugar o país que continuava a resistir ao domínio francês, frente ao exército anglo-luso sob o comando do Duque de Wellington. Durante o conflito armado de 1810, a mata do Buçaco serviu de cenário para o embate histórico das forças acordadas de Portugal e Grã-Bretanha contra os franceses. O Convento de Santa Cruz foi utilizado como centro de comando pelo Duque de Wellington na noite anterior ao confronto. A batalha teve início quando as tropas francesas tentaram escalar a encosta íngreme da serra, para enfrentar a forte resistência das tropas aliadas. Apesar do número de soldados franceses ser superior, a dificuldade do terreno e a defesa firme aliada causaram muitas baixas aos

atacantes. Os aliados, por outro lado, sofreram poucas perdas e conseguiram expulsar os franceses (CMM, 2016).

O monumento que perpetua a memória dessa batalha é o obelisco, e a ocasião é ainda lembrada pelo Museu Militar do Buçaco que preserva o legado desse importante episódio da história portuguesa. O Museu Militar do Buçaco, inaugurado no centenário da batalha, no ano de 1910, homenageia a coragem e o heroísmo das tropas anglo-lusas durante a Guerra Peninsular (1807-1812). Este museu alberga uma impressionante coleção de armamentos, fardamentos e equipamentos da época, com destaque para uma peça de artilharia completa com a sua guarnição (Almeida, 2010).

Existe ainda uma oliveira próxima ao convento que é tida como testemunha viva da época, onde se diz que Wellington amarrou o seu cavalo após a batalha.

A Batalha do Bussaco foi o único combate resultante desta invasão e foi a última grande batalha travada em território nacional. Além do Convento de Santa Cruz do Bussaco e da Oliveira de Wellington é de salientar a Capela de N^a Sr^a da Vitória que após a Batalha serviu como hospital de sangue para acolher os soldados lesados onde se conta que os Carmelitas cuidaram deles independentemente do exército a que pertencessem. Aos dias de hoje é possível fazer uma viagem na história ao visitar o Museu Militar do Bussaco e Monumento comemorativo da Batalha do Bussaco (Almeida, 2010).

◆ Museus e Centros interpretativos

O concelho tem vários espaços culturais nomeadamente espaços museológicos e centros interpretativos que destacam a história e tradições locais (Tabela 14):

Tabela 14 Espaços museológicos e Centros Interpretativos

Nome	Descrição
Espaço Comendador Melo Pimenta	Espólio do Comendador Melo Pimenta – Posto de Turismo do Luso-Bussaco No Posto de Turismo do Luso-Bussaco encontra-se o espólio – objetos pessoais e cerca de 3.000 livros da biblioteca pessoal – do Comendador Melo Pimenta, oferecidos pela família à vila do Luso. De origem modesta e oriundo desta localidade, Manuel de Melo Pimenta emigrou para o Brasil, onde se tornou uma personalidade entre a comunidade portuguesa de São Paulo. Após fazer fortuna, tornou-se um benemérito da sua terra natal, fazendo doações e ajudando os mais necessitados.
Museu Militar	O Museu Militar do Bussaco foi criado em 1910 e inaugurado no dia 27 de Setembro desse mesmo ano, pelo Rei D. Manuel II, no âmbito das Comemorações do Primeiro Centenário da Batalha do Bussaco. O Museu, situado quase no coração da Mata do Bussaco e bem próximo

	<p>monumento aos combatentes da Guerra Peninsular, tem expostas valiosas coleções que remetem para esta batalha napoleónica, como peças e utensílios de índole militar do início do Séc. XIX, pequenas figuras uniformizadas, guiões e medalhas, cartas militares e topográficas do terreno. No seu espólio tem também três pequenas áreas dedicadas a cada um dos exércitos que participaram no conflito – portugueses, ingleses e franceses -, com a mostra de uniformes e de gravuras de momentos da Batalha do Bussaco. Em destaque está uma peça de artilharia que foi usada nesta batalha acompanhada da respetiva guarnição de fogo. O Museu procura dar uma perspetiva do que foram as Invasões Francesas e do papel fundamental que a Batalha do Bussaco teve no bloqueio das forças napoleónicas.</p>
<p>Museu Etnográfico da Pampilhosa</p>	<p>Este Museu está instalado no antigo celeiro das freiras do Mosteiro de Lorvão, na Pampilhosa, com núcleos museológicos constituídos por objetos representativos quer da vida agrícola; da indústria cerâmica; dos caminhos de ferro; trajos; artesanato; arte sacra; arqueologia; o porco e até utensílios do quotidiano. Este museu recolhe e trata da preservação e divulgação de toda a memória histórica da comunidade local com exposições permanentes e temporárias.</p>
<p>Casino de Luso (Espaço Museológico da Água de Luso)</p>	<p>O Casino do Luso, edifício de 1886, é um belo exemplar arquitetónico que retrata a “Belle Époque” que se vivia em Portugal, sendo representativo do estilo arte-nova. Localizado junto das Termas do Luso, este espaço é um centro de excelência para entretenimento termal. O local inclui um impressionante Salão de Espetáculos, ornamentado com uma pintura no teto de 1910, obra do artista Gabriel Constante. Também dispõe de uma extensa biblioteca que disponibiliza uma variedade de livros, revistas e jornais para consulta ou empréstimo, além de salas dedicadas a eventos culturais e exposições. Dentro do espaço da galeria do Casino, os visitantes encontram o Núcleo Museológico da Sociedade da Água de Luso, que expõe peças importantes da história das fábricas Luso e Cruzeiro e documentos desta sociedade com mais de 150 anos.</p>
<p>Museu Agrícola da Vacariça</p>	<p>Localizado na Vacariça (Mealhada), este museu contém uma amostra de objetos e instrumentos agrícolas utilizados na região Museu Etnográfico da Pampilhosa. O Museu é constituído por uma casa agrícola do séc. XVI, celeiros anexos e eiras. Cada um dos núcleos é constituído por objetos representativos da vida agrícola, indústria cerâmica, caminhos de ferro, trajo, artesanato, utensílios do quotidiano, arte sacra, arqueologia e o porco.</p>
<p>Centro de Interpretação Ambiental</p>	<p>O Centro de Interpretação Ambiental (CIA), localizado no Parque da Cidade da Mealhada, abriu portas, no dia 1 de outubro de 2015. É um espaço lúdico e educativo, equipado com modernos meios audiovisuais que possibilitam a visita e está preparado para realizar as mais diversas atividades pedagógicas.</p>

Fonte: Adaptado de Câmara Municipal da Mealhada (2016)

◆ Património Arquitetónico

O património (cultural e histórico) de um destino é um ativo inestimável que proporciona uma identidade distinta e uma experiência inigualável para os visitantes. Este legado, composto por monumentos, tradições, arte e histórias, é fundamental para diferenciar um local no cenário turístico global, agregando valor e profundidade à experiência turística. A preservação e promoção do património não só contribuem para a educação e o prazer estético, mas também estimulam o desenvolvimento económico sustentável,

fortalecendo a marca do destino e fomentando um sentimento de orgulho e pertença na comunidade local.

Na Mealhada salienta-se um chafariz do século XIX, que possui uma pia retirada em 1895, onde se pode observar dizeres, e painéis laterais de azulejo que foram acrescentados do século XX, alusivos à temática das termas do Luso. Existe uma outra fonte junto da antiga Junta Nacional dos Vinhos edifício hoje conhecido como IVV- Instituto da Vinha e do Vinho, também com painéis de azulejos alusivos à temática do vinho. Dos monumentos de cariz religioso salienta-se a capela de S. Sebastião anterior a 1621, que pertencia a Irmandade de S. Sebastião, mandada edificar por António Simões deão da Sé de Goa. E a Capela de Sant`Ana, mandada edificar, em 1716 (CMM, 2016). A tabela 15 resume alguns exemplos de património existente no Bussaco:

Tabela 15 – Património Edificado Bussaco

Portas	O deserto dos carmelitas descalços era um local isolado do mundo por uma cerca de 2,5 a 3 metros de altura e 4 quilómetros de perímetro, que posteriormente se expandiu para 5.750 quilómetros com a aquisição do Pinhal do Rei. Inicialmente, entre 1628 e 1630, a cerca possuía apenas duas aberturas: a Porta de Coimbra e a Porta de Sula. Em 1693, foi criada uma terceira porta, a Porta da Rainha, com a intenção de facilitar a visita de D. Catarina de Bragança. Mais tarde, foram construídas oito portas adicionais para possibilitar o trânsito automóvel.	
	Porta da Rainha Sec. XVII	A Porta da Rainha foi inicialmente aberta em 1693 para permitir a passagem da Rainha de Inglaterra, D. Catarina de Bragança, ao Ermitério do Bussaco. Apesar da visita planejada não se realizar, a porta foi temporariamente fechada e depois reaberta em 1704 para a visita do Rei D. Pedro II. Após várias ocasiões de fechamento e reabertura, a porta foi definitivamente restaurada em 1876. Curiosamente, D. Catarina, além de ser associada a esta porta, é também reconhecida por ter introduzido o uso do tabaco e do chá no Reino Unido. A importância desta porta diminuiu eventualmente com a criação de uma nova entrada mais conveniente, relegando a antiga “Porta de Sula” a uma posição secundária. A porta tem uma história marcada por períodos de inutilização, apenas sendo utilizada em ocasiões especiais, refletindo o isolamento desejado pelos carmelitas que habitavam o local.
	Porta de Sula Sec. XVII	Situada perto da aldeia de Sula, remonta ao século XVII e foi restaurada e alargada por volta de 1872. Atualmente, é acessível apenas a peões. Esta porta, que faz parte da antiga cerca do Bussaco.
	Portas de Coimbra Sec. XVII	Fundada em 1630, a porta em questão era a entrada principal da antiga cerca dos carmelitas e dava para um caminho que levava à cidade de Coimbra. Era conhecida como a “portaria da mata” ou “portaria de fora”, em contraste com a “portaria de dentro” que conduzia ao interior do convento. Um padre porteiro atendia todos que chegavam ao local. A importância da porta como entrada principal diminuiu com o tempo, especialmente após a demolição das construções adjacentes

	em 1875 e 1877. No entanto, continua a ser um local de interesse histórico e oferece uma bela vista, especialmente ao pôr-do-sol.
Porta da Serra ou da Cruz Alta	Foi aberta para dar passagem às tropas anglo-lusas por ocasião da batalha em 1810. Acede à Cruz Alta.
Porta de Serpa Sec. XIX	Construída por volta de 1865-66. Deve o seu nome ao Prof. Catedrático Manuel de Serpa Machado que, devido à sua influência e diligências, fez com que em 1838, o Convento e Mata do Bussaco fossem retirados dos bens nacionais anunciados para venda. Em 1887, com a anexação de 15 hectares à antiga Cerca dos Carmelitas, foi pouco depois transferida para o seu atual local.
Porta do Luso Sec. XIX	Construída, por volta de 1890. Em frente, para lá da estrada Luso-Penacova, situa-se o Chalé de Emídio Navarro. A circulação faz-se apenas por via pedonal.
Porta das Ameias Sec. XIX	Assim designada porque lhe servem de remate. Terá sido construída no período compreendido entre 1888 e 1900. Foi reparada em 2001. É a mais utilizada pela rede rodoviária.
Fonte de Santa Teresa (séc. XIX)	Localizada próximo ao parque de estacionamento do Palace Hotel, a fonte invoca Santa Teresa de Ávila e foi uma das últimas a ser construída pelos monges carmelitas.
Fonte Fria (séc. XIX)	A sua primeira versão foi construída em 1828 pelo Bispo de Coimbra, sofreu uma intervenção em 1866 e em 1881 foi construída a versão atual. Composta por uma escadaria com 144 degraus e com pequenos lagos e cascatas através dos quais a água atinge o Lago Pequeno
Fonte da Samaritana	Situada no centro da Avenida do Convento, no interior da capela que invoca o ponto de encontro de Jesus com Samaritana junto ao Poço de Jacob.
Fonte de São Silvestre	Localizada um pouco acima da estrada que, do Convento, se dirige para a Porta da Rainha e invoca um dos santos eremitas preferidos pelos monges carmelitas, sendo à época de construção a principal fonte de abastecimento do Convento e das suas hortas.
Fonte de Santo Elias (séc. XVII)	A 100m da Porta da Rainha, invoca o Santo que, um pouco mais acima, também tem uma ermida por ser um dos fundadores da Ordem Carmelita
Outras Fontes e Cascatas	Fonte do Carregal, Fonte do Serpa, Fonte das Lapas e Cascata de Santa Teresa.
Lago Pequeno	Local onde se precipitam as águas que descem da Fonte Fria
Lago Grande	Instalado simultaneamente com o Vale dos Fetos e rodeado por muitas cameleiras, o local foi agraciado com as plantas oferecidas pelo Conde de Villar d'Além.

Fontes e Lagos

Casas de Guarda Florestal	Hospedavam os funcionários que geriam, vigiavam e desenvolviam os trabalhos de gestão da Mata: Casa da Floresta da Relíquia, Casa do Miradouro ou Casa das Portas de Coimbra, Casa da Porta do Serpa, Casa da Porta das Ameias, Casa da Porta das Lapas, Casa da Feteira, Casa da Porta da Cruz Alta, Casa da Porta de Sula, Casa da Porta da Rainha, Casa do Forno do Tijolo e Casa do Torreão.
Miradouros	Miradouro da Cruz Alta Miradouro da Ermida do Calvário Miradouro da Ermida do Sepulcro da Cruz Miradouro das Portas de Coimbra Miradouro de Caifaz Miradouro de Santo Antão
Ermidas de Habitação	Total de 11 ermidas pequenas, humildes, rústicas e decoradas com detalhe naturalista afastado dos estilos da época e sem rigor nos acabamentos. Foram construídas com o intuito de permitir aos monges retirarem-se do mosteiro nos momentos de maior dedicação (ex. Quaresma e Advento) e viver algum tempo afastados do convento numa vida mais áspera, penitencial e contemplativa. Estas eram compostas por: oratório, pequena sacristia e 2 cubículos, um para descanso e o outro para preparação das parcas refeições e para os frades se poderem aquecer. No exterior possuem um campanário com uma sineta: quando o sino do convento chamava à oração, as sinetas retorquiam para avisar que o frade solitário estava vigilante.
Outros:	Casa da Rainha Chalé Santa Teresa Casa da Forja Cavaliariças Garagens do Palace

Fonte: Adaptado de FMB (2024)

Adicionalmente aos espaços mencionados, seguem outros importantes locais culturais e interpretativos a ser explorados:

Hotel Palace do Bussaco - Em 1860, o Bussaco era já um local turístico de grande relevo, procurado pelos aquistas que se dirigiam às termas de Luso. Hospedavam-se num pequeno hotel, situado entre o ângulo nascente do convento e a fonte de Santa Teresa. Era o Hotel Restaurante da Mata do Bussaco. Durante a época baixa estava encerrado e abria em maio, por altura da Festa da Ascensão. O seu proprietário era Joaquim Pedro Nogueira, que o cedeu a Paulo Bergamim. Este era um cozinheiro e pasteleiro que, em 1882, organizara uma recepção ao rei D. Carlos, na inauguração da linha férrea da Beira Alta. No Bussaco, estava em construção o edifício principal do conjunto monumental destinado ao Palácio Real, que acabou por parar, devido à grave crise económica que o País estava a atravessar. Desativado o antigo convento pela legislação saída da Revolução Liberal do séc. XIX, é nesse contexto que se enquadra o projeto encomendado, em 1887, à firma Roda e Figli, de Turim, a construção teve início apenas em 1888, e visava substituir

o velho eremitério bussaquino por um frondoso parque. Seria essa a intenção da proposta da rainha D. Maria Pia, que desejava a transformação da mata do Bussaco num frondoso jardim romântico, em que as fontes teriam um tratamento muito especial. No entanto, as graves dificuldades económicas da monarquia não permitiam, sequer, a construção de um palacete régio (CMM, 2016).

Então, o Conselheiro Emídio Navarro, ministro das Obras Públicas e muito ligado ao Luso, não perdeu a oportunidade de transformar o palacete idealizado, num palácio do povo, atribuindo-lhes as funções de Hotel – o Palace Hotel do Bussaco, em estilo manuelino e influenciado pelas tendências românticas que vigoravam na época, em 1907 é finalmente inaugurado. O edifício é composto por 5 edifícios: o edifício principal, a Casa dos Arcos, a Casa dos Embrechados, a Casa dos Brasões e a Casa dos Cedros. Evidencia-se a escadaria principal interior, onde nas paredes do edifício se encontram expostos painéis de azulejo cujos desenhos (autoria de Jorge Colaço) invocam passagens de obras literárias de autores do séc. XVI: Gil Vicente (Auto da barca do Inferno, Auto da barca do Purgatório e Auto do Céu), Bernardim Ribeiro (Menina e moça) e Luís Vaz de Camões (Os Lusíadas) (Foge Comigo, 2020).

Convento de Santa Cruz do Bussaco - A sua história inicia-se em 1628, quando o bispo de Coimbra D. João Manuel doa aos carmelitas da província portuguesa a mata do Buçaco para a construção do convento e retiro dos religiosos da Ordem dos Carmelitas Descalços. No apelo constante à solidão e ao afastamento do mundo, o Convento seria então o palco de uma experiência profunda de contemplação, oração e penitência.

Hoje restam apenas a igreja e as dependências anexas (portaria, corredores e portas das celas). A sua construção bastante simples, tal como impunha a vocação eremítica e a Regra dos Carmelitas Descalços a sua edificação foi elaborada com recurso a materiais rudes e toscos e, sempre que possível, existia revestimento com rugosa cortiça. Possui uma Igreja dedicada a Santa Cruz. As peças religiosas destacam-se: Senhora do Leite (em tela pintada por Josefa de Óbidos) obra que desapareceu após um incêndio no ano de 2014, três bustos emotivos (Virgem da Soledade, São Pedro e Santa Maria Madalena), notáveis figuras em barro e figurinhas de barro (séc. XVIII) que representam o falecimento da Virgem, o de Santa Teresa, o de São José e o Presépio Via Sacra bem como as Capelas de Devoção. A primeira versão foi delineada em 1644 e foi instalada recorrendo a uma

tipologia simples e austera: os Passos eram assinalados pela implantação de cruzes de madeira com letreiro significativo. Seguindo-se a versão implementada entre 1694 e 1695, onde as cruzes foram substituídas por capelas representativas da Prisão e Paixão de Cristo (CMM, 2016).

Nesta nova versão as distâncias entre os 20 Passos foram adaptadas às medidas exatas entre cada momento do martírio de Cristo ao Caminho do Calvário, passando a ter 3km de extensão (CMM, s.d -b).

Chalet Emídio Navarro (sécs. XIX e XX) – possui um exotismo na sua arquitetura e decoração, o seu traçado conseguiu conciliar a arquitetura dos Alpes, um pátio de estilo sevilhano e decorações interiores chinesas e mouriscas (Foge Comigo, 2020).

Chalet de Barbosa Colen – foi habitação de José Augusto Barbosa Colen, conhecido jornalista e biógrafo. Mais tarde, foi adquirida pelo célebre Alexandre de Almeida, e oferecida à sua filha como prenda de casamento com José Soares de Azevedo. A sua cor rosada e os seus trabalhados ornamentos manuelinos não deixam ninguém indiferente.

Chalet dos Condes do Ameal (séc. XIX) – localizado numa zona privilegiada, foi mandado edificar pelo 1º Conde do Ameal. Já no séc. XX, foi adquirido por Messias Baptista e mantém-se até hoje na família, ainda que em estado de abandono. Além das linhas arquitetónicas vistosas, são de destacar as belas decorações interiores, quer em frescos nas paredes, quer em ornamentos nos tetos (Foge Comigo, 2020).

Chalet Maria Alice (Vila Maria Cecília) – situada em direção a Mortágua, e com vastas perspetivas para os vales e montes a norte, conta-se que terá sido mandada construir por Emídio Navarro e Ernesto Lacerda, antecipando o rápido progresso da vila como estância termal. Foi adquirida por Alexandre de Almeida e encontra-se atualmente inutilizada.

As Termas de Luso – Apesar de os romanos conhecerem as nascentes, não as utilizaram, tendo sido necessários mais 15 séculos para que fossem descobertas para o termalismo. É no final do séc. XIX e início do séc. XX, que o Luso se transforma numa estância termal, destacando em Portugal uma moda que despertara na Europa Central. Para além dos membros da família real, passaram por este local os últimos membros da nobreza e da

fidalgua, aristocratas ricos, os burgueses cada vez menos numerosos e as suas damas de sombrinha acompanhadas pelas suas criadas (CMM, 2024).

Cineteatro Messias – A construção do espaço cineteatro Municipal Messias deveu-se sobretudo ao empresário Messias Batista, que em boa hora decidiu dotar a cidade de um edifício cultural que substituísse o velho Theatro Mealhadense, há muito desativado. Daí, esta designação algo insólita – Cineteatro Messias, sendo certo que, à data da inauguração, o edifício se denominou mais simplesmente Cineteatro da Mealhada, foi então inaugurado em 18 de janeiro de 1950. É de assinalar a imponência do edifício e a originalidade do projeto arquitetónico, concebido a partir da fachada curvilínea dominada por uma torre que domina quer a fachada, quer a varanda que acompanha a curva feita em terraço de uma qualidade arquitetónica que merece destaque (CMM, Plano de Ação Estratégico Município da Mealhada, 2016)

Parque da cidade da Mealhada - Espaço de eleição local para momentos de descontração, de desporto ou, simplesmente, de passagem, nasceu da recuperação dos antigos e abandonados viveiros florestais. Para além da via pedonal e ciclovia que circunda toda a área do parque, o espaço tem uma praça central onde se abrem amplos corredores pedonais delimitados por várias espécies a marcarem os enormes espaços verdes, uma área desportiva com infraestruturas adequadas à prática de várias modalidades como futebol, ténis e basquetebol, parque infantil, parque geriátrico, circuito de manutenção, parque de merendas e diversas áreas de estadia, uma área de entretenimento e lazer direcionada para espetáculos e outras atividades ao ar livre, destacando-se uma moderna cafetaria, tudo num espaço de cerca de 14 hectares vocacionados para várias experiências de recreio e lazer (CMM, 2022).

Caves Messias – As “Caves Messias” foram fundadas em 1926, pelo Senhor Messias Baptista e continuam a ser geridas pelos descendentes da família. A empresa é particularmente conhecida pelos seus vinhos e espumantes naturais. Em território Mealhadense, as Caves Messias dão primazia às castas tintas Touriga Nacional, Baga, Castelão, Syrah e Cabernet Sauvignon, e às castas brancas Arinto, Bical, Cercial e Chardonnay, das quais se produzem espumantes e vinhos brancos e tintos DOC. No concelho da Mealhada, está localizada a Quinta de Valdoeiro, uma das mais belas e bem estruturadas propriedades agrícolas da região da Bairrada, onde as condições 10 naturais,

como a ondulação do relevo, as encostas soalheiras e orientadas para sul e nascente, bem como a cuidadosa implantação das castas, são fatores determinantes para a qualidade das uvas aí produzidas (Caves Messias, 2024)

Farmácia Brandão - Exemplar de Arte Nova, no centro da Cidade da Mealhada. Trata-se de um edifício construído em 1911, com uma excelente arquitetura aliada a uns belíssimos azulejos e cantarias, sendo que, atualmente este edifício é uma da farmácia.

Estação ferroviária da Pampilhosa- A Estação Ferroviária da Pampilhosa, localizada no município da Mealhada, é um nó da rede ferroviária portuguesa que interliga a Linha do Norte com a Linha da Beira Alta. A Linha da Beira Alta foi inaugurada a 3 de agosto de 1882, ligava inicialmente a Figueira da Foz a Vilar Formoso. Após a cerimónia oficial, às 13h30 partiu da Figueira da Foz o primeiro comboio, composto por 13 carruagens e com a presença da família real (D. Luís, Rainha D. Maria Pia e os infantes D. Carlos e D. Afonso. Pelo seu montanhoso relevo e pela diversidade de aspetos panorâmicos que atravessa, esta é uma das linhas ferroviárias portuguesas paisagisticamente mais interessantes. É de destacar a Ponte ferroviária de Várzeas, construída no séc. XX (1958) pela firma G. Eiffel et Cie (Foge Comigo, 2020).

Este ponto também serviu de origem para o Ramal da Figueira da Foz, desativado desde 2009. D. Amélia d'Orléans, a última rainha de Portugal, descendente do último rei francês, casou-se com o príncipe herdeiro D. Carlos de Bragança após encontrá-lo pela primeira vez na estação da Pampilhosa em 19 de maio de 1886. O casamento ocorreu três dias depois, em Lisboa, e o casal teve três filhos, embora um tenha morrido ao nascer. Com a morte do rei D. Luís em 1889, D. Carlos e D. Amélia ascenderam ao trono (CIM RC, s.d).

Em todas as freguesias do Concelho existem espaços associados à cultura, onde decorrem iniciativas culturais. Pequenos centros culturais, geralmente sedes de Associações Culturais e Recreativas, ou espaços informais de cultura e encontro, entre eles:

- ◆ Centro Recreativo da Antes;
- ◆ Centros culturais de Grada e Pisão em Barcouço;
- ◆ Salão de Festas em Silvã, Casal Comba, Quinta do Valongo, Santa Cristina;
- ◆ Centros culturais na Pampilhosa;

- ◆ Centro cultural da Vacariça;
- ◆ Antigo Casino do Luso;
- ◆ Museu Militar do Buçaco;
- ◆ Museu Etnográfico da Pampilhosa (GEDEPA);

- ◆ **A Natureza**

O ativo diferenciador da natureza é marcado pelas paisagens deslumbrantes e biodiversidade, proporcionando uma experiência única de conexão e interação com o ambiente natural.

Como dizia Saramago no seu livro *Viagem a Portugal* (1981 p.135):

“O melhor é perder-nos nela” referindo-se assim à Mata do Bussaco onde se passa a descrever algum do património natural que se pode encontrar na Tabela 16.

Tabela 16 – Património Natural Bussaco

Arboreto	Resulta de um processo de florestação e intervenções com início no séc. XVII pelas mãos dos monges carmelitas. Salienta-se a zona envolvente da Fonte Fria, vale dos Fetos e arvoredos ao longo das bermas da estrada florestal que atravessa a mata. Com realce para as espécies: carvalhos, azereiros e loureiros
Pinhal do Rei	Dimensão de aproximadamente 5ha. Corresponde a uma área que pertencia ao Marquês da Graciosa, tendo sido acrescentada à Mata em 1887. Devido à sua constituição maioritária passou a designar-se por Pinhal do Rei ou Pinhal do Marquês. No séc. XXI foi praticamente dizimado pela nematode -da-madeira-do-pinheiro
Vale dos Fetos	Instalado em 1887-1888 aquando da construção do Grande Lago. Constitui uma das manchas mais exóticas da Mata. O nome tem origem no grande número de fetos de porte arbóreo, originárias da Austrália e Nova Zelândia.
Floresta Relíquia	Formações vegetais essencialmente localizadas no extremo Sudoeste da Mata, num vale sombrio e húmido. Mantém características do que seria a vegetação primitiva e é composta por habitats de carvalhais, loureirais e adernal.

Fonte: Adaptado de FMB (2024)

4.2.1.2 Água

Existem três unidades aquíferas de maior relevo de circulações distintas: o aquífero termal de circulação mais profunda; o aquífero da fonte de S. João de circulação mais superficial (apresentam ambos grande extensão relativa, com circulação de sudeste para noroeste com zona de descarga no Luso, à cota aproximada de 200 metros); e “aquífero termal de Penacova” de circulação intermédia e de extensão menor do que os anteriores, com circulação de noroeste para sudeste e zona de descarga a nordeste de Penacova, à cota aproximada de 40 metros. Os três aquíferos referidos desenvolvem-se nos

grauvaques vermelhos nos quartzitos armoricanos do Ordovício Inferior, e aproveitam o facto de estas rochas estarem fortemente fraturadas para nelas as águas circularem e se armazenarem. Hidrogeologicamente, são os quartzitos do Ordovício as formações mais produtivas (Sequeira & Medina, 2003).

Água de Luso - A água mineral de Luso tem origem na água da chuva infiltrada na Serra do Buçaco. A elevada pluviosidade e a densa rede de fraturas nas rochas (formadas por quartzo e quartzitos), permitem o armazenamento e circulação da água, o que aliado à vocação hidrogeológica e à grande espessura da série, de rochas praticamente estanques, permitem o fluxo concentrado de notáveis recursos hídricos subterrâneos. Após a infiltração, a água faz um circuito que se estima de cerca de 500 metros de profundidade o que provoca um aquecimento da água. Este aquífero termina na povoação de Luso, devido a uma barreira geológica impermeável, que obriga à ascensão concentrada das águas a uma temperatura de 28 graus centígrados (Foge Comigo, 2020).

A forma de captação tem evoluído ao longo do tempo, aproveitando as vantagens tecnológicas, não perdendo o rigor, a segurança e a sustentabilidade. Inicialmente, em 1974, a captação era tubular vertical (furo de captação), permitindo reservar a fonte termal apenas para termalismo e tornar independente a exploração da água mineral para engarrafamento. De qualquer forma, a água surge à superfície por mecanismos naturais, o que garante a exploração equilibrada e sustentável dos recursos hidrominerais.

A Água de Luso tem diversas distinções, tanto nacionais como internacionais, sendo a única marca de água engarrafada a nível mundial a ostentar o símbolo de Marca Produto Certificado.

Ao longo dos últimos anos a empresa responsável pela Marca Água de Luso e por tudo o que a envolve, tem mostrado um comprometimento com a sustentabilidade ambiental, tendo referência às práticas aplicadas, no site oficial, onde abordam tanto a gestão eficiente dos recursos hídricos quanto a redução do impacto ambiental das suas embalagens. A empresa utiliza garrafas de vidro exclusivamente retornáveis e reduziu significativamente o uso de plástico nas suas embalagens, o que contribui para uma diminuição considerável nas emissões de CO₂ e no desperdício de materiais. Além disso, a Água de Luso colabora com a Fundação Mata do Bussaco em projetos que promovem a

conservação da natureza e a biodiversidade, protegendo o Sistema Aquífero da Água Mineral Natural de Luso. Estas iniciativas refletem o compromisso da Água de Luso com a sustentabilidade, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas para promover um futuro mais justo e saudável (Central Cervejas e Bebidas, 2024).

Água Termal de Luso - O Luso é uma estância termal e de férias situada no coração de Portugal. A Água Termal de Luso é um recurso de exceção e tem origem na água da chuva infiltrada na Serra do Bussaco. Após a infiltração, a água faz um circuito profundo, em rochas formadas quase exclusivamente por quartzo, designados quartzitos, estimando-se que atinja mais de 500 metros de profundidade, provocando um aquecimento da água que emerge, por interposição de uma barreira geológica impermeável que obriga à ascensão concentrada das águas, em torno de 28°C sendo por isso considerada mesotermal. Este circuito confere à Água Termal de Luso uma baixa mineralização, considerada hipossalina, sendo esta cloretada sódica com uma concentração em sílica de cerca de 26% do valor de mineralização total (Termas Luso, s.d.).

A tecnologia, associada à ação fisiológica da água termal, bem como os tratamentos especializados, sempre sob o acompanhamento de médicos e técnicos de saúde competentes, garantem ao aquista uma qualidade superior na prestação de todos os serviços associados ao complexo das termas. A água termal do Luso brota na parte central do balneário, situado em pleno centro da vila, com um caudal superior a 12.000 litros/hora. É utilizada pela clínica médica das termas, quer em curas de diurese, estimulando a função renal e potenciando uma ação depuradora e desintoxicante, quer no tratamento de afeções crónicas do aparelho reno-urinário (litíase renal e insuficiência renal). É utilizada ainda em doenças metabólicas-endócrinas – hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes e gota; afeções respiratórias crónicas-bronquite e asma; doenças reumáticas e músculo-esqueléticas e doença dérmica. Reabilitação do aparelho locomotor, fisioterapia corretiva e recuperação da forma física, são outros serviços de elevada qualidade e eficiência oferecidos por um excelente bloco de fisioterapia (Termas de Luso, s.d.).

4.2.2 Ativos Qualificadores

Na tabela 17 que se segue passam-se a enumerar os ativos qualificadores do destino:

4.2.2.1 *Gastronomia e Vinhos*Tabela 17 – *Gastronomia e Vinhos concelho da Mealhada*

Doçaria tradicional	Pratos tradicionais	Vinhos e outras bebidas
<i>Caramujos</i>	Leitão assado à Bairrada	Vinho Tinto Bairrada
<i>Cavacas</i>	Chanfana	Vinho Branco Bairrada
<i>Bolo da Pascoa</i>	Feijoada de leitão	Espumante Bairrada
<i>Bolo Rei/Bolo Rainha</i>	Isclas de leitão	Vinho Tinto Bairrada
<i>Bolo de cornos</i>	Sandes, croquetes, rissóis e bola de leitão	Licores
<i>Morgado do Bussaco</i>	Sarrabulho	
<i>Broas de Santiago</i>	Cabidela	

Outros

<i>Mel</i>
<i>Pão da Mealhada</i>
<i>Especiarias/Ervas aromáticas</i>
<i>Infusões e sabonetes da Mata do Bussaco;</i>
<i>Refrigerantes Bussaco</i>
<i>Água de Luso</i>
<i>Cogumelos</i>
<i>Azeite</i>
<i>Picante</i>

Fonte: Adaptado de CMM, (2024b)

Embora a Gastronomia e Vinhos estejam bastante presentes, sendo o destino conhecido como um destino gastronómico, os ativos do território não ficam por aqui: o município é palco de diversos festivais e eventos, tais como o Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada, as celebrações da Semana Santa, que incluem procissões e atividades religiosas em torno da Via Sacra no Bussaco, entre muitos outros. Tem também como cartão de visita uma agenda mensal que conta com inúmeros eventos e atividades de lazer para a população local e para quem visita (Tabela 18).

4.2.2.2 *Eventos Culturais e Desportivos*

Tabela 18 -Feiras, Eventos e Marcados do concelho da Mealhada

Feiras, Eventos e Mercados Tradicionais			
Designação	Descrição	Data	Local
Barcouço			
Sabor e Artes – Feira de Bolos de Cornos	Feira do Bolo de Cornos realizada em Barcouço.	Maio	Barcouço
Feira de Santa Luzia (Barcouço)	Nos dias 5 e 19 de cada mês realiza-se a chamada Feira de Santa Luzia ou Feira dos 5 e dos 19	Bimensal	Santa Luzia – Barcouço
Bussaco/Luso			
Romaria da Ascensão ao Bussaco	Na quinta-feira da Ascensão (feriado municipal na Mealhada), a Mata Nacional do Bussaco recebe uma das maiores romarias da zona Centro. É um dia de festa, ranchos folclóricos e grupos etnográficos, complementado por inúmeras barraquinhas de produtos regionais.	Maio	Bussaco
Feira do 27 de setembro	Esta feira realiza-se sempre no dia 27 de setembro, em comemoração da Batalha do Bussaco que teve lugar durante a terceira invasão francesa, a 27 de setembro de 1810. Como é tradicional, as comemorações na Serra do Bussaco têm como ponto alto um cortejo histórico-militar e religioso, com soldados envergando fardas da época, nuns percursos entre o museu e o terreiro do Obelisco, concluído em 1873, para evocar a batalha.	Setembro	Bussaco
Catrapim – Festival de Artes para crianças	Um evento dedicado aos mais novos, cuja intenção dos organizadores é a de “associar cultura e natureza”, levando os participantes a “praticar boas ações” ambientais que lhes garantam o acesso gratuito aos espetáculos de teatro, música, marionetas, poesia, <i>‘showcooking’</i> (com produtos da Mata), arte circense e outras artes performativas.	Junho	Bussaco
Feira do Pão e do Mel do Luso	Na vila do Luso realiza-se, anualmente, durante o mês de agosto, a Feira do Pão e do Mel, um evento promovido pela Associação dos Apicultores do Litoral Centro (AALC), que conta com vários expositores e que pretende divulgar o mel e os seus derivados e o pão, sendo também esta uma forma de ajudar a escoar a produção. Ao longo de 3 dias, os visitantes podem comprar, para além do mel e pão, pólen, própolis, vinagre de mel, sabonetes de mel e velas. À AALC, juntam-se os Padeiros da Mealhada, sobretudo aqueles que ainda produzem, o por demais aclamado, “Pão da Mealhada” que se desdobraram em esforços para mostrar e desvendar os segredos desta arte de “amassar, tender e cozer” este maravilhoso pão que faz as delícias de todos quantos têm a fortuna de o degustar.	Agosto	Luso

Luso Verão em Festa	Nos meses de julho a setembro é criada uma programação para os residentes e visitantes com várias animações de rua e iniciativas com o propósito de animar a vila e convidar os turistas a ficar no território.	Julho a setembro	Luso
RALLY LEGENDS- Luso- Bussaco	Mais do que uma prova desportiva, o Rally Legends Luso-Bussaco pretende oferecer a todos os participantes e curiosos um vasto leque de momentos sociais e lúdicos. Neste sentido, todo o programa do respetivo Rally tem sempre presente a capacidade desportiva inerente à própria prova, mas também a vertente social que permite a todos, usufruírem de espaços expositivos, momentos de lazer e acima de tudo, de momentos de agradável partilha.	Setembro	Luso
Mercado do Luso	O mercado do Luso realiza-se diariamente, na vila de Luso. É um mercado tradicional que atualmente constitui uma atração para quem o visita.	Diário	Luso
Vila Natal – Natal Luso Bussaco	No Natal as associações locais e autarquia juntam-se com o propósito da criação de um programa conjunto. O programa integra atividades dirigidas às crianças e famílias em geral, como espetáculos musicais na Tenda de Natal, animação de rua, mercados de Natal, iluminação artística das ruas, oficinas de Natal, uma feira do livro, exposições na vila de Luso e na Mata Nacional do Bussaco, entre muitas outras atividades.	Dezembro	Luso
Casal Comba			
Sopas dos Bisavós	Festival de Sopas com Saberes e Sabores dos nossos Bisavós – Recriação de sopas e petiscos dos nossos antepassados	Maio	Casal Comba
Saberes e Sabores dos nossos Bisavós	Na sede do rancho não faltará sopa de ossos, de grão-de-bico, de feijão deulhado, de feijão-frade com nabos, à cavador e canja de galinha ou molho de bruxa, morcela assada, negalhos, pataniscas de bacalhau, sardinha albardada e cabidela de leitão.	Outubro	Casal Comba
Tasquinhas de Casal Comba	São oferecidas a todos os visitantes as mais genuínas iguarias que as comunidades mais rurais do concelho ainda mantêm vivas. Entre elas tem de estar o leitão e o afamado espumante, mas também não podemos deixar de referir a chanfana, a cabidela, os negalhos, o serrabulho, o arroz de molho pardo..., todos regados pelos melhores néctares do município e acompanhados com os mais saborosos pães e broas cozidos em forno de lenha no local do evento, degustados ao som de bailes tradicionais.	Agosto	Casal Comba
Festa do Negalho e da Cabra	Entre outras iguarias, podemos degustar os famosos negalhos e a chanfana de cabra.	Outubro	Vimieira / Casal Comba
União das Freguesias da Mealhada, Ventosa do Bairro e Antes			

FAG – Feira do Município da Mealhada	A Feira de Artesanato e Gastronomia do Município da Mealhada é um ponto de encontro da população, música, agentes económicos, artesãos, agricultores e coletividades, onde se pode degustar a gastronomia e os produtos das 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada.	Junho	Mealhada
Carnaval	Com cerca de mil foliões, grupos de animação e sátira, escolas de samba e uma tenda com grupos de pagode, DJ's e muita música. Os desfiles carnavalescos saem para as ruas da Mealhada nas tardes dos dias Domingo e Terça-feira de Carnaval	Fevereiro/março	Mealhada
Festival de Samba na Mealhada	Realiza-se junto ao Edifício da Câmara Municipal, numa clara aposta da Associação de Carnaval da Bairrada (ACB) em reforçar a ligação de toda a comunidade ao Carnaval. O festival tem a participação das escolas de samba locais – Sócios da Mangueira, Gres Batuque, Real Imperatriz e Amigos da Tijuca – mas também de escolas convidadas de todo o país.	Setembro	Mealhada
MEAJAZZ – Festival de Jazz da Mealhada	Trata-se de um evento cultural na Mealhada de entradas gratuitas. O cartaz diversificado promete provocar emoções.	Setembro	Mealhada
Mercado Semanal	O mercado Semanal da Mealhada realiza-se aos Sábados, da parte da manhã. Assume, atualmente, uma grande importância no quotidiano dos habitantes do concelho.	Semanal	Póvoa – Mealhada
Feira de Velharias	A feira é promovida pelo Município da Mealhada, com o propósito de salvaguardar e promover o gosto pelos testemunhos do passado, traduzidos em objetos de valor simbólico, motivando a procura e o conhecimento desta atividade.	Mensal – Primeiro Domingo de cada mês	Póvoa da Mealhada
Festival de Sopas	Realização de concurso para a melhor sopa. Animação musical, venda de bifanas, bebidas e muito mais.	Abril	Ventosa do Bairro
Feiras das Tasquinhas – Mostra de Sabores e Saberes da Nossa Terra	Esta mostra pretende divulgar e promover os sabores e saberes, com a finalidade de dar a degustar os pratos típicos da gastronomia da terra, e mostrar o seu artesanato.	Agosto	Ventosa do Bairro
Pampilhosa			
Festa do Folar	Feira com venda de folares feitos em forno de lenha à moda antiga, e romaria com atuação do Rancho Folclórico e Grupo Etnográfico do GEDEPA, no Largo do Freixo em Pampilhosa. Tenta revitalizar a antiga tradição local da entrega do “Bolo da Páscoa” ou folar, dos padrinhos aos seus afilhados.	Março/abril	Pampilhosa

PampiArte- Mostra de Artes da Freguesia da Pampilhosa	Sendo a Pampilhosa uma terra de expansão e tradições, a iniciativa para além de um vasto programa de animação musical e provas gastronómicas das especialidades locais, apresenta sempre um conjunto vasto de trabalhos de pampilhosenses com sensibilidade e produção artística.	Julho	Pampilhosa
Festival de Folclore	Atuação de grupos folclóricos de todo o mundo.	Julho	Pampilhosa
Mercado da Pampilhosa	O mercado da Pampilhosa realiza-se aos Sábados, da parte manhã. Assume, atualmente, uma grande importância no quotidiano dos habitantes do concelho.	Semanal	Pampilhosa
Vacariça			
Dia Nacional dos Moinhos	Comemoração do Dia Nacional dos Moinhos (7 de abril) nos moinhos do Lograssol e Santa Cristina. Voltar a ver a mó a girar, ouvir as explicações do moleiro, ver e provar o pão acabado de sair do forno. Estas são algumas das propostas para as comemorações do Dia Nacional dos Moinhos	Abril	Lograssol e Santa Cristina
Feira de Gastronomia da Vacariça	Tem a dupla missão de angariar fundos e divulgar a gastronomia local, e conta também com a atuação de grupos de baile. Esta iniciativa realiza-se no recinto da feira mensal do Travasso e é organizada pela Junta de Freguesia da Vacariça com o apoio da Câmara Municipal da Mealhada.	1º fim de semana de setembro	Vacariça
Feira do Travasso	A feira do Travasso, de comércio tradicional realiza-se no segundo Domingo de cada mês sendo considerada uma feira importante para quem a visita.	Mensal	Travasso – Vacariça

Fonte: Adaptado de CMM (2024a)

4.2.3 Ativos Emergentes

Conhecer o destino, passa por conhecer o património, a gastronomia, mas não só. O destino convida também a relaxar e a cuidar da saúde e bem-estar. O concelho combina vida saudável, saúde, bem-estar, *mindfulness*, atividades desportivas e natureza. Oferece vários tratamentos nas termas locais e atividades ao ar livre. Alicerça à oferta existente, várias atividades ao ar livre como trilhos, percursos e rotas que permitem não só conhecer os locais como relaxar, estes podem ser explorados de forma livre ou enriquecidos com a presença de um guia que leva o visitante a saber mais acerca do que contempla em cada percurso (Tabela 17).

4.2.3.1 Atividades e Experiências

Embora não haja na atualidade muitas rotas ou percursos homologados no destino, ainda assim existem algumas ofertas, como percursos religiosos que atravessam o concelho,

uma pequena rota de 360º, integra uma grande Rota e tem alguns trilhos, expostos na Tabela 19.

Tabela 19 – Trilhos, percursos e rotas concelho Mealhada

Trilhos, percursos e rotas

Trilho da Água	Entre os séculos XVII e XIX, os pontos de água (nascentes) e linhas de água que se encontram na Mata do Bussaco, comportaram várias intervenções, nomeadamente a construção de lagos e fontes, entre as quais a mais célebre, a Fonte Fria
Floresta Relíquia	Localizada no extremo sudoeste, na zona mais elevada, declivosa e pedregosa, escapou às sucessivas plantações de espécies arbóreas exóticas e ocupa cerca de 15% da mata
Trilho Militar	A Batalha do Bussaco, integrada na última das 3 invasões napoleónicas a Portugal (julho de 1810 a abril de 1811), pôs em confronto os exércitos francês e anglo luso, que passou a significar, na História da nação portuguesa, um exemplo fulcral de tática defensiva em contexto militar
Trilho Via-Sacra	Inicialmente assinalados por uma cruz de pau-brasil, foram substituídas (1694-1695) por capelas mandadas construir pelo Bispo de Coimbra D. João de Melo
PR1 MLD	Luso-Bussaco: percurso pedonal circular que explora os segredos menos conhecidos das paisagens de Luso e Bussaco. 12 Km de oxigénio e natureza, genuinamente mediterrânicos, passando por locais históricos, vistas sobre o horizonte, legados geológicos e bosques de sombra e silêncio
Caminho Central de Santiago	O Caminho Central de Santiago atravessa o concelho da Mealhada, tendo início na aldeia e Adões e com término em Sernadelo, oferecendo aos peregrinos e turistas uma experiência única de conexão com a natureza e o património histórico. Este trajeto é parte integrante da famosa rota de peregrinação que leva ao túmulo de São Tiago em Santiago de Compostela, na Espanha. Ao percorrer este caminho na Mealhada, os visitantes podem desfrutar da gastronomia local, admirar a tranquilidade das vinhas que produzem vinhos locais da Região denominada da Bairrada. Esta rota não apenas oferece uma jornada espiritual, mas também a oportunidade de explorar as antigas tradições e a cultura acolhedora, um destino imperdível para os amantes de caminhadas e história.
Caminho Centenário de Fátima	O Caminho Centenário de Fátima é uma rota de peregrinação profundamente enraizada na fé e na tradição portuguesa, que passa pela pitoresca região da Mealhada. Este caminho celebra o centenário das aparições de Fátima, um dos mais significativos eventos religiosos de Portugal. Ao caminhar por este percurso na Mealhada, os peregrinos são convidados a experimentar a serenidade das paisagens locais, onde se destacam os vastos campos e vinhedos, proporcionando um ambiente de reflexão e paz. Além do aspeto espiritual, o caminho é uma oportunidade para explorar a gastronomia local e a hospitalidade dos habitantes, fazendo desta rota um atrativo turístico que combina fé, cultura e natureza.
GR49	Grande Rota do Bussaco: percurso linear, com um total de 56km em forma de estrela, que incorpora três ramais distintos (Mealhada – Bussaco, numa extensão de 12 km, Mortágua – Bussaco, com 21 km e Penacova – Bussaco, com 23 km) e cujo epicentro é a Mata Nacional do Bussaco.
Ciclovia Parque da Cidade	A ciclovia abrange todo o Parque numa extensão de quase um quilómetro e meio. Encontra-se segregada do corredor pedonal através de pavimento específico de cor vermelha e com sinalização horizontal que se apresenta sem declives e de fácil circulação.

Trilho Árvores	Percurso circular com 6,7 km de extensão, insere-se no projeto transversal “Serras de Coimbra” da CIM-RC e desenvolve-se no coração da Mata Nacional do Bussaco. A Mata do Bussaco está localizada a 549 m de altitude, ocupa uma área de 105 ha e encontra-se na Região Biogeográfica Mediterrânica, com forte influência Atlântica. É uma das Matas Nacionais mais ricas em património natural, arquitetónico e cultural, onde podemos identificar distintas unidades de paisagem que incluem inúmeros exemplares notáveis.
Notáveis	
Rota da Bairrada	Situada na parte oeste do centro de Portugal, a Bairrada destaca-se pela sua diversidade, beleza das paisagens e riqueza cultural e histórica. A região é constituída por oito municípios — Águeda, Anadia, Aveiro, Cantanhede, Coimbra, Mealhada, Oliveira do Bairro e Vagos — é reconhecida pela produção de vinhos de alta qualidade, particularmente os espumantes, que são considerados o símbolo da região. A Rota da Bairrada propõe uma experiência imersiva através de oito roteiros temáticos que exploram as caves e adegas da região, com a apresentação dos melhores vinhos e a gastronomia típica. Além disso, a região propõe outras atividades enoturísticas como visitas a adegas, cursos de vinho, refeições enogastronómicas, circuitos enoturísticos, experiências na vindima e alojamento nos hotéis locais.
Visitas Guiadas Temáticas	Programa de visitas guiadas habitualmente semanais que permitem explorar a história, cultura e belezas naturais da região. Entre as principais visitas estão: - Luso D’ Água (percurso circular que conta a história da Vila e a sua ligação à água) - Ir a banhos com Literatura (caminha com pausas de literatura temática de autores de referência) - Luso de Emídio Navarro (a visita incide sobre a personalidade que foi importante no desenvolvimento local do concelho, também responsável pela construção do Palace Bussaco) - Luso na Clandestinidade de Álvaro Cunhal (percurso que conta a história da passagem e da detenção de Álvaro Cunhal que viveu casa clandestina do Partido Comunista Português, na Vila de Luso) - Luso <i>by night</i> (visita noturna onde se apreciam pirilampos)

Fonte: Adaptado de CMM (2024d)

4.3 Os recursos turísticos do concelho da Mealhada

No setor do turismo, a colaboração entre diferentes agentes como hotéis, agências de viagens e administração local é fundamental para criar e promover produtos turísticos integrados que atraiam e satisfaçam os visitantes. Essas parcerias são essenciais para o desenvolvimento de experiências turísticas coesas e envolventes, beneficiando todas as partes envolvidas e a região como um todo.

A Mealhada é privilegiada por uma riqueza natural significativa que inclui a Mata Nacional do Bussaco, com uma área superior a 100 hectares, um dos mais notáveis parques naturais de Portugal, candidata a Património Mundial da UNESCO, com património botânico, paisagístico, arqueológico, arquitetónico, religioso, militar e histórico. Este parque é conhecido pela sua “floresta encantada” que apresenta uma das coleções dendrológicas mais ricas da Europa, proporciona uma atmosfera de conto de fadas através de sua rica vegetação e variedade de fontes e vales. Mas a Mealhada não é só Mata Nacional do Bussaco e Gastronomia tem também outros atrativos.

4.3.1 Turismo Cultural

- ◆ Espetáculos de Teatro, apresentações de livros na biblioteca pública e visitas nos museus;
- ◆ Visitas à Mata Nacional do Bussaco com uma área superior a 100 hectares de património de grande beleza como o hotel Palácio do Bussaco, o Convento de Santa Cruz, a Via Sacra, as capelas, as ermidas e as fontes que podem ser complementadas com piquenique junto às Portas de Coimbra ou alojamento num dos hotéis locais;
- ◆ Carnaval Luso-Brasileiro que junta a autarquia e várias associações culturais (escolas de samba);
- ◆ Folclore existem vários grupos no concelho que dão vida a vários dos eventos ao longo do ano (CMM, 2024)

4.3.2 Turismo Natureza

- ◆ Parques da cidade da Mealhada, da Pampilhosa e Lago do Luso que são usados para fins de lazer e por empresas locais para dinamizar várias atividades ao ar livre;
- ◆ Zonas verdes, onde se realizam várias atividades dinamizadas pelo setor de desporto e empresas locais;
- ◆ A Mata Nacional do Bussaco com uma das coleções dendrológicas mais ricas da Europa, oferece um ambiente raro de floresta de contos de fadas onde o visitante sente um encantamento calmo de fazer parte de uma Terra natural e preservada. Nos trilhos, pode-se ver uma grande variedade de árvores e plantas, fontes e vales (CMM, 2024).

4.3.3 Turismo Militar

- ◆ Com base no legado deixado pela passagem da Invasões Francesas no território existe o Museu Militar; a Capela Nossa Sra. Da Vitória; o Obelisco; o Convento de Santa Cruz e a Oliveira de Wellington. Estes pontos de interesse cruzam-se entre si numa ampla variedade de experiências, integradas num projeto (Itinerários Napoleónicos) que contou com a participação de intervenientes de várias entidades públicas do país. Com base nos Itinerários Napoleónicos (projeto) foi

criado um produto que liga experiências de visitação, com Realidade Aumentada e Virtual (CMM, 2024).

4.3.4 Turismo Religioso

- ◆ A passagem dos Caminhos de devoção de Santiago que atravessa o território uma extensão de cerca de 13km e de Fátima, representam uma oportunidade para os Albergues, bem como para as empresas locais que entenderem tirar proveito da passagem dos caminhantes pelo território. Neste sentido, têm vindo a ser realizadas várias intervenções nos percursos em parceria com outros concelhos e com outras entidades responsáveis. As intervenções têm o objetivo de criar melhores condições nos caminhos e sensibilizar para as questões de sustentabilidade quer os caminhantes, quer as empresas que pretendam tirar partido dos mesmos.
- ◆ Semana Santa, com foco na Via Sacra do Buçaco é um produto turístico que combina profundamente elementos culturais, espirituais e naturais. Realizada na histórica Mata Nacional do Buçaco, esta tradição anual atrai devotos e entusiastas da história e natureza. Os participantes podem seguir o caminho da Via Sacra, marcado por estações que representam momentos da Paixão de Cristo, ambientadas em um cenário natural impressionante. Este evento não só oferece uma experiência de fé, mas também uma imersão na tradição local, passando por monumentos antigos e capelas históricas dentro da mata, proporcionando uma jornada espiritual única e educativa (CMM, 2024).

4.3.5 Turismo de Saúde e Bem Estar

- ◆ Os visitantes podem não só usufruir dos vários tratamentos disponíveis na Termas de Luso, como visitar a afamada Fonte de S. João, ou passar uma temporada simplesmente a cuidar de si, aproveitar e juntar como complemento um banho de floresta na Floresta Terapêutica do Bussaco.
- ◆ Percursos homologados e pequenos percursos guiados são também um potencial produto se aproveitado pelas empresas locais para usarem como atrativo (CMM, 2024)

4.3.6 Turismo desportivo

- ◆ Os Trilhos Naturais, as piscinas e pavilhões desportivos, como Centro de Estágio do Luso, ou os campos de Ténis são também um produto que integra a oferta das infraestruturas com o alojamento que capta vários turistas ao longo do ano.
- ◆ Eventos como o Rally Legend são também um produto que tem vindo a ser explorado em parceria com os Municípios de Mealhada e Mortágua e que capta os visitantes no território por vários dias.

4.3.7 Turismo Gastronómico

- ◆ A oferta variada dos restaurantes com a gastronomia local, nomeadamente com o afamado leitão fazem as delícias dos milhares de visitantes ao território, esta oferta é divulgada através da marca 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada que integra em si os 4 produtos emblemáticos do território – Água, Pão, Vinho e Leitão.

4.3.8 Enoturismo

- ◆ Os produtores locais que produzem o seu vinho inserido na Região Demarcada da Bairrada, oferecem experiências únicas, como visitas às vinhas, às caves e adegas que contemplam com provas vínicas, embora seja um produto ainda com muito por explorar (CMM, 2024).

4.3.9 Turismo de Negócios

- ◆ O destino possui zonas industriais que são geradoras de emprego, por sua vez, as empresas locais ou de fora podem procurar ou trabalhar em parceria com o objetivo de realizarem *Team building's* no território. Além do aspeto referido anteriormente, o destino é também procurado como alojamento estratégico uma vez que se entra numa posição central perto de grandes centros urbanos como Lisboa e Porto (CMM, 2024).

Essas parcerias são essenciais para desenvolver os produtos turísticos já existentes ou os potenciais produtos por explorar que não só maximizam o potencial de cada entidade envolvida, mas também garantem uma experiência mais autêntica e satisfatória para quem visita. Através dessas colaborações, é possível criar pacotes turísticos que

combinam alojamento, lazer e cultura de forma integrada, promovendo a região como um destino turístico integrado e atraente.

4.4 Principais indicadores de Turismo

É determinante analisar os recursos e a oferta disponíveis para entender o potencial que o destino tem para atrair e acolher turistas. Adicionalmente, é essencial analisar a demanda turística dessas regiões, de modo a avaliar o papel e a relevância do turismo na área. Assim importa salientar os indicadores que compõem quer a oferta quer a procura do território abordado.

4.4.1 Indicadores da Oferta

Na ótica da oferta na área do concelho da Mealhada, importa entender a oferta turística local para avaliar sua capacidade de acolher turistas. Isso envolve explorar a variedade e capacidade de hospedagem, opções de alimentação e entretenimento, além de identificar atrativos regionais e possíveis organizadores de atividades turísticas. No âmbito da hospedagem, dados do Registo Nacional de Alojamento Local indicam que Mealhada possui **32 unidades de alojamento**, oferecendo **164 quartos** e **240 camas**, com capacidade total para **375 visitantes** (Tabela 20).

Tabela 20 -Caracterização do Alojamento Local do Concelho da Mealhada

Caracterização do Alojamento Local Mealhada

<i>Unidades Registadas</i>	32
<i>Quartos</i>	164
<i>Camas</i>	240
<i>Capacidade (PAX)</i>	375

Fonte: Adaptado de RNAL (2024)

No que diz respeito aos empreendimentos turísticos, segundo os dados do Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos (RNET), permitiu aferir que se encontram registadas no total 19 unidades de empreendimentos turísticos com 461 quartos, que permitem alojar um total de 1077 hóspedes, em que 10 unidades no total dos empreendimentos possuem condições para acolher pessoas com mobilidade reduzida. Conforme é possível constatar (Tabela 21), comparativamente aos dados fornecidos pelo INE (2023) relativos ao ano de 2022 depara-se um aumento 4 unidades sendo que estariam 15 registadas no ano de 2022 passando a 19 unidades em 2024, o que se reflete

num aumento de capacidade de 954 (dados correspondentes ao ano 2022) para 1077 (INE, 2024).

Tabela 21 – Caracterização Empreendimentos Turísticos do Concelho da Mealhada ano 2024

Caracterização do Empreendimentos Turísticos

Unidades Registadas (Nº)	19
Quartos (Nº)	461
Unidades mobilidade reduzida (Nº)	10
Capacidade (PAX)	1077

Fonte: Adaptado de RNET (2024)

No coração da região da Bairrada, conhecido pela sua gastronomia e vinhos, o concelho da Mealhada, possui uma oferta variada que vai desde o famoso leitão à Bairrada até às serenas paisagens da Mata Nacional do Bussaco, a Mealhada convida a experiências únicas que são realçadas pela atuação dos seus agentes de animação turística.

Estes agentes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e enriquecimento da experiência turística, oferecendo serviços que vão além da simples hospitalidade e imersão cultural. Eles são também embaixadores da hospitalidade local, uma vez que guiam os visitantes através de histórias e paisagens, da organização de atividades que refletem a essência da região e garantem que cada visitante possa vivenciar o melhor que a Mealhada tem para oferecer. Segundo os dados mais recentes do RNAAT (2024) existem atualmente **12 empresas de animação** turísticas registada no concelho.

Além das empresas de animação turística é importante salientar que as agências de viagens são outro elemento muito importante da oferta turística, uma vez que estas permitem fazer chegar ao consumidor o que existe para oferecer em cada destino e são responsáveis pela “venda” do mesmo. No RNAVT (2024) estão registadas no concelho 3 agências de viagens e turismo.

Contudo, para que se “venda” o destino importa que este possua espaços diferenciadores e neste contexto sendo uma região afamada pela sua gastronomia é de salientar que o concelho possui atualmente a seguinte oferta no que toca à restauração e similares (Tabela 22).

Tabela 22 – Caracterização da Restauração no Concelho da Mealhada

Tipologia	Nº (quantidade)
Restaurantes	34
Cafés e Snack-Bars	25
Padarias/Pastelarias	11
Take-Away	5
Bares	3

Fonte: Adaptado do Portal Nacional (2024b)

Ao analisar a oferta turística do concelho da Mealhada, através do Portal Nacional é concedida uma visão no que diz respeito à composição do setor de hospitalidade do concelho. Encontram-se registados no município 34 estabelecimentos dedicados à restauração, onde os visitantes podem degustar desde pratos tradicionais da gastronomia local a pratos mais inovadores. Para complementar a oferta, existem 25 cafés e snack-bars, que se caracterizam por espaços acolhedores para desfrutar de refeições ligeiras e convívio casual. Além disso, existem 11 padarias e pastelarias que oferecem uma variedade de pães e doces típicos, nas quais é possível comprar o pão regional da Mealhada. A oferta inclui ainda 5 opções de take-away, para quem procura uma refeição rápida sem abrir mão da qualidade. Por fim, mas não menos relevante, há ainda 3 bares que dinamizam a vida noturna do concelho, proporcionando espaços para convívios e desconpressão após um dia repleto de atividades turísticas ou de trabalho (Portal Nacional, 2024b).

Este leque de opções ilustra a diversidade e a riqueza da oferta turística da Mealhada, tornando-a um destino de escolha para uma variedade de públicos, desde o visitante que procura a simplicidade de uma pausa para café, aos turistas interessados em explorar a gastronomia local.

4.4.2 Indicadores da Procura

No presente capítulo, serão apresentados indicadores da procura turística relativos ao concelho da Mealhada. Através de uma análise dos dados recolhidos nos últimos anos, sobretudo do ano 2019 e 2023 dado que entre 2020 e 2022 se viveu uma época atípica, devido à pandemia. Este capítulo não só retrata as estatísticas cruciais do setor turístico, como também examina as alterações e constantes na procura turística. Irão ser

apresentados dados e discussão acerca da diminuição e a subsequente recuperação no número de dormidas, as oscilações na afluência de visitantes internacionais e as mudanças nas preferências de viagem, oferecendo assim um parecer sólido do estado atual do turismo no concelho e das suas tendências futuras.

Primeiramente, fez-se uma figura com os dados do número de turistas total em que foram inseridos dados dos estrangeiros e portugueses que visitaram o concelho no ano de 2023, onde 6448 visitantes do destino são portugueses, representando 67% do total, enquanto os estrangeiros (3162 pessoas) correspondem a 33% (Figura 22 e 23). Esta distribuição indica uma forte procura doméstica, o que pode refletir uma tendência de turismo interno ou a influência de eventos e campanhas de marketing (comunicação) direcionadas para o público nacional.

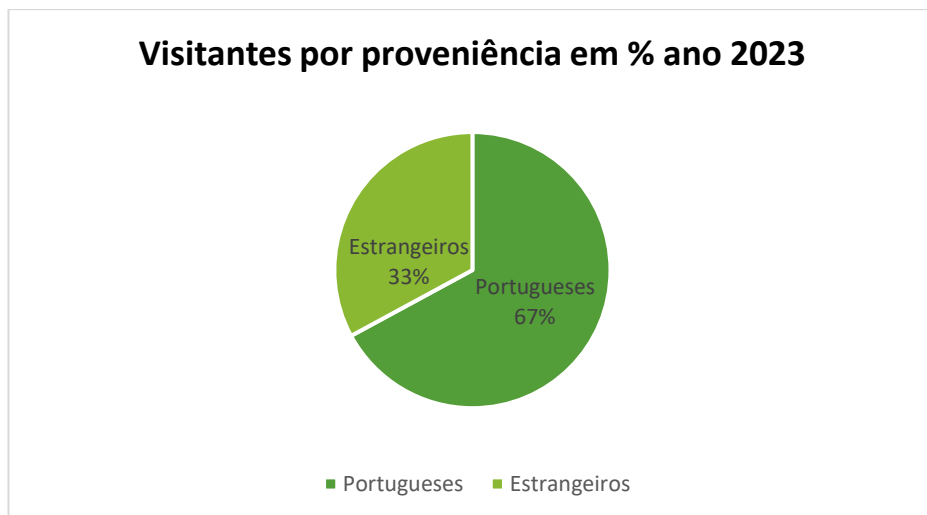


Figura 22 – Percentagem de visitantes Portugueses e Estrangeiros no ano de 2023 aos Postos de Turismo do Concelho

Fonte: Adaptado dos dados estatísticos cedidos pela Câmara Municipal da Mealhada

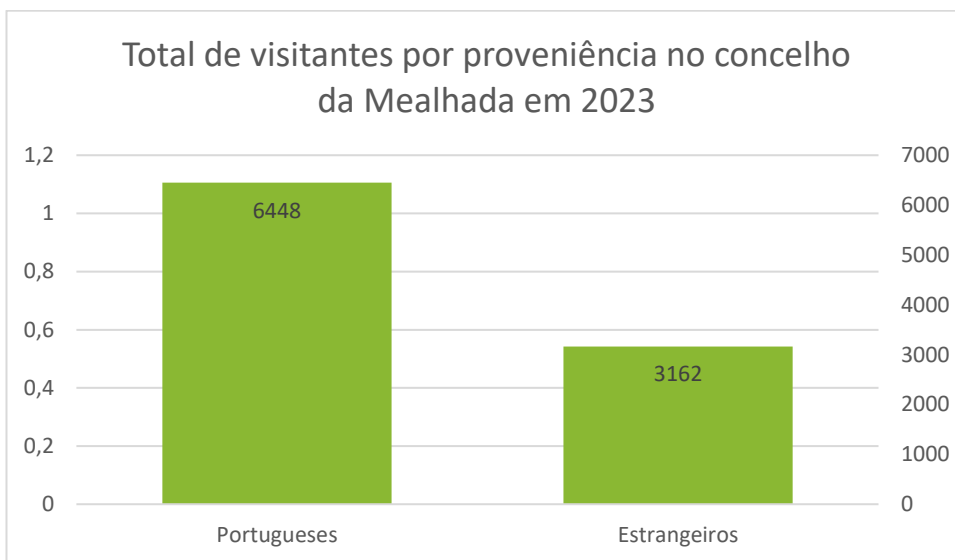


Figura 23 – Número de Visitantes Postos de Turismo do Concelho referentes ao ano 2023

Fonte: Adaptado dos dados estatísticos cedidos pela Câmara Municipal da Mealhada

Ao analisar a proveniência dos visitantes estrangeiros por nacionalidade no ano de 2023, observa-se que França lidera com 793 (pessoas) no Posto de Turismo Luso – Bussaco e 115 no Posto de Turismo Mealhada, seguidos por visitantes provenientes de Espanha e da Alemanha (Tabela 23). Estes dados sugerem que a comunicação e marketing do destino Mealhada podem estar a ter um impacto significativo nesses mercados específicos, o que se pode dever também ao facto do número significativo de emigrantes portugueses nos países mencionados.

Tabela 23 – Comparação de número de visitantes aos Postos de Turismo do Concelho

Visitantes por nacionalidade 2023

País	Posto Turismo Luso – Bussaco	Posto Turismo Mealhada
Alemanha	223	22
Brasil	94	66
Espanha	680	130
E.U. A.	132	44
França	793	115
Reino Unido	100	18
Outros Países	589	156
Total	2611	551

Fonte: Adaptado de CMM (2023b)

O número total de visitantes estrangeiros em 2023 foi de 2611 no Posto de Turismo Luso e 551 no Posto de Turismo Mealhada sendo o total de 908 pessoas, indicando uma distribuição desigual entre os dois postos, com o Luso a atrair um número consideravelmente maior de turistas internacionais (Figura 24 e 25).

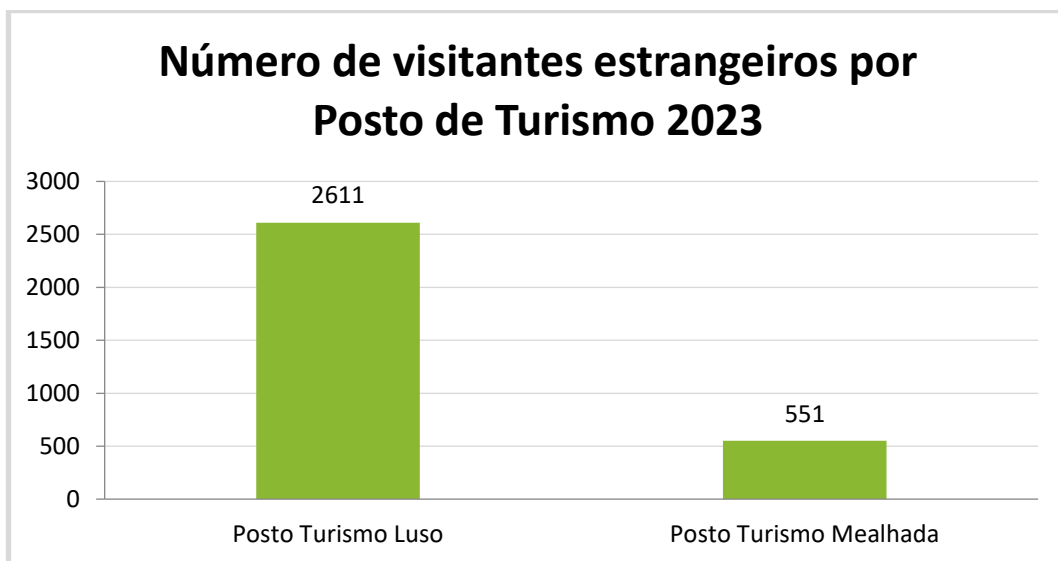


Figura 24 – Número de visitantes estrangeiros por posto de Turismo, dados 2023

Fonte: Adaptado dos dados estatísticos cedidos pela Câmara Municipal da Mealhada

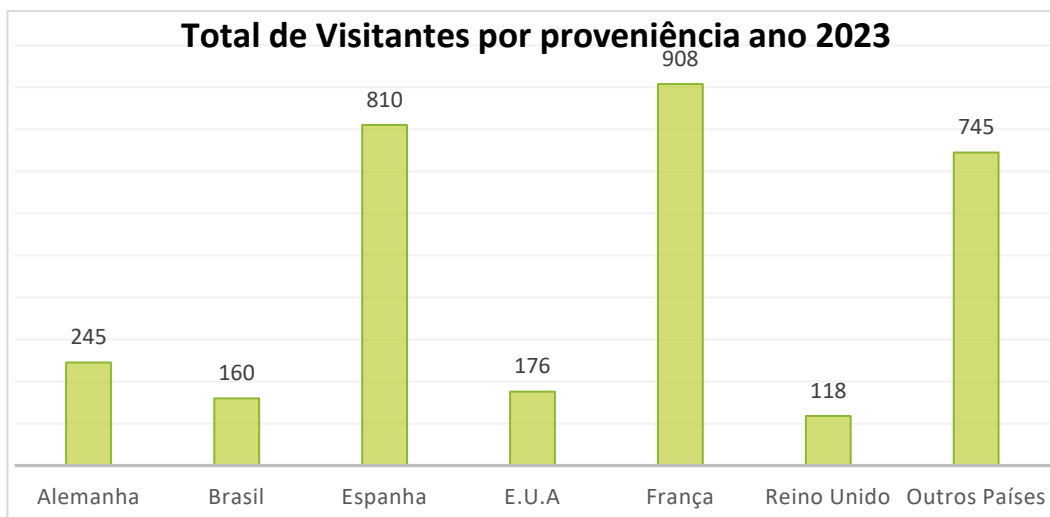


Figura 25 - Total de visitantes por proveniência 2023

Fonte: Adaptado dos dados estatísticos cedidos pela CMM

Esta diferença pode ser devida à oferta de atrações turísticas, infraestruturas ou eventos específicos que atraem mais atenção para o Luso, nomeadamente a Mata Nacional do Bussaco, a estação Termal do Luso e o Museu Militar.

Ao examinar os dados mês a mês (figura 26), é possível identificar os períodos de época alta e de baixa, o que pode ajudar na gestão dos recursos turísticos e na estratégia de marketing para equilibrar a procura ao longo do ano, fazendo com que haja um equilíbrio no que se refere às questões da sazonalidade. Uma vez que os meses que se destacam no gráfico são os meses de abril (época da Páscoa) e os meses de julho, agosto e setembro sendo nestes que se verifica uma maior procura pelo destino nomeadamente no ano de 2023 comparativamente a 2019. Embora a procura também fosse acentuada não se deu uma oscilação tão relevante. Outra época em que é de salientar são os meses de Carnaval em que se verifica um aumento significativo de visitantes.

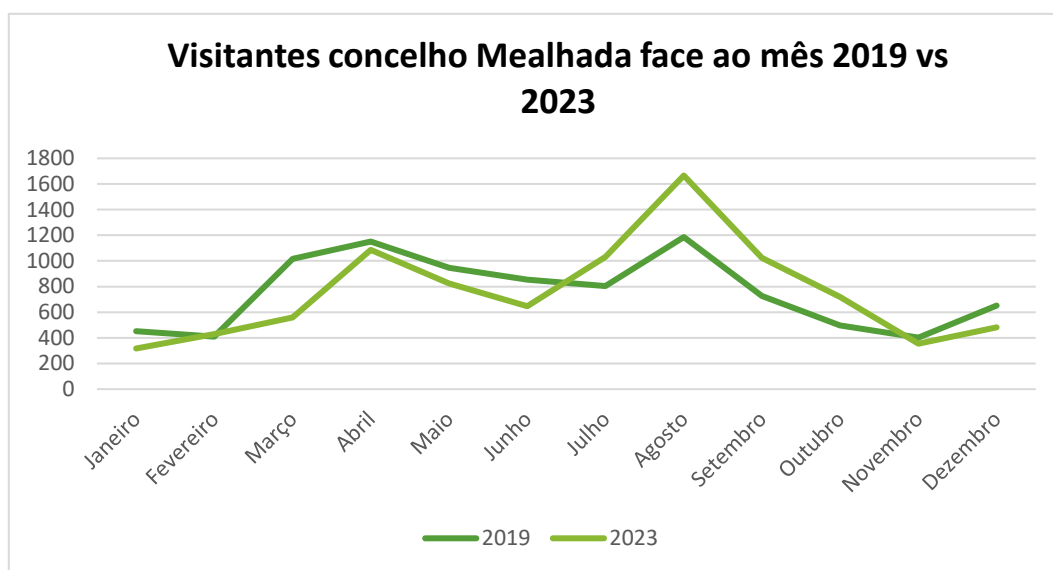


Figura 26 - Visitantes do concelho 2019 vs 2023

Fonte: Adaptado dos dados estatísticos cedidos pela CMM

No que diz respeito ao número de dormidas no Concelho a análise é efetuada com base nos dados de 2019 e elabora-se uma comparação face aos dados de 2023, uma vez que os dados de 2020 a 2021 refletem uma procura anómala devida à crise pandémica da COVID-19 e, neste caso concreto, torna-se importante analisar dados de procura efetuada num contexto habitual. No período de 2019-2023 o número de dormidas sofreu uma redução drástica, particularmente, em 2020, contudo, tem-se observado uma

recuperação gradual, com as dormidas a aproximarem-se dos números de 2019 em 2022 e 2023 (Figura 27). A procura internacional parece ter sido mais afetada do que a doméstica, como evidenciado pela redução nos números de visitantes estrangeiros e a recuperação mais lenta do turismo internacional.

A recuperação das dormidas indica um regresso gradual do interesse turístico no concelho, o que pode ser atribuído à retoma das atividades turísticas e à eficácia das estratégias de marketing para atrair visitantes pós-pandemia.

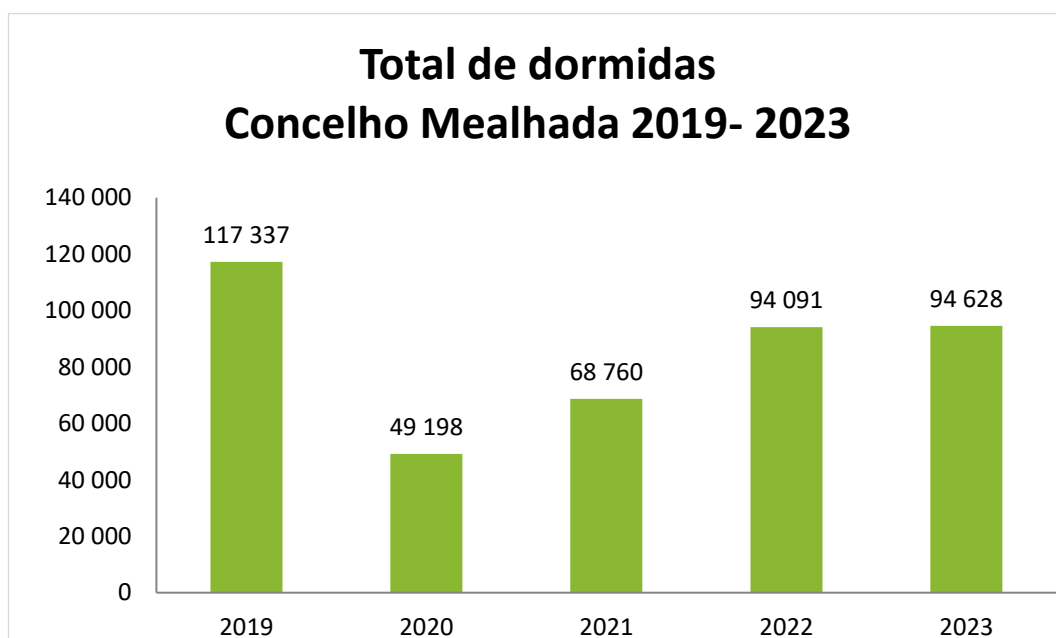


Figura 27 – Dormidas no Município Mealhada 2019 a 2023

Fonte: Fonte: Adaptado dos dados estatísticos cedidos pela Câmara Municipal da Mealhada e INE (2023)

Os dados sugerem que a Mealhada poderia beneficiar de um foco renovado nas campanhas de marketing internacional, especialmente nos mercados onde se observou a maior diminuição de visitantes, como a Espanha.

A análise sugere também a importância de manter e talvez fortalecer a relação com os mercados francês e alemão, dada a sua representatividade constante nos dados.

Esta análise poderia ser enriquecida com informações sobre as atividades específicas que atraem turistas, as fontes de reserva (online vs. Agências físicas), e feedback direto dos visitantes para entender melhor as suas escolhas e preferências. Esses *insights* poderiam

ser cruciais para os decisores políticos e empresários locais ao ajustarem as suas ofertas e estratégias para um mercado em mudança.

Em resumo, a Mealhada mostra uma predominância de visitantes nacionais em comparação com os internacionais, com uma forte atração de turistas franceses, espanhóis e alemães. A concentração de visitantes no Luso em comparação com a Mealhada destaca a necessidade de estratégias de distribuição da procura turística mais equilibradas. A análise detalhada dos visitantes por mês e a comparação ano a ano ofereceriam ainda mais insights sobre as tendências da procura turística e ajudariam na tomada de decisões estratégicas para o planeamento turístico do concelho.

Quanto à estada-média, constatou-se que os turistas permanecem em Portugal em média 2,6 dias, contudo, nos dados disponíveis pelo INE (2023) é possível observar que a Mealhada apresenta o valor mais baixo comparativamente à média nacional (Figura 28).

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Estabelecimentos hoteleiros (Nº)	15	280	1 461	7 095	5,4
Hotéis (Nº)	8	70	379	2 025	11,4
Capacidade de alojamento (Nº)	954	12 714	65 232	457 818	7,5
Hóspedes (Nº)	62 594	854 895	3 900 663	26 519 721	7,3
Dormidas (Nº)	94 091	1 482 057	7 117 656	69 694 791	6,3
Estada média	1,5	1,7	1,8	2,6	-
Proveitos(milhares €)	5 680	79 470	388 152	5 014 083	7,1

Figura 28 – Dados relativos ao Município – Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria

Fonte: INE (2023)

Por fim, as dormidas realizadas geraram uma receita de 5 680 milhares € no ano de 2022.

Ano	2020		2021		2022		2023		2024	
	Nº Dormidas	Variação vs 2019	Nº Dormidas	Variação vs 2019	Nº Dormidas	Variação vs 2019	Nº Dormidas	Variação vs 2019	Nº Dormidas	Variação vs 2019
Mealhada	49.198	-58,1%	68.760	-41,4%	94.091	-19,8%	94.628	-19,4%	5.340	2,3%
Total	49.198	-58,1%	68.760	-41,4%	94.091	-19,8%	94.628	-19,4%	5.340	2,3%

Figura 29- Totais dormidas no Concelho da Mealhada entre o ano de 2019 e 2023

Fonte: INE, (2023).

No que se refere ao número total de dormidas no concelho entre o ano 2020 e o primeiro trimestre de 2024 pode constatar-se (Figura 29):

No ano de 2020 registaram-se 49.198 dormidas o que se traduz numa variação face ao ano 2019 de -58,1%. Reflete uma grande diminuição nas dormidas, e estima-se que a variação negativa se deva à pandemia da COVID-19, que teve um impacto significativo na indústria do turismo a nível global.

Em 2021 houve um registo de 68.760 dormidas, uma variação de -41,4% ou seja, uma melhoria em relação a 2020, indicando uma possível recuperação. No entanto, o número de dormidas ainda está abaixo dos níveis de 2019, refletindo provavelmente as restrições contínuas ou a cautela dos viajantes.

Nos anos de 2022 e 2023 existe um saldo positivo das dormidas e existe um reforço na recuperação do destino, o que sugere um fortalecimento na recuperação. Embora em 2023 se note uma tendência de recuperação mais lenta ou estagnação após um salto inicial. Já nos primeiros meses de 2024 são apresentadas 5.340 dormidas (dados parciais) que representam uma variação de 2,3% em relação ao ano de 2019. A variação positiva é interessante, pois indica que comparativamente ao mesmo período correspondente em 2019, há um aumento no número de dormidas. Isso pode sugerir que o ano de 2024 (até à data dos dados expostos) apresenta um desempenho melhor do que o mesmo período de 2019. Se a tendência continuar, é possível que 2024 termine com um número total de dormidas superior ao de 2019.

Numa outra perspetiva se se compararem as percentagens mensais do ano 2023 comparativamente a 2019 (tabela 20) e conclui-se que existe uma tendência predominante de declínio no número de dormidas ao longo de todos os meses do ano de 2023 em comparação com 2019, que aponta que o turismo em 2023 não alcançou os números de 2019.

As variações mais acentuadas verificam-se em março (-40,6%), outubro (-24,8%) e novembro (-26,1%). Estas reduções acentuadas podem ser atribuídas a eventos sazonais específicos, mudanças em atrações locais, políticas de turismo, ou outros fatores socioeconómicos que impactaram negativamente o turismo nesses meses. Os meses de menor queda são janeiro e dezembro apresentam com variações negativas, de -10,5% e -

12,9%, respetivamente. Estes meses, particularmente em dezembro com as festividades de Natal e fim de ano, aparentam ter mantido uma parte da sua atratividade turística.

Outro aspeto relevante é o facto da variação não ser uniforme ao longo do ano. Isso insinua que alguns períodos podem ter sido mais afetados do que outros, o que pode fornecer insights sobre períodos críticos onde o setor turístico necessita de estratégias de apoio ou revitalização.

Em nenhum ponto do ano de 2023, o número de dormidas superou as do ano de referência. Pode indicar a necessidade de políticas de incentivo ao turismo ou a existência de fatores contínuos que desencorajam ou limitam o turismo na área, resultantes de novos desafios económicos ou sociais.

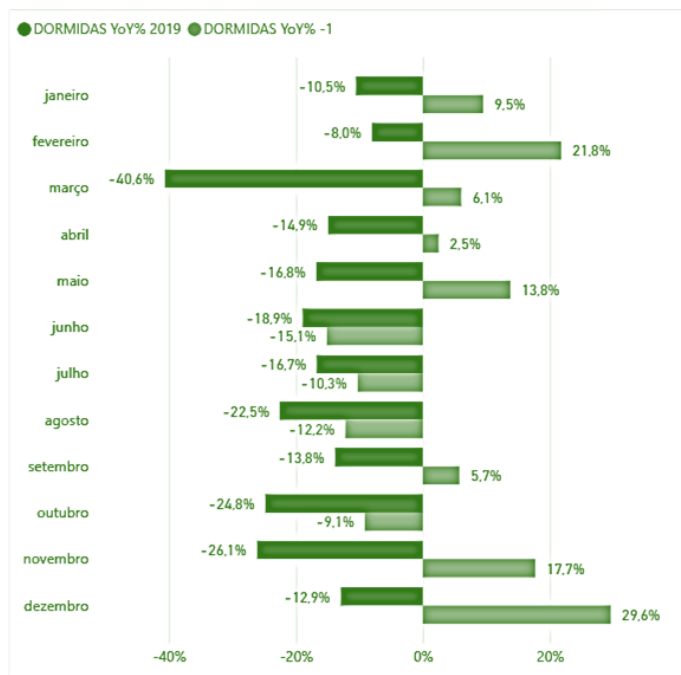


Figura 30 – Dormidas nas infraestruturas turísticas no Município da Mealhada por mês 2019 vs 2023

Fonte TravelBI by Turismo de Portugal, (2024a)

O seguinte gráfico (Figura 30) mostra a estadia média nos alojamentos turísticos para Portugal como um todo, a região de Coimbra, e o município da Mealhada no ano de 2022. Com base nesses valores tiram-se algumas conclusões: Portugal tem uma média nacional de 2,6 noites por estada enquanto a Região de Coimbra (NUTS III), a média regional é ligeiramente menor que a nacional, com 1,7 noites por estada. A estadia média no município é de 1,5 noites. Analisando a comparação Nacional e Regional: A Mealhada está

abaixo da média tanto em nível nacional quanto regional. Isso pode indicar uma série de coisas, tais como estadias de fim de semana ou visitas curtas serem habituais na Mealhada, ou que os turistas podem preferir passar períodos mais longos em outras partes de Portugal ou na região de Coimbra. Há um potencial de crescimento para o município se esforçar para aumentar a estada média dos turistas, talvez através da melhoria da oferta de atrações, eventos ou atividades que incentivem os visitantes a permanecer por mais tempo (Figura31).

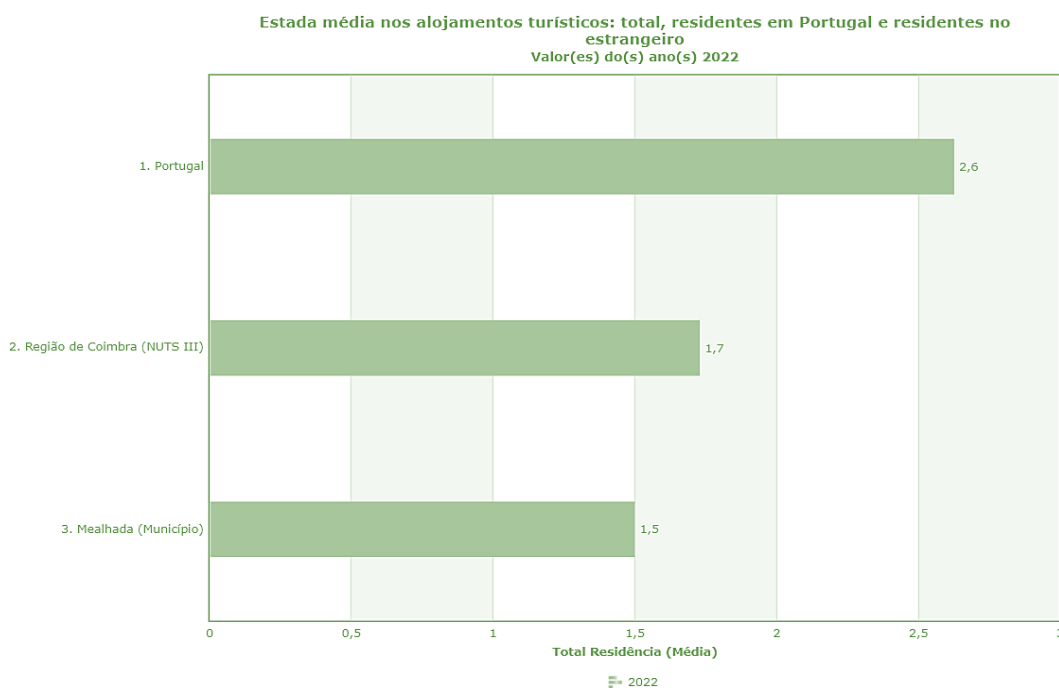


Figura 31 - Estada média nos alojamentos turísticos: totais residentes em Portugal e estrangeiro a nível Nacional, Regional e local no ano 2022(último ano disponível)

Fonte: PORDATA (2024)

O município pode desenvolver estratégias centradas em aumentar a estada média, como criar pacotes de turismo que incluam várias atividades ao longo de vários dias, melhorar a promoção das atrações existentes, ou investir em novos serviços de alojamento ou experiências turísticas. É importante considerar contextos específicos que possam afetar os números. Por exemplo, a proximidade da Mealhada a outros destinos turísticos pode fazer com que seja vista como uma paragem rápida em itinerários mais amplos, em vez de um destino final. Os dados são úteis a fim de se entender o posicionamento em relação

à média nacional e para identificar oportunidades de melhoria e crescimento no setor turístico.

4.5 Projetos Estruturantes do desenvolvimento do Turismo para o concelho da Mealhada

Neste ponto serão indicados alguns projetos desenhados não apenas para ampliar a estada média dos visitantes, mas também para enriquecer a qualidade da experiência turística. Exploram-se os esforços concertados entre os setores público e privado, a comunidade local e os agentes do turismo para criar uma oferta distintiva que coloque a Mealhada no mapa como um exemplo de turismo inovador e responsável. Alguns dos projetos são:

- ◆ Estações Náuticas (inserção no projeto conjunto para captar novos turistas através da criação de novas ofertas para fazer face ao facto do território não ter o produto mar);
- ◆ Itinerários Napoleónicos (valorização e dinamização do património cultural e histórico através de inserção no projeto conjunto – Realidade aumentada, Realidade Virtual, site dedicado ao tema, agenda e divulgação dos vários territórios integrados);
- ◆ Homologação de percursos (permitir a descoberta de novas vertentes no território);
- ◆ Bipe Bipe (mobilidade sustentável);
- ◆ Carta gastronómica (elaboração conjunta da carta Gastronómica que enaltece as receitas tradicionais);
- ◆ Projeto Porta a Porta (Recolha de resíduos tal como o nome indica – Porta a Porta incentivando as pessoas a participarem num bem comum, na reciclagem e mais recentemente estão a adotar nos restaurantes a compostagem para minimizar ainda mais o impacto e o desperdício);

Contudo importa dar destaque a 2 projetos de maior relevo, sendo eles a Marca Mondego Bussaco e a Marca 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada.

4.5.1 Marca Mondego Bussaco

A marca Mondego-Bussaco(figura32), surge como uma iniciativa inovadora de *branding* territorial, é uma estratégia colaborativa entre os Municípios de Mealhada, Mortágua e



Penacova que possuem entre si um território comum, o Bussaco. Desenvolvida pelo IPDT – Turismo, com a colaboração dos setores de Turismo dos Municípios envolvidos, esta estratégia não apenas reforça a identidade e singularidade desta região portuguesa, como também exemplifica como o desenvolvimento sustentável pode ser integrado efetivamente em práticas de promoção turística e regional (CMM, 2023a).

Figura 32 - Logo da Marca Mondego Bussaco (Mealhada, Mortágua e Penacova) - "Onde o tempo leva tempo"

Fonte: IPDT (2023)

O projeto foi destacado na edição de março de 2024 da AM News, representando assim o reconhecimento do potencial e alinhamento com as diretrizes globais de turismo sustentável promovidas pela Organização Mundial do Turismo (OMT). A marca associa os valores de união, qualidade, autenticidade e, essencialmente, sustentabilidade. Estes formam a espinha dorsal das operações e do marketing da região, garantindo assim que o desenvolvimento turístico não comprometa os recursos naturais e culturais que tornam o território único (CMM, 2024). A marca Mondego-Bussaco é apresentada sob o lema "Onde o tempo leva tempo", uma frase que convida os visitantes a abrandar e realmente mergulhar na rica tapeçaria natural e cultural da região. Este posicionamento não só aumenta a atratividade turística, mas também promove um turismo mais consciente e responsável. O impacto desse posicionamento é amplificado pela colaboração estratégica entre os municípios envolvidos, que permite uma abordagem mais coesa e eficiente ao desenvolvimento turístico e à conservação ambiental.

Esta abordagem está alinhada com as estratégias nacionais e regionais de Portugal, que visam promover o turismo como um motor de crescimento económico sustentável. Ao aderir ao Código Global de Ética para o Turismo da OMT e ao implementar práticas que minimizam os impactos ambientais negativos, o projeto(marca) Mondego-Bussaco não apenas visa proteger o ambiente local, mas também garante que o desenvolvimento

turístico possa continuar a beneficiar as gerações futuras com o uso da mesma no contexto da promoção de uma oferta integrada dos produtos endógenos e por consequência vir a valorizar a região (CMM, 2023a).

O projeto Mondego-Bussaco, com seu foco em sustentabilidade e colaboração regional, é um exemplo modelo de como o turismo pode ser utilizado como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável, pois mostra que é possível equilibrar crescimento económico com responsabilidade ambiental e social, e criar um destino(conjunto) coeso que é atraente tanto para turistas quanto para residentes locais. Ao fazer parte da criação deste projeto, a Mealhada e os municípios vizinhos dão assim os primeiros passos para o incentivo de um padrão para outros destinos turísticos em Portugal e no mundo, com provas que a sustentabilidade e a inovação podem andar de mãos dadas no setor turístico.

4.5.2 Projeto 4 Maravilhas

A Câmara Municipal de Mealhada, convicta do inegável valor do seu património gastronómico, decidiu criar uma identidade forte, coesa para os produtos que até hoje levaram mais longe o nome deste município. Assim, emergiu a marca “Água, Pão, Vinho e Leitão. As 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada”. O objetivo desta iniciativa passa por distinguir, de entre a enorme oferta existente no Concelho, aqueles que garantem a autenticidade, a tradição e a qualidade dos 4 produtos. Pretende-se diferenciar pela qualidade, de modo que, quem visite, possa escolher um produto e exigir que o mesmo lhe seja apresentado segundo os critérios que considerados e desse modo representar a genuína tradição da confeção do pão da Mealhada ou do leitão assado, a qualidade da água e dos vinhos que brotam em solos concelhios.

Os objetivos da iniciativa prendem-se com a intenção de:

- ◆ **Distinguir**, de entre a enorme oferta existente no Concelho, aqueles que garantem a autenticidade, a tradição e a qualidade destes 4 produtos;
- ◆ **Reforçar** o posicionamento destes nossos quatro produtos no seio do panorama gastronómico nacional;
- ◆ **Incentivar** a diferenciação pela qualidade, de modo que, quem visite o concelho, possa escolher um produto e exigir que o mesmo lhe seja apresentado segundo os critérios que consideramos representarem a genuína tradição do concelho;

- ◆ **Promover** estes produtos, tendo em conta os desafios, cada vez mais exigentes do marketing e do mercado;
- ◆ **Preservar** o “*modus faciendi*” da gastronomia, garantindo que o cumprimento dos normativos europeus não adultera os sabores tradicionais dos nossos produtos;
- ◆ **Concretizar** as grandes linhas do Plano Estratégico Nacional do Turismo, nomeadamente o produto Gastronomia e Vinhos, como destino turístico nacional.

Para que um projeto estruturante seja bem encaminhado importa salientar as parcerias:

- ◆ Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra
- ◆ Centro de Formação Profissional para o Setor Alimentar
- ◆ Associação de Municípios Portugueses do Vinho
- ◆ Associação dos Escanções de Portugal
- ◆ Comissão Vitivinícola da Bairrada
- ◆ HRCentro – Associação dos Industriais de Hotelaria e Restauração do Centro

4.6 A Importância da certificação no âmbito da sustentabilidade

O turismo sustentável desempenha um papel crucial na promoção de viagens responsáveis e ecologicamente corretas. À medida que os viajantes se tornam mais conscientes de seu impacto no planeta, os destinos e empresas procuram cada vez mais a certificação para demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade. Neste contexto importa perceber, os benefícios e os desafios enfrentados pelos destinos na obtenção e monitorização da certificação.

A Importância da Certificação no âmbito da sustentabilidade prende-se com a visibilidade e confiança, isto é, oferece visibilidade aos destinos e empresas e confiança aos seus clientes. Quando os viajantes veem um selo certificado, sabem que o destino ou serviço adere a padrões reconhecidos de sustentabilidade. Tendo em consideração as novas tendências sabe-se que os viajantes estão cada vez mais sensibilizados com estas temáticas e optam por opções sustentáveis. A certificação ajuda os destinos a atrair turistas conscientes do meio ambiente o que no caso da Mealhada poderá ser vantajoso,

uma vez que estes turistas apresentam comportamentos conscientes e responsáveis nos destinos, ou seja, não danificam os recursos e, por outro lado, geram receita nos destinos que visitam (Costa, 2023).

A certificação incentiva os destinos a adotarem práticas que minimizem os impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais (Pato, Duque, & Castillo, 2022).

O GSTC fornece critérios para o turismo sustentável em nível global, os destinos e empresas podem obter a certificação GSTC se cumprirem com esses critérios. Os rótulos ecológicos são certificações específicas para acomodações, operadores turísticos e outros serviços relacionados ao turismo. Exemplos incluem as certificações Green Key e Blue Flag. Os destinos podem ser certificados como sustentáveis. No caso do Arquipélago dos Açores, em Portugal, por exemplo, recebeu a certificação como destino turístico sustentável. Contudo, os destinos devem encontrar um equilíbrio entre o desenvolvimento do turismo e a conservação ambiental. Impulsionar as comunidades locais no processo de certificação é essencial e para manter a certificação requer monitorização contínua e adesão aos padrões que são estabelecidos (Pato, Duque, & Castillo, 2022).

A certificação do turismo sustentável é uma ferramenta preponderante para promover viagens responsáveis. À medida que mais destinos reconhecem seu valor, a indústria avança em direção a um equilíbrio harmonioso entre o turismo e o meio ambiente. O concelho ainda se encontra a passos largos de conseguir uma certificação que englobe o destino todo, embora já tenha vindo ao longo dos anos a trabalhar nesse sentido e já tenha alguns exemplos no território.

4.6.1 Biosphere

No caminho para um turismo sustentável, a região de Coimbra, em particular o concelho da Mealhada, enfrenta o desafio de alinhar as suas práticas com os critérios internacionais de sustentabilidade. A implementação do projeto “Centro Sustentável”, em colaboração com a Biosphere Portugal, ressalta o compromisso regional com a promoção do turismo sustentável, marcando um passo significativo nesta direção. Este projeto estratégico, financiado pela Linha de Apoio à Sustentabilidade do Turismo de Portugal, visa qualificar o destino, adaptando seu posicionamento à nova realidade, às tendências e aos desafios

de um setor em constante adaptação, e define metas claras de sustentabilidade económica, social e ambiental (Tabela 24).

Tabela 24 – Metas apresentadas pela Biosphere no contexto do “Centro Sustentável”

Meta	Descrição
<i>Promover o turismo sustentável</i>	Reforçar práticas de sustentabilidade turística no concelho da Mealhada e na região de Coimbra, alinhando com as novas realidades e desafios do setor.
<i>Qualificar o destino</i>	Adaptar o posicionamento do concelho da Mealhada às tendências de turismo sustentável, garantindo que as práticas sociais, económicas e ambientais estejam integradas.
<i>Responder ao contexto pós-pandemia</i>	Desenvolver estratégias que considerem a nova realidade turística pós-COVID-19, focando em sustentabilidade como diferencial competitivo.
<i>Alinhar com os critérios globais de sustentabilidade</i>	Cumprir com os rigorosos critérios estabelecidos pela Biosphere, integrando o desenvolvimento sustentável nas estratégias de turismo.
<i>Incentivar a participação local</i>	Envolver a comunidade local e outros stakeholders no desenvolvimento de práticas sustentáveis no turismo.

Fonte: Biosphere Portugal (2020)

A certificação Biosphere destaca-se como um instrumento fortificante para reconhecer e incentivar práticas sustentáveis no turismo. Ao cumprir com os rigorosos critérios estabelecidos pela Biosphere, os destinos e empresas demonstram seu compromisso com a sustentabilidade, abrangendo aspetos sociais, culturais, económicos e ambientais. A relevância desta certificação reside na sua capacidade de integrar o desenvolvimento sustentável como um valor intrínseco e princípio norteador nas estratégias de turismo (Biosphere Portugal, 2020).

Neste cenário, a Living Place – Animação Turística, uma empresa sediada no concelho da Mealhada, emerge como um exemplo pioneiro, sendo a única entidade local a possuir a certificação Biosphere com o número BAT 004/2021 RTI (Living Place, 2024). Este reconhecimento não apenas afirma o compromisso da Living Place com as práticas de sustentabilidade mas também serve como um modelo inspirador para outras empresas e o território em geral. A presença de uma entidade certificada na região evidencia a

viabilidade e os benefícios de adotar práticas sustentáveis, reforçando a importância de alinhar as operações turísticas com os critérios de sustentabilidade globalmente reconhecidos.

A certificação de uma empresa local simboliza um marco importante na trajetória do concelho da Mealhada em direção a um turismo mais responsável e sustentável. Este exemplo concreto demonstra como a adesão a padrões de sustentabilidade pode não apenas melhorar a oferta turística local mas também contribuir significativamente para a reputação e atratividade do destino. Além disso, reitera a mensagem de que o compromisso com a sustentabilidade é uma estratégia benéfica e necessária, capaz de gerar impactos positivos duradouros para o território e para as comunidades.

Em resumo, a certificação Biosphere da Living Place, juntamente com a implementação do projeto “Centro Sustentável”, destaca a crescente conscientização e esforço da região, e em particular do concelho da Mealhada, para promover um turismo que respeita e valoriza o património natural e cultural, assegurando o bem-estar das futuras gerações e posicionando-se de forma destacada no mapa do turismo sustentável português e internacional (Biosphere Portugal, 2020).

4.6.2 Green Key

O certificado Green Key é um selo de eco-certificação para estabelecimentos turísticos que cumprem um conjunto de rigorosos critérios ambientais. Este programa enfatiza a gestão sustentável e responsável nas operações diárias, abrangendo áreas como economia de água, redução de energia, gestão de resíduos e educação ambiental. Além de ser um símbolo de compromisso com práticas ambientais, o Green Key também serve como uma ferramenta de marketing, destacando estabelecimentos que oferecem uma experiência sustentável e consciente (Green Key, 2022). A certificação é reconhecida internacionalmente e varia de hotéis a parques de campismo, pequenas acomodações, centros de conferência, restaurantes e atrações. Na Região Centro existem 39 estabelecimentos galardoados, sendo que no concelho da Mealhada até à data existe apenas um hotel que contém esta certificação (Green key, 2023).

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1 Caracterização da amostra

Este capítulo inclui a exposição e avaliação dos resultados obtidos no estudo, juntamente com a discussão e consideração crítica dos mesmos. Os stakeholders do território são todos os atores locais que possuem ligação direta com o Turismo, que se reflete na experiência de quem procura o destino, os critérios de seleção das entrevistas assentaram sobretudo em ter diferentes perspetivas desde da autarquia ao agente local uma vez que todos possuem o seu papel, por exemplo: a preparação das infraestruturas e acessos, produção de bens e serviços, o transporte, o alojamento, a alimentação, a receção, entre outros que juntos compõem a oferta do território. Com as entrevistas realizadas procurou-se recolher uma amostra diversificada no que se refere ao papel de cada um dos autores no setor a fim de obter diferentes visões, pelo que estas serviram não pela quantidade mas sim pela qualidade da informação que foi possível recolher pela pequena amostra de cada um dos grupos. As questões foram enquadradas nos objetivos da presente dissertação e fundamentadas de acordo com referências dos autores que foram sendo citados ao longo da revisão de literatura. No que se refere à **educação 9 dos 11 entrevistados frequentaram o ensino superior** e nota-se também perante a amostra que embora não seja significativa sugere que onde se denota **maior falta de qualificações** são as pessoas que possuem uma ligação direta ao **Setor da restauração** (E9, E8).

Ao selecionar os elementos procurou-se também ter uma amostra diversificada dentro do possível, onde **7 dos 11 entrevistados são do género masculino e as restantes 6 do género feminino**.

A experiência no turismo também se estende à administração pública. E7, E8 e E10, por exemplo, falam sobre seu papel como autarcas e acerca dos seus projetos pessoais, o que demonstra um **envolvimento destes ao setor quer a nível pessoal, quer enquanto autarcas**. Essa análise foi possível determinar a partir da seleção da amostra e da relevância das entrevistas conduzidas. Este estudo procurou elucidar a interação entre os entrevistados e o turismo sustentável no Concelho da Mealhada, com foco no perfil dos entrevistados e na sua ligação ao setor. A diversidade das experiências profissionais dos entrevistados, como demonstrado na Tabela 25 relativa do perfil dos entrevistados e ligação ao setor do Turismo no Concelho da Mealhada, no que diz respeito aos vários papéis que os entrevistados desempenham no setor de Turismo, oferece uma visão ampla dos vários atores que influenciam o turismo na região.

Os entrevistados apresentaram diferentes experiências profissionais ligadas ao setor de turismo, desde a administração pública, passando pela componente técnica, à gestão de unidades hoteleiras. A caracterização da amostra revela um forte vínculo com atividades de turismo ligadas à natureza e à sustentabilidade, são alguns dos aspetos destacados em várias entrevistas. Por exemplo, a experiência do entrevistado E1 na promoção do turismo de natureza e a perspectiva de E2, que reflete o seu percurso como autarca e a relação com o turismo durante eventos significativos. A diversidade nas experiências profissionais sugere uma tradição e compromisso com o turismo, refletindo uma comunidade que valoriza tanto a conservação da natureza quanto o desenvolvimento turístico.

Na amostra apresentada é possível verificar que a maioria dos entrevistados possui formação superior, o que pode indicar uma tendência de qualificação profissional significativa dentro do setor turístico do concelho. Este aspeto é relevante, na medida em que a formação académica pode vir a contribuir para a sensibilização e conhecimento das práticas de gestão turística e para a implementação de estratégias mais sustentáveis e eficazes.

Relativamente, à distribuição por género na amostra, apresenta-se relativamente equilibrada, com uma leve preeminência masculina. Essa composição oferece uma variedade de perspetivas que enriquecem o entendimento das dinâmicas de género no ambiente de trabalho turístico, onde as experiências de homens e mulheres podem influenciar distintamente as práticas e estratégias adotadas (Tabela 25). Nesse sentido, passa-se a elaborar a análise dos temas abordados nas entrevistas.

5.1.1 Perfil dos entrevistados e ligação ao setor do Turismo no Concelho da Mealhada

Com a Tabela 12 – Relativa aos critérios de amostra pretendeu-se obter os dados dos participantes na entrevista de forma a compreender de que forma seriam relevantes para o estudo em questão, perante a amostra e as respostas obtidas a Tabela 25 mostra os seguintes resultados.

Tabela 25 – Perfil dos entrevistados e ligação ao setor do Turismo no Concelho da Mealhada

Entrevista	Perfil	Ensino Superior		Ligação ao setor do Turismo
		Sim	Não	
E1	Masculino	x		(...) como empresa temos de ter alguma experiência principalmente naquilo que concerne o desenvolvimento do turismo natureza, porque nós já estamos com grande foco na proteção e conservação da natureza (...) realizamos várias experiências, não só para particulares famílias, mas também para as empresas. Essa é a nossa grande experiência no turismo, principalmente aqui na Mealhada”
E2	Masculino	x		“A minha experiência profissional começou em 2013, quando fui autarca (...) na qualidade de vice-presidente representava o município em muitos eventos ligados à área do turismo. Portanto, acabei por fazer o percurso desde 2013 até hoje há 11 anos em que houve contacto e uma experiência inteira que se deram em nome do turismo.”
E3	Feminino	x		Então, a minha experiência profissional é bastante remota. Eu já ando aqui há muitos anos, por brincadeira, quase século dezanove. A minha primeira vinda para o turismo foi em 1974 (...) foi precisamente no sítio, no local onde nasceu a sede, onde nasceu o turismo local, a Comissão de Iniciativa. (...) fazia o longo período do verão, da época balnear, e fazia as férias da Páscoa. Na altura os recursos humanos eram muito diminutos e, portanto, para dar também alguma folga a esse funcionário. Eu acabei de fazer isso até 83. Saí e voltei em 88, já depois de terminado a licenciatura em História e pronto, a partir daí tornei-me membro permanente do sítio. (...) o nosso antigo organismo, a Junta de Turismo do Bussaco, (...), a receção, a promoção, a edição de materiais promocionais (...)
E4	Masculino	x		“A nossa casa é a segunda casa mais antiga em termos de trabalho turístico no município da Mealhada. (...) A nossa unidade hoteleira é a quarta unidade a trabalhar aqui neste espaço. Do ponto de vista da experiência profissional, como devemos calcular, se trabalhamos desde 1931, trabalhamos quase há século nisto.”
E5	Masculino	x		“Em relação àquilo que é a minha breve experiência basicamente posso dizer que trabalho e estou ligado ao Setor há dois anos, e em termos daquilo que é o Turismo no Concelho da Mealhada desde que iniciei no Bussaco há anos atrás ao trabalho no qual estou agora aqui no Centro de Interpretação Ambiental, acabam por estar sempre ligados ao turismo e à sustentabilidade”

E6	Feminino	x	“Já trabalhei na Fundação Mata do Buçaco como guia de algumas visitas que eram lá realizadas e trilhos temáticos. E há oito anos estou no Centro de Interpretação Ambiental da Mealhada onde também recebemos alguns turistas e fazemos várias atividades relacionadas com o ambiente e com a sustentabilidade e de interpretação da natureza.”
E7	Masculino	x	“Não sou profissional de turismo...tive 4 anos na Mata Nacional do Bussaco...sempre ligados à natureza, sempre ligados à educação ambiental...tínhamos um programa que era o contar o que ninguém conta em que nós fazíamos com que o turista se envolvesse com pessoas da terra pessoas conhecedoras do território, essa foi a forma com que estive mais ligado. (...) Hoje a minha ligação é como autarca.”
E8	Masculino	x	“a minha experiência profissional resume-se basicamente à restauração. Na vertente pessoal em que abri espaço há 12 anos atrás no Luso. (...) Em relação à vertente política exerço funções na Junta de Freguesia desde 2013.”
E9	Masculino	x	“Então, a minha experiência profissional... Estou ligado ao restaurante, portanto isto engloba turismo, obviamente. Mais direto, menos direto, mas engloba turismo. A minha experiência é... Eu tenho experiência aqui do restaurante, portanto, tenho 32 anos de experiência na restauração.”
E10	Feminino	x	“No que diz respeito à minha ligação com o turismo na Mealhada eu acho que com certeza desde sempre...lembro-me de muito antes de estar ligada à política de ter proposto à Câmara fazer alguns eventos que envolvessem as comunidades os produtores e afirmassem o nosso território enquanto uma montra turística (...) embora a minha formação académica seja Economia, sempre estive ligada ao Turismo, até porque Turismo é representativo na economia do país,(...) estive alguns anos a desempenhar funções no Turismo centro e agora voltei à autarquia ligada e sempre com funções ligadas ao Turismo.”
E11	Feminino	x	“Iniciei a minha ligação com o turismo há cerca de 25 anos e, diretamente com o município da Mealhada, iniciei o meu percurso na antiga Junta de Turismo de Luso- Bussaco, como estagiária na altura que fiz a minha Licenciatura. Inicialmente em projetos de fins de semana e de férias (...) Ainda no município da Mealhada, em 2010, iniciei com o projeto da Fundação Mata do Bussaco e posteriormente, 2013-2015, trabalhei na receção do Palace Hotel do Bussaco. E 2023 entrei novamente, agora para a Câmara Municipal da Mealhada no Setor de Turismo.”

Fonte: *Elaboração própria*

Conforme o que é apresentado na tabela retiram-se as seguintes análises:

Vários entrevistados mencionam **longos períodos de envolvimento ao turismo**, que indica uma **profunda tradição e compromisso com o setor** na região. Por exemplo, o entrevistado E4 destaca a existência da sua unidade hoteleira desde 1931, que se reflete quase numa tradição de génese, enquanto E3 enfatiza a sua ligação ao turismo desde 1974. A maioria relata **experiências diretas com turismo ligado à natureza e à educação ambiental**. Isso é evidente nas descrições de **trabalho no Bussaco** e no Centro de Interpretação ambiental (E5, E6, E7). Essas atividades muitas vezes incluem a orientação de trilhos temáticos e a organização de eventos que promovem a consciência ambiental. Embora fossem entrevistadas pessoas de setores e posições distintas em relação ao Turismo nota-se um **padrão, a gastronomia e a ligação à Mata do Bussaco** aparece como um aspeto relevante, com grande parte dos entrevistados a referirem a sua ligação a estes setores tendo de algum modo um impacto das suas atividades no turismo independentemente da posição que se encontram aos dias de hoje (E2; E4; E5; E6; E7; E8; E9 e E11). Os entrevistados apresentam uma gama diversificada de experiências no turismo, possuem todos idade superior a 18 anos e estão maioritariamente ligados à autarquia, natureza e restauração. Todos possuem uma forte conexão com o turismo enquanto gerador de receita na economia regional.

5.2 Apresentação e discussão dos resultados

Elaborada a caracterização da amostra e o perfil dos entrevistados passam-se a apresentar os resultados das entrevistas. Para cada objetivo específico foi atribuída uma dimensão para facilitar a leitura dos dados da presente investigação, assim, nos pontos que se seguem serão apresentados os resultados para cada um dos temas(dimensões), bem como a discussão devidamente fundamentada com referências abordadas, anteriormente, no enquadramento teórico e justificadas com dados apurados aquando da realização das entrevistas.

5.2.1 Relação entre Turismo Sustentável e o Planeamento estratégico de destinos de interior

Vários autores afirmam que a sustentabilidade no turismo é fundamental para a gestão estratégica e planeamento de destinos turísticos, especialmente no interior. Leandro e Abranja (2021, p.45) destacam que estratégias bem delineadas são essenciais para que os atores locais possam fomentar a economia regional de maneira sustentável. Este estudo

confirma essa visão, pois os entrevistados ressaltaram a importância do alinhamento entre turismo sustentável e planeamento estratégico. Por exemplo, o entrevistado E11 afirmou que tem de haver a integração de práticas sustentáveis no planeamento, sendo esta essencial para maximizar os benefícios económicos, sociais e ambientais, o que ecoa os princípios discutidos por Körössy (2008) e Han (2021). Isto sugere que as políticas de sustentabilidade devem ser centralizadas no planeamento estratégico, corroborando a literatura existente. Por outro lado, uma minoria refere a inexistência de uma estratégia e por consequência a falta de um alinhamento com as estratégias de desenvolvimento sustentável, o que salienta a ideia de que para que o turismo se torne um verdadeiro motor de desenvolvimento territorial, é fundamental que os atores locais conheçam as estratégias e desempenhem um papel ativo, colaborando na partilha de recursos e conhecimentos, unindo esforços e impulsionando a economia local, regional e nacional, conforme defendem Reis (2012) e Coelho (2019). Na Tabela 26 são apresentados alguns excertos das entrevistas que fundamentam a importância da estratégia e do planeamento para o desenvolvimento sustentável do concelho, incidindo na opinião dos entrevistados face ao alinhamento do turismo (atividade turística) com as estratégias de desenvolvimento sustentável já existentes a níveis mais abrangentes.

Tabela 26 - Opiniões dos entrevistados em relação ao alinhamento do Turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável

Perspetiva	Entrevista	Opiniões dos entrevistados em relação ao alinhamento do Turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável
Governamental	E.7	"Sim, é fundamental que a nossa estratégia esteja enquadrada numa estratégia regional e nacional para que nós possamos todos andar no mesmo sentido. Não faz sentido um município ou uma região estar fora de uma estratégia que é trabalhada por profissionais no sentido de ser turismo sustentável. É fundamental acabarmos com a disputa de turistas por município depois por região porque eu acho que isso não valoriza nada. Temos de estar enquadrados numa estratégia nacional para quando se faça a divulgação fora de Portugal possam perceber quem está lá fora."
	E.10	"O alinhamento que falas tem muito a ver com aquilo que é o planeamento a nível europeu, nacional, regional e depois. Nós temos de estar forçosamente alinhados e até pelas questões mais básicas que são as do financiamento, mas temos que estar alinhados em primeiro lugar com a estratégia europeia porque é ela que dita o caminho depois com a estratégia nacional. E neste caso do turismo, o desenvolvimento regional depende muito da Estratégia de Turismo 2027 porque é o plano que temos em vigor. Enquanto ele não for alterado é esse. Mas também mesmo que seja alterado, nunca vai ser alterado com outros propósitos."
	E.8	"Considero que é absolutamente essencial. Uma estratégia alinhada com o desenvolvimento sustentável não apenas atrai mais turistas que estão conscientes dos seus impactos ambientais, mas também garante que o desenvolvimento local seja feito de forma a respeitar e preservar nossos

Stakeholders		recursos naturais e culturais. Isso, por sua vez, traz mais investimentos para a área e melhora a qualidade de vida dos residentes, garantindo que o turismo beneficie realmente o município em longo prazo."
	E.1	"Muito, mas para isso tem de haver uma sinergia de a estratégia do Concelho estar alinhada com a estratégia nacional. Principalmente daquilo que estamos a falar ao nível da sustentabilidade, que eu penso que ainda há grande caminho a percorrer nessa área."
	E.2	"Se estas estratégias forem concertadas faz com que este turismo sustente algo, faz com que haja uma ligação entre todos que permita que sejam todos beneficiados. Ou seja, o fato de vir mais gente à Mata Nacional do Saco será muito importante para nós, mas ao mesmo tempo, muita desta gente fica no nosso concelho."
	E.4	"(...) Se eu só estiver a gerir o meu quintalinho, como muitas das pessoas estão aqui a fazer...está muito pouco preocupado com o concelho que o rodeia, não tem nenhum projeto para o concelho. Não há nada que o preocupe. Há a dizer assim, há alguém a se preocupar. Quem tem o poder para gerir isto tem as suas clientelas políticas. Está mais preocupado com as clientelas políticas do que propriamente com a estratégia. E, portanto, o mercado em si, a unidade orgânica turística que sobra no concelho da Mealhada é grande regra. Não funciona. Portanto, a estratégia, e o alinhamento, não existe. Não existe alinhamento. Não existe qualquer tipo de estratégia. Por mais que me tentem dizer, eu não vejo estratégia rigorosamente nenhuma."
	E.9	"Eu considero que sim, que pode vir a ajudar. Seria importante porque não é uma questão da palavra e o nome de sustentabilidade estar na moda, não é de todo isso. Reforçando o destino turístico o destino gastronómico que nós temos tão forte, aliar a isso reforçar esse aspeto da sustentabilidade obviamente que seria uma mais-valia."
Profissionais Setor Turismo e Ambiente	E.3	"Sim, considero que o alinhamento do turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável pode beneficiar muito o concelho. Acho que era interessante até termos aquelas coisas de podermos ser amigos sustentáveis e fazer disso até uma bandeira. E ser polo atrativo. Uma forma de se imaginar. Mas temos muito o que fazer."
	E.6	"Sim(..) o município tenta cumprir os objetivos desenvolvimento sustentável é importante que vá vendo quais são as metas que deve atingir e quais são os eixos que deve fazer e sim ter plano de sustentabilidade também para o turismo alinhado com as estratégias a nível Nacional seria importante."
	E.11	"Sim pode beneficiar e beneficiará com certeza. Aproveitando todas as vertentes do turismo sustentável. O turismo é feito de pessoas e nós focamos muito a sustentabilidade ligada ao ambiente mas é importante também questionar a importância da sustentabilidade social e económica porque o turismo é feito de pessoas e não podemos falar de turismo sem falar de pessoas e o turismo humanizado é sem dúvida alguma o nosso caminho."
	E.5	"Acho que as pessoas cada vez procuram mais turismo sustentável. Que procuram casas eco-casas que procuram casas de turismo rural procuram... Tudo que seja algo que vá encontro de uma marca que as pessoas estão a trabalhar e cada vez mais o turismo da natureza cada vez é mais procurado é mais vendido e penso que a Mealhada fazendo tudo que seja na parte de turismo em volta dos ecoturismos do turismo rural devido aquilo que é também sua ruralidade em termos de... Da sua envolvimento porque nós estamos numa cidade mas é uma cidade ainda bastante digamos rural porque temos esta coisa boa estamos no meio daquilo da floresta de vários pulmões verdes temos vários corredores ecológicos e que faz com que a

Mealhada possa tentar explorar mais aquilo que ainda tem para desenvolver nesse sentido.”

Fonte: Elaboração própria

Analisando os dados das entrevistas e as ideias já expostas na primeira parte da presente tese, pode concluir-se relativamente a este ponto o seguinte:

Os entrevistados referem uma necessidade de estratégias integradas, existe uma forte referência para estratégias que estejam alinhadas a níveis regional e nacional, como indicado pelas respostas governamentais (E.7, E.10, E.8). Essa integração é considerada essencial para evitar a fragmentação dos esforços e para promover um desenvolvimento mais coeso e abrangente. Esta ideia é corroborada também por Leandro e Abranja (2021) e Körössy (2008), uma vez que afirma que a integração de estratégias em diferentes níveis de governança é crucial para o desenvolvimento sustentável do turismo. Eles afirmam que o turismo sustentável necessita de uma abordagem coesa que articule objetivos locais com diretrizes nacionais e regionais, garantindo que as ações em diferentes escalas se complementem e reforcem mutuamente. Numa outra perspetiva, Carvalho e Abrantes (2014) destacam que o alinhamento entre as políticas regionais e nacionais com as ações locais permite uma melhor coordenação e utilização de recursos, evitando duplicações e conflitos. Isso é particularmente relevante no contexto do turismo, onde a fragmentação das iniciativas pode levar a uma gestão ineficiente e a resultados que não apresentam o esperado. Han (2021) reforça a mesma ideia ao explicar que a integração das estratégias facilita a criação de uma visão comum que orienta os diversos stakeholders, promovendo um desenvolvimento mais uniforme e abrangente. Essa visão conjunta ajuda a alinhar as expectativas e os esforços dos envolvidos, valorizando o impacto das iniciativas turísticas numa região. A Estratégia Turismo 2027 e a Estratégia da Região Centro 2030 são exemplos práticos de como as políticas de alto nível podem ser articuladas com as ações locais para fomentar um turismo mais sustentável e integrado. Estes documentos estratégicos servem como guias para a implementação de práticas que consideram tanto as necessidades locais quanto as diretrizes nacionais, reforçando a importância de uma abordagem estruturada e integrada.

Todavia, observa-se uma divisão entre a existência de estratégias eficazes: enquanto muitos entrevistados afirmam que o alinhamento estratégico é benéfico, alguns apontam a ausência de estratégias coerentes ou a falta de implementação efetiva (E.4, E.9). Isso identifica uma disparidade entre a percepção idealizada do turismo sustentável e a realidade operacional nos destinos de interior, no caso particular do concelho da Mealhada. O que também é defendido pelos autores Leandro e Abranja (2021) e Körössy (2008) que sustentam que um alinhamento estratégico eficaz entre os níveis local, regional e nacional é determinante para promover um turismo sustentável. Eles argumentam que as estratégias integradas ajudam na coordenação e otimização dos recursos, aumentando a eficiência e eficácia das políticas implementadas. No entanto, Carvalho e Abrantes (2014) destacam que, apesar de haver uma clara especulação favorável ao alinhamento estratégico, frequentemente emerge uma lacuna significativa entre o planeamento e a execução dessas estratégias. Essa lacuna pode ser causada por uma comunicação ineficaz entre diferentes níveis de poder local ou pela falta de recursos necessários para a execução. Ainda a respeito deste tema, Han (2021) analisa como a ausência de estratégias coerentes e a falta de implementação efetiva surgem quando há uma incoerência entre a política expressa e as práticas efetivas no terreno. Ele indica que a falta de clareza nas estratégias e a incoerência nas políticas podem resultar num desenvolvimento turístico desigual e fragmentado, comprometendo a sustentabilidade a longo prazo. Essa incoerência frequentemente resulta da falha em alinhar as intenções com ações concretas e do comprometimento inadequado das partes interessadas locais, perpetuando práticas insustentáveis.

A disparidade entre a percepção idealizada do turismo sustentável e a realidade operacional, conforme observada nos destinos de interior, pode ser atribuída a uma visão excessivamente otimista que não considera adequadamente os desafios práticos. Carvalho e Abrantes (2014) apontam que tais desafios podem incluir resistências locais, infraestrutura inadequada e limitações financeiras, que juntos impactam negativamente a implementação de estratégias sustentáveis. Essa realidade sugere que, embora as intenções de políticas sustentáveis sejam positivas, as barreiras práticas muitas vezes impedem a realização plena dos objetivos estratégicos, refletindo a complexidade de traduzir ideais políticos em ações efetivas nos destinos de interior.

Os agentes locais são identificados como peças chave no desenvolvimento de um turismo mais sustentável, E.1 e E.2 apontam a colaboração entre diferentes stakeholders, incluindo empresários locais, organizações governamentais e a comunidade em geral, como fundamental para o sucesso das estratégias de turismo. Para fundamentar esta ideia, por exemplo, Carvalho e Abrantes (2014) e Han (2021) abordam a relevância de uma abordagem integrada que inclui empresários locais, organizações governamentais e a comunidade em geral. Eles argumentam que a colaboração entre esses diversos atores é fundamental para alcançar uma estratégia de turismo eficaz e sustentável, destacando que a inclusão de múltiplas perspetivas e competências pode enriquecer as iniciativas e aumentar a sua aceitação e eficácia.

Além disso, autores como Leandro e Abranja (2021) salientam que os profissionais que trabalham diretamente com turismo e meio ambiente estão em posição privilegiada para perceber e implementar práticas que integram as dimensões ambiental, social e económica do turismo. Esses profissionais veem o turismo não apenas como uma fonte de receita, mas também como uma oportunidade para promover a conservação ambiental, o bem-estar social e o desenvolvimento económico local. Eles realçam a importância de estratégias que considerem essas três dimensões de maneira equilibrada, sublinhando que essas abordagens promovem uma maior sustentabilidade a longo prazo.

Na dimensão profissionais de turismo e meio ambiente como condescendentes, os profissionais que trabalham diretamente com turismo e meio ambiente veem grandes oportunidades para o desenvolvimento sustentável através do turismo (E.3, E.6, E.5, E.11). Eles realçam a importância de uma abordagem que integre as 3 dimensões principais do Turismo sustentável bem como, o papel da abordagem política. Juvan e Dolnicar (2017) destacam que os profissionais de turismo e meio ambiente desempenham um papel crucial como intermediários entre a teoria da sustentabilidade e a prática. Eles são fundamentais para traduzir as políticas e estratégias de sustentabilidade em ações concretas que podem ser adotadas no terreno. Estes profissionais são muitas vezes responsáveis por educar tanto os turistas quanto a comunidade local sobre as práticas de turismo sustentável e por monitorar a implementação e o sucesso de estratégias.

Portanto, a inclusão do pensamento de Juvan e Dolnicar (2017) reforça a ideia de que o desenvolvimento sustentável no turismo é altamente dependente de uma abordagem

integrativa e colaborativa, onde cada *stakeholder* tem um papel fundamental para assegurar que o turismo contribua positivamente para as metas de desenvolvimento sustentável.

5.2.2 Estratégias e grandes vetores estratégicos do desenvolvimento do turismo em Portugal e na Região Centro

Perceber as estratégias em vigor é essencial para que não se criem estratégias sobre estratégias e se consiga tirar o máximo de partido das já existentes, isto é que se coloquem de facto em prática e se consigam monitorizar e extrair resultados que se reflitam nos destinos, bem como, no bem-estar da população local. Durante a investigação identificaram-se várias estratégias e vetores estratégicos nacionais e regionais, considerando estes a base para o desenvolvimento do turismo, devendo estar desenhadas com base nas tendências atuais e futuras do setor.

Na sequência da referência anterior, foram desenvolvidas duas questões aos agentes de planeamento e desenvolvimento, para compreender adequadamente quais as estratégias e vetores que orientam o desenvolvimento turístico de Portugal e o alinhamento entre as estratégias de desenvolvimento turístico local e as diretrizes nacionais e regionais. Esta análise procurou identificar não apenas as principais estratégias e vetores estratégicos que orientam o turismo em Portugal e na Região Centro, mas também avaliar se as práticas atuais no concelho da Mealhada e de que forma estão consolidadas com as restantes diretrizes. A Tabela 27 mostra de forma resumida as respostas dos entrevistados, seguida de conclusões pertinentes interligadas com o enquadramento teórico que destacam os vetores referidos e a necessidade estratégica para um desenvolvimento turístico sustentável na região.

Tabela 27 - Dimensão Estratégias e Vetores do desenvolvimento do Turismo em Portugal e na Região Centro

Pergunta	Entrevista	Resposta
Q2. Quais são as principais estratégias e vetores estratégicos que orientam o desenvolvimento do turismo em Portugal e, particularmente, na Região Centro?	E.7	“Nós trabalhamos em conjunto numa estratégia Nacional e Regional. Porque nós não conseguimos, por mais queiramos, ir fora do país, fazer uma grande promoção da Mealhada, não temos impacto. Agora, se for o Turismo de Portugal, se forem as entidades de divulgação do turismo como estratégia nacional, será muito mais fácil conseguir encaminhar os turistas a nível mundial para espalhá-los pelo país inteiro. Porque senão, se formos com estratégias só locais, nós, os

	<p>municípios mais pequenos, não temos capacidade de captar turistas, porque irá tudo para Lisboa e Porto, que já é quase o que está a acontecer também, ou tudo para as praias. Houve uma altura que Portugal só vendeu praia, praia. Mas Portugal tem mais do que praia, tem património cultural, património ambiental e tem interior fantástico. (...) As estratégias passam pela estratégia Nacional do Turismo de 2027 e pela estratégia da Região Centro (...) “</p>
<p>E.8</p>	<p>Expressou a dificuldade de alinhamento entre o turismo local e as estratégias mais amplas, destacando desafios na criação de produtos turísticos integrados que possam reter turistas na região, sugerindo a necessidade de colaboração entre municípios vizinhos para desenvolver uma oferta mais coesa. Não abordou uma estratégia em específico. "(...) infelizmente não tivemos o apoio do município deixaram fugir duas grandes hipóteses que a Junta de Freguesia colocou. Estamos agora a tentar a terceira vez a ver se conseguimos pôr no terreno produto que as pessoas que seja vendido com tudo integrado que as pessoas venham e fiquem dois ou três ou quatro dias. Mas para isso eu acho que também é importante a ligação aos concelhos vizinhos porque acho que a Penacova por exemplo, com a zona de Lorvão, o mosteiro também é excelente para juntar a parte religiosa, a Barragem da Aguieira e Mortágua. E nós tendemos a pensar pequenino só nosso espaço. Acho que temos de pensar mais alargado.”</p>
<p>E.10</p>	<p>"Bom em primeiro lugar nós temos de ver que hoje qualquer município está assente em planos estratégicos. E aquele alinhamento que falas tem muito a ver com aquilo que é o planeamento a nível europeu, planeamento a nível nacional, regional e depois... ora nós temos de estar forçosamente alinhados e até pelas questões mais básicas que são as do financiamento, mas temos de estar alinhados em primeiro lugar com a estratégia europeia porque é ela que dita o caminho depois com a estratégia nacional. E neste caso do turismo, o desenvolvimento regional depende muito da Estratégia de Turismo 2027 porque é o plano que temos em vigor. Enquanto ele não for alterado é esse. Mas também mesmo que seja alterado, nunca vai ser alterado com outros propósitos."</p> <p>A estratégia local está alinhada com as diretrizes nacionais, priorizando o turismo como um <i>hub</i> para desenvolvimento económico, social e ambiental, conforme a Estratégia de Turismo 2027. Menciona também a importância do alinhamento com o Centro 2030 e a estratégia intermunicipal para posicionar a região como um destino sustentável.</p>

Q3. Considera que a estratégia de desenvolvimento turístico da Mealhada está alinhada com as estratégias de âmbito nacional e regional? Se sim, como? Em que medida? Se não, acha que deveria estar? Como? Em que medida?	E.7	“Quando se vai lá para fora, vão vender a praia, vão vender a nossa gastronomia, vão vender o nosso património cultural, o nosso património religioso, o nosso património florestal, e certamente muitos turistas de fora de Portugal vão querer conhecer o interior, vão querer conhecer estas vivências que são diferentes do litoral. Portanto, é isso a importância da estratégia também nacional. Nós estamos integrados nessa estratégia nacional para que possamos ter alguma visibilidade lá fora.” Afirma que a estratégia está alinhada e que é fundamental para o desenvolvimento do turismo na região, sublinhando a integração com políticas nacionais e a colaboração com municípios vizinhos para fortalecer o turismo sustentável e evitar o turismo de massa.”
	E.8	Aponta a falta de uma estratégia coerente e integrada, indicando que, apesar dos esforços locais, ainda há grandes desafios para alinhar completamente as práticas de turismo na Mealhada com as expectativas e estratégias nacionais e regionais.
	E.10	Destaca que a estratégia de turismo da Mealhada está alinhada com as diretrizes nacionais, enfatizando o turismo sustentável e a colaboração regional como essenciais para o sucesso do turismo no concelho e na região.

Fonte: Elaboração própria

No que concerne à opinião dos agentes de planeamento e desenvolvimento, relativamente às principais estratégias e vetores que orientam o desenvolvimento do Turismo em Portugal e na Região, as respostas revelam que de modo geral são indicadas como orientadoras a Estratégia 2027 do Turismo de Portugal e a Estratégia da Região Centro 2030.

Os entrevistados mencionaram a necessidade de colaboração entre municípios vizinhos para desenvolver uma oferta turística mais coesa, o que é consistente com as diretrizes nacionais e o que revela uma abertura para o crescimento do trabalho em rede.

As estratégias como a Estratégia Turismo 2027 e o Plano Turismo + Sustentável 20-23, são fundamentais para guiar o desenvolvimento turístico de maneira coesa e sustentável. Os entrevistados aludiram para importância de se alinhar o destino com essas estratégias para garantir uma abordagem integrada e eficiente. Segundo o Turismo de Portugal (2023), a colaboração intermunicipal e a criação de uma oferta turística diversificada são cruciais para atrair e reter turistas na região. Essa perspetiva é testemunhada pelos entrevistados, que sublinharam a necessidade de desenvolver produtos turísticos únicos

e autênticos que reflitam a identidade cultural e natural da região, conforme defendido por Reis (2012).

Existe no entanto um panorama misto em termos de perceções sobre o alinhamento estratégico do turismo, enquanto há reconhecimento do alinhamento e das intenções estratégicas robustas (como evidenciado por E7 e E10). Contrariamente a E.7, E.8 aponta para a falta de uma estratégia coerente e integrada, destacando que existem desafios significativos relacionados com o alinhamento das práticas de turismo local relativamente às expectativas e diretrizes nacionais e regionais, ou seja em relação à operacionalização e integração dessas estratégias no nível local, E8 apresenta uma visão crítica sobre o alinhamento local e as estratégias mais amplas. A resposta indica que existem dificuldades significativas na criação de produtos turísticos integrados que efetivamente retenham turistas na região. Isso sugere que, embora as diretrizes estratégicas estejam bem estabelecidas em teoria, a prática ainda requer esforços concentrados para uma implementação eficaz que possa superar as barreiras intermunicipais e fomentar um desenvolvimento turístico verdadeiramente integrado e sustentável na região. Segundo E10, a estratégia local de turismo está alinhada com as diretrizes nacionais, priorizando o turismo como um catalisador para o desenvolvimento económico, social e ambiental. Esta resposta reafirma o compromisso com a Estratégia de Turismo 2027 e destaca a importância do alinhamento com iniciativas como o Centro 2030 e estratégias intermunicipais, visando posicionar a região como um destino sustentável. Indica uma visão estratégica que reconhece o turismo como um eixo central para o desenvolvimento regional. Embora haja esforços para alinhar o turismo local com as estratégias maiores, ainda existem oportunidades significativas para melhorar essa integração, especialmente através da cooperação intermunicipal e da criação de uma estratégia local adaptada ao destino que seja assente nas estratégias existentes e que apresente metas concretas para que exista um alinhamento efetivo com as já existentes. No entanto, para que isso se suceda conforme defende Juvan e Donilcar (2017) é importante o papel da educação e capacitação dos stakeholders locais sobre o impacto e os benefícios do turismo sustentável. Segundo eles, a formação de operadores turísticos e o envolvimento da comunidade local são cruciais para o desenvolvimento de políticas que apoiem práticas

sustentáveis e para isso exige haver uma comunicação constante e formação no sentido de os sensibilizar a ter um papel ativo no que se refere às estratégias locais.

5.2.3 Recursos/produtos turísticos do concelho a desenvolver

Identificar e desenvolver recursos e produtos turísticos é essencial para um turismo sustentável.

Os recursos e produtos são a base para que haja turismo conforme já mencionado na presente dissertação. Os autores Carvalho (2018) e Hanai (2012) defendem que o desenvolvimento turístico sustentável depende do reconhecimento e valorização dos recursos e produtos endógenos, assim importa saber quais são os recursos e produtos identificados no território em análise, nessa lógica foi elaborada a seguinte pergunta a todos os inquiridos: “Q.4 Pode indicar quais são os principais recursos e produtos turísticos do concelho da Mealhada? Quais considera que têm maior potencial de desenvolvimento?” Ao que assente nesta dimensão acerca da identificação de recursos e produtos turísticos do concelho e o seu potencial de desenvolvimento, recolheram-se os seguintes resultados apresentados na seguinte Tabela 28 e discutidas algumas ideias adjacentes a este tema em questão.

Tabela 28- Produtos e Recursos do concelho segundo os entrevistados

Grupo	Entrevistado	Principais Recursos e Produtos Turísticos	Potencial de Desenvolvimento
Agentes de planeamento e desenvolvimento	E.7	Mata Nacional do Bussaco: Património Religioso – Via Sacra Património Natural – Água Produtos 4 Maravilhas Mesa da Mealhada – Água, Pão, Vinho e Leitão	Mata Nacional do Bussaco Enoturismo Turismo Industrial
	E.8	Água Património Histórico	Turismo Sustentável Turismo saúde e bem-estar Turismo de experiências O termalismo

	E.10	<p>Produtos 4 Maravilhas Mesa da Mealhada – Água, Pão, Vinho e Leitão</p> <p>Vinho (inserção na Região Demarcada e Rota da Bairrada)</p> <p>A Serra do Bussaco (engloba os Municípios Mortágua e Penacova)</p> <p>Termas de Luso</p> <p>“Produtos? (...) Por exemplo, hoje, maduros, temos a gastronomia e vinhos, Mata Nacional do Bussaco, que é produto em si e que agrega vários produtos turísticos, desde o religioso ao patrimonial, saúde e bem-estar, cultural, militar. Além de ter este produto Mata do Bussaco e a Vila Termal de Luso com saúde e bem-estar”</p>	<p>“(…) temos pessoas e temos recursos que podemos alavancar e posicionar-nos como destino sustentável (...)”</p> <p>Desenvolvimento de turismo integrado que conecta comunidades locais e atividades económicas.</p> <p>Enoturismo</p> <p>Destino certificado como sustentável</p> <p>Rotas temáticas homologadas – Turismo de Experiências <i>Lifestyle</i> – Turismo de Saúde e bem-Estar associado ao Termalismo</p> <p>Turismo Industrial</p>
Técnicos de Turismo e Ambiente	E.3	<p>Termalismo</p> <p>Gastronomia e vinhos</p> <p>Mata Nacional do Bussaco:</p> <p>Turismo natureza e cultural</p>	<p>Turismo de natureza e industrial, com ênfase em motorismo industrial.</p>
	E.5	<p>Mata Nacional do Bussaco</p> <p>Gastronomia (leitão)</p> <p>Vinho</p>	<p>“Sendo uma região demarcada, faz todo sentido que haja uma exploração, entre aspas, em relação a esse produto, porque através das uvas dá para fazer muito mais para além de fazer vinho, pode fazer vinagre, pode fazer uma data de outros produtos em volta disso.”</p> <p>Enoturismo</p> <p>Exploração de produtos locais em aldeias como Pampilhosa</p>
	E.6	<p>Mata do Bussaco</p> <p>Vila de Luso</p> <p>Produtos 4 Maravilhas Mesa da Mealhada – Água, Pão, Vinho e Leitão</p>	<p>Desenvolvimento turístico da aldeia de Verdes</p> <p>Promoção do Turismo em áreas menos exploradas</p> <p>Valorização de aldeias como Ferraria e Várzeas</p> <p>Enoturismo</p>
	E.11	<p>Mata do Bussaco</p> <p>Museu Militar do Buçaco</p> <p>Termas de Luso</p> <p>Gastronomia local</p>	<p>Turismo espiritual associado ao <i>slow living</i>: Floresta Terapêutica do Bussaco</p>
Stakeholders	E.1	<p>Mata Nacional do Bussaco - Património Natural</p>	<p>Turismo Natureza associado à exploração responsável dos recursos e redução de Co2</p>
	E.2	<p>Produtos 4 Maravilhas Mesa da Mealhada – Água, Pão, Vinho e Leitão</p> <p>Mata Nacional do Bussaco</p>	<p>Turismo cultural na Mata Nacional do Bussaco</p>
	E.4	<p>Mata Nacional do Bussaco</p> <p>Vila Termal de Luso</p> <p>Leitão</p>	<p>Comunicação integrada dos produtos autênticos e eficaz.</p> <p>“O nosso Concelho não tem falta de coisas. Tem é</p>

		demasiadas coisas, e ao ter demasiadas coisas torna a comunicação difícil. Por exemplo, a marca 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada, isso não passa para fora, é uma marca para os locais (...) Eu tenho grão de areia, na minha mão, para trabalhar, e faço questão em complicar a comunicação sobre o que é que eu tenho.”
E.9	Gastronomia (leitão da Bairrada)	Criação de ofertas integradas com base no enoturismo – Turismo de experiências Valorização de outros produtos locais menos explorados.

Fonte: *Elaboração própria*

Na perspetiva dos agentes de planeamento e desenvolvimento (E7; E8 e E10) os principais recursos turísticos apontados são a Mata Nacional do Bussaco, as Termas de Luso, e os produtos da "4 Maravilhas da Mesa da Mealhada" (água, pão, vinho, leitão), visão que é unânime nos restantes 2 grupos – Setor de Turismo e Ambiente e Agentes Locais. Esses recursos representam o potencial endógeno do concelho, um aspeto bastante discutido por Coelho (2019) e Reis (2012). A valorização de recursos locais é fundamental para promover um desenvolvimento equilibrado, que respeite as dimensões ambientais, sociais e económicas, e que ofereça experiências autênticas e enriquecedoras para os turistas.

Por outro lado, os entrevistados destacam várias áreas e recursos com potencial de desenvolvimento como: o enoturismo (aproveitamento das vinhas, caves locais e do Instituto da Vinha e do Vinho), o turismo Industrial (enaltecer a via ferroviária, tradição da cerâmica, empalhamento, entre outros), turismo de experiências e de saúde e bem-estar (promover as termas e torná-las mais acessíveis). Salientam ainda o aproveitamento da Mata do Bussaco como polo turístico e a necessidade de inovar na oferta. Enquanto os técnicos dos setores de Turismo e Ambiente (E3; E5; E6 e E11) afirmam ter potencial de desenvolvimento o turismo de natureza (reconhecem a natureza como um vetor de turismo que pode ser mais explorado) e industrial. Referem ainda que deve existir uma exploração dos produtos locais em aldeias como Pampilhosa e Ferraria, embora dentro dos padrões de sustentabilidade.

Por outro lado, os *stakeholders* (E1; E2; E4 e E9) destacam o turismo natureza, cultural, experiências com base no enoturismo, e a valorização de aldeias menos exploradas como recursos com maior potencial de poderem vir a tornar-se um produto. Enfatizam a importância da comunicação eficaz para promover os produtos autênticos de Mealhada e apontam a necessidade de integração e valorização das experiências locais e o enoturismo.

Em suma, os três grupos identificam consistentemente a Mata Nacional do Bussaco e as "4 Maravilhas da Mesa da Mealhada" como pilares fundamentais do turismo na região. O enoturismo surge como uma estratégia transversal, com grande potencial de desenvolvimento mencionado por todos os grupos.

Todos os entrevistados reconhecem a importância da integração dos recursos naturais e culturais da Mealhada no desenvolvimento de um turismo mais sustentável e diversificado, embora identifiquem a necessidade de aproveitar melhor os recursos endógenos, como a Mata do Bussaco e o termalismo.

Enquanto os agentes de planeamento e desenvolvimento tendem a se concentrar mais em estratégias de grande escala e alinhamento com normas de sustentabilidade, os agentes locais e o setor de turismo e ambiente parecem mais focados no desenvolvimento prático e na valorização local das experiências turísticas.

É reconhecida a necessidade de melhorar a comunicação e o marketing dos recursos turísticos para alcançar um público mais amplo e diversificado, bem como a importância de desenvolver estratégias que conectem os recursos turísticos locais a uma visão mais ampla de desenvolvimento sustentável, integrando os diversos atores do território.

Esta análise revela uma base sólida de recursos turísticos no concelho da Mealhada, com oportunidades significativas para expandir o turismo de forma sustentável, através do aproveitamento tanto da riqueza natural e cultural quanto a inovação e captação de novos nichos de mercado turístico o que é corroborado por Carvalho(2018) e Hanai(2012) uma vez que discutem a importância dos recursos naturais e culturais na promoção do turismo sustentável, sublinhando que o sucesso do desenvolvimento turístico depende do reconhecimento e aproveitamento dos recursos endógenos.

5.2.4 Contexto atual do concelho da Mealhada

A análise do contexto atual da Mealhada revelou uma forte ligação à gastronomia, enoturismo e património natural. Juvan e Dolnicar (2017) apontam que a gestão integrada dos recursos e a promoção de práticas sustentáveis são fundamentais para o sucesso do turismo sustentável. Os entrevistados corroboraram essa visão, evidenciando a necessidade de estratégias que considerem as especificidades locais e promovam a cooperação com municípios vizinhos. Essa abordagem integrada é essencial para criar um destino turístico sustentável e atrativo, alinhado com os princípios de sustentabilidade discutidos por Han (2021). Todavia, Tavares (2023) destaca a identificação de desafios e oportunidades como essencial para a construção das estratégias de desenvolvimento sustentável nos destinos turísticos. Carvalho e Abrantes (2014) acentuam a ideia que para que o turismo se torne um verdadeiro motor de desenvolvimento territorial, é fundamental que os atores locais desempenhem um papel participativo e que haja uma partilha de recursos e conhecimentos, unindo esforços e impulsionando a economia local, regional e nacional, bem como, compreenderem como a sustentabilidade é inserida no ciclo de políticas públicas e como isto reflete no planeamento turístico (Carvalho, 2018; Coelho, 2019; Han, 2021). Neste contexto foi elaborada a seguinte questão aos agentes locais, de forma a identificar desafios e oportunidades:

“Q5. Quais são os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Turismo Sustentável que o concelho da Mealhada enfrenta atualmente? “Os quais apresentaram as seguintes respostas expostas na Tabela 29.

Tabela 29 - Desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Turismo sustentável que o concelho da Mealhada enfrenta atualmente

Entrevistado	Desafios Identificados	Oportunidades Identificadas
E1	“Falta de uma estratégia coerente e integrada de turismo sustentável; necessidade de maior formação e consciencialização em sustentabilidade”	Desenvolvimento de turismo sustentável através de certificações e melhorias nos comportamentos empresariais e institucionais. Criação de atividades turísticas mais sustentáveis.
E2	“Manter a alta qualidade do leitão e outros produtos locais (...) necessidade de uma estratégia de turismo que integre diversos setores”	Alinhamento das estratégias de turismo sustentável para beneficiar economicamente o território, especialmente através de eventos e o reconhecimento internacional da Mata Nacional do Bussaco. Criação de redes colaborativas entre setores público-privados.

E8	(...) fragmentação dos produtos turísticos e falta de uma estratégia integrada que capitalize todos os recursos do concelho (...)	Criação de produtos turísticos integrados que aumentem a estadia dos visitantes e fomentem o turismo intermunicipal. Criação de uma estratégia de desenvolvimento do turismo sustentável que organize e integre a oferta.
E4	“Falta de estratégia, falta de formação e falta de organização” “falta de transportes, (...) as pessoas querem ir do Luso à Mealhada ou ao Bussaco e não existe oferta, continuam cada um a trazer o seu carro, os comboios não dão resposta às necessidades”	“o turismo sustentável é para nós uma bandeira. Há muitos anos, não é de agora, e portanto nós já vamos para a sétima edição da Green Key, em que estamos certificados. Conseguimos mesmo, durante o Covid, permanecer certificados. Foi bocado duro, mas foi possível. (...) As pessoas procuram-nos por cumprirmos com as práticas de sustentabilidade.” “Nós temos que perceber que há recursos nos quais nós devemos assentar as nossas ações, que são os chamados recursos intransmissíveis, que são nossos.”
E9	“Falta de formação de conhecimento dos agentes locais em relação a práticas de desenvolvimento sustentável e certificação dos espaços.” “ausência de transportes, as pessoas vêm de transportes até aqui mas depois não têm como voltar...já cheguei a ir eu levar no meu próprio carro (...) os táxis não querem fazer viagens tão curtas, podem perder viagens mais longas, não querem (...)	“Possibilidade de ser um sítio certificado em sustentabilidade e ser reconhecido e procurado por esse fator diferenciador. Redução de custos com a adoção de medidas sustentáveis, por exemplo a redução de desperdício.” “se houvesse um transporte por exemplo elétrico que fizesse transporte da Mealhada para o Bussaco, por exemplo...até mesmo aqui na Mealhada”

Fonte: *Elaboração própria*

Através dos dados apresentados, ao analisar o contexto atual do concelho identificam-se alguns desafios e oportunidades significativas para o desenvolvimento do turismo sustentável no concelho da Mealhada. Nesse sentido, seguem os principais pontos identificados a partir das respostas dos entrevistados:

Como principais **desafios** são identificados: Falta de Estratégia Integrada - A ausência de uma estratégia coerente e integrada de turismo sustentável é mencionada frequentemente (E1; E8 e E4). Isso inclui a necessidade de uma melhoria na organização e coordenação entre os diferentes setores envolvidos no turismo e outras indústrias locais; Formação e Consciencialização - Há uma necessidade clara de mais formação e consciencialização sobre práticas sustentáveis tanto para os empresários quanto para os funcionários do setor turístico (E1; E4 e E9). Isso é fundamental para garantir que todos os agentes compreendam e implementem práticas que contribuam para a sustentabilidade; Transporte e Acessibilidade - A falta de opções de transporte adequadas

que conectem pontos turísticos importantes como Luso, Mealhada e Bussaco é um problema destacado (E4 e E9). Isso não só dificulta o acesso, mas também contribui para um aumento na pegada de carbono devido ao uso intensivo de veículos particulares.

Por outro lado, são identificadas as seguintes **oportunidades**: Certificação em Turismo Sustentável: Vários entrevistados apontam a certificação como uma forma de desenvolver o turismo sustentável (E1 e E9). As certificações podem servir como um fator de diferenciação e atrair turistas que valorizam práticas sustentáveis; Integração de Produtos Turísticos: A criação de produtos turísticos integrados que promovam uma maior estada dos visitantes e estimulem o turismo entre municípios vizinhos foi mencionada como uma oportunidade (E8). Isso pode ajudar a distribuir os benefícios do turismo de forma uniforme e aumentar o impacto económico local; Colaboração entre Setores: A criação de redes colaborativas entre o setor público e privado (E2, E8) pode facilitar a implementação de estratégias de turismo sustentável mais eficazes, além de integrar diversos setores económicos; Reconhecimento Internacional e Eventos: O alinhamento das estratégias de turismo para incluir a promoção internacional, especialmente através do reconhecimento da Mata Nacional do Bussaco e de eventos temáticos, é visto como uma oportunidade para aumentar a visibilidade e o fluxo turístico (E2).

Recolhidos os desafios e oportunidades foi realizada uma outra questão esta abrangente a toda a amostra de forma a compreender que medidas foram aplicadas até ao momento no concelho e realizou-se a seguinte questão a todos os entrevistados:

“Q6. Que medidas já foram aplicadas no município, no âmbito do turismo sustentável?”

Questionados acerca das medidas aplicadas na atualidade no município os entrevistados apontaram a certificação e Projetos de Sustentabilidade - Algumas empresas, como mencionado pelos entrevistados E1, E4(agentes locais) e E10(agente de planeamento e desenvolvimento), possuem nas suas empresas certificações internacionais como a certificação da Biosphere ou Green Key. Isso incluiu mudanças comportamentais internas e externas para alinhar as suas operações com práticas mais sustentáveis; Educação Ambiental e Sensibilização - Outro ponto destacado foi a importância dada à educação ambiental, especialmente voltada para a população estudantil. Esta abordagem visa criar

uma base sólida de consciência ambiental que pode influenciar positivamente as futuras gerações (E5; E6 e E7) tanto no Centro de Interpretação ambiental com ações de sensibilização dos mais novos, como nas escolas do concelho com a adição de uma disciplina nos programas de ensino, nas escolas que visa sensibilizar os mais novos para estas práticas e para a importância da preservação dos recursos e meio ambiente (E10). Promoção de Eventos e Atividades Sustentáveis - Há esforços para promover uma programação de atividades sustentáveis, que inclui a realização de eventos que integram e comunicam as práticas sustentáveis dentro do município, tanto em empresas locais como em setores municipais conforme mencionado pelo entrevistado E1 e E2. O entrevistado - E1 afirmou ainda que a empresa realiza contagens do impacto (Co2) de cada atividade de forma a ajustá-las para que tenham menos impacto negativo possível no meio ambiente; Desenvolvimento e Promoção do Produto Local - A notoriedade na promoção de produtos locais, como o leitão, a água do Luso, e a gastronomia baseada em práticas sustentáveis, foi também um ponto abordado. Isso inclui o controle rigoroso na qualidade do leitão, o qual é preparado de maneira que respeita altos padrões de qualidade e sustentabilidade, além de gerar emprego para a população local (E2 e E5); Desenvolvimento de Infraestrutura Sustentável - O município trabalha para melhorar as infraestruturas de forma sustentável, promovendo a criação de espaços públicos que incentivem o turismo a pé ou de bicicleta, minimizando o impacto ambiental e promovendo a saúde, além de promoverem a eficiência energética nos edifícios (E7) e por fim, a Compostagem – com a distribuição de contentores nos estabelecimentos de restauração e recolha para realização de compostagem com objetivo de reduzir a quantidade de resíduos e gerar um menor impacto ambiental sobre o ar, águas e solos (E9).

5.2.5 Perceção de valor local face ao planeamento turístico e às questões de sustentabilidade

A perceção local do valor do turismo sustentável é fundamental para a aceitação e sucesso das estratégias implementadas.

Ganilho (2017) e Farsari, Butler e Szivas (2011) destacam a importância de envolver a comunidade local no planeamento e implementação de práticas sustentáveis. Nesta ótica procurou-entender a visão de cada inquirido relativamente à importância de uma

estratégia ou plano de desenvolvimento sustentável. Neste ponto, com a intenção de obter uma visão abrangente, na medida do possível, fez-se a seguinte pergunta: “Q6. Acha importante a existência de uma estratégia ou plano de desenvolvimento turístico sustentável para a Mealhada?”

No seguimento da pergunta, os entrevistados reconhecem a necessidade de formar e informar tanto os agentes locais quanto os visitantes sobre práticas sustentáveis. A entrevistada E11 referiu que "a educação ambiental contínua é fundamental para o sucesso das estratégias de sustentabilidade", o que está alinhado com a literatura existente. Muitos entrevistados reconhecem a importância de ter uma estratégia de turismo sustentável. Eles veem isso como essencial para o desenvolvimento económico e social do concelho. A necessidade de uma abordagem mais integrada e consciente é frequentemente mencionada, destacando que o turismo deve promover não apenas o lucro, mas também a responsabilidade social e ambiental (E1; E3; E9; E5 e E11). No entanto salienta-se também a importância da educação, vista como um elemento fundamental para o sucesso do turismo sustentável, dado que “são os mais novos que vão sensibilizar os mais velhos a cumprir as medidas e a se sentirem comprometidos” (E10). Os entrevistados apontam a necessidade de formar e informar tanto os agentes locais quanto os visitantes sobre práticas sustentáveis e o valor da preservação ambiental e cultural. E mencionam a obtenção de certificações ambientais e de sustentabilidade, como uma estratégia de agregação de valor ao território, para melhorar o posicionamento do turismo no concelho e consequentemente o conhecimento da população em relação a medidas que podem ser implementadas. O que se pode traduzir numa atração de um novo segmento de turistas.

De seguida, foram interrogados com o seguinte:

“Q7. De que forma acredita que os agentes locais e autarquia podem colaborar para promover um planeamento turístico mais sustentável na Mealhada?” Os entrevistados E1, E2, E3 e E5 responderam que acreditam que os agentes locais e a autarquia podem colaborar através da participação comunitária e parcerias, ou seja com a colaboração entre os agentes locais e a autarquia é essencial. Há um forte apelo para que todas as partes interessadas trabalhem juntas, criando redes de cooperação que incluam empresas, governo local, instituições educacionais e a comunidade em geral; com a

promoção conjunta e integração de serviços, com sugestão de estratégias integradas que envolvam desde a promoção turística até a integração de serviços como transporte, alojamento e alimentação. A ideia é criar um pacote turístico completo que seja atraente e sustentável. Por fim, com projetos e ações locais de sustentabilidade, onde se destaque a importância de projetos específicos que promovam a sustentabilidade, como a melhoria dos sistemas de transporte público, a criação de eventos e atividades que respeitem os princípios de sustentabilidade, e a utilização de práticas agrícolas e produtivas locais em benefício do turismo. As conclusões da presente questão confirmam que a conscientização e a educação são pilares para a implementação de um turismo sustentável que beneficia tanto residentes quanto visitantes.

5.2.6 Práticas de desenvolvimento sustentável aplicáveis ao contexto da Mealhada

As práticas de desenvolvimento sustentável identificadas incluem a gestão integrada dos recursos naturais, a promoção do ecoturismo e a educação ambiental. Duarte (2017) e Juvan e Dolnicar (2017) sugerem que estas práticas são essenciais para mitigar os impactos negativos do turismo e maximizar os benefícios. Quando abordados para identificar práticas de desenvolvimento sustentável aplicáveis ao contexto da Mealhada (Q.8) obtiveram-se afirmações como a necessidade de uma gestão integrada dos recursos naturais, com a preservação de áreas naturais, incentivando à proteção e conservação de áreas como a Mata Nacional do Buçaco, promovendo o ecoturismo e atividades de educação ambiental que sensibilizem tanto moradores quanto visitantes sobre a importância da biodiversidade local. Foi referida também a utilização sustentável de recursos, a implementação de práticas de uso que garantam a sustentabilidade dos recursos naturais, como sistemas de gestão da água e práticas agrícolas que minimizem o impacto ambiental. Adicionalmente, também foi mencionada a necessidade de uma linha de transportes sustentáveis que se traduz em desenvolver e promover sistemas de transporte público eficientes e menos poluentes, como autocarros elétricos ou aumentar o número de bicicletas compartilhadas (Bipe-Bipe), para conectar pontos turísticos e reduzir a dependência de veículos privados. Foi ainda destacada a necessidade de parques para autocaravanistas como forma de mitigar a poluição nos locais onde acabam por pernoitar, por não terem espaços próprios e adequados. O uso de energias Renováveis, com a adoção e incentivo ao uso de energias renováveis em edifícios públicos, empresas

e residências, reduzindo a pegada de carbono do concelho (E.1). Mostraram-se preocupados de forma geral com a valorização do património cultural, salientando a promoção de eventos culturais sustentáveis com destaque da cultura e tradições locais, como festivais de gastronomia com uso de produtos locais e práticas sustentáveis, contribuindo para a economia local sem comprometer os recursos naturais (E.8).

Referiram as certificações e selo de sustentabilidade - Incentivar estabelecimentos e operadores turísticos a obter certificações de sustentabilidade, como por exemplo, a Chave Verde, para promover práticas ambientalmente responsáveis. A importância da educação para a sustentabilidade e participação comunitária, por meio de programas de educação ambiental, ou seja, implementar programas educacionais focados em sustentabilidade nas escolas e comunidade em geral, para fomentar uma cultura de respeito ao meio ambiente e práticas sustentáveis (E.9). Incentivar a participação da comunidade local no planeamento e na implementação de projetos de desenvolvimento sustentável é fundamental, uma vez que isso garante que as decisões reflitam os interesses e necessidades locais, fazendo com que a população se sinta ouvida. Além disso, é essencial valorizar as pessoas, colocando-as no centro do setor do turismo, capacitando a comunidade e valorizando o destino de forma a cumprir as práticas sustentáveis.

A integração de tecnologia verde nas práticas turísticas e industriais é também identificada como uma medida crucial para reduzir o impacto ambiental associado a estas atividades. A implementação de sistemas avançados para o tratamento de águas residuais e a gestão eficiente de resíduos sólidos emergem como soluções inovadoras que visam mitigar os efeitos negativos no meio ambiente. Essas tecnologias não apenas contribuem para a preservação dos recursos naturais, mas também se alinham às expectativas crescentes de turistas e stakeholders locais que valorizam práticas sustentáveis.

Paralelamente, o agroturismo e o turismo rural sustentável são destacados como estratégias eficazes para promover a integração dos visitantes na economia local de uma forma ambientalmente responsável (E.4). As visitas a quintas que praticam agricultura biológica, por exemplo, não só educam os visitantes sobre métodos de produção sustentáveis, mas também reforçam a economia local através do turismo baseado na experiência e na autenticidade (E.9).

Por fim, essas descobertas sublinham a necessidade contínua de explorar e implementar estratégias que engrandecem a sustentabilidade dentro das práticas de turismo. O sucesso dessas iniciativas pode garantir um futuro mais próspero e responsável para a região, evidenciando a importância de alinhar desenvolvimento económico com a preservação ambiental para um crescimento sustentável.

Ao longo das entrevistas e da revisão de literatura apuraram-se vários pontos de vista que se complementaram entre si. Se por um lado, as entrevistas foram alinhadas com questões que foram surgindo das afirmações da revisão de literatura, por outro lado, os entrevistados reforçaram algumas ideias da análise. Estas permitiram analisar o potencial do turismo sustentável do concelho da Mealhada, enquanto destino de interior, nas várias perspetivas de forma satisfatória. Possibilitaram perceber a opinião das pessoas que compõem o setor acerca da visão relativamente ao planeamento, desenvolvimento e otimização da atividade turística do concelho. Ao ouvir a opinião dos agentes e trabalhadores do setor salientou-se ainda mais a relevância de envolver as pessoas no processo de estratégias e da transmissão das mesmas, pois notou-se nos agentes locais alguma falta de conhecimento dos agentes que não possuem certificações de sustentabilidade em relação às medidas ou estratégias aplicadas ao concelho, embora haja uma preocupação, embora abrangente e sem consciência de que estão a cumprir com metas de sustentabilidade. Salientam a importância da construção de uma estratégia de desenvolvimento de turismo focado na sustentabilidade, alinhada com os recursos e produtos existentes no destino. Contudo, alguns agentes focam a sua atenção nos produtos já conhecidos como tal, nomeadamente a Mata Nacional do Bussaco e Marca 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada, não reconhecendo à partida um possível potencial de outros recursos. Abordam também a necessidade de existir uma sensibilização e até ações de formação para os agentes locais e salientam a inadequação da comunicação elaborada pelos canais da autarquia o que sugere que estes devem ser rapidamente adaptados de forma a fazer face às necessidades. Quando questionados acerca dos recursos/produtos turísticos do concelho, foi possível entender que pelos agentes de planeamento e desenvolvimento a Marca 4 Maravilhas da Mesa da Mealhada é bem vista, contudo na perspetiva dos agentes locais, referem que esta não se traduz nas receitas que auferem ao longo do ano e que a marca embora seja integradora de vários produtos e dentro de

princípios de qualidade e sustentabilidade, para os agentes não transcende o território, ou seja, não é vendável, pelo que sugerem uma atualização do slogan e comunicação da mesma, bem como, o desenvolvimento e trabalho de outros produtos e recursos, além dos que já se encontram associados à marca, para que possam através de uma melhoria da comunicação, captar novas pessoas para o território.

As entrevistas juntamente com a revisão da literatura, permitiram compreender a relação entre Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local, compreender que um não se desenvolve sem que influencie o outro.

De forma geral as pessoas possuem todas o grande sentido de pertença e identidade e atribuem uma boa perceção de valor face ao planeamento turístico, têm alguma sensibilidade no que diz respeito às questões de sustentabilidade e ao desenvolvimento do turismo no concelho da Mealhada, embora seja necessário um trabalho prévio e bem feito para que se envolvam e contribuam na elaboração de novas estratégias. Necessitam compreender primeiramente o que podem ganhar ao implementarem medidas e serem reconhecidos como sustentáveis. Em suma, o concelho guia-se por estratégias nacionais e regionais, no entanto, alguns entrevistados apontaram a inexistência de uma estratégia ou conhecimento de uma e salientam a importância de existir a construção de uma que seja adaptada à realidade do destino, embora destaquem que esta deve ser alinhada com as já existentes a níveis mais abrangentes e importância de trabalhar em redes colaborativas e com outros parceiros de forma a dignificar e a tirar partido não só do território como dos territórios vizinhos, o que se traduz numa necessidade de uma estratégia com ações locais e exequível para adaptar ao destino e permitir aos *stakeholders* terem um documento para consultar sempre que necessário, com medidas e formas de potenciar o que já existe de uma forma integrada e sustentável.

Outro ponto a referir é o compromisso com o turismo sustentável, conforme os dados das entrevistas é evidente nas narrativas dos entrevistados que se sentem minimamente familiarizados com o tema, especialmente aqueles diretamente envolvidos com o turismo de natureza. As entrevistas ilustram um cenário onde a sustentabilidade não apenas faz parte da estratégia de turismo, mas também se manifesta nas atividades quotidianas, como nos esforços de conservação da natureza e na promoção de turismo que respeita o equilíbrio ecológico, embora em algumas entrevistas também se verifique que os agentes

estão muito focados em aumentar a estada média no destino e que pretendem aumentar o número de pessoas sem refletir acerca dos impactos que isso pode trazer ao destino. Pelo que se salienta a necessidade de sensibilizar este público-alvo para os prós e contras deste aumento, para que resulte num aumento de turistas responsáveis e não se transforme o destino com um turismo de massas o que reflete o que é apresentado nas estatísticas da estada média (TravelBI by Turismo de Portugal, 2024b).

Simultaneamente, referindo as implicações para o Planeamento Estratégico do Desenvolvimento do Turismo Sustentável, a análise das entrevistas incute que o alinhamento das estratégias de turismo com as políticas de sustentabilidade é essencial. A experiência partilhada pelos entrevistados aponta para a necessidade de uma estratégia integrada que fomente a colaboração entre diferentes stakeholders do turismo e outros setores económicos. Uma estratégia que “organize” o território e que o venda num todo associado à região mas com foco na sua autenticidade, para que este deixe de ser visto como um destino de passagem, como referido pelo E9, E4, E7 e E10. Este alinhamento é essencial para maximizar o potencial turístico do Concelho da Mealhada, promovendo um desenvolvimento que beneficie economicamente a região enquanto preserva as suas riquezas naturais e culturais.

A conclusão da questão é que tal como foi referido por E9, a implementação de práticas sustentáveis é crucial para preservar os recursos naturais e promover o turismo de maneira responsável. Essas mesmas práticas refletem a necessidade de uma abordagem extensa e integrada para a sustentabilidade, conforme discutido por Carvalho (2018) e Han (2021).

Este capítulo discutiu os resultados encontrados na pesquisa, com um foco particular nas inter-relações entre a formação dos entrevistados, as experiências no setor, e a importância da sustentabilidade no desenvolvimento turístico do Concelho da Mealhada.

5.3 Análise SWOT do Desenvolvimento da Atividade Turística

Este ponto apresenta uma análise SWOT do concelho da Mealhada, abordando as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças relacionadas ao seu desenvolvimento do turismo sustentável (Figura 33). Esta análise é elaborada com base na revisão bibliográfica e

fundamentada com referências proferidas pelos entrevistados fazendo ao longo das entrevistas que de alguma forma reforçam análise.

Esta avaliação permite identificar os principais recursos e desafios da região, contribuindo para a criação de estratégias com base nos resultados das análises efetuadas que promovam o crescimento económico e turístico, enquanto se abordam as áreas com necessidades de melhoria e se mitigam potenciais riscos. A análise é fundamental na medida em que serve para posteriormente facilitar a orientação de políticas públicas, investimentos e as ações comunitárias de forma a contribuir para o turismo sustentável, bem como para o desenvolvimento integrado do destino turístico da Mealhada.

FORÇAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Riqueza do Património Cultural e Histórico (E11) • Sensibilização da comunidade para as questões da sustentabilidade(E1; E3; E4; E7 e E10) • Tradição Vitivinícola e Gastronómica(E10) • Localização estratégica (E4; E7; E8 e E10) • Compromisso de adoção de energias renováveis(E9 e E10) • Turismo como gerador de emprego e renda (E1; E2; E4; E9 e E11) • Natureza preservada(E2) • Experiências autênticas(E3) • Aldeias potencialidades turísticas únicas(E11) • Fazer parte da Comunidade InterMunicipal da Região de Coimbra(E10) • Marca Mondego - Bussaco (parceria com Municípios de Mortágua e Penacova)(E4; E9 e E10) • Recolha seletiva e gestão de resíduos nas casas e nos estabelecimentos (Projeto Porta a Porta) (E7 e E9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de novas parcerias no âmbito do Turismo Sustentável (E2) • Diversificação de atrações (E5) • Reconhecimento enquanto destino sustentável • Alterações aos padrões de consumo • Valorização do património cultural e natural (E10) • Reconhecimento e certificação dos produtos locais(E10) • Desenvolvimento de infraestrutura de transporte • Promoção de turismo integrado • Incentivos para energias renováveis e economia circular • Agregar o Setor Público • Envolver os agentes no processo estratégico • Capacitação da comunidade • Reconhecimento do destino -sustentável (E3; E7; E8; E10 e E11) • Programção de atividades concertada (E2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Possível concorrência de destinos nas proximidades(E9) • Características do território similares a outros (E4) • Impactos ambientais e sazonalidade (E7 e E9) • Falta de conhecimento de alguns proprietários dos atrativos e benefícios que o turismo sustentável pode trazer ao território (E9; E4 e E11) • Instabilidade Económica e Política (E8) • Despovoamento do interior (E10) • Individualismo sub-regional (E4) • Escassez de recursos - se não forem preservados(E2) • Impacto das mudanças climáticas(E1) • Pressões ambientais sobre recursos hídricos e florestais(E6) • Desertificação das áreas rurais (E11) • Rigidez dos quadros regulatórios e financeiros(E8) 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura Turística limitada • Desafios de mobilidade e acessibilidade • Divisão extensiva dos terrenos agrícolas • Diversificação limitada • Comunicação e Marketing limitados • Falta de estratégia local (com linhas de orientação) • Limitação de transportes amigos do ambiente • Falta de Homologação de percursos pedestres • Falta de recursos humanos capacitados • Falta de meios financeiros(E2 e E8) • Dependência do setor turístico e agrícola (sustentabilidade económica)

Figura 33 - Análise SWOT concelho da Mealhada
 Fonte: Elaboração própria

A análise SWOT do concelho da Mealhada permite traçar um retrato das dinâmicas locais, compreender o potencial do turismo sustentável no concelho e sublinhar a riqueza do

património cultural e histórico e da tradição vitivinícola e gastronómica. Estes fatores são, ainda, realçados pela localização estratégica, próxima a centros urbanos e turísticos relevantes, como Coimbra e Aveiro ou Lisboa e Porto, ampliando assim o seu potencial turístico. Por último, aldeias com potencialidades turísticas únicas, juntamente com a integração na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra e a marca Mondego - Bussaco, fortalecem a identidade e a atratividade da Mealhada enquanto destino turístico de interior.

No entanto, no contexto atual, o concelho da Mealhada, em termos de desenvolvimento sustentável, enfrenta desafios, como a mobilidade e acessibilidade comprometidas pela limitada oferta de transportes públicos, que ligam inadequadamente as zonas rurais com as urbanas.

A divisão extensiva dos terrenos agrícolas impõe dificuldades na implementação de iniciativas de grande dimensão e na formação de novas parcerias estratégicas, enquanto a dependência do setor turístico e agrícola revela uma vulnerabilidade a oscilações económicas e variações climáticas. Adicionalmente, a comunicação e marketing limitados, e a falta de uma estratégia coesa evidenciam fraquezas que necessitam de atenção.

Em contrapartida, há oportunidades substanciais no desenvolvimento do turismo sustentável, com o desenvolvimento das infraestruturas de transportes, com a melhoria da conectividade regional, estimulando um turismo integrado que valorize simultaneamente o património natural e as tradições locais.

Apostar no uso de energias renováveis e promover a economia circular são vias estratégicas, que podem impulsionar práticas sustentáveis nos negócios e na gestão pública. Paralelamente, a consciencialização para a preservação do património cultural e natural assume uma importância primordial na manutenção da sustentabilidade do turismo.

Por outro lado, o concelho não está imune a ameaças externas, como as mudanças climáticas, que evidenciam o risco de incêndios florestais e outros desastres naturais. As pressões sobre os recursos hídricos e florestais, concomitantemente com a desertificação das áreas rurais e a rigidez dos quadros regulatórios e financeiros, constituem riscos significativos que exigem uma gestão e adaptação cuidadosas.

Deste modo, a Mealhada dispõe de potencialidades que, se devidamente capitalizadas e geridas, podem proporcionar um crescimento planeado, alinhado com as estratégias Nacionais e Regionais com um desenvolvimento e otimização da atividade turística do concelho e regional coeso e sustentável, superando os desafios e mitigando as ameaças através de uma estratégia integrada, com um foco particular na contribuição do turismo para este objetivo. Todavia, é necessário melhorar aspetos como a identificação dos recursos e produtos turísticos do concelho, perceber quais devem ser desenvolvidos e melhorar a perceção de valor local. Além disso, é fundamental aumentar a sensibilidade dos *stakeholders* relativamente às questões de sustentabilidade e ao desenvolvimento do turismo no concelho da Mealhada.

**CAPÍTULO 6 - APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA DE VALOR: ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL PARA A MEALHADA**

6.1 Proposta de Valor

A presente proposta de valor foca-se no desenvolvimento do concelho da Mealhada como um destino turístico sustentável, que visa a utilização de recursos endógenos identificados e a sua adaptação tendo por base as tendências de sustentabilidade e estratégias já existentes discutidas na literatura apresentada. Pretende-se que a Mealhada se posicione como um destino de turismo sustentável, oferecendo experiências autênticas que valorizam os recursos naturais, culturais e gastronómicos locais, promovendo o desenvolvimento económico sustentável e a coesão social. Para alcançar esse objetivo, é essencial implementar mecanismos de participação no processo de desenvolvimento do turismo sustentável no destino e investir em capital humano, particularmente por meio da educação e formação profissional. As diferenças no nível de desenvolvimento entre localidades, regiões e países não se baseiam apenas nos recursos naturais, mas também nas habilidades e competências dos seus habitantes, que devem ser considerados elementos fundamentais no processo de desenvolvimento. (Reis, 2012 p.162). Outro ponto será identificação de ativos diferenciadores, como a Mata Nacional do Bussaco e os produtos “4 Maravilhas da Mesa da Mealhada”, destacando a importância de integrar práticas sustentáveis no planeamento turístico, conforme evidenciado pelos resultados empíricos e da literatura (Körössy, 2008, p. 55; Leandro & Abranja, 2021, p. 45).

A orientação de desenvolvimento de turismo sustentável do turismo no concelho da Mealhada assenta na adaptação do destino turístico que respeita e valoriza o meio ambiente, a cultura local e a economia. Isso será alcançado, através da envolvimento da comunidade local de forma mais presente no processo de implementação e adaptação de estratégias bem como, a integração de práticas sustentáveis que protegem e promovem os recursos naturais e culturais.

6.2 Valores

Para que haja a construção de uma orientação estratégica importa salientar os valores que a regem. Cada valor identificado é uma resposta direta às necessidades locais e às expectativas dos visitantes, alinhados com a missão de promover um turismo responsável ao longo das entrevistas embora não tivesse sido feita uma pergunta direta neste sentido, os entrevistados descreveram o concelho sempre através de alguns valores que

reconhecem existir no concelho e sendo que a orientação é feita com base nos dados recolhidos, os valores (Tabela 30) são um reflexo das intervenções da amostra conseguida através de um dos métodos de pesquisa. Todavia esta noção é defendida por Reis (2012, p. 162) que nos diz “*Nesta medida, torna-se premente aumentar o poder das populações, no sentido de serem estas a delinear o seu próprio caminho “bottom up”, porque são elas que melhor conhecem os seus problemas, bem como as oportunidades e as necessidades não satisfeitas.*”

Tabela 30 - Valores estratégia

Qualidade de Vida e Bem-estar (E2)

Sustentabilidade (E3; E4)

Tempo (E2)

Silêncio (E8)

Segurança (E1)

Autenticidade (E8)

Identidade (E10)

Saber Receber/Fazer (E11)

Participação Ativa (E2)

Crescimento económico equilibrado (E1)

Inovação (E7; E5)

Melhoria contínua das condições locais para residentes e visitantes, garantindo práticas que minimizam impactos ambientais (Almeida et al, 2021).

Oferecer um ambiente tranquilo, seguro e preservado, que atraia turistas que valorizam essas características. Receber turistas sem que o destino vire para o turismo de massas (Körössy, 2008).

Manter e celebrar a identidade cultural local, fomentar o sentido de pertença, enquanto se introduzem inovações na oferta do destino que respeitem a tradição. Com o envolvimento participativo de todos os intervenientes. E se criem empregos para a comunidade local (Gonçalves et al, 2021)

Fonte: Elaboração própria

6.3 Missão e Visão

A Mealhada encontra-se de forma geral alinhada com a estratégia Nacional de 2027 (E2; E9 e E10) e uma vez inserida na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, também se encontra de forma geral alinhada com as estratégias apresentadas até então.

A **missão** da presente orientação estratégica assenta em fomentar um turismo que integra os visitantes na cultura e ambiente local, promovendo o desenvolvimento económico e a conservação. Para que tal se concretize, é fundamental trabalhar o destino de forma a torná-lo verdadeiramente sustentável e reconhecido como tal, garantindo uma melhoria da qualidade de vida tanto para os residentes como para os visitantes. Para isso, deve-se apostar numa oferta turística integrada, desenvolvendo produtos que

explorem os recursos de forma responsável, direcionados para famílias e jovens, onde o bem-estar, a tranquilidade, o tempo, o silêncio e a segurança possam ser usufruídos no seu todo.

A **Visão** é posicionar o concelho da Mealhada como um exemplo de destino turístico sustentável, com reconhecimento nacional e internacional.

6.4 Objetivos e Pilares estratégicos

O objetivo central da orientação estratégica de desenvolvimento sustentável do concelho da Mealhada é tecer um caminho de sustentabilidade que interliga todas as facetas do turismo — cultural, ecológico, económico e social — criando um modelo que possa ser tanto resiliente quanto regenerativo. Sendo o objetivo geral, conforme apresentado na figura que se segue (Figura 34):

Desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada.

Figura 34 - Objetivo central da orientação estratégica de desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada.

Fonte: Elaboração própria

Este objetivo é pensado com o propósito de preservar os recursos, valorizar o presente e semear o futuro do concelho com os seguintes objetivos específicos (Figura 35).

Atuar com foco nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas

Estruturar uma oferta integrada e mais sustentável

Qualificar os agentes do setor: Sensibilizar para a sustentabilidade

Promover o destino como sustentável

Monitorizar o desempenho do setor para a sustentabilidade

Atuar na minimização do impacto das alterações climáticas

Envolver os *stakeholders* do setor num compromisso conjunto

Contribuir para alcançar as metas da ET 2027

Com base nos objetivos estabelecidos e na análise SWOT são apresentados pilares estratégicos, que são no fundo uma resposta direta às componentes identificadas anteriormente, utilizando as forças locais para superar fraquezas e enfrentar ameaças

Figura 35 – Objetivos específicos Orientação Estratégica.

Fonte: Elaboração própria

externas, enquanto aproveita, ao mesmo tempo, as oportunidades emergentes no setor turístico (Batista, Rodrigues, Moreira, & Silva, 2021).

O desenvolvimento sustentável do turismo constitui objetivo fundamental, conforme foi abordado ao longo da dissertação, pretende-se a criação de produtos integrados que visem a divulgação do território enquanto destino sustentável, nesta visão passam-se a enumerar os pilares estratégicos face aos resultados da análise SWOT (Tabela 31):

Tabela 31 - Pilares estratégicos

Pilares estratégicos	Análise SWOT
a) Valorização do Património Cultural e Natural	Alavancar a riqueza do património cultural e histórico (Força) e a tendência de valorização do património cultural e natural (Oportunidade). Mitigar a ameaça de características do território similares a outros e a fraqueza da infraestrutura turística limitada.
b) Educação e Sensibilização para a Sustentabilidade	Utilizar a sensibilização da comunidade para questões de sustentabilidade (Força) e desenvolver o turismo sustentável (Oportunidade). Enfrentar a ameaça de falta de conhecimento e consciência das práticas sustentáveis e a fraqueza de uma comunicação e marketing limitados.
c) Promoção da Gastronomia e Vinhos Como Experiência Turística	Reunir a tradição vitivinícola e gastronómica (Força) e na diversificação de atrações (Oportunidade). Superar a fraqueza da diversificação limitada de atrações e a ameaça dos impactos ambientais e sazonalidade.
d) Mobilidade Sustentável e Infraestrutura Verde	Construir em torno do compromisso de adoção de energias renováveis (Força) e incentivos para energias renováveis e economia circular (Oportunidade). Combater a fraqueza dos desafios de mobilidade e acessibilidade e a ameaça da desertificação das áreas rurais.
e) Integração e Cooperação Regional	Tirar partido da localização estratégica (Força) e do desenvolvimento de novas parcerias no âmbito do turismo sustentável (Oportunidade). Abordar a fraqueza da limitação de alcance de ações turísticas devido à divisão extensiva dos terrenos agrícolas e a ameaça da concorrência de destinos nas proximidades.
f) Inovação e Desenvolvimento de Produtos Turísticos Integrados	Fortalecer o turismo como gerador de emprego e renda (Força) e a procura no mercado por produtos locais e certificação dos mesmos (Oportunidade). Responder à fraqueza da dependência do setor turístico e agrícola e às ameaças de individualismo sub-regional e rigidez dos quadros regulatórios.

Fonte: Elaboração própria

Definidos os pilares estratégicos são apresentadas as respetivas estratégias para cada área de intervenção, que resultam em linhas de atuação no território:

a) **Valorização do Património Cultural e Natural**

Estratégia: Promover o turismo ecológico e de natureza para destacar a biodiversidade e os ecossistemas bem preservados do concelho.

b) **Educação e Sensibilização para a Sustentabilidade**

Estratégia: Desenvolver uma estratégia de comunicação e marketing mais robusta que melhore a visibilidade do concelho como um destino turístico sustentável.

Estratégia: Fomentar a conscientização e o envolvimento da comunidade local e dos visitantes das práticas de turismo sustentável, pela sua abordagem educativa e inovadora no que respeita à sustentabilidade.

c) **Promoção da Gastronomia e Vinhos Como Experiência Turística**

Estratégia: Integrar o património cultural e as tradições vitivinícolas e gastronómicas nas experiências de turismo imersivas que celebram a identidade única da Mealhada.

d) **Mobilidade Sustentável e Infraestrutura Verde**

Estratégia: Melhorar a infraestrutura turística e os serviços de transporte para facilitar o acesso e a mobilidade dentro do concelho.

e) **Integração e Cooperação Regional**

Estratégia: Estabelecer parcerias estratégicas entre o setor público e privado para impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Estratégia: Fomentar a estabilidade económica do setor turístico através da flexibilização e adaptação às regulamentações.

f) **Inovação e Desenvolvimento de Produtos Turísticos Integrados**

Estratégia: Utilizar o turismo sustentável como um diferencial competitivo, explorando e diversificando as atrações do concelho.

Estratégia: Diferenciar o concelho da Mealhada como um destino turístico de alto valor agregado e sustentável, reduzindo a concorrência por meio da singularidade.

6.5 Metas Turísticas

Neste ponto serão apresentadas metas a curto, médio e longo prazo para que haja uma adoção de medidas estratégicas que visem a melhoria da qualidade de vida, a valorização cultural, a preservação dos ambientes ecológicos e o estímulo económico de atividades que geram impactos positivos para os territórios e para a comunidade. Atualmente, o planeamento territorial foca-se em objetivos e visões de desenvolvimento assentes em estratégias Europeias, Nacionais e Regionais, conforme foi referido nas entrevistas E7 e E8, embora haja uma preocupação em implementar medidas no sentido da sustentabilidade, as estratégias existentes são bastante abrangentes. A presente orientação procura assim dar resposta e delinear ações locais que visem um tratamento a curto prazo de algumas medidas possíveis de executar nesse período e posteriormente a médio e longo-prazo, promovendo e definindo caminhos estratégicos que permitam a implementação destas medidas e a adaptação mais ágil do território para as novas necessidades e tendências mundiais.

Curto Prazo (1-2 anos): Base para o Turismo Sustentável

- ◆ Implementação de novos trilhos ecológicos com sinalização interpretativa sobre a flora e fauna locais.
Justificação: Fomentar a conscientização e educação ambiental - ODS 11
- ◆ Promoção de festivais de comida e eventos de degustação de vinho.
Justificação: Atrair turismo gastronómico e incentivar a economia local - ODS 12
- ◆ Desenvolvimento de campanhas de marketing digital focadas na sustentabilidade.
Justificação: Melhorar a visibilidade do concelho e atrair turistas interessados em sustentabilidade - ODS 12
- ◆ Realizar oficinas participativas de planeamento turístico com a comunidade.
Justificação: Aumentar a aceitação e o ajuste das iniciativas de turismo - ODS 11

Médio Prazo(3-5anos): Diversificação e Integração Turística

- ◆ Oferta de pacotes turísticos que incluam atividades como *birdwatching* e passeios no património natural.
Justificação: Melhorar a experiência turística e a educação - ODS 11

- ◆ Desenvolvimento de roteiros temáticos que incluam visitas a vinhas, provas de vinho e oficinas de gastronomia.
Justificação: Atrair turismo gastronómico e incentivar a economia local- ODS 12
- ◆ Investir em transportes públicos sustentáveis e ciclovias.
Justificação: Reduzir a dependência do transporte privado e melhorar a mobilidade - ODS 9
- ◆ Certificação de sustentabilidade para operadores turísticos e atrações locais.
Justificação: Posicionar a Mealhada como um *hub* turístico na região- ODS 17

Longo Prazo (6 anos ou mais): Consolidação e Resiliência do Turismo

- ◆ Estabelecer museus interativos e trilhos históricos com realidade aumentada.
Justificação: Melhorar a experiência turística e a educação patrimonial- ODS 11
- ◆ Investimento em tecnologias verdes para mitigar os impactos ambientais e promover a resiliência climática.
Justificação: Posicionar a Mealhada como um *hub* turístico na região - ODS 17
- ◆ Apoiar projetos de energia renovável e negócios de economia circular.
Justificação: Diversificar a economia local e fortalecer a resiliência ambiental - ODS 7
- ◆ Desenvolver programas de educação ambiental baseados em dados científicos e práticas melhores.
Justificação: Garantir que as práticas sustentáveis sejam bem compreendidas e implementadas - ODS 4

Cada medida é alinhada com os objetivos de desenvolvimento sustentável e estratégias regionais e nacionais para turismo, garantindo coerência e sinergia entre os diversos níveis de planeamento e implementação. Esta proposta destaca a importância de abordar a sustentabilidade de maneira integrada, reconhecendo a conjugação entre economia, sociedade, cultura e ambiente, e reflete um compromisso com o desenvolvimento integrado do turismo na Mealhada. Contudo, para que esta seja viável é necessário que sejam executadas linhas de ação com práticas a aplicar no território. Os prazos foram definidos tendo como estimativa o tempo de ação e implementação habitual das medidas

e eventuais trocas de agentes de planeamento e desenvolvimento (autarquia) o que pode levar a um atraso das medidas uma vez que carece sempre que um período de adaptação (Tabela 32).

6.6 Linhas de Ação

As linhas de ação são propostas com base nas estratégias anteriormente descritas e com base nos Objetivos de desenvolvimento Sustentável. Estas visam a implementação de práticas para que as estratégias se reflitam no território (ver Tabela 32).

Tabela 32 - Estratégias com linhas de ação

Estratégia	Linha de Ação	Ação	Justificação	ODS Correspondente
Promover o turismo ecológico e de natureza para destacar a biodiversidade e os ecossistemas bem preservados do concelho.	Alavancar o Património para Educação e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Implementação de trilhos ecológicas com sinalização interpretativa sobre a flora e fauna locais. (Curto-prazo) ◆ Oferta de pacotes turísticos que incluam atividades como <i>birdwatching</i> e passeios no património natural. (Médio Prazo) ◆ Estabelecer museus interativos e trilhos históricos com realidade aumentada. (Longo Prazo) 	Melhorar a experiência turística e a educação patrimonial.	ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis)
Integrar o património cultural e as tradições vitivinícolas e gastronómicas nas experiências de turismo imersivas que celebram a identidade única da Mealhada.	Gastronomia Como Vetor Económico e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover festivais de comida e eventos de degustação de vinho. (Curto prazo) ◆ Desenvolvimento de roteiros temáticos que incluam visitas a vinhas, provas de vinho e oficinas de gastronomia. (Curto Prazo) ◆ Criação de eventos culturais que destaquem o património histórico local e incentivem o envolvimento comunitário. (Curto Prazo) 	Atrair turismo gastronómico e incentivar a economia local.	ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis)
Utilizar o turismo sustentável como um diferencial competitivo; Diferenciar o concelho da Mealhada como um destino turístico de alto valor agregado e sustentável,	Integração Regional para Ampliação do Turismo	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Criar pacotes turísticos regionais integrados. (Médio Prazo) ◆ Certificação de sustentabilidade para operadores turísticos e atrações locais. (Médio Prazo) ◆ Criação de programas de “turismo de experiência” que 	Posicionar a Mealhada como um <i>hub</i> turístico na região.	ODS 17 (Parcerias para os Objetivos)

<p>reduzindo a concorrência por meio da singularidade.</p>		<p>permitam aos visitantes participar de atividades sustentáveis locais. (Longo Prazo)</p> <ul style="list-style-type: none"> ◆ Aproveitamento da Marca Monde-Bussaco como agregadora de valor incentivar os agentes locais a usar a marca através de ações de formação para que estes tenham conhecimentos da missão e valores e a utilizem. (Curto Prazo) ◆ Investimento em tecnologias verdes para mitigar os impactos ambientais e promover a resiliência climática. (Curto Prazo) 		
<p>Melhorar a infraestrutura turística e os serviços de transporte para facilitar o acesso e a mobilidade dentro do concelho.</p>	<p>Desenvolvimento de Infraestrutura Verde e Transportes Integrados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Investir em transportes públicos sustentáveis e ciclovias. (Médio Prazo) ◆ Investimento em pontos de acesso <i>wi-fi</i> e sinalização multilíngue em áreas turísticas. (Longo Prazo) ◆ Parceria com operadores de mobilidade para oferecer soluções sustentáveis, como <i>car-sharing</i> e aumentar os pontos no concelho e o horário de acesso às bicicletas elétricas. (Curto Prazo) 	<p>Reduzir a dependência do transporte privado e melhorar a mobilidade.</p>	<p>ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)</p>
<p>Estabelecer parcerias estratégicas entre o setor público e privado para impulsionar o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Fomentar Economia Circular e Energias Renováveis</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Apoiar projetos de energia renovável e negócios de economia circular. (Longo Prazo) ◆ Desenvolvimento de incentivos fiscais e subsídios para negócios que adotem práticas sustentáveis. (Longo Prazo) ◆ Iniciativas de economia circular que conectem produtores locais com o setor turístico, como mercados de produtores e festivais temáticos. (Curto Prazo) 	<p>Diversificar a economia local e fortalecer a resiliência ambiental.</p>	<p>ODS 7 (Energia Acessível e Limpa)</p>
<p>Fomentar a estabilidade económica do setor turístico através da flexibilização e adaptação às regulamentações.</p>	<p>Envolvimento Comunitário no Planeamento Turístico</p>	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Realizar oficinas participativas de planeamento turístico com a comunidade. (Curto Prazo) ◆ Diálogo constante entre o setor turístico e os responsáveis pela formação de políticas para a 	<p>Aumentar a aceitação e o ajuste das iniciativas de turismo.</p>	<p>ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis)</p>

		sustentabilidade. (Curto a longo prazo)		
Desenvolver uma estratégia de comunicação e marketing mais robusta que melhore a visibilidade do concelho como um destino turístico sustentável.	Marketing e Comunicação Focados em Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Desenvolver campanhas de marketing digital focadas na sustentabilidade (do território e do turismo). (Médio Prazo) ◆ Reajuste do site com ligação a uma página própria para destacar eventos de turismo e práticas sustentáveis. ◆ Lançamento de uma campanha digital focada em atrair nichos de mercado interessados em sustentabilidade. ◆ Colaboração com <i>influencers</i> e criadores de conteúdo para promover as atrações locais. ◆ Criação de comunidade no <i>Whatsapp</i> para divulgar os eventos e ações de formação no âmbito da sustentabilidade. 	Atrair turistas interessados em destinos sustentáveis e sensibilizar os restantes.	ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis)
Fomentar a conscientização e o envolvimento da comunidade local e dos visitantes das práticas de turismo sustentável, pela sua abordagem educativa e inovadora no que respeita à sustentabilidade.	Educação Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Promover programas de educação e a sensibilização para a sustentabilidade no turismo para os agentes locais. (Curto Prazo) ◆ Implementar workshops e atividades educativas em escolas, associações locais e espaços públicos que abordem temas de sustentabilidade ambiental, cultural e económica, especificamente adaptados ao contexto da Mealhada. (Curto Prazo) ◆ Parcerias com universidades e centros de pesquisa para desenvolver programas de educação ambiental baseados em dados científicos e práticas melhores. (Médio Prazo) ◆ Criar módulos de formação certificados em sustentabilidade para os profissionais do turismo, incluindo hotéis, restaurantes e operadores 	Garantir que as práticas sustentáveis sejam bem compreendidas e implementadas.	ODS 4 (Educação de Qualidade)

	turísticos, abrangendo gestão ambiental, hospitalidade sustentável e uso de produtos locais sustentáveis. (Médio Prazo)		
--	---	--	--

Fonte: *Elaboração própria*

As estratégias são fundamentais para superar as fraquezas como a infraestrutura turística limitada e os desafios de mobilidade, e para enfrentar ameaças como a possível concorrência de destinos nas proximidades e os impactos das mudanças climáticas. A implementação bem-sucedida destas ações irá não apenas fortalecer o turismo sustentável no concelho da Mealhada, mas também contribuir para um crescimento económico equilibrado e uma comunidade mais resiliente e integrada (Almeida, et al., 2021)

A orientação estratégica é suportada por ações concretas conforme mencionado acima e fundamentadas com princípios teóricos sólidos de acordo com autores referidos no enquadramento teórico, tendo como suporte os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

No âmbito do turismo ecológico e de natureza, a implementação de trilhos ecológicos com sinalização interpretativa sobre a flora e fauna locais, a oferta de pacotes turísticos com atividades como *birdwatching* e passeios no património natural, e o estabelecimento de museus interativos e trilhos históricos com realidade aumentada, são ações que se consideram em parte prioritárias. Passando a explicar, estas iniciativas têm como objetivo melhorar a experiência turística e a educação patrimonial, e têm um baixo custo o que facilita o processo e funciona como atrativo para um público consciente e interessado em práticas sustentáveis, conforme destacado por Duarte (2017) e Gössling, Scott e Hall (2020). Tais medidas estão alinhadas com o ODS 11, que visa promover cidades e comunidades sustentáveis.

A integração do património cultural e das tradições gastronómicas nas experiências turísticas é outra vertente essencial. Promover festivais de comida e eventos de degustação de vinho, desenvolver roteiros temáticos com visitas a vinhas e oficinas de gastronomia, e criar eventos culturais que destaquem o património histórico local, são ações que não só atraem turismo gastronómico, mas também incentivam a economia local. Estas atividades celebram a identidade única local (Mealhada), como indicado por

Almeida (2022) e Han (2021), e correspondem ao ODS 12, que foca no consumo e produção responsáveis.

Para a diferenciação como destino turístico sustentável, a criação de pacotes turísticos regionais integrados, a certificação de sustentabilidade para operadores turísticos, a criação de programas de “turismo de experiência” e o investimento em tecnologias verdes são fundamentais. Estas ações visam posicionar a Mealhada como um *hub* turístico sustentável, utilizando o turismo como diferencial competitivo, de acordo com Turismo de Portugal (2017), Green Key (2022) e Costa (2023). Este enfoque está em consonância com o ODS 17, que promove parcerias para a implementação dos objetivos.

A melhoria da infraestrutura turística e dos serviços de transporte é outra área crítica. Investir em transportes públicos sustentáveis e ciclovias, estabelecer pontos de acesso *wi-fi* e sinalização multilíngue em áreas turísticas, e formar parcerias com operadores de mobilidade para soluções sustentáveis são passos necessários para reduzir a dependência do transporte privado e melhorar a mobilidade dentro do concelho. Esta abordagem é apoiada por Carvalho (2021) e Gössling e Scott (2018), e está alinhada com o ODS 9, que se refere à indústria, inovação e infraestrutura.

Promover uma economia circular e energias renováveis também é crucial. Apoiar projetos de energia renovável, desenvolver incentivos fiscais para práticas sustentáveis, e implementar iniciativas de economia circular que conectem produtores locais ao setor turístico são estratégias que diversificam a economia local e fortalecem a resiliência ambiental, como defendido por Carvalho e Abrantes (2014), Hanai (2012) e Körössy (2008). Estas ações correspondem ao ODS 7, que promove energia acessível e limpa.

Por fim, o estabelecimento de parcerias estratégicas entre o setor público e privado é vital para impulsionar o desenvolvimento sustentável. Realizar oficinas participativas de planeamento turístico e manter um diálogo constante entre o setor turístico e os responsáveis pela formação de políticas para a sustentabilidade são ações que aumentam a aceitação e o ajuste das iniciativas de turismo sustentável, integrando a comunidade local no processo. Este enfoque é suportado por Carvalho (2016) e Farsari, Butler e Szivas (2011), e está em linha com o ODS 11, que promove cidades e comunidades sustentáveis.

A implementação destas ações não só melhorará a experiência turística e a educação patrimonial, mas também promoverá um crescimento económico inclusivo e a preservação ambiental, posicionando a Mealhada como um destino turístico de referência em sustentabilidade através de estratégias adotadas sejam eficazes e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

CAPÍTULO 7 - CONCLUSÕES

7.1 Considerações Finais

A presente tese delineou uma abordagem estratégica para o desenvolvimento sustentável do turismo no concelho da Mealhada, iluminando o caminho para um futuro em que o turismo não apenas impulsiona o crescimento económico, mas também nutre e preserva o património cultural e natural tão intrínseco à identidade desta região.

No enquadramento teórico procurou-se investigar primeiramente os desafios críticos que o turismo sustentável de destinos de interior enfrenta, com destaque particular na necessidade de uma abordagem integrada que considere os aspetos económicos, ambientais e sociais. Algumas considerações acerca do tema conduziram a concluir que o turismo, ao mesmo tempo que representa uma importante fonte de receita e desenvolvimento de forma geral para os destinos, também apresenta riscos significativos para os recursos naturais e culturais se não for gerido de forma sustentável, conforme foi justificado com a literatura dos autores Juvan e Dolnicar (2017). Autores como Almeida et al. (2021) e Hanai (2011) destacam a importância de práticas turísticas que minimizem os impactos negativos no ambiente, promovendo a conservação e a inclusão social. Com a investigação salienta-se ainda mais a necessidade urgente de envolver todos os stakeholders na criação de estratégias que garantam o equilíbrio entre crescimento económico e sustentabilidade. A integração das comunidades locais no desenvolvimento turístico, assim como a promoção de práticas sustentáveis, são fundamentais para enfrentar os desafios identificados e garantir um futuro sustentável para o turismo do concelho da Mealhada.

No segundo capítulo foram apresentadas e analisadas de forma breve as principais estratégias e vetores que orientam o desenvolvimento do turismo em Portugal, com um foco específico na região Centro e a nível local. A Estratégia Turismo 2027 e o Plano Turismo + Sustentável 20-23 são apresentados como guias essenciais para o desenvolvimento coeso e sustentável do setor. A análise evidenciou a necessidade de uma estratégia nacional que alinhe os interesses locais com as diretrizes regionais e nacionais, promovendo uma abordagem integrada para maximizar o potencial turístico local (Turismo de Portugal, 2017) seguindo a ideia da ONU (1992) que defende que se deve pensar globalmente e agir localmente. Os entrevistados corroboraram a importância da colaboração intermunicipal para desenvolver uma oferta turística mais coesa e

sustentável conforme foi sendo abordado por Reis (2012), alinhada com os princípios de sustentabilidade discutidos por Hanai (2021) e Carvalho (2018). Assim, a implementação de políticas eficazes e a cooperação entre diversos atores são cruciais para o sucesso do desenvolvimento turístico sustentável no concelho e na região.

A metodologia qualitativa aplicada na investigação, baseada em Quivy e Campenhoudt (2005) e Gonçalves et al. (2021), mostrou-se eficaz para captar as nuances das percepções dos vários intervenientes sobre o turismo sustentável. A utilização de entrevistas e análise documental permitiu uma compreensão aprofundada das dinâmicas locais e das barreiras e oportunidades enfrentadas pela Mealhada. A combinação de métodos qualitativos garantiu a validade das análises e ofereceu uma visão de desafios e potenciais estratégias para o desenvolvimento sustentável do turismo no concelho.

Os resultados da análise das entrevistas revelaram que o concelho da Mealhada possui um potencial significativo para que seja um destino com turismo sustentável, mas enfrenta desafios em áreas que se consideram essenciais, como a inadequação das infraestruturas (grande parte não são eficientes a nível energético ou adaptadas às necessidades dos visitantes) e a falta de sensibilização de alguns dos agentes locais (carência de reforço na educação no que diz respeito à sustentabilidade). A promoção do turismo responsável e a integração de práticas sustentáveis foram identificadas como estratégias chave o que em parte foi ao encontro do que já havia sido discutido no enquadramento teórico (Duarte, 2017; Juvan & Dolnicar, 2017). As entrevistas demonstraram ainda uma necessidade clara de melhorar a comunicação e o marketing para aumentar a visibilidade do concelho como destino sustentável. A implementação de práticas sustentáveis e a criação de redes colaborativas entre setores público-privados são essenciais para maximizar os benefícios do turismo sustentável e minimizar os seus impactos negativos.

Foi realizada uma análise SWOT da qual se puderam auferir as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao desenvolvimento do turismo sustentável na Mealhada. As forças incluem a riqueza do património natural e cultural, enquanto as fraquezas apontam para uma infraestrutura turística limitada. As oportunidades identificadas envolvem a valorização de produtos locais e a proximidade a centros urbanos, e as ameaças incluem a concorrência e as mudanças climáticas (Carvalho, 2018;

Han, 2021). Esta análise fornece uma base sólida para a criação de estratégias que reúnam as forças e oportunidades, enquanto abordam as fraquezas e mitigam as ameaças. Desta forma reforça de forma implícita o objetivo da presente dissertação com a defesa da implementação de uma estratégia integrada, que inclua a participação de todos os *stakeholders*, para o sucesso do turismo sustentável no concelho.

Com base numa análise SWOT detalhada e no alinhamento com a estratégia Turismo 2027 e a Estratégia Regional da Região de Coimbra, foram apresentadas medidas concretas que a Mealhada pode adotar a curto, médio e longo prazo. Estas medidas não só capitalizam sobre as fortes bases culturais e naturais do concelho, mas também enfrentam as vulnerabilidades estruturais e externas, propondo um caminho para mitigar as mesmas.

Ações como o reforço da sensibilização e a certificação de práticas sustentáveis foram destacadas como essenciais para posicionar a Mealhada como um destino turístico de referência. A estratégia proposta visa não apenas atrair turistas, mas também educar e sensibilizar os *stakeholders* locais sobre a importância do turismo sustentável (Martins, 2017). A aplicação destas medidas pode promover a qualidade de vida dos residentes locais, incentivar concelhos vizinhos a adotarem práticas semelhantes e aumentar a visibilidade da Mealhada como destino sustentável.

Ao longo desta investigação, tornou-se evidente que o concelho da Mealhada detém um potencial extraordinário para se tornar um paradigma do turismo sustentável. A riqueza do património cultural e a beleza da sua natureza são ativos inestimáveis que, se adequadamente valorizados e preservados, podem garantir não apenas o sucesso económico sustentável, mas também a consolidação da coesão comunitária e a preservação da integridade ambiental.

As parcerias público-privadas surgem como um fator chave para o avanço destas iniciativas, destacando a importância de um esforço colaborativo e integrado. Além disso, reforça-se a necessidade de uma infraestrutura turística e de transporte robusta e ecologicamente eficiente que atenda às exigências da contemporaneidade e se antecipe às necessidades futuras.

Em conformidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, esta investigação fornece um esquema para a transformação da Mealhada num destino que não apenas

acolhe visitantes, mas educa, inspira e promove a sustentabilidade como um valor intrínseco ao seu núcleo.

A Mealhada está numa encruzilhada onde as escolhas estratégicas e as ações implementadas nos próximos anos determinarão a sua trajetória. Através de uma implementação cuidadosa das estratégias propostas, o concelho pode não só reforçar a sua competitividade como também assegurar um legado sustentável para as gerações vindouras. Esta tese espera ter contribuído para este diálogo essencial, fornecendo um roteiro detalhado que pode ser tanto um ponto de partida para futuras investigações quanto um guia prático para os decisores políticos.

Embora haja uma sensibilidade crescente para o tema da sustentabilidade, o estudo revelou que existe insipiência acerca das práticas sustentáveis no contexto turístico. Isso reflete-se na necessidade de mais educação e capacitação para os *stakeholders* sobre o impacto e os benefícios do turismo sustentável. Isto é conseguido através da valorização dos recursos endógenos e da promoção de uma economia circular que beneficie tanto a comunidade local quanto os turistas (Hanai, 2011). As orientações apresentadas podem ser utilizadas para educar e sensibilizar os *stakeholders* locais sobre a importância do turismo sustentável. Isto inclui a formação de operadores turísticos, o envolvimento de residentes locais, e o desenvolvimento de políticas que apoiem práticas sustentáveis e inclusivas (Juvan & Dolnicar, 2016).

Os resultados podem vir a influenciar decisões políticas e governamentais ao demonstrar a viabilidade e os benefícios de abordagens sustentáveis no turismo. O estudo pode servir como um argumento persuasivo para a alocação de recursos e para a implementação de políticas que suportem o turismo sustentável como um pilar do desenvolvimento económico local. Além disso, as orientações podem ajudar a Mealhada a diferenciar-se como destino turístico sustentável, o que pode atrair nichos de mercado específicos e promover o turismo durante todo o ano. Isto pode resultar num crescimento económico mais estável e diversificado, o que se pode traduzir numa redução de dependência de fluxos turísticos sazonais e num aumento da resiliência económica do concelho (Lima, 2021).

Em suma, esta tese não só amplia o entendimento académico do turismo sustentável em destinos de interior, mas também fornece uma base concreta para ações práticas que podem ser adotadas pelos gestores locais para promover um desenvolvimento turístico que seja tanto económica quanto ambientalmente sustentável.

7.2 Limitações da Investigação

Ao longo do processo da investigação foram identificados alguns desafios dos quais se destacam: um dos principais desafios foi o acesso limitado a dados específicos sobre o turismo local. A falta de dados atualizados e detalhados sobre visitantes, padrões de consumo turístico e a eficácia das práticas sustentáveis existentes dificultou uma análise mais profunda e precisa; obter a participação de maior número de stakeholders locais foi desafiador, especialmente considerando a diversidade de interesses e a disponibilidade limitada de alguns participantes. Essa dificuldade impactou a capacidade de obter uma visão mais abrangente e representativa das perspetivas e expectativas locais quanto ao desenvolvimento do turismo na atualidade. O estudo foi conduzido sob restrições temporais significativas, para o tema em análise, limitando a profundidade e a extensão da pesquisa empírica. A necessidade de completar o estudo dentro de um prazo académico restringiu a possibilidade de uma recolha de dados mais prolongada e detalhada, que poderia potencialmente enriquecer as análises e conclusões. Por outro lado, a escolha de métodos de pesquisa qualitativa, embora adequada para a profundidade de entendimento desejada, apresentou desafios relacionados à interpretação dos dados. A subjetividade inerente às entrevistas e a análise de conteúdo exigiu um cuidado rigoroso para garantir a objetividade e a validade dos resultados. Outro desafio identificado foi a resistência à mudança por parte de alguns intervenientes. Mudar práticas estabelecidas para abordagens mais sustentáveis requer não só alterações logísticas, mas também uma mudança cultural, o que nem sempre é prontamente aceite, o que por outro lado reforça o objetivo do presente estudo.

7.3 Linhas de Investigação Futura

A presente dissertação contribui para estudos posteriores sobre a sustentabilidade em destinos de interior, uma vez que apresenta uma revisão de literatura sobre turismo sustentável com foco em destinos de interior, uma área menos explorada comparativamente aos destinos turísticos mais populares ou costeiros. Este trabalho

pode também contribuir para a organização e valorização das políticas no território, proporcionando um quadro estratégico para a implementação de práticas de turismo que não só atraem visitantes, mas também promovem a qualidade de vida dos residentes locais.

O estudo fornece *insights* sobre como estratégias sustentáveis podem ser adaptadas e implementadas em contextos específicos de interior, como é o caso da Mealhada. Introduz uma abordagem metodológica que combina análise SWOT com entrevistas qualitativas a *stakeholders* chave, oferecendo um modelo replicável para futuras pesquisas em planeamento turístico. Os dados recolhidos e analisados fornecem uma base para futuras investigações académicas, abrindo caminho para estudos que possam explorar em maior profundidade os desafios e oportunidades do turismo sustentável em destinos de interior.

Na prática, a orientação estratégica proposta serve como um modelo realista para o desenvolvimento do turismo na Mealhada, com recomendações específicas baseadas na sustentabilidade. As diretrizes podem ajudar o município a otimizar os seus recursos naturais e culturais de maneira responsável, maximizando os benefícios económicos e minimizando os impactos ambientais. As recomendações podem ser utilizadas para educar e sensibilizar os *stakeholders* locais sobre a importância do turismo sustentável, incluindo a formação de operadores turísticos, o envolvimento dos residentes locais e o desenvolvimento de políticas que apoiem práticas sustentáveis e inclusivas.

Os resultados podem influenciar decisões políticas e governamentais, demonstrando a viabilidade e os benefícios de abordagens sustentáveis no turismo. O estudo pode servir como um argumento persuasivo para a alocação de recursos e para a implementação de políticas que suportem o turismo sustentável como um pilar do desenvolvimento económico local. Além disso, propõe estratégias que podem ajudar a Mealhada a diferenciar-se como destino turístico sustentável, atraindo nichos de mercado específicos e promovendo o turismo durante todo o ano, resultando num crescimento económico mais estável e diversificado, reduzindo a dependência de fluxos turísticos sazonais e aumentando a resiliência económica do concelho.

Em suma, esta tese amplia o entendimento académico do turismo sustentável em destinos de interior e fornece uma base concreta para ações práticas que podem ser adotadas pelos gestores locais para promover um desenvolvimento turístico que seja tanto económica quanto ambientalmente sustentável.

Recomenda-se a realização de estudos empíricos para avaliar a eficácia das medidas implementadas e replicar este estudo noutros municípios com características semelhantes. Sugere-se ainda investigações mais aprofundadas que visem explorar a perceção dos turistas sobre a sustentabilidade e disposição para pagar por práticas sustentáveis, conforme sugerido por Almeida (2022), Hanai (2012) e Ganilho (2017).

BIBLIOGRAFIA

- Almeida, I. D., & Abranja, N. A. (2009). Turismo e sustentabilidade. *COGITUR: Journal of Tourism Studies*, 2(1), 15-31. ISCTE-IUL. <https://ciencia.iscte-iul.pt/publications/turismo-e-sustentabilidade/25309>
- Almeida, P., Santos, L. L., Rafael, C., Almeida, A. E., Oliveira, V., Gomes, C., & Amorim, D. (2021, março 5). Manual de boas práticas e sustentabilidade no turismo. Politécnico de Leiria.
- Almeida, T. C. (2010). *Memória das Invasões Francesas em Portugal (1807 - 1811)* (1ª ed.). Lisboa: Ésquilo.
- Almeida, V. A. (2022). *Turismo sustentável: A análise do comportamento dos turistas portugueses* (Tese de Mestrado, Universidade do Algarve, ESGHT). <http://hdl.handle.net/10400.1/19280>
- Amore, L. (1992, setembro). Promoting sustainable tourism — the Canadian approach. *Tourism Management*, 13(3), 258-262. [https://doi.org/10.1016/0261-5177\(92\)90096-P](https://doi.org/10.1016/0261-5177(92)90096-P)
- ARE, F. O. (1987). Brundtland Report. Obtido de Sustainable development. <https://www.are.admin.ch/are/fr/home/media-et-publications/publications/developpement-durable/brundtland-report.html>
- Augusto, C. A., Souza, J., Livramento, D., & Cario, S. (2013). Pesquisa qualitativa: Rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 51(4), 745-764. <https://doi.org/10.1590/S0103-20032013000400007>
- AUPABA, I. (s.d.). Transforming tourism towards a regenerative future! Acedido a 29 de abril de 2024. <https://institutoaupaba.org/en/ngo-tourism/>
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021, março). Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolha de dados. *Técnicas de Recolha de Dados*

em Investigação: Inquirir por Questionário e/ ou Entrevista, 2(1), 13-36.
<https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>

Biosphere Portugal. (2020, junho). Turismo sustentável certificação Biosphere. Turismo de Portugal.
<https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/portuguese-trails/apresentacao-webinar-praticas-sustentaveis-programas-responsaveis-jun-2020-biosphere.pdf>

Booking.com (2023a). Espreite o futuro: Revelamos as nossas previsões de viagens para 2024. Obtido de <https://partner.Booking/pt/click-magazine/trends-insights/2024-travel-predictions>

Booking. (2023b). Sustainable travel report 2023.
<https://globalnews.Booking/download/31767dc7-3d6a-4108-9900-ab5d11e0a808/Booking-sustainable-travel-report2023.pdf>

Booking. (2023c). Out of autopilot and into our best life: Booking shares its seven predictions for travel in 2024. <https://news.Booking/out-of-autopilot-and-into-our-best-life-bookingcom-shares-its-seven-predictions-for-travel-in-2024>

Buarque, S. (2002). Construindo o desenvolvimento local sustentável: Metodologia de planeamento. (Vol. 3). Rio de Janeiro, Brasil: Garamond.
<https://repositorio.iica.int/bitstream/handle/11324/8794/BVE20037825p.pdf>

Buckley, R., Zhong, L., Ma, J., Tseng, Y. Y., Song, H., Huang, S., & ..., C. J. (2019). *Tourism and water: Interactions and impacts*. Channel View Publications.

Bull, A. (1995). *The Economics of Travel and Tourism*. Longmans, Green & Co Ltd.

Carvalho, N. (2016). Do paradigma funcionalista ao paradigma territorialista: discursos, políticas, práticas e contradições sobre o desenvolvimento local em Portugal. In // *Congresso Internacional - Educação, Ambiente e Desenvolvimento* (pp. 85-97). Escola Superior de Educação e Ciências Sociais — Instituto Politécnico de Leiria. DOI:978-989-99054-2-9

- Carvalho, N. (2018). Desenvolvimento local sustentável nas áreas protegidas. Em Atas do *III Congresso Internacional de Educação, Ambiente e Desenvolvimento* (pp. 325-337). https://3ciead.ipleiria.pt/files/2019/07/Atas_IIICIEAD_AF4.pdf
- Carvalho, N. (2021). Desenvolvimento local sustentável nas áreas protegidas. *Local Development Sustainable in Protected Areas*. DOI:10.22533/at.ed.116210801
- Carvalho, N., & Borges, M. d. (2017, dezembro). Turismo. Em E. Devile, R. Melo, A. Moura, M. R. Campos, & S. Lima (Eds.), *A institucionalização do desenvolvimento sustentável em Portugal: Estudo exploratório no contexto sectorial português* (1ª ed., pp. 5-28). <https://www.researchgate.net/publication/322888325>
- Carvalho, P. (2011). Planeamento, redes territoriais e novos produtos turísticos eco-culturais. Em *Atas do II Congresso Internacional de Desenvolvimento Sustentável* (pp. 1421-1439).
- Carvalho, P., & Abrantes, A. (2014, outubro). As dimensões estratégicas e ambientais do planeamento territorial. *DELLOS: Desenvolvimento Local Sostenible*, 7(1). <https://www.eumed.net/rev/dellos/21>
- Caves Messias. (2024). A nossa história. Obtido de <https://www.cavesmessias.pt/>
- Central Cervejas e Bebidas. (2024). Luso - Naturalmente equilibrada. Sustentabilidade Ambiental: <https://www.aguadeluso.pt/pt/sustentabilidade-ambiental/>
- CIM RC. (s.d.). Mealhada com Amélia D'Orleães. <https://visitregiaodecoimbra.pt/mulheres-e-os-lugares/mealhada-amelia-de-orleaes/>
- CIM RC, C. I. (2021). Estratégia integrada de desenvolvimento territorial da Região de Coimbra 2021 - 2027. https://www.cim-regiaodecoimbra.pt/wp-content/uploads/2021/05/CIMRC_EIDT2021-2027_VFinal_abril2021.pdf
- CMM. (s.d. -a). Posto de Turismo da Mealhada. https://www.cmmealhada.pt/menu/764/posto_de_turismo_da_mealhada

- CMM. (2013). Plano de ação da Agenda 21 local identifica 13 ações prioritárias. https://www.cmmealhada.pt/noticias/1219/plano_de_acao_da_agenda_21_local_identifica_13_acoes_prioritarias_
- CMM. (2015). Plano de ação para as energias sustentáveis e o clima 2030 (PAESC-Mealhada). [https://www.cmmealhada.pt/menu/747/plano_de_acao_para_as_energias_sustentaveis_e_o_clima_2030_\(paescmealhada\)](https://www.cmmealhada.pt/menu/747/plano_de_acao_para_as_energias_sustentaveis_e_o_clima_2030_(paescmealhada))
- CMM. (2016). Plano de ação estratégico Município da Mealhada. <https://www.cm-mealhada.pt/ficheiros/camara/outrosdoc/paem.pdf>
- CMM. (2018). Plano municipal de ambiente e desenvolvimento sustentável. https://www.cmmealhada.pt/menu/721/plano_municipal_de_ambiente_e_desenvolvimento_sustentavel
- CMM. (2020). Mealhada dá mais um passo na assunção de compromissos com o Pacto de Autarcas para a energia e clima 2030. https://www.cm-mealhada.pt/noticias/3707/mealhada_da_mais_um_passo_na_assuncao_de_compromissos_com_o_pacto_de_autarcas_para_a_energia_e_clima_2030
- CMM. (2023a). Mealhada, Mortágua e Penacova criam marca "Mondego – Bussaco". <https://www.cm-mealhada.pt/noticias/4367>
- CMM. (2023b). *Relatório interno de estatísticas dos visitantes dos postos de turismo do concelho*. Mealhada: Setor de Turismo - Câmara Municipal Mealhada.
- CMM. (2024a). Eventos Câmara Municipal Mealhada. <https://www.cm-mealhada.pt/eventos/>
- CMM. (2024b). *Inventário interno de produtos gastronómicos do concelho* - Câmara Municipal Mealhada. Mealhada: Setor de Turismo.
- CMM. (2024c). Nova marca Mondego-Bussaco destacada pela Organização Mundial de Turismo. <https://www.cm-mealhada.pt/noticias/4652>
- CMM. (2024d). *Relatório interno de trilhos, percursos pedestres e rotas*. Mealhada: Setor de Turismo - Câmara Municipal da Mealhada.

- CMM. (s.d. -b). Câmara Municipal Mealhada.
<https://www.cmmealhada.pt/menu/342/Freguesias>
- Coelho, J. (2019). Manual de boas práticas e sustentabilidade no turismo Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Em *Gestão Estratégica no Turismo* (pp. 64-67).
<https://www.ipleiria.pt/estm/wp-content/uploads/sites/21/2021/02/Manual-Turismo-e-Empreendedorismo-Final.pdf>
- Coelho, P. M. (2018). Turismo e sustentabilidade na região do Algarve (Dissertação de Mestrado). <https://www.iscte-iul.pt/tese/8899>
- Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (2ª ed.). (1991). Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas. *O Nosso Futuro Comum*:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf
- Comissão Nacional da UNESCO. (2017, dezembro 7). Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.
<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/noticias/portugal-e-a-agenda-2030>
- Costa, A. (2023, julho 11). Sustentabilidade: A importância da certificação dos destinos turísticos e o caso dos Açores. Publituris:
<https://www.publituris.pt/opiniao/sustentabilidade-a-importancia-da-certificacao-dos-destinos-turisticos-e-o-caso-dos-acores>
- Diário da República. (2014, maio 30). Diário da República n.º 104/2014, Série I de 2014-05-30. Lei de bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/31-2014-25345938>
- Direção-Geral do Território. (s.d.). Sistema de Gestão Territorial.
<https://www.dgterritorio.gov.pt/ordenamento/sgt>
- Duarte, I. M. (2017). Desenvolvimento de destinos turísticos sustentáveis como forma de promover desenvolvimento local: Análise de casos (Bali, Indonésia e São Sebastião, Brasil) (Tese de Mestrado, Instituto Superior Técnico de Lisboa).
<https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/cursos/meambi/dissertacao/283828618789889>

- Farsari, I., Butler, R., & Szivas, E. (2011, julho). Complexity in tourism policies: A cognitive mapping approach. *Tourism Management*, 38(3), 1110-1134.
- FMB. (2024). Mata do Bussaco, Flora. Obtido de Fundação Mata do Bussaco: <https://fmb.pt/a-mata/sobre-a-mata/patrimonio-natural/flora/>
- Foge Comigo. (2020). Serra do Bussaco - Mealhada, Mortágua e Penacova. Azuleijo Publicitário Português, Ed.
- Ganilho, F. I. (2017, outubro). Desenvolvimento sustentável: Revisita ao conceito e processo, *Desenvolvimento e Sociedade*, 2(1), 51-64. https://www.revistas.uevora.pt/index.php/desenvolvimento_sociedade/article/viewFile/203/282
- Gonçalves, S. P., Gonçalves, J., & Marques, C. G. (2021). *Manual de Investigação Qualitativa - Conceção, Análise e Aplicações*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.
- Gössling, S., & Scott, D. (2018). The decarbonisation impasse: Global tourism leaders' views on climate change mitigation. *Journal of Sustainable Tourism*, 26(12), 2071-2086. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1529770>
- Gössling, S., Scott, D., & Hall, M. C. (2020). Pandemics, tourism and global change: A rapid assessment of COVID-19. *Journal of Sustainable Tourism*, 28(1), 1-20. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1758708>
- Green Key. (2022, janeiro). Unlocking sustainability in the hospitality industry. Green Key criteria and explanatory notes 2022-2026: <https://www.greenkey.global/criteria>
- Green Key. (2023). Galardão Green Key 2023. https://greenkey.abaae.pt/galardoados/?wpv_aux_current_post_id=196&wpv_aux_parent_post_id=196&wpv_view_count=4044CATTRfb4bb98d95053d5c95f474fd0a1d89b2&gkregiao=centro
- GSTC, G. S. (2019, dezembro 6). Critérios GSTC para destinos. <https://www.gstcouncil.org/wp-content/uploads/GSTC-Destination-Criteria-v2.0-PORTUGAL-Portuguese.pdf>

- Hall, C. M. (2019). Constructing sustainable tourism development: The 2030 agenda and the managerial ecology of sustainable tourism. *Journal of Sustainable Tourism*, 27(7), 1044-1060. <https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1560456>
- Han, H. (2020, junho 2). Theory of green purchase behavior (TGPB): A new theory for sustainable consumption of green hotel and green restaurant products. *Business Strategy and the Environment*, 29(5), 2815-2828. <https://doi.org/10.1002/bse.2545>
- Han, H. (2021, março). Consumer behavior and environmental sustainability in tourism and hospitality: A review of theories, concepts, and latest research. *Journal of Sustainable Tourism*, 29(8), 1021-1042. <https://doi.org/10.1080/09669582.2021.1903019>
- Hanai, F. Y. (2011, fevereiro 21). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: Conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 7(1), 56-68. <https://www.sustenta.ufscar.br/arquivos/artigos/hanai-desenv-sust-turismo.pdf>
- Hanai, F. Y. (2012, janeiro). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: Conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(1), 56-68. https://www.researchgate.net/publication/277117554_Desenvolvimento_sustentavel_e_sustentabilidade_do_turismo_conceitos_reflexoes_e_perspectivas
- INE. (2023, dezembro). Instituto Nacional de Estatística. Obtido de *Retorno de Informação aos Respondentes*: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main
- IPDT. (2023, novembro). 10 tendências de viagem e turismo para 2024. Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo: <https://www.ipdt.pt/tendencias-viagem-turismo/>
- IVV. (2018, fevereiro 5). História do Vinho da Bairrada - Caderno de especificações. Instituto da Vinha e do Vinho.

[https://www.ivv.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=8617&fileName=CE_DO_Bairrada__CVB_14.02.2018.pdf](https://www.ivv.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=8617&fileName=CE_DO_Bairrada__CVB_14.02.2018.pdf)

Juvan, E., & Dolnicar, S. (2014). The attitude-behaviour gap in sustainable tourism. *Annals of Tourism Research*, 48(1), 76-95. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2014.05.012>

Juvan, E., & Dolnicar, S. (2016). Measuring environmentally sustainable tourist behaviour. *Annals of Tourism Research*, 59(1), 30-44. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2016.04.001>

Juvan, E., & Dolnicar, S. (2017, novembro 10). Drivers of pro-environmental tourist behaviours are not universal. *Journal of Cleaner Production*, 141(1), 879-890. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.08.087>

Körössy, N. (2008). Do "turismo predatório" ao "turismo sustentável": Uma revisão sobre a origem e a consolidação do discurso da sustentabilidade na atividade turística. *Caderno Virtual de Turismo*, 8(2), 56-68. <https://doi.org/1677-6976>

Kostadinova, E. (2016). Sustainable consumer behavior: Literature overview. *Economic Alternatives*, 2(1), 224-234.

http://www.unwe.bg/uploads/Alternatives/Elena_9_ALTERNATIVI_br2_2016-en.pdf

Leandro, A. F., & Abranja, N. (2009). Turismo e sustentabilidade. *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(1), 24.

<https://revistas.rcaap.pt/thij/article/view/30924/22127>

Leandro, A. F., & Abranja, N. (2021, setembro). Turismo sustentável: A disposição do turista na contribuição da implementação da sustentabilidade no turismo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 17(1), 173-186. <https://doi.org/2183-0800>

Living Place. (2024). Esforços de sustentabilidade. Obtido de Living Place - Animação Turística: <https://www.biospheresustainable.com/pt/community/living-place-animacao-turistica/1443>

- Martins, A. F. (2017, outubro). Planejamento estratégico de destinos turísticos: Contributos para o desenvolvimento da atividade no concelho de Tomar (Tese de Mestrado em Turismo). <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8757>
- Marujo, M. N., & Carvalho, P. (2010). Turismo, planeamento e desenvolvimento sustentável. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 3(2), 96-115. <https://doi.org/10.5380/tes.v3i2.19635>
- Murphy, P., & Murphy, A. (2004). *Strategic Management for Tourism Communities: Bridging the Gaps*. Channel View Publications. <https://doi.org/10.21832/9781873150856>
- Oliveira, M. (2014, março). A influência dos eventos na taxa da ocupação da hotelaria (Mestrado em Turismo Especialização em Gestão Estratégica de Eventos). https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8757/1/2014.04.005_.pdf
- Organização Mundial do Turismo. (2019). Turismo e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. <http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/Publica%C3%A7%C3%B5es/2020/Turismo-e-os-Objetivos-de-Desenvolvimento-Sustent%C3%A1vel-Final-WEB.PDF>
- Organização Mundial do Turismo. (2020). *UNWTO*. Launches a call for action for tourism's covid-19 mitigation and recovery: <https://www.unwto.org/news/unwto-launches-a-call-for-action-for>
- ONU. (1992). Organização das Nações Unidas. *Conference on environment and development*. Rio de Janeiro: ONU. United Nations Conference on Environment and Development, Rio de Janeiro, Brazil, 3-14 June 1992 | United Nations
- Passafaro, P. (2020). Attitudes and tourists' sustainable behavior: An overview of the literature and discussion of some theoretical and methodological issues. *Journal of Travel Research*, 59(4), 607-620. <https://doi.org/10.1177/0047287519851171>
- Pato, M., Duque, A., & Castillo, A. (2022). Certificação de destinos turísticos sustentáveis: O caso do Arquipélago dos Açores. Em Adilson Tadeu Basquerote (Ed.), *Sustentabilidade Abordagem Científica e de Inovação Tecnológica* (pp. 54-62). Editora Ciência Moderna.

- Pereira, M. d. (2007). *Ação e Património da Junta Nacional do Vinho (1937-1986)* (Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra).
<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/8757>
- PORDATA. (2024). Estada média nos alojamentos turísticos: Total, residentes em Portugal e residentes no estrangeiro.
<https://www.pordata.pt/db/municipios/ambiente+de+consulta/grafico>
- Portal Nacional. (2024a). Farmácias no concelho de Mealhada.
<https://portalnacional.com.pt/aveiro/mealhada/farmacias/>
- Portal Nacional. (2024b). Onde comer em Mealhada - Restauração.
<https://portalnacional.com.pt/aveiro/mealhada/restauracao/restauracao/9/>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Reis, P. (2012). Desenvolvimento local: O binómio turismo/áreas rurais nas estratégias de desenvolvimento local. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 6(1), 155-172.
- República Portuguesa. (2021, março). Coesão Territorial. *Programa de Valorização do Interior*.
<https://www.portugal.gov.pt/downloadficheiros/ficheiro.aspx?v=%3D%3DBQAAAB%2BLCAAAAAAABAAzNLQwNwMAangxZwUAAAA%3D>
- RNAAT. (2024). Registo Nacional de Agentes de Animação Turística.
https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_AAT.aspx?FiltroVisivel=True
- RNAL. (2024). Registo Nacional de Alojamento Local.
https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_AL.aspx
- RNAVt. (2024). Registo Nacional de Agências de Viagens e Turismo.
https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_AVt.aspx?FiltroVisivel=True
- RNET. (2024). Registo Nacional de Empreendimentos Turísticos.
https://rnt.turismodeportugal.pt/RNT/Pesquisa_ET.aspx?FiltroVisivel=True

- Sá, P., Costa, A., & Moreira, A. (2021, março). Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolha de dados. *Técnicas de Recolha de Dados em Investigação: Inquirir por Questionário e/ ou Entrevista*, 2(1), 13-36. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Santos, N. (2014). Turismo, gestão e território. *Caderno Virtual de Turismo*, 14(1), 66-86. https://www.researchgate.net/publication/272686803_Turismo_gestao_e_territorio
- Santos, S., Barbosa, P., & Bártolo, T. (2009). Turismo sustentável e a sua importância para o setor em Portugal. <http://www.sustentare.pt/pdf/Research5-%20Turismo-Sustentavel.pdf>
- Saramago, J. (1981). *Viagem a Portugal* (1ª ed.). Lisboa: Círculo de Leitores.
- Scótolo, D., & Netto, P. A. (2015). Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. *Cultur: Revista de Cultura e Turismo*, 9(1), 36-59. <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano9-edicao1/2.pdf>
- Secretaria Geral da Economia. (2020, outubro 26). Apresentado o Plano Turismo + Sustentável 20-23. <https://www.sgeconomia.gov.pt/noticias/apresentado-o-plano-turismo-sustentavel-20-23-span-classnovonovospan.aspx>
- Sequeira, A., & Medina, J. (2003). *Monumentos* (1ª ed.). Universidade de Aveiro: Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.
- Soares, L. P. (2015, outubro). Carta Europeia de Turismo Sustentável, um instrumento para o desenvolvimento do turismo sustentável nas áreas protegidas da RAM (Relatório de Estágio de Mestrado em Gestão do Território). <https://run.unl.pt/bitstream/10362/18261/1/Relat%C3%B3rioEst%C3%A1gio%20FINAL.pdf>
- Stillwell, D. (2011). Indicadores de sustentabilidade aplicados ao contexto do desenvolvimento turístico português (Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa). https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6512/1/ulfc_tm_diogo_stilwell.pdf

- Swarbrooke, J. (2018). *The Meaning of Luxury in Tourism, Hospitality and Events*. Goodfellow Publishers Ltd.
- Tavares, R. (2023, março 2). Turismo: 13 desafios e 17 recomendações. *Expresso*. <https://expresso.pt/opiniao/2023-03-02-Turismo-13-desafios-e-17-recomendacoes-fe315eb6>
- Termas de Luso. (s.d.). Termalismo. *Sinta o poder da água*. <https://termasdeluso.pt/>
- TNEWS. (2023, dezembro 13). Tendências emergentes no turismo para 2024: Perspetivas do World Travel Market e do Web Summit. *Travel News*. <https://tnews.pt/tendencias-emergentes-no-turismo-para-2024-perspetivas-do-world-travel-market-e-do-web-summit/>
- TravelBI by Turismo de Portugal. (2024a). Estimativas rápidas | fevereiro 2024. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/turismo-em-portugal/estimativas-rapidas-fevereiro-2024/>
- TravelBI by Turismo de Portugal. (2024b). Estada média. <https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/estada-media/>
- TRAVELMEDIA. (2024). Turismo em 2024: Principais tendências. Obtido de <https://travelmedia.com.br/blog/turismo/turismo-em-2024-principais-tendencias/>
- Turismo Centro de Portugal. (2019). Plano Regional de Desenvolvimento Turístico do Centro. https://turismodocentro.pt/wp-content/uploads/2020/02/TCP-Plano-Regional-Desenvolvimento-Tur%C3%ADstico_20-30.pdf
- Turismo Centro Portugal. (2020). Plano regional de desenvolvimento turístico 2020-2030. <https://turismodocentro.pt/2020/02/plano-regional-de-desenvolvimento-turistico-2020-2030-e-plano-de-marketing-do-turismo-centro-de-portugal/>
- Turismo de Portugal (setembro 2017). Estratégia Turismo 2027. <https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>

- Turismo de Portugal (2023a). Agenda do Turismo para o Interior.
<https://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/noticias/agenda-turismo-interior-vcompleta-2023.pdf>
- Turismo de Portugal (2023b). Agenda do Turismo para o Interior.
https://www.turismodeportugal.pt/pt/Turismo_Portugal/Estrategia/agenda-turismo-interior/Paginas/default.aspx
- Turismo de Portugal (2020). Sustentabilidade e Turismo.
<http://business.turismodeportugal.pt/pt/crescer/sustentabilidade/Paginas/default.aspx>
- Turismo de Portugal, (2021). Turismo de Portugal apresenta Plano Turismo + Sustentável 20-23. <https://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/turismo-de-portugal-apresenta-plano-turismo-sustentavel-20-23.aspx>
- Turismo de Portugal. (2023c). Apresentação da Agenda do Turismo para o Interior apresentada na Covilhã. *Políticas e Estratégia*:
<https://www.turismodeportugal.pt/pt/Noticias/Paginas/agenda-turismo-interior-apresentada-covilha.aspx>
- Umbelino, J., & Amorim, E. (2010, janeiro 1). Estrutura organizacional do processo de planeamento turístico – Uma perspectiva teórica. *CULTUR - Revista de Cultura e Turismo*, 4(1), 39-50.
- UN. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development* (A/RES/70/1). *United Nations*:
https://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E
- UNWTO & UNDP. (2017). *Tourism and the Sustainable Development Goals – Journey*.
<https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284419401>
- WTTC, W. T. (2023). *Travel & Tourism Economic Impact Portugal*.
<https://doi.org/10.1080/09669582.2018.1529770>

APÊNDICES

Apêndice I- Guião da entrevista

Tema: Orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos de interior: O caso da Mealhada

Questão: Qual a necessidade de uma orientação estratégica de desenvolvimento de turismo sustentável para o Concelho da Mealhada?

As entrevistas realizadas pretendem dar resposta ao seguinte problema de estudo: Desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada.

Aspetos-Chave a Considerar:

- Na análise do conteúdo das entrevistas, serão avaliados fatores como o humor do entrevistado, consistência e incoerências no discurso, expressões emocionais, comunicação não verbal e outras nuances significativas;
- Uma descrição detalhada do projeto será fornecida antes da entrevista, e será pedida a permissão para gravar a sessão;
- Criar-se-á uma atmosfera relaxada e favorável à condução de uma entrevista eficaz, mantendo uma postura profissional ao longo da mesma, assegurando que não se influenciam as respostas com opiniões pessoais nem se direciona o entrevistado para respostas específicas.
- Qualquer dúvida que surja será prontamente esclarecida para garantir a clareza e a compreensão mútua;
- Após a conclusão da entrevista, será feito um resumo dos pontos-chave discutidos e expressos agradecimentos ao entrevistado pela colaboração e pelo tempo dedicado.

Texto introdutório de entrevista

Olá, o meu nome é Dora Quintans, e sou aluna de Mestrado em Turismo de Interior e Educação para a Sustentabilidade. O motivo que me traz até si hoje é a realização de uma entrevista no âmbito de um estudo acerca a necessidade de uma orientação estratégica de desenvolvimento do turismo sustentável para o concelho da Mealhada.

Antes de mais gostaria desde já agradecer a sua colaboração para elaboração da presente investigação.

Dando então seguimento ao que nos traz aqui hoje, este estudo tem como objetivo perceber a visão e retirar contributos de quem conhece a realidade do turismo do concelho da Mealhada.

A sua participação é muito gratificante, uma vez que a sua experiência e conhecimento/ligação ao Turismo/ Ambiente possam fornecer insights/ideias bastante significativas para a análise em causa.

Gostaria de salientar que todas as informações partilhadas durante esta entrevista serão tratadas com a máximo cuidado. Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos ou de investigação, e quaisquer publicações ou apresentações resultantes deste estudo apresentarão as informações de forma agregada, sem identificar nenhum dos participantes individualmente.

Antes de iniciarmos, gostaria de perguntar se tem alguma dúvida sobre o processo da entrevista ou sobre o uso das informações que serão partilhadas.

Para dar início, necessito do seu consentimento para prosseguir com a entrevista. Está confortável para dar seguimento à entrevista?

Guião 1 – Agentes locais

Perguntas de Abertura:

1. Pode descrever brevemente a sua experiência profissional relacionada com o turismo na Mealhada?

Perguntas Principais:

2. Acha importante a existência de uma estratégia ou plano de desenvolvimento turístico sustentável para a Mealhada?
3. Considera que o alinhamento do turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável pode beneficiar o concelho? Em que medida? Qual a sua opinião?
4. Pode indicar quais são os principais recursos e produtos turísticos de Mealhada? Quais considera que têm maior potencial de desenvolvimento?

5. Que medidas já foram aplicadas no município, no âmbito do turismo sustentável?
6. De que forma acredita que os agentes locais e autarquia podem colaborar para promover um planeamento turístico mais sustentável na Mealhada?
7. Que práticas de desenvolvimento sustentável podem ser aplicadas ao contexto turístico da Mealhada para promover um turismo mais sustentável?
8. Quais são os principais desafios e oportunidades para o desenvolvimento do Turismo Sustentável que o concelho da Mealhada enfrenta atualmente?

Pergunta de encerramento:

9. Há alguma outra informação que gostaria de partilhar sobre turismo sustentável na Mealhada que não foi abordada?

Guião 2- Presidentes Câmara, FMB, Junta de Freguesia e Vereadora

Perguntas de Abertura:

1. Pode descrever brevemente a sua experiência profissional relacionada com o turismo na Mealhada?

Perguntas Principais:

2. Acha importante a existência de uma estratégia ou plano de desenvolvimento turístico sustentável para a Mealhada?
3. Considera que o alinhamento do turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável pode beneficiar o concelho? Em que medida? Qual a sua opinião?
4. Considera que a estratégia de desenvolvimento turístico da Mealhada está alinhada com as estratégias de âmbito nacional e regional? Se sim, como? Em que medida? Se não, acha que deveria estar? Como? Em que medida?
5. Pode indicar quais são os principais recursos e produtos turísticos de Mealhada? Quais considera que têm maior potencial de desenvolvimento?
6. Quais são as principais estratégias e vetores estratégicos que orientam o desenvolvimento do turismo em Portugal e, particularmente, na Região Centro?

7. Que medidas já foram aplicadas no município, no âmbito do turismo sustentável?
8. De que forma acredita que os agentes locais e autarquia podem colaborar para promover um planeamento turístico mais sustentável na Mealhada?
9. Que práticas de desenvolvimento sustentável podem ser aplicadas ao contexto turístico da Mealhada para promover um turismo mais sustentável?

Pergunta de encerramento:

10. Há alguma outra informação que gostaria de partilhar sobre turismo sustentável na Mealhada que não foi abordada?

Guião 3- Colaboradores Setor Ambiente e Turismo

Perguntas de Abertura:

1. Pode descrever brevemente a sua experiência profissional relacionada com o turismo na Mealhada?

Perguntas Principais:

2. Pode indicar quais são os principais recursos e produtos turísticos de Mealhada? Quais considera que têm maior potencial de desenvolvimento?
1. Acha importante a existência de uma estratégia ou plano de desenvolvimento turístico sustentável para a Mealhada?
2. Considera que o alinhamento do turismo com as estratégias de desenvolvimento sustentável pode beneficiar o concelho? Em que medida? Qual a sua opinião?
3. De que forma acredita que os agentes locais e autarquia podem colaborar para promover um planeamento turístico mais sustentável na Mealhada?
4. Que medidas já foram aplicadas no município, no âmbito do turismo sustentável?
5. Como são integrados os princípios do turismo sustentável nas decisões políticas e estratégicas do município?

6. Que práticas de desenvolvimento sustentável podem ser aplicadas ao contexto turístico da Mealhada para promover um turismo mais sustentável?

Pergunta de encerramento:

7. Há alguma outra informação que gostaria de partilhar sobre turismo sustentável na Mealhada que não foi abordada?

Apêndice II – Documento de consentimento de Entrevista

**Documento de Consentimento Informado para Participação em
Entrevista**

Instituto Politécnico da Universidade de Coimbra
Escola Superior da Educação de Coimbra
Departamento de Turismo e Gastronomia

Título da Investigação: Orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável de destinos de interior: O caso da Mealhada

Investigador: Dora Luciana Pereira Quintans

Orientador: Prof. Dra. Andreia Moura

Tema: Orientação estratégica para o desenvolvimento sustentável de destinos turísticos de interior: O caso da Mealhada

Questão: Qual a necessidade de uma orientação estratégica de desenvolvimento de turismo sustentável para o Concelho da Mealhada?

As entrevistas realizadas pretendem dar resposta ao seguinte problema de estudo:
Desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada.

Caro(a), _____

Está a ser convidado(a) a participar como entrevistado(a) num estudo académico conduzido por Dora Luciana Pereira Quintans, no âmbito da dissertação de Mestrado em Turismo de Interior e Educação para a Sustentabilidade (Escola Superior de Educação de Coimbra). O objetivo deste estudo é desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento

sustentável do destino turístico da Mealhada. A sua participação é voluntária e envolverá uma entrevista semiestruturada que será gravada e posteriormente transcrita para análise. A entrevista deverá durar aproximadamente 40 minutos.

1. Objetivos da investigação

Este estudo tem como objetivos:

1. Analisar o contexto atual do concelho da Mealhada, identificando os principais desafios e oportunidades em termos de desenvolvimento sustentável;
2. Identificar os recursos/produtos turísticos do concelho a desenvolver;
3. Compreender a relação entre Turismo Sustentável e o Planeamento estratégico de destinos de interior;
4. Analisar a perceção de valor local face ao planeamento turístico e às questões de sustentabilidade, no concelho da Mealhada;
5. Perceber as estratégias e os grandes vetores estratégicos do desenvolvimento do turismo em Portugal e na Região Centro;
6. Identificar práticas de desenvolvimento sustentável aplicáveis ao contexto da Mealhada.

Neste contexto, pretende-se dar resposta a cada um dos objetivos da investigação sendo que o objetivo geral é desenvolver uma orientação estratégica abrangente e integrada para o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada. Os resultados serão utilizados exclusivamente para fins académicos, especificamente para a conclusão da minha tese de mestrado.

2. Procedimentos

Durante a entrevista, serão colocadas perguntas relacionadas com a visão em relação ao turismo sustentável no concelho. A entrevista será gravada para garantir que todas as informações sejam analisadas com precisão. As gravações serão usadas apenas pela investigadora principal para a transcrição e análise de dados.

3. Riscos e Benefícios

Não existem riscos conhecidos associados à sua participação neste estudo. Embora não haja benefícios diretos para si, a sua participação é valorizada como uma contribuição importante para a investigação sobre o desenvolvimento sustentável do destino turístico da Mealhada.

4. Privacidade e Confidencialidade

Toda a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial. As gravações e transcrições serão acessíveis apenas à investigadora principal e à orientadora da tese. A Identidade pessoal será removida das transcrições para garantir o anonimato antes da análise.

5. Direito de Recusar ou Retirar-se

A participação neste estudo é totalmente voluntária. Tem o direito de recusar-se a participar ou de retirar o seu consentimento e interromper a participação a qualquer momento sem que essa decisão se reflita em qualquer prejuízo.

6. Contacto para Questões

Se tiver questões em qualquer fase da pesquisa, sinta-se à vontade para entrar em contacto comigo pelo e-mail (foi colocado o meu email)

7. Consentimento

Ao assinar este documento, está a concordar voluntariamente em participar nesta pesquisa, ciente de que as informações recolhidas serão usadas apenas para os fins académicos descritos acima.

Nome do Participante:

Assinatura: _____

Assinatura do Investigador: _____

Data: _____

